

GIAN FRANCO MORETTO

**CLIVADAS COM SOMENTE:
DELIMITANDO AS PROPRIEDADES SEMÂNTICO-
PRAGMÁTICAS DAS CLIVADAS**

**PORTO ALEGRE
2016**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ÁREA: ESTUDOS DA LINGUAGEM
ESPECIALIDADE: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA
LINHA DE PESQUISA: GRAMÁTICA, SEMÂNTICA E LÉXICO

**CLIVADAS COM SOMENTE:
DELIMITANDO AS PROPRIEDADES SEMÂNTICO-
PRAGMÁTICAS DAS CLIVADAS**

GIAN FRANCO MORETTO

ORIENTADOR: PROF. DR. SÉRGIO DE MOURA MENUZZI

Dissertação de Mestrado em Teoria e Análise Linguística, apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PORTO ALEGRE
2016

CIP - Catalogação na Publicação

Moretto, Gian Franco

Clivadas com somente: delimitando as propriedades
semântico-pragmáticas das clivadas / Gian Franco

Moretto. -- 2016.

272 f.

Orientador: Sérgio de Moura Menuzzi.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de
Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

1. Clivadas. 2. Exaustividade. 3. Somente. I.
Menuzzi, Sérgio de Moura, orient. II. Título.

Para meu pai, Sílvio Moretto (*in memoriam*), minha mãe, Elisete Alves Moretto, e meu irmão Sílvio Daniel Moretto. Sou grato a Deus pela presença e amor de vocês em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meu orientador, Sérgio de Moura Menuzzi, pelo trabalho incansável: as reuniões de discussão dos artigos estudados, as revisões minuciosas de minha redação, as críticas, sempre pertinentes. Seu conhecimento e sua dedicação pelo curso de Letras são admiráveis.

A todos os professores da área de Teoria e Análise Linguística do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS, cujo comprometimento em suas diversas tarefas sempre me encoraja a ser um aluno melhor.

Agradeço a meus colegas, Camila Witt Ülrich e Mariana Terra Teixeira, com quem tive o prazer de estudar desde a graduação, participar de eventos, trabalhar em grupos de pesquisa, conviver. Agradeço também a Luciana Morales da Silveira, com quem pude compartilhar o dia-a-dia e as ansiedades da vida acadêmica. A todos os demais colegas, sempre dispostos a ajudar e a contribuir para um ambiente acadêmico prazeroso.

À minha família, em especial a meu pai, Sílvio Moretto (*in memoriam*), e a minha mãe, Elisete Alves Moretto, pelo esforço que sempre depositaram em minha educação e pelos valores que me ensinaram. A meu irmão, Sílvio Daniel Moretto, responsável pelo primeiro livro que li. A minhas avós, que são exemplo de força. E a meus tios, primos e primas, que sempre me recordam da importância de conviver com a família e proporcionam momentos de boas risadas – principalmente quando os estudos e o trabalho cobram a devida exigência.

A Deus, por estar sempre comigo. Que continue me impulsionando a realizar estes e muitos outros trabalhos por vir!

RESUMO

Esta dissertação de mestrado tem como objetivo estudar a relação entre as propriedades semântico-pragmáticas das clivadas e as do advérbio *somente*. Mais especificamente, procura, por meio do estudo de ocorrências de clivadas com e sem *somente*, delimitar tais propriedades, verificando se os chamados “efeitos de exaustividade” (Kiss, 1998) são propriedades inerentes a esse tipo de construção. De acordo com Teixeira e Menuzzi (2015), a impossibilidade do uso de clivadas com *somente* em certos contextos indica que ela não é exaustiva – propriedades independentes de *somente*, contudo, também podem ser responsáveis por essa inadequação. Em nosso estudo, exploramos as razões que levam a essa inadequação, a partir de duas hipóteses: (i) da pressuposição de unicidade e (ii) das implicações de *somente*: a prejudicante e a de exclusão. De acordo com Szabolcsi (1994); Wedgwood et. al (2006), a primeira hipótese afirma que clivadas pressupõem que apenas um único indivíduo satisfaz a predicação expressa em sua oração, o que nos leva a concluir que não pode ser adequada com *somente*, já que seria redundante assertar exclusão. A segunda hipótese, contudo (cf. Horn 1969, 1981), afirma que clivadas pressupõem apenas existência – não sendo incompatível com a noção de exclusão, permitiria que fossem usadas com *somente*. A partir de análises de clivadas com e sem *somente* em diversos contextos, nossos julgamentos de aceitabilidade indicam que, embora clivadas possam pressupor unicidade, esse não é, de fato, um requisito necessário para o seu uso. E, no caso de *somente*, também verificamos que não basta que clivadas pressuponham apenas existência, as implicações de *somente* também precisam ser satisfeitas contextualmente. Em resumo, acreditamos que a pressuposição da clivada não precisa ser de unicidade, não implica necessariamente exclusão e é, portanto, mais fraca do que a literatura em geral supõe. Com objetivo de verificar nossos julgamentos de aceitabilidade, aplicamos testes *Likert* em um grupo diverso de falantes de língua portuguesa, para que julgassem textos contendo clivadas com e sem *somente*. Casos em que a clivada com *somente* pressupõe apenas existência parecem se correlacionar com os nossos julgamentos, mas casos de unicidade e de satisfação dos requisitos de *somente* mostram-se problemáticos – em especial quando *somente* envolve alguma noção de “contra-expectativa”. Esses casos, estudados em pormenor, indicam a necessidade de controlarmos mais fortemente variáveis que envolvam a leitura dos textos aplicados e de investigar outros tipos de inferências possivelmente levantados por *somente*.

Palavras-chave: Clivadas. Exaustividade. Somente.

ABSTRACT

This thesis studies the relationship between the semantic-pragmatic properties of cleft sentences and the adverb *only*. More specifically, it aims at investigating whether the so-called “exhaustive effects” (Kiss, 1998) are inherent to clefts, through the study of clefts with and without *only*. According to Teixeira & Menuzzi (2015), the impossibility of clefts with *only* in certain contexts indicates that they are not exhaustive; independent properties of *only* may also be responsible for such inadequacy, though – requiring the application of other expressions to verify it. In our study, we analyzed the (in)adequacy of clefts with *only* based on two hypotheses: (i) the presupposition of uniqueness and (ii) the two implications of *only*, the prejacent implication and the exclusive implication. According to Szabolcsi (1994); Wedgwood et. al (2006), the first hypothesis assumes that clefts presuppose uniqueness, i. e., they presuppose that only one individual satisfies the predication expressed by the cleft clause. In such cases, *only*, it seems, is not appropriate in clefts, since it would be redundant to assert exclusion. Horn (1969, 1981), however, states that clefts presuppose existence, therefore allowing *only* to assert exclusion. Based on analysis of our own acceptability judgements of clefts with and without *only*, we find that, although clefts can presuppose uniqueness, this is not a necessary condition, and, when it comes to *only*, it is not enough that clefts simply presuppose existence – the implications of *only* need also be satisfied, as Teixeira & Menuzzi (2015) have pointed out. In summary, we believe that the presupposition of clefts need not be of uniqueness, and need not imply exclusion: they are weaker than the literature generally suggests. In order to confirm our own judgments, *Likert* tests were applied on a range of Portuguese speakers to judge texts containing clefts with and without *only*. The results show that cases in which the cleft with *only* presupposes only existence seem to confirm our hypotheses, but cases of uniqueness and requirements of the implications of *only* seem to be problematic – especially when *only* involves some notion of “counter-expectation”. These cases, studied in detail, indicate the need to better control variables such as reading proficiency and to investigate other possible inferences of *only*.

Key-words: Clefts. Exhaustiveness. Only.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Pré-testes dos testes 1, 2 e 3	61
Figura 2: Instruções dos testes	61
Figura 3: Pré-testes dos testes 1, 2 e 3	62
Figura 4: Perguntas sobre idade e nível de escolaridade	64
Figura 5: Pré-testes com valores fixados dos testes 1', 2', 3', 4', 5', 1.1' e 5.1'.....	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Testes 1, 2 e 3	63
Tabela 2: Legenda.....	64
Tabela 3: Teste 1'	67
Tabela 4: Teste 2'	68
Tabela 5: Teste 3'	70
Tabela 6: Teste 4'	71
Tabela 7: Teste 5'	72
Tabela 8: Legenda.....	72
Tabela 9: Teste 1.1'	73
Tabela 10: Teste 5.1'	75
Tabela 11: Controles e pré-testes dos testes 1, 2, 3, 1', 2', 3', 4', 5', 1.1' e 5.1'	91
Tabela 12: Clivadas com e sem somente em que as implicações de somente (não) são satisfeitas	104
Tabela 13: Comparação dos resultados obtidos com nossas expectativas.....	114

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Pré-teste bom (teste 1)	77
Gráfico 2: Pré-teste ruim (teste 1)	77
Gráfico 3: Controle bom (teste 1)	78
Gráfico 4: Pré-teste bom (teste 2)	78
Gráfico 5: Pré-teste ruim (teste 2)	79
Gráfico 6: Controle bom (teste 2)	79
Gráfico 7: Pré-teste bom (teste 3)	80
Gráfico 8: Pré-teste ruim (teste 3)	80
Gráfico 9: Controle bom (teste 3)	81
Gráfico 10: Controle bom (teste 1')	82
Gráfico 11: controle ruim (teste 1')	82
Gráfico 12: Controle bom (teste 2')	83
Gráfico 13: Controle ruim (teste 2')	84
Gráfico 14: Controle bom (teste 3')	84
Gráfico 15: Controle ruim (teste 3')	85
Gráfico 16: Controle bom (teste 4')	86
Gráfico 17: Controle ruim (teste 4')	86
<i>Gráfico 18: Controle bom (teste 5')</i>	87
Gráfico 19: Controle ruim (teste 5')	87
Gráfico 20: Controle bom (teste 1.1')	88
Gráfico 21: Controle ruim (teste 1.1')	88
Gráfico 22: Controle bom (teste 5.1')	89
Gráfico 23: Controle ruim (teste 5.1')	90
Gráfico 24: Clivada ruim com somente, em que o prejacente não é pressuposto e há alternativas contextuais (teste 1)	92
Gráfico 25: Clivada ruim com somente, em que prejacente não é pressuposto e há alternativas contextuais (teste 2)	93
Gráfico 26: Clivada boa sem somente, em que o prejacente não é pressuposto e há alternativas contextuais (teste 5')	94
Gráfico 27: Clivada boa sem somente, em que o prejacente não é pressuposto e há alternativas contextuais (teste 5.1')	94

Gráfico 28: Clivada ruim com somente, em que o prejacente é pressuposto e não há alternativas contextuais (teste 1)	96
Gráfico 29: Clivada ruim com somente, em que o prejacente é pressuposto e não há alternativas contextuais (teste 3)	96
Gráfico 30: Clivada sem somente em que há prejacente/não há alternativas (teste 1')	97
Gráfico 31: Clivada ruim com somente, em que o prejacente não é pressuposto e não há alternativas contextuais (teste 2)	98
Gráfico 32: Clivada ruim com somente, em que o prejacente não é pressuposto e não há alternativas contextuais (teste 3)	99
Gráfico 33: Clivada sem somente, em que o prejacente não é pressuposto e não há alternativas (3')	99
Gráfico 34: Clivada boa com somente, em que o prejacente é pressuposto e há alternativas contextuais (teste 2')	101
Gráfico 35: Clivada boa com somente, em que o prejacente é pressuposto e há alternativas contextuais (teste 3')	102
Gráfico 36: Clivada boa com somente, em que o prejacente é pressuposto e há alternativas contextuais (teste 5')	103
Gráfico 37: Clivada ruim com somente, em que se pressupõe unicidade (teste 2') ...	105
Gráfico 38: Clivada ruim com somente, em que se pressupõe unicidade (teste 1') ...	106
Gráfico 39: Clivada ruim com somente, em que se pressupõe unicidade (teste 1.1')	107
Gráfico 40: Clivada boa sem somente, em que se pressupõe unicidade (teste 4')	108
Gráfico 41: Clivada boa sem somente, em que se pressupõe unicidade (4')	108
Gráfico 42: Clivada boa com somente, em que se pressupõe existência (teste 2')	110
Gráfico 43: Clivada boa com somente, em que se pressupõe apenas existência (5')	110
Gráfico 44: Clivada boa com somente, em que se pressupõe apenas existência (5.1')	111
Gráfico 45: Clivada ruim sem somente, em que se pressupõe apenas existência (teste 1')	112
Gráfico 46: Clivada ruim sem somente, em que se pressupõe unicidade (teste 1.1')	113
Gráfico 47: Clivada ruim sem somente, em que se pressupõe apenas existência (teste 3')	113

ABREVIATURAS

CP – Complementizer Phrase

F – Focus

FP – Focus Phrase

FL – Forma Lógica

I – Inflection

IP – Inflection Phrase

Spec – Specifier

V – Verb

VP – Verb Phrase

N – Noun

NP – Noun Phrase

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1. PROPRIEDADES DAS CLIVADAS E DE <i>SOMENTE</i>	16
1.1 Propriedades semântico-pragmáticas das clivadas	16
1.1.1 Interpretação exaustiva vs. informação não pressuposta	18
1.1.2 Restrições ao uso de certas expressões em clivadas	20
1.1.3 Codificando o foco identificacional – escopo e posição.....	22
1.2 Exaustividade e outras inferências associadas às clivadas	26
1.2.1 Clivadas e <i>somente</i>	31
1.3 Características semântico-pragmáticas de <i>somente</i>	36
1.3.1 A implicação de exclusão é asserção	38
1.3.2 O prejacente é pressuposto	39
1.4 Conclusão	43
2. OCORRÊNCIAS DE CLIVADAS COM <i>SOMENTE</i>.....	44
2.1 Quando há pressuposição de unicidade contextual.....	45
2.2 O contexto pressupõe o prejacente e há alternativas contextuais	47
2.3 O contexto pressupõe o prejacente e não há alternativas contextuais	50
2.4 Há alternativas contextuais, mas o contexto não pressupõe o prejacente.....	53
2.5 Violando mais de um requisito	56
2.6 Conclusão: clivadas com <i>somente</i> , mais uma vez	58
3. COLETA DE DADOS SOBRE O JULGAMENTO DE ACEITABILIDADE DE CLIVADAS COM <i>SOMENTE</i>.....	60
3.1 Descrição dos questionários sobre a pressuposição do prejacente e presença/ausência de alternativas contextuais	62
3.2 Descrição dos questionários sobre a pressuposição de unicidade	65
4. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	76
4.1 Análise dos controles e pré-testes dos testes 1, 2 e 3.....	76

4.2	Análise dos controles dos testes 1', 2', 3', 4', 5', 5.1' e 1.1'	81
4.3	Clivada ruim com <i>somente</i> , em que o prejacente não é pressuposto e há alternativas contextuais	92
4.4	Clivada ruim com <i>somente</i> , em que o prejacente é pressuposto e não há alternativas contextuais	95
4.5	Clivada ruim com <i>somente</i> , em que o prejacente não é pressuposto e não há alternativas contextuais	98
4.6	Clivada boa com <i>somente</i> , em que o prejacente é pressuposto e há alternativas contextuais	100
4.7	Clivada ruim com <i>somente</i> , em que se pressupõe unicidade.....	105
4.8	Clivada boa sem <i>somente</i> , em que se pressupõe unicidade	107
4.9	Clivada boa com <i>somente</i> , em que se pressupõe apenas existência	109
4.10	Clivada ruim sem <i>somente</i> , em que se pressupõe apenas existência.....	111
4.11	Conclusões preliminares	114
5	CONCLUSÕES.....	118
	REFERÊNCIAS.....	122
	APÊNDICE I – APRESENTAÇÃO E ENCERRAMENTO DOS TESTES	125
	APÊNDICE II – DADOS FILTRADOS POR ESCOLARIDADE E IDADE.....	126

INTRODUÇÃO

Esta dissertação de mestrado apresenta um estudo sobre a semântica de sentenças clivadas a partir da análise do advérbio *somente*. Tem como objetivo contribuir para a compreensão dos chamados *efeitos de exaustividade* das clivadas, que a maior parte da literatura descreve como uma operação inferencial: a clivada assertaria uma alternativa e excluiria, por inferência pragmática, outras de um conjunto de alternativas disponível contextualmente (Horn, 1969, 1981; Wedgwood et. al., 2006; entre outros). Mas os cálculos inferenciais envolvidos podem ser bem mais complexos, e a inferência pode não ser de mera exclusão – como demonstraram Teixeira & Menuzzi (2015) num estudo de clivadas em textos planejados.

Um dos testes utilizados por estes autores para identificar a presença ou não do efeito de exclusão neste tipo de ocorrência foi sua compatibilidade com o uso de *somente*, tido como um operador de exclusão por praticamente todos os autores que o estudaram (ver especialmente Horn 1969, 1981, 1996). Embora Teixeira & Menuzzi (2015) tenham identificado casos em que *somente* é compatível com a clivada e casos em que ele não é, não chegaram a desenvolver uma análise para os dois tipos de situação. Pode-se dizer que Teixeira & Menuzzi (2015) estabelecem que os efeitos de exclusão de *somente* e de clivadas são independentes, o que já havia sido feito por Horn (1981); mas não estabelecem precisamente qual a diferença entre os dois efeitos – o que Horn (1981) também não fez. Em particular, Horn não apresenta estudo específico algum sobre quando *somente* é compatível com clivadas e quando não é.

Esta dissertação procura explorar a possibilidade do uso de *somente* nas clivadas encontradas por Teixeira & Menuzzi (2015), aprofundando o estudo destes autores e explorando as sugestões de análise de Horn (1969; 1996) para *somente*. Os objetivos deste estudo são basicamente dois: (a) verificar se a análise semântica de *somente* proposta por Horn (1969; 1996) tem condições de explicar os casos em que este advérbio pode ou não ser usado com clivadas; (b) tentar estabelecer de modo mais preciso qual a diferença de contribuição entre clivadas e *somente* no que diz respeito aos efeitos de exaustividade de um enunciado. Como veremos adiante, a análise de Horn (1969; 1996) presume que um enunciado contendo *somente* pode ter basicamente duas contribuições: uma pressuposição, a que Horn (1969) chama de “prejacente”, e uma contribuição assertiva, a que Horn (1969; 1996) chama de “implicação de exclusão”. O que este trabalho pretende fazer é verificar se as condições da análise de Horn (1969; 1996) para os enunciados com *somente* são suficientes para explicar os casos em que

somente é compatível com o uso de uma clivada, bem como para explicar os casos em que não é compatível.

A dissertação está organizada do seguinte modo: no primeiro capítulo, exploramos o conceito de foco identificacional e os principais argumentos em favor de uma análise exaustiva para o constituinte em posição de foco das clivadas (cf. Kiss, 1998). Também analisamos os principais argumentos de Roisenberg & Menuzzi (2008) e Teixeira & Menuzzi (2015), segundo os quais as clivadas não necessariamente implicam exclusão. A partir da revisão do trabalho de Teixeira & Menuzzi (2015), elencamos nossas primeiras hipóteses sobre a relação entre clivadas e *somente* e, em seguida, exploramos as análises de Horn (1969; 1996) e Roberts (2006; 2011) para as propriedades semântico-pragmáticas de *somente*.

No segundo capítulo, apresentamos, de modo mais aprofundado, nossas hipóteses para a adequação de clivadas com *somente*. A partir de uma análise qualitativa de diversos textos contendo clivadas, organizamos nossas hipóteses em relação às restrições ao uso de clivadas e *somente* e discutimos as propriedades que distinguem as duas construções. A nosso ver, clivadas, de fato, não necessariamente implicam exclusão; *somente* é adequado em muitos casos, excluindo alternativas levantadas pelo contexto. Por outro lado, propriedades específicas de *somente* impedem que possa ser usado como único teste de exclusão.

Com o objetivo de verificar os julgamentos de aceitabilidade descritos no capítulo 2, aplicamos testes *Likert* em diferentes grupos de falantes de língua portuguesa para verificar sua intuição a respeito de diversos casos de clivadas com e sem *somente*. No capítulo 3, descrevemos como os testes foram montados, organizados e aplicados, e no capítulo 4 descrevemos, por meio de gráficos, os dados obtidos.

Por fim, no capítulo 5, traçamos nossas principais conclusões, comparando as hipóteses do capítulo 2 com os dados descritos no capítulo 4. Como veremos, nem todos os dados coletados convergem com nossas hipóteses iniciais, exigindo reaplicação de alguns testes e investigação de possíveis inferências de “contra-expectativa” associadas a *somente*.

1. PROPRIEDADES DAS CLIVADAS E DE SOMENTE

Neste capítulo, apresentamos as principais características semântico-pragmáticas que a literatura atribui às clivadas e a *somente*. Inicialmente, apresentamos a discussão de Kiss (1998) sobre foco identificacional, que a autora define como um tipo especial de foco, específico das clivadas, e exploramos sua definição para a noção de exaustividade. A seguir, analisamos alguns problemas da análise de Kiss – cf. Roisenberg & Menuzzi (2008) e Teixeira & Menuzzi (2015) –, mostrando, por exemplo, que a “exaustividade” não só é uma inferência, e não um acarretamento das clivadas, como também o efeito pode não ser, exatamente, de “exaustividade”. Encerramos o capítulo com uma breve apresentação das propriedades semântico-pragmáticas de *somente*, que servirão para delimitarmos melhor, depois, as propriedades das clivadas.

1.1 Propriedades semântico-pragmáticas das clivadas

A sentença (1) a seguir apresenta uma clivada, um tipo de sentença composta pelo verbo copular *ser* seguido do que parece ser um constituinte em posição de predicativo – o *constituinte clivado* – e uma oração similar a uma relativa – a *oração clivada*.¹ No exemplo, *Marta* é o constituinte clivado e *que perdeu as eleições* é a oração clivada.

(1) Foi Marta que perdeu as eleições.

Foi [Marta]_{const. clivado} [que perdeu as eleições]_{oração clivada}

A literatura sobre a semântica das clivadas geralmente descreve o constituinte clivado (no caso, *Marta*) como *foco* da frase, ainda que, normalmente, não seja meramente foco

¹ A literatura sintática sobre clivadas é bastante rica, mas não há consenso sobre sua estrutura – nas palavras de Kiss, trata-se de um “problema sintático não resolvido” (Kiss, 1998; p. 259), e acreditamos que a situação ainda permanece assim. Esta dissertação está focada nas características semântico-pragmáticas das clivadas e, portanto, não entrará nos pormenores de sua sintaxe. Também há diversos outros tipos de clivadas – *clivadas-QU*, *pseudo-clivadas*, *pseudo-clivadas invertidas* etc. –, que não serão foco deste trabalho. Para mais detalhes, ver Costa & Lobo (2009); Roisenberg & Menuzzi (2008), e referências lá citadas.

informativa. Kiss (1998), por exemplo, estabelece uma distinção entre **foco puramente informativo** e **foco identificativo** – este último sendo o tipo de foco associado às clivadas.

Segundo Kiss, o foco puramente informativo apenas veicula informação nova, como mostra o exemplo (2B) a seguir, ainda que possa ser compatível com um contexto de exclusão, cf. (3B); já o “foco identificativo” expresso pela clivada expressaria necessariamente algum tipo de exclusão, razão pela qual seria inadequado em (2B’), mas adequado em (3B’) – em que se infere que Paulo *não* encontrou Maria (de Teixeira & Menuzzi, 2015):

- (2) A: Quem Maria encontrou na festa?
 B: (Ela encontrou) o JOÃO (na festa).
 B’: #Foi o JOÃO (que ela encontrou na festa).
- (3) A: Quem Maria encontrou na festa, o Paulo ou o João?
 B: (Ela encontrou) o JOÃO (na festa).
 B’: Foi o JOÃO (que ela encontrou na festa).

De acordo com Kiss:

[o] foco identificativo representa um subconjunto de um conjunto contextualmente ou situacionalmente dado de elementos, ao qual o predicado de um sintagma potencialmente se aplica; ele é identificado como o subconjunto potencialmente exaustivo ao qual o predicado realmente se aplica (Kiss 1998, 245).

No exemplo (3), temos um conjunto formado por Paulo e João e um subconjunto em potencial formado por João. A clivada identifica o subconjunto composto por João como aquele que satisfaz o predicado “Maria encontrou x”, excluindo, portanto, Paulo. A esse efeito de exclusão, Kiss denomina *efeito de exaustividade*.

Para Kiss, foco identificativo e foco informativo têm características semânticas e sintáticas diferentes. Em particular, o foco identificativo diferiria do foco informativo nos

seguintes aspectos (alguns deles envolvendo assunções ainda correntes em teoria sintática; ver nota 1 acima e 3 abaixo):

- (i) O foco identificacional tem interpretação necessariamente exaustiva, enquanto foco informacional meramente veicula informação não-pressuposta.
- (ii) Certas construções são especializadas para veicular foco identificacional, ao passo que não há construções especializadas para o foco informacional.
- (iii) O foco identificacional é codificado como um operador em forma lógica e, por isso, tem escopo sobre outros constituintes, enquanto o mesmo não se dá com o foco informacional.
- (iv) Sendo um operador, o foco identificacional é movido para a posição de especificador de uma projeção funcional particular; o foco informacional não envolve movimento e pode se localizar em qualquer lugar da frase.

Analisemos cada uma destas propriedades, brevemente, a seguir.

1.1.1 Interpretação exaustiva vs. informação não pressuposta

Como já discutido, para Kiss, foco informacional veicula informação nova, não pressuposta, e foco identificacional veicula informação nova exaustiva, envolvendo necessariamente exclusão de alternativas por meio de algum tipo de operação quantificacional. Ainda segundo Kiss, toda sentença tem foco informacional, mas o foco identificacional é expresso por tipos particulares de sentenças – em inglês e em português, por exemplo, por meio de clivadas. Sentenças com acento em constituintes internos a um IP expressam exaustividade – portanto, não teriam foco informacional. Vejamos alguns dos argumentos de Kiss, que apresentamos com exemplos adaptados ao português.

Segundo Kiss, se clivadas assertam exaustividade, a sentença (4b) abaixo não é um acarretamento de (4a) e, de fato, não parece que seja: se (4b) asserta que Maria comprou *apenas* um saco de balas, é incompatível com (4a). Esta restrição, contudo, parece não atingir foco informacional: parece óbvio que (5a) acarreta (5b).

- (4) a. Foi um saco de BALAS e uma caixa de CHOCOLATES que a Maria comprou.
b. Foi um saco de BALAS que a Maria comprou.

- (5) a. A Maria comprou um saco de BALAS e uma caixa de CHOCOLATES.
b. A Maria comprou um saco de BALAS.

(6) abaixo ilustra a observação de que, diferentemente das clivadas, construções de topicalização como o “deslocamento-à-esquerda”, em (6B), não expressam exaustividade, como a sequência do discurso indica. De fato, uma clivada no discurso abaixo seria inapropriada precisamente porque não há qualquer indicação de que exaustividade seja relevante no contexto:

- (6) A: Sei que o Paulo comprou o bolo. E o saco de balas? E a caixa de chocolates?
B: O saco de balas, eu vi que ele comprou. A caixa de chocolates, eu não sei.
B': # Foi o saco de balas que ele comprou; ele não comprou os chocolates.

O efeito de exaustividade das clivadas ainda pode ser visualizado em mais um teste, que Kiss atribui a Donka Farkas (*apud* Kiss, 1998). O teste, com os exemplos em (7) e (8), consiste em criar um diálogo em que um falante assera uma proposição, em seguida corrigida por um interlocutor; esta correção inclui novo elemento na asserção ao mesmo tempo em que mantém a pressuposição da oração clivada:

- (7) A: Foi um saco de balas que a Maria comprou para o João.
B: Não, ela comprou uma caixa de chocolates, também.
- (8) A: A Maria comprou um saco de balas para o João.
B: #Não, ela comprou uma caixa de chocolates, também.

O exemplo (7) mostra que é possível negar a exaustividade quando expressa pela clivada, o que sugere que é parte de sua asserção. O exemplo (8), contudo, não permite que B corrija a sentença de A sem que isso soe contraditório, do que se pode concluir que não é parte da asserção de (8A) a exclusão de alternativas a “um saco de balas”. Em outros termos, parece que, como (8A) não pressupõe a existência de um conjunto contextual de alternativas – nos termos de Kiss –, não é possível negar a operação que envolve a identificação de um elemento desse conjunto face à exclusão de outros que também sejam parte dele. Note-se que, em (8), a correção de B é possível ou negando a asserção de A, ou aceitando-a e adicionando – sem que isso seja expresso como uma denegação – um elemento à pressuposição veiculada por *também*:

- (9) A: Maria comprou um saco de balas para o João.
B: Não, ela comprou uma caixa de chocolates.
- (10) A: Maria comprou um saco de balas para o João.
B: (Sim, e) Ela comprou uma caixa de chocolates, também.

1.1.2 Restrições ao uso de certas expressões em clivadas

Outra linha de argumento seguida por Kiss foi buscar demonstrar que certas expressões, por veicularem alguma noção de “inclusão” ou algum outro conceito incompatível com o de “exclusão”, sofriam restrições quando usadas com clivadas. De fato, numa primeira aproximação, percebe-se que certos tipos de constituintes, como *também*, *algum*, *alguém*, *até/mesmo*, *todos* etc. não parecem ser adequados quando adjacentes ao constituinte clivado, ou quando são parte dele.

Informalmente, enunciados da forma “até X Y”, em que X é um indivíduo e Y é um predicado, normalmente assertam “X Y” e pressupõem que (a) o predicado de Y se aplica a outros indivíduos além de X e que (b) X, entre o conjunto dos indivíduos que satisfaz o predicado Y, é considerado o indivíduo que menos provavelmente satisfaria Y. Assim, o uso de *até*, precisamente porque pressupõe que o predicado se aplica a *mais de uma* alternativa, deveria ser incompatível com clivadas – se estas veiculam “exaustividade” no sentido de Kiss. De fato, em (11B) abaixo, a sentença com a clivada fica ruim – justamente porque *até* não exclui alternativas contextuais:

- (11) A: A Joana beijou o JOÃO.
 B: Até a ANA beijou o João.
 B': # Foi até a ANA que beijou o João.

Em (12) abaixo, o advérbio *também*, um advérbio de adição, é inaceitável precisamente porque, ao invés de assertar a exclusividade de Ana, a adiciona ao conjunto de elementos que beijaram João. Poderia ser aceitável apenas em contextos em que acrescentamos alternativas a um conjunto já estabelecido, com elementos já excluídos. Verificamos essa possibilidade em (13), adaptado de Kiss, em que a alternativa João deixa de fazer parte do conjunto daqueles que teriam sido beijados por Ana:²

- (12) A: A Joana beijou o JOÃO.
 B: Também a ANA beijou o João.
 B': ??Foi também a ANA que beijou o João.
- (13) A: A Ana beijou o JOÃO.
 B: Não, foi o PEDRO que ela beijou.
 C: Foi também o CARLOS que ela beijou.³

Segundo Kiss, a incompatibilidade de modificadores como *até* e *também* em clivadas, em última análise, reside na mesma razão porque clivadas parecem ser incompatíveis com quantificadores universais, também, conforme (14) abaixo: quantificadores universais cobrem todo o domínio sobre o qual operam e, portanto, não excluem alternativa alguma neste domínio:⁴

² Para Sergio Menuzzi (comunicação pessoal), a sentença (13C) é estranha. De fato, parece melhor com foco informacional, como em “Ela também beijou o CARLOS”.

³ O exemplo do original pode parecer um pouco mais aceitável para alguns falantes: “A: Bill danced with Mary. / B: No, it was Sue that danced with Mary. / C: It was also John that danced with her”. Acreditamos que, neste caso, a clivada pode ser um pouco mais aceitável em virtude de ao constituinte clivado ser atribuído o papel temático de *agente*. Não exploramos essa possibilidade neste trabalho, contudo.

⁴A autora menciona diferentes estudos (Kenesi, 1986; Szabolcsi, 1994; Stowell & Beghelli, 1994, *apud* Kiss, 1998) que analisam quantificadores universais como portadores do traço [+ distributive], que deve ser checado no especificador de DistP e operam identificação *sem* exclusão em certos contextos.

- (14) a. Todo professor de português já estudou linguística.
 b. #Foi todo professor de português que já estudou linguística.

Embora por razões diferentes, *alguém* também é pouco aceitável com clivadas, como em (15) abaixo. Para Kiss (1998, p. 254), sentenças com *alguém* envolvem uma afirmação de existência, isto é, de que *pelo menos um* indivíduo no domínio satisfaz a predicação. Entretanto, como se trata de uma afirmação existencial, não se determina nenhum indivíduo particular do domínio e, portanto, não se exclui nenhuma alternativa (ver também Roisenberg e Menuzzi, 2008):

- (15) A: ??Foi alguém que a Maria encontrou na festa.

Em resumo, muitas das restrições encontradas nos constituintes que podem ser clivados se devem a alguma incompatibilidade entre a semântica deste constituinte e o “efeito de exaustividade” que, Kiss presume, está codificado na semântica das clivadas: a exclusão de alternativas definidas contextualmente.

1.1.3 Codificando o foco identificacional – escopo e posição

Como vimos até aqui, para Kiss clivadas portam necessariamente um efeito de exaustividade, expresso pelo que chama de “foco identificacional”. Para ela, este efeito é codificado por um operador que tem a oração clivada como escopo. Por ter uma fonte diferente, segundo Kiss, no foco informacional o escopo do constituinte focalizado é livre e independente de sua posição. Tome-se como exemplo (16), cujo contexto trata sobre a disciplina que os alunos de uma turma gostariam de estudar:

- (16) a. Todos daquela turma eram tais que era linguística que eles queriam estudar.
 b. Era linguística que todos daquela turma queriam estudar.

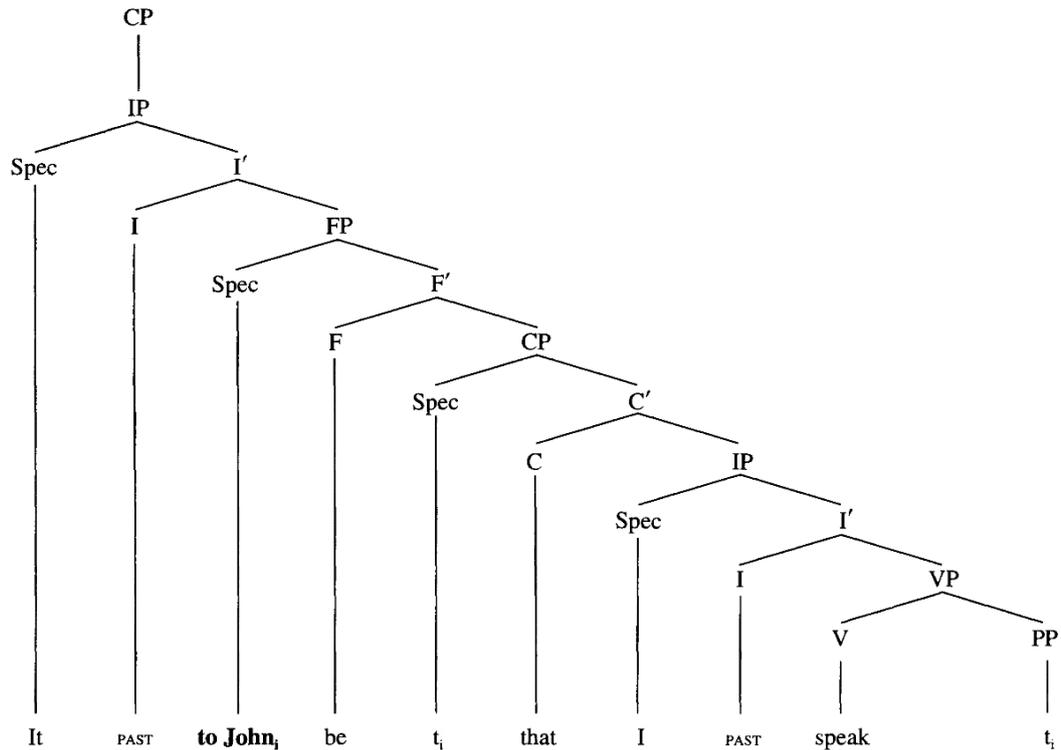
Segundo Kiss, em (16a) o quantificador universal tem necessariamente escopo sobre a exaustividade – cuja posição é “fixa” e corresponde à posição do constituinte clivado –, de modo que a única leitura da frase é: “todo aluno daquela turma quer estudar linguística e *nenhuma* outra disciplina”. Em outras palavras, cada um dos alunos queria estudar linguística e *somente* linguística. Em (16b), por outro lado, além dessa possibilidade, há outra. A exaustividade poderia ter escopo sobre o quantificador universal, o que seria compatível com a seguinte leitura: “é linguística e nenhuma outra disciplina que *todos* os alunos da turma querem estudá-la” – em que não necessariamente é *somente* linguística que cada um quer estudar; nesta última leitura, a frase é compatível com a existência de um subconjunto de alunos que queiram estudar outras disciplinas além dela, o que não seria possível com (16a).

Kiss procura dar conta de diferenças como essa argumentando que, no caso do foco informacional, não há um operador com “posição fixa” na forma lógica da frase, de forma que as possibilidades de escopo são livres e inerentes ao constituinte focalizado. Por exemplo, em (17) abaixo, “*todos os alunos da turma*” c-comanda o constituinte focalizado – como em (16a) – mas isso não impede que a sentença seja ambígua: em particular, é compatível com a leitura encontrada em (16b), mas não em (16a) – isto é, de que é linguística e nenhuma outra disciplina que *todos* os alunos querem estudar (leitura que, como já dissemos, é compatível com o fato de alguns alunos também quererem estudar outras disciplinas).

(17) Todo aluno daquela turma quer estudar LINGUÍSTICA.

Tais diferenças de escopo, como mencionamos, seriam previstas pela representação sintática que Kiss propõe para o foco identificacional. Partindo da proposta de Brody (1990, 1995 *apud* Kiss, 1998), Kiss afirma que “o foco identificacional ocupa a posição de especificador de uma projeção funcional chamada *focus frase (FP)* (Kiss, 1998; p. 255), que podemos visualizar, para o caso do inglês, em (18) a seguir.

(18)



Em (18), Kiss estipula a existência de uma projeção funcional FP que tem um núcleo F fonologicamente vazio, que precisa ser lexicalizado por um V. Conforme Kiss, se o núcleo F tem como complemento um CP (cf. Brody, 1990; 1995 *apud* Kiss 1998), há um bloqueio do V subordinado para F, e F é preenchido por um verbo expletivo (“be”), posteriormente movido para I. O constituinte clivado, por sua vez, tendo sido movido para Spec de FP, recebe aí a interpretação exaustiva; material acima de FP é interpretado como tendo escopo sobre a exaustividade de FP, e material abaixo, como estando no seu escopo. Em português, teríamos uma representação análoga à do inglês, mas com um constituinte vazio na posição de Spec do IP matriz, é claro.

Esta questão da interação de escopo com outros operadores, a nosso ver, é relevante; deveria ser enfrentada, portanto, por uma análise que presuma que a unicidade/exaustividade *não* é codificada por meio de um operador em FL como nas abordagens que consideraremos aqui – seja como uma pressuposição (por exemplo, em Wedgwood et al. 2006), seja como algum outro tipo de inferência (por exemplo, como uma implicatura generalizada, como em Horn 1982). Não aprofundaremos a discussão deste tópico nesta dissertação, mas observaremos, brevemente, um outro fenômeno que pode ser pertinente.

Analisemos o exemplo a seguir:

- (19) A: Foi o filho do JOÃO que acertou na loteria?
 B: Não, foi o filho do PEDRO (que acertou na loteria).

O exemplo (19) apresenta um caso em que temos um constituinte menor, encaixado no constituinte clivado, que recebe o acento focal. Poderíamos supor, em uma primeira leitura, que é esse constituinte que recebe foco identificacional, o que traria implicações para a análise de Kiss, já que o foco identificacional não corresponderia ao XP que é o especificador de FP.

Kiss, no entanto, afirma que o constituinte que recebe acento nos casos em (19) é, na verdade, informação não pressuposta, ou seja, foco informacional. O foco informacional pode fazer parte do foco identificacional, e, a depender de sua posição, interage com foco identificacional, reconstruindo diferentes conjuntos de alternativas. Vejamos os exemplos a seguir:

- (20) a. Foi uma dissertação de LINGUÍSTICA que o aluno apresentou.
 b. Foi uma DISSERTAÇÃO de linguística que o aluno apresentou.

Em (20a), temos a leitura de que foi uma dissertação de linguística, e não de literatura, por exemplo, que o aluno apresentou; em (20b), foi uma dissertação, e não, por exemplo, uma monografia ou uma tese. Esses exemplos diferem no conjunto de alternativas levantados pelo constituinte clivado, mas *uma dissertação de linguística* continua sendo a alternativa identificada em qualquer um deles. Ou seja: o que muda nos exemplos apresentados são as alternativas que se excluem, mas o constituinte *uma dissertação de linguística*, em ambos, é o que se identifica como o que satisfaz a predicação da oração clivada. Voltando à (19), segundo Kiss, o que se identifica não é Pedro, em detrimento de João, mas sim *o filho de Pedro*, que exclui *o filho de João*.

Para Kiss, sentenças como as de (19) e (20) têm “o mesmo foco identificacional: elas apresentam o mesmo valor ligado pelo operador semântico de foco, representado pela mesma expressão em Spec-FP” (Kiss, 1998; p. 261). Por outro lado, se a noção de “foco identificacional” não tem a ver diretamente com o conjunto de alternativas, já não fica tão claro em que sentido se está falando de “foco” nestes casos: o que resta do “foco identificacional” é,

na verdade, o caráter “identificacional” da construção, que obviamente poderia ser atribuído ao fato de que se trata de uma construção copular.

A questão de saber se o próprio constituinte clivado é a expressão que deve exercer a função informacional codificada pela clivada (“foco identificacional”) ou se essa função pode ser exercida por um elemento *no interior* do constituinte clivado é claramente pertinente para teorias como a de Kiss; afinal, para estas teorias, é o constituinte clivado como um todo que é o especificador de FP, portanto, este deveria ser o constituinte que checa o traço relevante desta categoria funcional. Para teorias como as de Horn (1981, 1982, 1996), Wedgwood et al. (2006) e Roberts (2006, 2011) – que são as que discutiremos aqui e para as quais a exaustividade é um “conteúdo proposicional pragmaticamente independente” do conteúdo assertado pela clivada –, não é óbvio como este problema se colocaria. Por isso, reiteramos, não o discutiremos aqui, embora reconheçamos que se trata de uma questão que deveria ser investigada.

1.2 Exaustividade e outras inferências associadas às clivadas

Os exemplos discutidos brevemente até aqui parecem indicar que de fato há outro tipo de foco, distinto do foco informacional, que seria o foco veiculado pelas clivadas – o “foco identificacional”, nos termos de Kiss. Diferenças de significado, escopo e posição sugerem que as clivadas envolvem algum tipo de operação identificacional por meio da qual selecionam um valor particular em um conjunto de alternativas.

Por outro lado, Menuzzi (2012) aponta que os elementos levantados por Kiss como característicos do foco identificacional também são encontrados com o foco informacional, quando melhor observado. Partindo de diversas análises e de trabalhos de Wedgwood (2006), Horn (1982) e Rooth (1985, 1992), o autor afirma que a “exaustividade é, na verdade, uma ‘inferência default’ de foco informacional” e que “é possível formular um ‘raciocínio griceano’ relativamente simples por meio do qual a ‘exaustividade’ pode ser deduzida do foco” (p. 16-17). Assim, para poder distinguir o “foco informacional” do foco expresso pelas clivadas – se é que devem ser distinguidos –, seria preciso, primeiramente, determinar qual o status das inferências que se atribui a cada um desses “focos” – em particular, a inferência de exaustividade: trata-se de um acarretamento, uma pressuposição, uma implicatura?

Roisenberg & Menuzzi (2008) atentam para essa questão, revisando as principais características que a literatura geralmente atribui às clivadas: (i) a pressuposição da oração

clivada, (ii) a exaustividade expressa pelo constituinte clivado e (iii) o caráter contra-presuposicional (ou denegador) da oração clivada no discurso. Mas, os autores sugerem – contrariamente às conclusões de Kiss –, que a exaustividade não parece ser um traço “inerente” das clivadas, sendo antes uma inferência pragmática. Somente a pressuposição seria “inerente” ao significado das clivadas, e, mesmo nesses casos, se trata do que Prince (1978) chama de uma “pressuposição lógica”, não necessariamente conhecimento compartilhado pelos falantes. Além disso, a denegação, como a exaustividade, é uma inferência pragmática.

Com relação ao caráter presuposicional, o exemplo em (21B) abaixo demonstra que, quando a clivada é utilizada, há uma pressuposição compartilhada entre os falantes, a de que “Maria encontrou alguém ontem no cinema” (de Roisenberg & Menuzzi, 2008):

- (21) A: A Maria encontrou o JOÃO ontem no cinema.
 B: Não, foi o PEDRO que ela encontrou no cinema ontem.

Há casos, no entanto, em que a pressuposição não é compartilhada:

- (22) *Foi apenas há 50 anos que Henry Ford nos deu o fim-de-semana.* No dia 25 de setembro de 1926, em uma decisão incomum para aqueles tempos, ele decidiu estabelecer a semana de trabalho de 40 horas, dando aos seus empregados dois dias de folga ao invés de um. (Prince 1978, (41a), p. 898 *apud* Roisenber & Menuzzi, 2008; p. 4).

Considerando que (22) inicia um texto, ou pode ser usado para este fim, a pressuposição da clivada não pode ser considerada como “compartilhada” entre leitor e autor; na verdade, a oração clivada veicula informação nova. Ainda assim, como Prince (1978) demonstra, trata-se de um conteúdo proposicional que apresenta propriedades de uma pressuposição – por exemplo, é conservado sob negação da clivada. Por isso, Prince diz que, nesses casos, a oração clivada veicula uma *pressuposição informativa* (1978 *apud* Roisenberg & Menuzzi, 2008). Note-se, por exemplo, os enunciados em (23), em que a pressuposição “Alguém votou no João” se mantém sob escopo da negação, de modalidade, da interrogação e de uma condicional:

- (23) a. Não é verdade que foi a Maria que votou no João.
 b. É possível que tenha sido a Maria que votou no João.
 c. Foi a Maria que votou no João?
 d. Se foi a Maria que votou no João, então ele deve ter ganhado um voto.

Assim, os autores concluem que “o conteúdo da oração clivada é ‘pressuposto’ no sentido lógico, isto é, é assumido como verdadeiro por algum dos participantes do contexto, mas não no sentido de ser uma ‘verdade compartilhada’” (Roisenberg & Menuzzi, 2008; p. 5).

Com relação ao caráter denegador, Givón (*apud* Roisenberg & Menuzzi 2008; p. 8) afirma que clivadas possuem acento “contrastivo forte” e sinalizam algum grau de “contra-expectativa” no discurso; para Givón, isso significa rejeitar alguma proposição assertada no contexto, como vemos em (24), em que B nega uma asserção de A, ou em (25), em que o falante induz à contra-expectativa de que Maria teria votado em João:

- (24) A: A Maria votou no JOÃO.
 B: Não, ela votou no PEDRO.
- (25) Eu vi a Maria votando ontem. Ela fez campanha para o João o tempo todo. Mas fiquei sabendo que ela ganharia um cargo se de algum modo apoiasse o Pedro. Na verdade, acho que foi no Pedro que ela votou.

Há casos, contudo, em que a clivada não parece denegar uma pressuposição:

- (26) É com grande prazer que anuncio minha candidatura à Presidência da República!
 (Adaptado de Prince, 1978, (49); p. 902 *apud* Roisenberg & Menuzzi, 2008; p. 13).
- (27) Quem fez este molde? Foram os professores? Foram os alunos?
 (Adaptado de Prince, 1978, (39); p. 897 *apud* Roisenberg & Menuzzi, 2008; p. 13).

Em (26), temos um enunciado performativo do tipo declarativo, por conseguinte não assertivo, impossibilitando que haja denegação (Austin, 1962; Searle, 1969). A clivada, nesse caso, não rejeita a proposição “anuncio minha candidatura à Presidência da República”, pois o falante a torna verdadeira no momento em que a enuncia. O teste de Donka Farkas, que discutimos em (7) e (8), adaptado de Roisenberg & Menuzzi (2008), também mostra que, no caso de uma “clivada performativa”, a clivada tem um comportamento similar ao de foco informacional, não exibindo efeito de exaustividade:

- (28) A: É com grande prazer que anuncio minha candidatura.
 (a) Sim, eu a anuncio com prazer e também com muita convicção.
 (b) ??Não, eu a anuncio com prazer e também com muita convicção⁵.

O exemplo em (27) também não passa no teste de Farkas:

- (29) A: Quem fez este molde? Foram os professores? Foram os alunos?
 B: (a) Sim, foram os professores e os alunos.
 (b) ? Não, foram os professores E os alunos.

Ambos podem ser contrastados com casos em que a clivada, mesmo num ato de fala interrogativo, parece de fato exprimir exaustividade:

- (30) A: Foi a Joana que o Pedro encontrou?
 B: ?? Sim, e a Maria também.
 B: Não, foi a Maria.

Em (29), as alternativas clivadas estão ambas sob o escopo da interrogação e, além disso, há uma pergunta precedente que não parece presumir que a resposta seja única. Portanto, o falante que interroga em (29) não parece presumir que a resposta às suas questões – incluindo

⁵ De acordo com Sérgio Menuzzi (comunicação pessoal): não chega a ser completamente ruim – soa como se fosse negação metalinguística – isto é, “não” aqui pode adquirir o significado de “ou melhor”.

as clivadas – tenha de ser necessariamente exaustiva. Assim, o falante que responde não estará “denegando” se afirmar que a resposta não exclui nenhuma das alternativas consideradas pelo falante que perguntou.

Nos exemplos anteriores, viu-se que a clivada pode não expressar denegação nem exaustividade quando sob escopo de atos de fala não assertivos. Mas não são só enunciados não assertivos que não expressam exaustividade e denegação:

- (31) Quando eu cheguei em casa, estava morrendo de fome, e resolvi comer um sanduíche. *E foi exatamente isso que eu fiz.* (Adaptado de Roisenberg e Menuzzi, 2008; p. 14).

Em (31), a pressuposição da clivada acaba de ser assertada pelo falante no enunciado precedente. Se o falante a negasse, incorreria em contradição – o que demonstra que não há denegação alguma em (31). Além disso, o falante poderia continuar o enunciado afirmando algo como “Para acompanhar, preparei um suco e umas batatas fritas” – ou seja, também não se infere exaustividade em (31). De fato, note-se que não seria possível substituir *exatamente* por *somente* em (31) conservando o significado do texto. (Obviamente, com *somente*, o texto *não* seria naturalmente continuado com “Para acompanhar, preparei um suco e umas batatas fritas.”)

Em resumo, o estudo de Roisenberg & Menuzzi (2008) sugere que a única característica inerente das clivadas é seu caráter pressuposicional, que parece ser mais semântico do que pragmático – satisfaz os critérios tradicionais de “pressuposição convencional”, mas não é necessariamente conhecimento compartilhado no contexto. Segundo os autores, os efeitos de exaustividade e de denegação estão, na verdade, mais próximos de implicaturas conversacionais – como indica Menuzzi (2012).

Teixeira & Menuzzi (2015) também sugerem que os chamados “efeitos de exaustividade” das clivadas, diferentemente do que se poderia depreender de uma análise como a de Kiss, não se limitam à mera exclusão de alternativas contextuais. Na verdade, os autores mostram que existem vários tipos de “efeitos de exaustividade” diferentes, resultantes de cálculos inferenciais frequentemente complexos. Entre esses efeitos, estariam o de “identificação por exatidão”, diversos subcasos de “identificação por exclusão” e, inclusive, casos em que a clivada pode ser utilizada para *incluir* uma proposição num conjunto já dado de

alternativas. Para identificar estes diferentes efeitos, os autores utilizam vários modificadores que permitem explicitar mais claramente o efeito contextual da clivada. Entre estes modificadores está aquele que nos interessa neste trabalho, isto é, o advérbio *somente*. O raciocínio dos autores é: partindo do princípio de que *somente* expressa exaustividade, excluindo alternativas salientes no contexto (cf. Horn 1969, 1982) –, usá-lo em clivadas nos permitiria identificar casos em que ela (não) é “exaustiva” no sentido estrito proposto por Kiss. Os autores não discutem exatamente como *somente* poderia ser ou não compatível com clivadas; é o que começamos a analisar na seção a seguir.

1.2.1 Clivadas e *somente*

Começamos por uma primeira aproximação sobre o que se poderia esperar da co-ocorrência de clivadas com *somente*. Para isso, adotaremos, em linhas gerais, a análise de *somente* proposta por Horn em seus artigos clássicos sobre exaustividade (Horn 1969, 1982, entre outros). Assuma-se, simplificadamente: (a) que, seguindo Horn, *somente* asserta exaustividade; e (b) que clivadas pressupõem ou unicidade (portanto, exaustividade é parte da pressuposição das clivadas, cf. Wedgwood et al. 2006), ou – mais fracamente – apenas existência (em cujo caso exaustividade seria implicada, cf. Horn, 1982). O que se espera é que: (c) *somente* será OK no caso de a clivada veicular uma pressuposição de existência apenas, já que, sendo a exaustividade apenas implicada, faria sentido assertá-la; (d) *somente* será menos aceitável no caso de a unicidade (e, portanto, a exaustividade) – ser pressuposta, já que assertar algo pressuposto é, em princípio, redundante. Vejamos os exemplos a seguir:

- (32) Eu sabia que o João tinha conversado sobre o problema ontem, mas não sabia que *tinha sido (só) com o Paulo (que ele tinha conversado)*. Pensei que ele quisesse conversar sobre aquilo com a Maria.
- (33) Eu sabia que o João tinha encontrado uma pessoa ontem, mas não sabia que *tinha sido (??só) o Paulo (que ele tinha encontrado)*. Pensei que ele tinha encontrado a Maria.

Em (33), a primeira frase asserta que “João tinha encontrado uma pessoa” – isto é, uma única pessoa. Assim, no momento em que a clivada é assertada, a proposição “João tinha encontrado uma (única) pessoa” já está integrada ao contexto – isto é, é pressuposta. Neste contexto, a contribuição da clivada é assertar que Paulo é esse indivíduo único – ou seja, a clivada pressupõe, aqui, a unicidade da pessoa que João tinha encontrado. E, de fato, parece pouco natural usar *somente* em (33) – precisamente porque asserta o que já é pressuposto.

Em (32), por outro lado, pressupõe-se apenas que João tinha conversado com *alguém* sobre o problema, o que corresponde a uma pressuposição “mais fraca”. Partindo dessa análise, o contexto não pressupõe a proposição “João tinha conversado com uma única pessoa”, e a clivada “tinha sido com o Paulo (que o João tinha conversado)” poderia no máximo *implicar* a unicidade (concomitantemente, a exaustividade). Se isso é verdade, nada deveria impedir que a exaustividade fosse assertada por *somente*, já que não é “redundante” no contexto – não é uma pressuposição da clivada em (32). De fato, a nosso ver, *somente* é mais aceitável em (32) do que em (33).

Observemos que muitos autores assumem que a pressuposição que licencia uma clivada não é a de existência, mas a de unicidade. Para esses autores, a “exaustividade” da clivada não seria parte de sua asserção – contrariamente à posição de Kiss –, mas parte de sua pressuposição. Por exemplo, Szabolcsi (1994, *apud* Teixeira & Menuzzi, 2015) afirma que, subjacente à forma lógica da posição de foco das clivadas, há um operador que denota uma relação entre indivíduos e predicados, o *operador iota*. Segundo Szabolcsi, a clivada pressupõe unicidade porque há uma interação entre o conteúdo da clivada e esse operador, descrito a seguir:

$$(34) \quad [[\text{Op}_{\text{exhaust}}]] = \lambda z \lambda P [z = \iota x [P(x) \ \& \ \forall y [P(y) \rightarrow y \subseteq x]]]$$

Em (34),

o operador de exaustividade é uma relação entre indivíduos z e predicados P que leva à verdade se e somente se z é o único x que satisfaz a seguinte condição: P é verdadeiro de x e para todo y , se P é verdadeiro de y , y é igual ou está contido em x ” (Teixeira e Menuzzi, 2015; p. 67).

Em outras palavras, para Szabolcsi, a proposição expressa por uma clivada é verdadeira se, e somente se, o indivíduo na posição do constituinte clivado é o único que satisfaz a

predicação da oração clivada. Em (33), a sentença só é verdadeira se Paulo é um indivíduo encontrado por João, e para todo y tal que y foi encontrado por João, y é igual ou está contido em Paulo (esta última condição refere-se ao caso do constituinte clivado ser plural). De acordo com Teixeira & Menuzzi, se essa pressuposição não é satisfeita, não é possível determinar o valor de verdade da sentença; isto é, a clivada não deveria ser adequada em contextos que não pressupõem unicidade. Exemplos como (32), por outro lado, mostram que uma pressuposição existencial pode, ao menos em alguns contextos, autorizar o uso da clivada – o que sugere que exigir unicidade como uma pressuposição pode ser uma condição forte demais (ver Horn 1982).

Assim, poder-se-ia, numa primeira aproximação, imaginar que *somente* é compatível com as clivadas, desde que a unicidade/exaustividade não seja pressuposta no contexto. Satisfeita esta condição, e sendo evidentemente o contexto compatível com a exclusão de alternativas, esperaríamos que *somente* fosse compatível com uma clivada.

Entretanto, há que se considerar também que os “efeitos de exaustividade” das clivadas não se resumem à exclusão de alternativas. Como já mencionamos, Teixeira e Menuzzi, investigando tais efeitos num conjunto de ocorrências reais de clivadas em textos planejados, chegaram à conclusão de que podem envolver cálculos pragmáticos mais complexos do que aqueles apontados pela literatura, e que a caracterização do efeito das clivadas sobre o conjunto de alternativas necessita ser melhor explorada. Conforme os autores, a identificação do constituinte clivado pode não se dar apenas por exclusão; há casos, por exemplo, em que a identificação também se dá por meio do que chamam de *identificação por exatidão* (Menuzzi & Roisenberg, 2010):

(35)

“Diz um provérbio oriental que bambu enverga mas não quebra. A trajetória de vida do atual chefe da Casa Civil [José Dirceu] pode ser considerada a encarnação desta metáfora [...] É um articulador por excelência, elogiado até pelos inimigos, com uma visão única e completa de governo, do conjunto da sociedade e da classe política com quem lida diariamente. [...] Mas **foi (exatamente/??samente) diante deste tripé – sociedade, Congresso e governo – (e de nada mais) que ele viveu seu dia de bambu**”.

Como podemos observar no exemplo acima, não é possível adicionar *somente* à clivada sem que ela pareça inadequada no contexto. Note-se, antes de mais nada, que o problema aqui

não pode ser porque assertar a exaustividade/unicidade pudesse ser “redundante”: nada há no contexto que leve ao pressuposto de que “José Dirceu viveu seu dia de bambu diante de um único elemento”. No máximo, pode-se ver que o contexto pressupõe que “José Dirceu viveu seu dia de bambu diante de algo” – isto é, o contexto assegura no máximo uma pressuposição de existência (o que se infere da primeira frase “Diz um provérbio oriental que bambu enverga mas não quebra” e do resto do texto).

Por outro lado, pode-se observar que a clivada tem, em algum sentido, um “efeito “identificacional”, pois de fato determina algo que não estava determinado – diante do quê José Dirceu teve seu dia de bambu? Note-se que o trecho anterior à clivada evoca alternativas possíveis: *sociedade*, *Congresso* e *governo*. Entretanto, o mesmo trecho também sugere fortemente que *não* são estas as alternativas contextuais que satisfazem a predicação “Dirceu viveu seu dia de bambu diante de *x*”: segundo o trecho, Dirceu é um “articulador por excelência”, e tem “uma visão única da sociedade e da classe política” – ou seja conhece tão bem a sociedade, o Congresso e o governo que não esperamos que trema diante deles. A função “contrastiva” da clivada parece ser, justamente, encerrar o trecho contrariando esta expectativa: a clivada asserta que *é precisamente* diante deste tripé que Dirceu viveu seu dia de bambu.

Note-se que, descrita como no parágrafo anterior, a função contextual da clivada não parece ser a de “excluir alternativas contextuais” entre as levantadas pelo texto – o que, se presume, é necessário para o uso de *somente*. Parece tratar-se mais da *confirmação inesperada* das alternativas contextuais – já que o texto sugere o contrário. A esse efeito, Menuzzi & Roisenberg (2010) chamam de *identificação por exatidão*, que pode ser diagnosticado pelo uso de um outro advérbio, *exatamente*. Assim descrito, poderíamos presumir que não há nenhuma noção de exclusão em jogo; entretanto, Teixeira e Menuzzi (2015) apontam que a expressão *e nada mais* – que frequentemente é usada como paráfrase de *somente* e também veicula exclusão – *é* compatível com o contexto. É como se a clivada informasse que são as alternativas inesperadas, e não outras alternativas não consideradas pelo texto, as que satisfazem a predicação. Essa noção de exclusão não é a mesma que a de Kiss, já que a autora parece supor em sua definição que haja exclusão explícita de referentes salientes no contexto – em (35) não há tais referentes.

De todo modo, a questão é: por que *somente*, ao contrário de *e nada mais*, é incompatível com o contexto em (35), se intuitivamente também expressa “exclusão”? Segundo os autores:

poder-se-ia imaginar que ‘somente’ é ‘anafórico’ no sentido de exigir a presença de alternativas contextuais; e ‘e ninguém mais’, por outro lado, parece não exigir tais alternativas, mas apenas que o valor identificado seja único, excluindo a possibilidade de valores alternativos – ainda que não disponíveis contextualmente. Seja qual for exatamente a diferença, o fato é que a noção de ‘exclusão’ expressa por ‘e ninguém mais’ é compatível com (6) acima, mas não a expressa por “somente” (Teixeira & Menuzzi, 2015; p. 63).

Como veremos de modo mais detalhado adiante, a análise de Horn para *somente* também presume que este advérbio expressa exclusão de alternativas salientes contextualmente – o que não apenas o aproxima da noção de exclusão expressa por Kiss, mas também explica sua impropriedade em contextos como (35).

Em seu estudo de corpus, Teixeira & Menuzzi concluem que, além do efeito de (i) identificação por exclusão e do efeito de (ii) identificação por exatidão, as clivadas também envolvem outros efeitos: (iii) identificação por exclusão, mas não de todas as alternativas contextuais; (iv) identificação por exatidão, sem exclusão de alternativas potenciais; (v) identificação por “maior exatidão”, de um hipônimo específico com exclusão de outros hipônimos; (vi) identificação por exclusão por evocação de hiperônimo a partir de hipônimo; e (vii) identificação por meio de ordenação e comparação de alternativas. Alguns destes casos serão reanalisados mais adiante, agora sob a perspectiva de sua compatibilidade ou não com a noção de “exclusão” expressa por *somente*. Mas, vê-se bem, já aqui, por que *somente* ora é, ora não é, compatível com clivadas: *somente* expressa alguma noção mais delimitada de “exaustividade” que os diferentes efeitos “identificacionais” da clivada.

Neste ponto do trabalho, podemos então formular a questão que nos interessa: sob que condições a “exaustividade” de *somente* é compatível com os “efeitos de exaustividade” – na verdade, provavelmente “efeitos identificacionais” – da clivada? Para responder a esta questão, é preciso ter uma idéia de quais condições contextuais são necessárias para o uso adequado de uma clivada e quais são as condições necessárias para o uso adequado de *somente*. Já vimos as condições que foram observadas para as clivadas; no início desta seção, vimos que uma das condições para o uso de *somente* parece ser a de que a unicidade não seja contextualmente pressuposta. Na próxima seção, buscamos apresentar as demais condições que foram observadas para *somente*, especialmente por Horn (1969, 1981, 1996). Com isso, cremos que teremos o quadro completo que nos permitirá compreender melhor a interação entre *somente* e clivadas.

1.3 Características semântico-pragmáticas de *somente*

De acordo com Horn (1969), quando *somente* tem escopo sobre um NP, temos um predicado de dois lugares, cujos argumentos são o termo focalizado e alguma proposição que contenha este termo. No exemplo em (36), *somente* toma como argumentos o termo *Maria* e a proposição “*x* votou em Humberto”; sua estrutura lógica é a representada em (37):

(36) Somente Maria votou em Humberto.

(37) Only ($x=a, Fx$)

Pressuposição: Fx

Asserção: $\sim (\exists y) (y \neq x \ \& \ Fy)$

Segundo Horn, a pressuposição de (36) é “*Maria* votou em Humberto”, e a asserção é “ninguém além de *Maria* votou em Humberto”. Para sustentar essa análise, Horn observa que, normalmente, a negação de uma sentença atinge apenas a sua asserção; e, de fato, a negação de (36), que seria algo como (38) abaixo, corresponde a “alguém além de *Maria* votou em Humberto”.

(38) Não somente *Maria* votou em Humberto.

Implica: Alguém mais além de *Maria* votou em Humberto

Outras ocorrências de *somente* mantêm basicamente as propriedades de significado descritas em (37), ou propriedades similares. *Somente* também pode ter como escopo um VP, como mostra o exemplo (39), com a estrutura lógica em (40):

(39) Maria somente *votou* em Humberto (ela não fez campanha para ele).

(40) Only (F, Fx)

Pressuposição: Fx

Asserção: $\sim (\exists G) (G \neq F \ \& \ Gx)$

Horn observa, ainda, que as alternativas excluídas são, de algum modo, determinadas contextualmente, como em (39) – em que seria menos provável que a alternativa rejeitada fosse “Maria não deu banho nele”. Quando *somente* tem foco no predicado, em particular, Horn observa que *somente* “gera uma expectativa” particular; não se trata da mera exclusão de uma alternativa qualquer. Ele propõe que, nestes casos, *somente* funcionaria como um predicado de três-lugares, cujos argumentos são um predicado, uma proposição contendo esse predicado e uma escala convencional ou contextualmente associada ao predicado, como mostra (41b):

(41) a. João somente *gosta* de arroz (ele não *ama* arroz).

b. #João somente *ama* arroz (ele não *gosta* de arroz).

Ao enunciarmos uma sentença como *João somente ama arroz*, não podemos excluir a alternativa segundo a qual ele não gosta de arroz. Para Horn, isso se deve ao fato de que, na escala pertinente a (41), acionada por “gostar”, “amar” é o predicado mais extremo do lado positivo, e acarreta “gostar”. Assim, neste tipo de uso de *somente*, ele opera sobre uma escala (P1 > P2 > P3 ...) em que P1 está ranqueado em termos de alguma propriedade relacionada ao predicado (no caso de *gostar* e *amar*, ambos podem ser definidos como predicados de “afeição positiva”, sendo que *amar* é “mais positivo” que *gostar*). Quando *somente* opera sobre um termo neste tipo de escala, seu efeito é excluir as alternativas *superiores* da escala: assim, *somente* aplicado a *gostar* exclui *amar*; e *somente* não poderia ser aplicado a *amar* com referência à mesma escala porque *amar* é o predicado máximo dela. Note-se que, se a frase fosse *João somente tolera arroz*, a implicação seria de que ele não gosta e, portanto, também não ama – isto é, todos os termos superiores da escala seriam excluídos. Ou seja, Horn (1969) estava antecipando, para *somente*, aquilo que seria conhecido depois como o cálculo de uma implicatura escalar.

Para nossos fins neste trabalho, importa observar que a discussão de Horn acerca dos “efeitos escalares” sobre as alternativas excluídas indica que a asserção de *somente* atua sobre um conjunto contextualmente determinado de alternativas. De fato, outras abordagens têm visto esta propriedade como uma consequência do fato de *somente* ser uma partícula focalizadora (por exemplo, Rooth 1985, 1992). Este ponto não tem sido muito explorado na literatura, e não nos aprofundaremos na discussão. Será, contudo, relevante para a discussão de casos problemáticos – possivelmente um traço que distingue efeitos particulares de *somente* das propriedades das sentenças clivadas.

Assim, segundo Horn (1969), sentenças com *somente* têm como pressuposição uma sentença de forma Fa (“ $Fx \ \& \ x=a$ ”) e como asserção uma sentença de forma $\sim(\exists y)(y \neq a \ \& \ Fy)$. Horn chama esta pressuposição de *prejacente* de *somente*, e a asserção seria a *afirmação de exclusão* – aqui, diremos frequentemente “asserção de exclusão”. Mais recentemente, Horn (1996) altera ligeiramente esta proposta quanto à pressuposição de *somente*: defende que o prejacente é “calculado” por meio de uma “implicação existencial”. Nesta análise, pode-se dizer que *somente* pressupõe uma proposição existencial (“ $(\exists x)(Fx)$ ”), que, juntamente com a asserção de exclusão (“ $\sim(\exists y)(y \neq a \ \& \ Fy)$ ”), *acarreta* o prejacente. Em (38), a implicação existencial corresponderia a algo como “Alguém votou em Humberto”, em oposição a uma pressuposição mais forte, como “Maria votou em Humberto” – que corresponde ao prejacente.

A natureza do prejacente – como as diferentes propostas de Horn já indicam – é muito discutida na literatura. Roberts (2006) analisa diversas abordagens: a literatura ora o considera um acarretamento (Atlas 1993), ora uma pressuposição (Horn 1969; Rooth 1985, 1992), ou ainda uma implicatura conversacional (McCawley, 1981; Van Roojj & Schulz, 2005). Embora Roberts reconheça que há bons argumentos para analisar o prejacente como uma pressuposição, ela também aponta alguns problemas para esta análise, como veremos adiante.

1.3.1 A implicação de exclusão é asserção

Segundo Roberts (2002), há um certo consenso na literatura de que a implicação de exclusão é um acarretamento. Horn (2002) afirma que se trata, claramente, de uma condição necessária para a verdade da frase. Assim, segundo Horn (2002), pode-se pensar numa “análise simétrica”, em que ambos prejacente e implicação excludente são acarretados, ou numa análise

assimétrica, em que a implicação prejacente é um outro tipo de inferência – para Horn (2002), por exemplo, algo mais próximo a uma pressuposição.

Como mencionamos antes, a negação normalmente afeta a asserção. E, no que tange a enunciados com *somente*, a negação realmente parece atingir a implicação excludente, e não a prejacente (cf. Roberts, 2006):

- (42) Não é o caso que somente Maria votou em Humberto.
 Implicação: “Maria votou em Humberto e alguém além de Maria votou em Humberto”
- (43) A: Somente a Maria votou no Humberto.
 B: Não, não é verdade. O Pedro também votou.
 B’: # Não, não é verdade. Ela não votou nele.

Praticamente, não há discordância sobre o caráter assertivo, de acarretamento, da “implicação de exclusão”. Com relação ao prejacente, (42) nos mostra que ele é preservado sob o escopo da negação, o que nos leva a supor que, ao contrário da implicação de exclusão, se trata de uma pressuposição – e argumenta a favor de uma análise assimétrica para as “implicações” de *somente*, isto é, de que o prejacente e a implicação de exclusão têm status diferentes do ponto de vista semântico-pragmático.

Como já vimos, entretanto, não há consenso de que o prejacente seja de fato uma pressuposição: o próprio Horn, no artigo de 1969, analisa o prejacente como uma pressuposição; já no artigo de 1996, defende tratar-se de um acarretamento, calculado a partir de uma implicação existencial; e em Horn (2002), afirma ser, na realidade, um “acarretamento assertoricamente inerte”. Vejamos brevemente um pouco dessa discussão.

1.3.2 O prejacente é pressuposto

Embora, como já mencionamos, não haja consenso sobre o status do prejacente, Roberts (2006; 2011), na discussão em que avalia as diferentes posições da literatura, conclui que há bons argumentos em favor da ideia de que o prejacente é uma pressuposição. Embora Roberts

também aponte alguns problemas para esta posição – como veremos abaixo –, parece-nos que, para nossos fins e especialmente para fins de diagnóstico empírico, a posição é sustentável e a adotaremos aqui.

A princípio, poderíamos supor que o prejacente fosse outro tipo de inferência. Uma possibilidade seria ser um acarretamento, ou seja, não haveria nenhum tipo de pressuposição associada a *somente* – como o faz Atlas (1993). Outra possibilidade seria analisar a implicação diretamente relacionada a *somente* como uma pressuposição existencial – e o prejacente seria acarretado pela conjunção desta pressuposição com a asserção de exclusão, como propõe Horn (1996).

Quanto à primeira possibilidade, entretanto, já vimos que há argumentos contra: se ambos prejacente e implicação excludente fossem acarretamentos, seriam, portanto, parte do conteúdo semântico de uma sentença, e a negação de uma sentença com *somente* implicaria a negação de sua disjunção. Como vimos em (42) e (43) acima, isso não acontece: só a implicação excludente é negada. Além disso, a discussão de Roberts (2006) deixa claro que vários outros “testes” para pressuposições parecem confirmar o status pressuposicional do prejacente. Por exemplo, embora não possa ser negado diretamente, o prejacente pode ser colocado em questão por expressões como “Ei, espere um minuto!”, ou, mais coloquialmente em PB, “Peraí!” ou “Como assim?”, que justamente são utilizadas não só para questionar a asserção, mas também seus “antecedentes” (cf. Shannon, 1976 *apud* Roberts, 2006):

- (44) A: Coitado do João, só a Maria votou nele.
 B: Não, o Paulo também votou nele.
 B'': ?? Não, ela não votou nele.
 B''': Peraí! Quem disse que ela votou nele?

Quanto à outra possibilidade, de analisar o prejacente como um acarretamento da conjunção entre a asserção de exclusão e uma pressuposição existencial, Roberts (2006) afirma que é muito fraca para dar conta de exemplos como (45) abaixo:

- (45) Somente [a Maria e a Joana]_F votaram no João.

Na análise de Horn, uma frase como (45) teria uma representação lógica como (46):

- (46) a) Pressuposição: $(\exists x) (Fx)$ (&
 b) Asserção: $\sim (\exists y) (y \neq m \ \& \ y \neq j \ \& \ Fy)$

Note-se que, sob esta análise, é suficiente que exista um indivíduo apenas que satisfaça o predicado “x votou em João” para que a frase (45) seja verdadeira, ou seja, a frase será verdadeira mesmo que apenas, digamos, Maria tenha votado no João – o que contraria os fatos.

Em resumo, há boas razões para dizer que o prejacente é uma pressuposição dos enunciados com *somente*. De fato, veremos na próxima seção que uma das razões do *insucesso* de certos contextos admitirem o uso de *somente* com clivadas é precisamente a ausência de uma “antecedente” para o prejacente no contexto.

Roberts argumenta, contudo, que é preciso reconhecer que os vários casos considerados tradicionalmente como “pressuposições” não são exatamente iguais entre si; é necessário reconhecer que o termo abarca subtipos. E, precisamente, o prejacente pertenceria a um destes subtipos – portanto, apresentando diferenças com relação a outras “pressuposições” típicas. Uma das diferenças é que pressuposições não são geralmente aceitáveis como respostas a perguntas, já que justamente não apresentam informação que não esteja contida no contexto. No entanto, não só uma sentença com *somente* pode servir de resposta, como pode fazer isso exatamente por causa do conteúdo do prejacente; de fato, nestas circunstâncias, realmente o que parece ser pressuposto pelo enunciado com *somente* é a versão existencial do prejacente; e, para completar o problema, aquilo que corresponde à “asserção” só seria um enunciado adequado se o foco for em “ninguém”, confirmando que Maria é parte do prejacente (isto é, da “pressuposição”):

- (46) A: Quem votou no João?
 B: Somente a MARIA.
 B': A MARIA (votou no João).
 B'': # ALGUÉM (votou no João).
 B''': # Ninguém além de MARIA.
 B'''': NINGUÉM, além de Maria.

Além disso, o prejacente de *somente* também parece se comportar de modo diferente quanto à “cancelabilidade” sob modalização. Muitas das “pressuposições clássicas”, uma vez “projetadas” para o contexto, não podem ser “modalizadas”: é o que vemos com factivos, verbos de mudança de estado e expressões definidas (Ippolito 2008 *apud* Roberts, 2011), como vemos nos exemplos em (47); em situação análoga, o prejacente de *somente* pode ser modalizado sem problemas:

- (47) a. A Maria se arrepende de ter fumado, ?? e talvez ela nunca tenha fumado.
 b. É possível que a Maria tenha parado de fumar, ?? e talvez ela nunca tenha fumado.
 c. É possível que o João tenha saído com a esposa, ?? e talvez ele seja solteiro.
- (48) a. Somente a Maria votou no João, e talvez nem ela tenha votado.
 b. É possível que somente a Maria tenha votado no João, e talvez nem ela tenha.

Para Roberts (2011), há uma diferença entre (47) e (48): em (48), a verdade do prejacente é independente da verdade da implicação excludente; nos exemplos em (47), contudo, não é possível separar o conteúdo proposicional correspondente à pressuposição do conteúdo correspondente à asserção, já que o primeiro corresponde a um termo do segundo. Roberts observa, por exemplo, que, ao menos nos casos modalizados em (47), se substituirmos *e* por *mas*, as sentenças melhoram substancialmente, indicando que o falante está reconsiderando uma asserção que fez, e que o conteúdo pressuposto também é parte dela:

- (49) a. A Maria se arrepende de ter fumado, ?? *mas* talvez ela nunca tenha fumado.
 b. É possível que a Maria tenha parado de fumar, *mas* talvez ela nunca tenha fumado.
 c. É possível que o João tenha saído com a esposa, *mas* talvez ele seja solteiro.

O fato de que *mas* não seja necessário para “modalizar” o prejacente de *somente* parece confirmar que não se trata de um conteúdo que seja parte da asserção do enunciado com *somente*. Seja como for, (47) - (50) confirmam que, embora compartilhando muitas

propriedades com outros conteúdos pressupostos, o prejacente de *somente* também apresenta algumas diferenças. Isso leva Roberts (2006, 2011) a propor uma subclassificação dos conteúdos pressupostos, mas tais diferenças não serão discutidas aqui. Como veremos no próximo capítulo, os casos que estudaremos parecem confirmar que, ainda que sendo um subtipo de pressuposição, o prejacente compartilha com as demais pressuposições um traço característico: normalmente precisa ser dado ou, ao menos, ser inferível no contexto para que o enunciado com *somente* seja aceitável.

1.4 Conclusão

No presente capítulo, apresentamos uma breve revisão da literatura sobre os efeitos de exaustividade das clivadas e outras propriedades inferenciais destas sentenças, bem como da literatura sobre as propriedades semântico-pragmáticas básicas de *somente*. Como procuramos esclarecer ao longo do capítulo, nosso objetivo, com isso, é utilizar a possibilidade ou não de modificar uma clivada com *somente* para circunscrever aquilo que deve ser inerente à clivada, e aquilo que é contribuição de *somente*. Isso nos permitirá, acreditamos, identificar melhor quais dos componentes dos chamados “efeitos de exaustividade” das clivadas podem, realmente, ser atribuídos às clivadas. No próximo capítulo, procuraremos estudar sistematicamente “clivadas espontâneas” (do corpus de Teixeira & Menuzzi 2015) sob esta perspectiva.

2. OCORRÊNCIAS DE CLIVADAS COM *SOMENTE*

Como vimos anteriormente, Teixeira e Menuzzi (2015) utilizam *somente* como teste para verificar a exaustividade das clivadas, supondo que *somente* asserta exaustividade. Para os autores, se *somente* pode ser usado em clivadas, é porque elas são compatíveis com a noção de “exclusão” assertada por *somente*; nos contextos em que as clivadas não são compatíveis com *somente*, há algum outro tipo de inferência associada a elas, como a de “identificação por exatidão”. Além disso, como os próprios autores observam, há casos em que outras expressões que também podem assertar exclusão, como *e ninguém/nada mais*, são mais adequadas do que *somente*. Isso sugere que não apenas *somente* tem propriedades diferentes das clivadas, como de outras expressões de exclusão, por isso *somente* não pode ser tomado como diagnóstico único para atestar os “efeitos de exaustividade”; antes, é preciso saber o que cada um dos efeitos é e, depois, identificar como pode ser expresso por uma clivada.

No capítulo anterior, apresentamos uma primeira hipótese para a (não) adequação de *somente* em clivadas: se supormos que *somente* asserta exaustividade (como a literatura em geral nos leva a acreditar), será adequado nos casos em que clivadas pressupõem existência (Horn, 1981), mas não naqueles em que pressupõem unicidade (Szabolcsi, 1994; Wedgwood, 2006), já que seria redundante assertar o que já está pressuposto.

Uma outra possibilidade, sugerida por Teixeira e Menuzzi (2015), diz respeito à necessidade de *somente* ser de algum modo “anafórico”, no sentido de exigir que as alternativas contextuais sejam dadas pelo contexto – o que faz sentido, já que a asserção de exclusão precisa ser relevante contextualmente. Se levarmos em consideração que o prejacente de *somente* é, também, pressuposto, podemos supor que, além de alternativas contextuais, o prejacente também deve ser dado ou acessível contextualmente.⁶

Podemos, portanto, resumir as restrições de uso de *somente* do seguinte modo:

⁶ Por questões de simplicidade, entendemos o prejacente como “conhecimento compartilhado”, e, de modo geral, diremos que é pressuposto; como vimos, há boas razões para supor que o prejacente é pressuposto (Roberts, 2006), ainda que haja complicações para essa posição e, possivelmente, seja necessário reconhecer subtipos no interior do conjunto de conteúdos tradicionalmente considerados como “pressuposições” (cf. Roberts 2006, 2011).

(50) **Restrições de uso de *somente*:**

- (a) Não há pressuposições contextuais incompatíveis com a asserção de exclusão – p.ex., uma pressuposição de unicidade.
- (b) O prejacente dever se dado ou acessível contextualmente.
- (c) Há alternativas contextuais para o prejacente – em particular, com relação ao termo clivado, no caso das sentenças clivadas.

Além dessas condições, é claro que uma clivada com *somente* será adequada se satisfizer as condições contextuais impostas pela própria construção clivada. Portanto, analisar os casos de clivadas que são adequadas ou não com o uso de *somente* permitirá “filtrar” dos “efeitos de exaustividade” aspectos que são codificados por *somente*, e não pelas próprias clivadas. Isto é, entender adequadamente o uso de *somente* permitirá circunscrever melhor o que é inerente às clivadas, especialmente quando utilizadas para “assertar exclusão”. Tendo isso em mente, passemos agora à análise de diferentes possibilidades de combinação de clivadas com *somente*.

2.1 Quando há pressuposição de unicidade contextual

Como já indicamos antes, a existência de uma pressuposição de unicidade deve afetar a aceitabilidade de *somente*, já que unicidade implica exaustividade – portanto, assertar esta última seria redundante com a pressuposição. Considere o exemplo (51), a seguir, em que há uma pressuposição de unicidade no contexto prévio à clivada:

- (51) “Eu e o Paulo estávamos conversando, e daí ele disse que estava com sede e resolveu ir no bar pegar um chope. Ao chegar no bar, vi que Paulo cumprimentou um casal e que começou a abraçar o homem. Quando voltou, perguntei quem ele tinha abraçado no bar, e ele me disse: “**Era (??samente) o irmão da minha ex-mulher.** Ele estava de aniversário. ”

No momento em que a clivada é enunciada, o falante já informou que há um e apenas um indivíduo que satisfaz a predicação da clivada; especificamente, a expressão “um casal” se refere a duas pessoas – no contexto, um homem e uma mulher –, mas como o falante diz que

Paulo abraçou *o homem*, supomos este ser o único indivíduo, entre os dois que compõem o casal, que foi abraçado. Portanto, há uma pressuposição de unicidade no contexto (51) e esperamos que *somente*, nesse caso, não seja adequado; de fato, nos parece que não é: soa pouco natural assertar que “ninguém além do irmão da minha ex-mulher” foi abraçado, pois já se sabe que o homem foi o único a ser abraçado.

O exemplo acima pode ser contrastado com (52), em que não há uma pressuposição de unicidade no contexto:

- (52) “Eu e o Paulo estávamos conversando, e daí ele disse que estava com sede e resolveu ir no bar pegar um chope. Alguns minutos depois, chegou a Maria e me disse que viu o Paulo discutindo com um casal no bar. Quando ele voltou, perguntei quem era o casal com quem ele estava discutindo no bar, e ele respondeu: **“Era ?? (somente) com o homem que eu estava discutindo: era o irmão da minha ex-mulher.”**”

Note-se que, em (52), o falante não testemunhou ele mesmo com quem Paulo estava discutindo, antes foi informado por Maria de que Paulo discutia com um casal – portanto, relativamente às duas pessoas que compõem o casal, não há pressuposição de unicidade no contexto. Mas justamente Paulo quer corrigir a informação incorreta dada por Maria, já que ele não estava discutindo com o casal, mas só com o homem. Isto é, no contexto acima é relevante assertar a exclusão – e de fato, nos parece que *somente* é não apenas aceitável, mas nos soa mais adequado do que a clivada sem *somente*.

Consideremos, finalmente, um caso um pouco mais complicado, em que, em primeira leitura, há uma pressuposição de unicidade, mas, ainda assim, pode ser pertinente assertar exclusão:

- (53) “O projeto, redigido pelo Senador Almeida Júnior e submetido por ele e pelo Senador Vieira Nunes, foi aprovado pelos demais senadores da Comissão em prazo recorde de uma semana. E, um mês depois, tinha sua redação criticada por praticamente todo o Congresso, inclusive pelo Senador Almeida, o que é curioso, já que **foi (só) ele quem redigiu o projeto.**”

Em (53), vê-se que o início do texto informa que o projeto de lei em questão foi submetido por dois senadores, mas apenas um deles o redigiu – o Senador Almeida Júnior. Portanto, no momento em que a clivada é enunciada, sabe-se que apenas este senador redigiu o projeto – logo, há pressuposição de unicidade e, nesse sentido, não deveria ser adequado assertar a exclusão de alternativas. Entretanto, o projeto foi *submetido* por dois senadores; nesse sentido, se um deles critica a redação do projeto, é inesperado que seja exatamente aquele que foi o único responsável por ela – embora não o único responsável pela submissão do projeto. A nosso ver, é como se houvesse uma espécie de “cancelamento” da unicidade – o que causa a estranheza. Portanto, no contexto acima, pode ser relevante re-assertar a unicidade – ainda que pressuposta – justamente porque ela é a razão da surpresa do falante. De fato, nos parece que a clivada, em (53), é compatível com o uso de *somente*.

Para concluir: os exemplos discutidos aqui parecem indicar que uma pressuposição de unicidade tende a tornar a asserção de exclusão inadequada contextualmente (cf. (51) - (52)), embora possa haver contextos em que sendo pressuposta a unicidade, a asserção de exclusão permanece relevante (cf. (53)). Em relação às clivadas, o que os exemplos indicam é o seguinte:

- (a) Contrariamente a algumas análises propostas na literatura (p.ex., Wedgwood et al. 2006), clivadas não possuem, necessariamente, uma pressuposição de unicidade. Afinal de contas, se esse fosse o caso – e dado que, ao contrário, o uso normal de *somente* justamente se dá em contextos em que *não* há tal pressuposição, cf. (51) - (52) –, clivadas não seriam adequadas com *somente*.
- (b) Nos casos em que a clivada é adequada, mas *somente* não é (cf. (51)), somos obrigados a concluir que, seja qual for o efeito resultante da focalização do constituinte clivado, ele certamente *não* é um “efeito de exaustividade”, já que não é uma asserção de exclusão de alternativas contextuais (o que confirma as conclusões de Teixeira & Menuzzi 2015).

2.2 O contexto pressupõe o prejacente e há alternativas contextuais

Nossa segunda observação diz respeito à necessidade de o contexto com *somente* exigir que o prejacente seja dado contextualmente e que haja alternativas contextuais. Podemos verificar esse caso no exemplo a seguir:

- (54) “O formato atual do Departamento de Inteligência revela outra mudança profunda na PF: o seu desaparelhamento. Criada em 1964, no início do regime militar, a instituição foi, por muito tempo, uma espécie de apêndice do Exército – e o DIP, seus olhos e ouvidos. Até 1986, todos os diretores da PF eram militares. O primeiro civil a assumir o cargo foi o delegado, e hoje senador, Romeu Tuma. Até esse momento, no entanto, a PF mantinha um estreito vínculo com o governo, abastecendo-o com informações que considerava ‘de interesse do Estado’. **Foi (somente) na administração Fernando Henrique Cardoso, em 1995, que a instituição começou a se desatrelar do governo.**”

A nosso ver, *somente* é aceitável com a clivada no contexto acima. O texto, já na primeira sentença, informa ao leitor que a PF foi “*desaparelhada*”, ou seja, “*desatrelada*” do governo “no formato atual” – portanto, no governo correspondente ao momento em que a matéria foi escrita, isto é, o governo de FHC. Essa informação é reforçada pela sentença que precede a clivada, “*Até esse momento, no entanto, a PF mantinha um estreito vínculo com o governo*”, que implica que PF e governo não eram, no passado ao “atual”, órgãos distintos. Assim, nos parece que o prejacente, “*a PF começou a se desatrelar do governo na administração FHC*” ou é pressuposto, ou é inferível do contexto precedente.

Além disso, também supomos que o trecho em questão apresenta alternativas contextuais a “na administração FHC”: em seu início, temos a informação de que a PF era um apêndice do Exército durante o regime militar e que, após, passou a ter vínculo estreito com o governo; o leitor relativamente informado que lia a matéria no momento em que foi escrita obviamente inferia que tal atrelamento existiu em todos os governos civis anteriores ao de FHC. Ou seja: podemos elencar, como alternativas contextuais à “administração FHC”, o Exército e os governos do regime militar, bem como os governos civis anteriores ao de FHC.

Em resumo, um caso como (54) sugere que, de fato, *somente* será acessível em contextos que satisfaçam os dois requisitos identificados pela literatura: o prejacente deve ser pressuposto e a asserção de exclusão deve ser relativa a alternativas disponíveis no contexto.

O exemplo (55) a seguir parece confirmar esta conclusão:

- (55) “Todo mundo quer uma Agência Nacional do Cinema e do Audiovisual (ANCINAV). Só que há inúmeras lendas em torno dela. Uma é que ela é uma ideia que partiu da classe cinematográfica. É verdade que a classe reivindicava a criação de um organismo específico para o cinema ligado à Presidência da República. Daí, formou-se o Grupo Executivo da Indústria Cinematográfica, com representantes do governo e dos cineastas. Esse grupo chegou à conclusão de que deveria ser uma agência nacional de cinema, e discutiu-se essa ideia. **Mas foi (somente) o Governo que resolveu juntar o cinema com a tevê** – foi o ministro das Comunicações Pimenta da Veiga quem levantou e falou: “Por que não fazer uma agência abrangente que pegue cinema e televisão, para fazer logo o casamento entre essas mídias?”⁷

Neste caso, a própria definição de ANCINAV (Agência Nacional do Cinema e Audiovisual) informa que não se trata de um órgão específico para o cinema, mas que inclui também a televisão. Como as sentenças que seguem tratam de quem teve a ideia de criar a ANCINAV, e de que um grupo em especial reivindicava a criação de um órgão para o cinema, acreditamos que o leitor infere que alguém ou algum grupo sugeriu uma agência de cinema e audiovisual – o que corresponde ao prejacente “X resolveu juntar o cinema e a TV”. Além disso, o contexto também levanta alternativas contextuais que satisfazem a predicação da oração clivada: governo, em oposição à classe cinematográfica. Assim, concluímos que, em ambos exemplos, (54) e (55), há pressuposição do prejacente e presença de alternativas contextuais, autorizando *somente*.

Note-se ainda que, tanto em (54) quanto em (55), o contexto precedente à clivada não induz a acreditar que apenas uma das alternativas satisfaz a predicação da clivada. Isto é, em nenhum dos contextos há “pressuposição de unicidade”, e, por isso, assertá-la faz sentido nos mesmos contextos. Portanto, estes também satisfazem o requisito de que *somente* será adequado com a clivada quando não houver pressuposição de unicidade, como discutimos na seção anterior⁸.

⁷O exemplo é uma adaptação, por Teixeira e Menuzzi (2015), de uma ocorrência real. Ver referências para discussão.

⁸Note-se: “somente” parece acionar uma implicatura adicional no trecho, que talvez não esteja presente se o enunciado é só a clivada: a expectativa de que a PF deveria ter sido desaparelhada antes. Trata-se de um efeito comum de “só, somente”, que, até o momento, não é objeto de estudo deste trabalho. Como veremos mais adiante, entender esse efeito pode ser relevante para os casos em que *somente* é aceito em clivadas.

2.3 O contexto pressupõe o prejacente e não há alternativas contextuais

Como mencionamos antes, uma análise como a que adotamos prevê que *somente* não será aceitável com clivadas ainda que o prejacente seja dado ou pressuposto contextualmente ou que não haja pressuposição de unicidade no contexto: uma outra condição a ser satisfeita é a de que o contexto apresente alternativas contextuais ao constituinte focalizado por *somente*. Considere-se o exemplo a seguir:

- (56) “Nos primeiros dias de 2005, até mesmo as crianças já sabiam detalhes do tsunami que matou 150 mil pessoas e varreu 13 países na Ásia e na África. As imagens das vítimas comoveram a humanidade numa escala que não se via há décadas. Pessoas do mundo todo se uniram para ajudar. No Brasil, o resultado foi que o escritório regional da Unicef quebrou, pela primeira vez, uma de suas regras básicas. Segundo José Afonso Braga, chefe do setor de captação de recursos, “o Unicef Brasil tem uma tradição, que é aplicar exclusivamente no país os fundos arrecadados aqui. Mas, em função da enorme vontade do povo brasileiro em ajudar, nós abrimos uma exceção e iniciamos três operações de coleta. **Foi (??samente) a enorme pressão popular que originou esta mudança.**”

Em (56), é possível afirmar que o prejacente (“*a enorme pressão popular originou esta mudança*”) é pressuposto anaforicamente: conforme informado pelo segmento precedente à clivada, embora houvesse uma tradição da Unicef brasileira em não aplicar seus fundos fora do país, a enorme disposição do povo brasileiro levou-os a mudar. Portanto, o contexto precedente já contém a proposição correspondente ao prejacente. Note-se, ainda, que o contexto não pressupõe unicidade, e seria perfeitamente possível que a clivada fosse precedida por algo como “Além disso, também havia um pedido de ajuda vindo da sede internacional da Unicef”. Caso a clivada fosse precedida por essa frase, ela provavelmente seria introduzida por *Mas*, e *somente* se tornaria aceitável, evidentemente.

Embora o prejacente seja pressuposto e não haja pressuposição de unicidade em (56), ainda assim nos parece que *somente* é pouco aceitável no contexto. E a razão disso, a nosso ver, é que, com a constituição do texto dada em (56), não é possível afirmar que haja, no contexto,

outras alternativas para *a pressão popular*. Desde o início, o texto elabora apenas sobre os esforços de diversas populações em ajudar as vítimas do tsunami; não trata de alternativas que sejam salientes no sentido de, plausivelmente, poder ter mudado os procedimentos do Unicef no Brasil – isto é, de se constituir em alternativas à “pressão popular” da clivada. A nosso ver, por essa razão, *somente* tem um baixo nível de aceitabilidade. Se modificarmos, minimamente, o trecho pertinente, a fim de termos alternativas relevantes ao constituinte clivado, a sentença parece melhorar substancialmente. Foi o que fizemos, ao discutir a ausência de pressuposição de unicidade, no parágrafo anterior. Do mesmo modo, é o que vemos em (57) abaixo (em negrito, os trechos adicionados ao original):

- (57) “O Unicef Brasil tem uma tradição que é aplicar exclusivamente no país os fundos arrecadados aqui. Mas, em função da enorme vontade do povo brasileiro em ajudar, nós abrimos uma exceção e estamos com três operações de coleta. **Em outras catástrofes internacionais, a imprensa havia sugerido uma mudança em nossa atuação. Mas foi somente a enorme pressão popular que originou a mudança**”, disse José Afonso Braga, chefe do setor de mobilização de recursos da organização em território nacional.⁹

Outro caso em que *somente* não parece intuitivamente adequado porque não atua sob alternativas contextuais é (58) a seguir, em que o prejacente, embora não claramente pressuposto, é inferível contextualmente:

- (58) “Quanto às células embrionárias, a resistência é manifestada principalmente por setores religiosos, que não aprovam o uso do material coletado de um embrião. [...] Nos países onde podem ser estudadas, são investigadas, por exemplo, contra o mal de Parkinson, doença que prejudica os movimentos. “Há uma fusão das células embrionárias injetadas no cérebro com as células que deveriam liberar dopamina. A função é restaurada”, explica o imunologista Ricardo Ribeiro dos Santos, coordenador do Instituto do Milênio, referindo-se a uma das substâncias

⁹ O enunciado ainda parece um pouco deselegante, mas por razões outras que não a adequação pragmática da exclusão. Por exemplo, um dos problemas a ser corrigidos é que “esta mudança” ficou sem antecedente claro; o enunciado já ficaria melhor se fosse: “Mas foi somente a enorme pressão popular que nos fez mudar desta vez”.

que se apresentam em desequilíbrio no Parkinson. É um exemplo de caminho terapêutico que traria alívio a muitas pessoas. O problema é que, ao extrair a célula embrionária, o embrião é destruído. **É (??samente) isso que em geral arreperia os contrários à técnica.**”

O texto em (58) informa que grupos religiosos tem objeções a pesquisas com células-tronco embrionárias, o que leva o leitor a inferir que há razões (“*arrepios*”) que justifiquem essa posição. E a razão, segundo o texto, é que há um problema com esse tipo de pesquisa, que é a destruição do embrião. (Isto é, o valor do elemento clivado, *isso*, é dado anaforicamente pela sentença que precede a clivada.) Assim, podemos dizer que o prejacente, se não é claramente pressuposto, pelo menos é facilmente inferível a partir do contexto: certamente o leitor já presume, anteriormente à clivada, que existem grupos contrários à pesquisa com células-tronco embrionárias, e que são contrários por causa do que acontece com os embriões.

Por outro lado, assim como em (57), o texto não apresenta outros problemas, ou outras preocupações, com esse tipo de pesquisa; portanto, não apresenta alternativas contextuais a “destruir o embrião”. Quando testamos o trecho, alterando-o minimamente com a inclusão de alternativas explícitas, como fizemos em (59), *somente* nos parece bem mais adequado:

- (59) “[...] É um exemplo de caminho terapêutico que traria alívio a muitas pessoas. O problema é que, ao extrair a célula embrionária, o embrião é destruído. **Embora haja outros riscos envolvidos nestas experiências – como o uso não autorizado de material genético –**, *é somente isso que em geral arreperia os contrários à técnica.*”¹⁰

¹⁰ Note-se que, como no exemplo anterior, a clivada ainda é um pouco problemática porque *isso* ficou com seu antecedente distante; ficaria completamente aceitável se substituíssemos *isso* por *a destruição do embrião*. Pode-se também testar se a presença de um antecedente explícito para o prejacente é suficiente para tornar *somente* mais aceitável em (58). Considere a seguinte modificação de (58):

“Nos países onde podem ser estudadas, (as células-tronco) são investigadas, por exemplo, contra o mal de Parkinson, doença que prejudica os movimentos. “Ocorre uma fusão das células embrionárias injetadas no cérebro com as células que deveriam liberar dopamina. A função é restaurada”, explica o imunologista Ricardo Ribeiro dos Santos [...]

É um exemplo de caminho terapêutico que traria alívio a muitas pessoas. **Mas os contrários à técnica objetam que, ao extrair a célula embrionária, o embrião é destruído. É (?samente) isso que em geral os arreperia.**”

Na presença de alternativas, ambos (56) e (58) tornam, em nosso julgamento, *somente* natural. Concluímos, portanto, que não basta que o prejacente seja pressuposto, ou que não haja pressuposição de unicidade no contexto; de fato, é preciso também que o contexto apresente alternativas contextuais ao constituinte clivado para que *somente* seja totalmente aceitável. A nosso ver, esta última condição também está relacionada com o fato de *somente* assertar exclusão: evidentemente, para que tal asserção seja contextualmente relevante, é preciso que haja alternativas a serem excluídas.

Quanto às clivadas, os casos discutidos na presente seção também são muito importantes, pois indicam que não é necessário para o uso de clivadas que haja alternativas contextuais ao constituinte clivado. Precisamente, os exemplos mostram que o que torna necessária a presença de alternativas é a “asserção de exclusão”, veiculada explicitamente por *somente*, mas não pelas clivadas. Contextos como (56) e (58) indicam, portanto, que a focalização do constituinte clivado pode ser utilizada para fins outros que *não* a asserção de exclusão – e nesses casos a clivada será compatível com a ausência de alternativas, contrariamente ao que boa parte da literatura assume (p.ex., Horn 1981, Kiss 1998, entre outros).

2.4 Há alternativas contextuais, mas o contexto não pressupõe o prejacente

Na seção 1.2 acima, já discutimos o papel do prejacente, mas não controlamos uma possibilidade: a de que os casos que parecem ilustrar *somente* inaceitável por ausência da pressuposição do prejacente sejam, na verdade, casos em que não há alternativas contextuais – todos os exemplos discutidos em 1.2 continham alternativas contextuais para o constituinte clivado. Mas nos parece que o efeito do prejacente é, de fato, independente. No exemplo a seguir, julgamos *somente* como pouco natural:

- (60) “Alguns lugares com a cara do verão nunca saem de moda. No Rio de Janeiro, o BiBi Sucos, no Leblon, é um deles. Em um dia de sol a casa chega a vender 700 sucos. **Em Salvador, é (??samente) a comida contemporânea que faz sucesso.** ‘Adoramos uma comida típica, como o vatapá, mas no dia-a-dia

Note-se que, embora a aceitabilidade contextual do enunciado melhore ligeiramente, ainda assim *somente* parece pedir justificativa adicional – precisamente porque há uma asserção de exclusão que não parece relevante no contexto, pela ausência de alternativas.

fugimos desses pratos mais pesados’, explica Amador Moura Jr., um dos proprietários do Josefina. Bar, lounge e restaurante, o lugar é um dos principais pontos de encontro na capital baiana. ”

O contexto parece conter uma alternativa para o constituinte clivado, “comida contemporânea”: “sucos”, que é o que faz sucesso no Rio de Janeiro. Portanto, a existência de alternativas não parece suficiente para licenciar *somente* em (60). Por outro lado, acreditamos que as sentenças anteriores à clivada não permitem inferir o conteúdo do prejacente (“*a comida contemporânea faz sucesso em Salvador*”), o que pode explicar a pouca naturalidade de *somente*.

Partindo do princípio de que o prejacente trata de “pratos que fazem sucesso em Salvador”, fica claro que não é possível inferi-lo das sentenças anteriores à clivada: não há qualquer menção a Salvador no trecho precedente. Por outro lado, também se poderia argumentar que não há correspondência clara entre “comida contemporânea” e os referentes mais salientes do contexto precedente: o texto trata de *lugares com a cara do verão*, e talvez o que nos cause um certo ruído seja pensar em “*algum prato/alimento*” como parte desse grupo. Isto é, o problema de (60) poderia ter a ver com a identificação das alternativas para o constituinte clivado.

Podemos efetuar, como nos exemplos anteriores, uma pequena modificação no texto, a fim de colocar o constituinte clivado no conjunto de alternativas mais salientes do contexto:

- (61) “Alguns lugares com a cara do verão nunca saem de moda. No Rio de Janeiro, o BiBi Sucos, no Leblon, é um deles. Em um dia de sol a casa chega a vender 700 sucos. **Em Salvador, é (??samente) o restaurante Josefina que faz sucesso.** ‘Adoramos uma comida típica, como o vatapá, mas no dia-a-dia fugimos desses pratos mais pesados’, explica Amador Moura Jr., um dos proprietários. Bar, lounge e restaurante, o lugar é um dos principais pontos de encontro na capital baiana. ”

Ainda assim, a proposta de modificação não parece autorizar *somente*, mesmo que a clivada agora se refira especificamente a lugares que fazem sucesso. Tentemos, novamente, modificar o texto, agora buscando consertar a ausência de um antecedente para o prejacente:

- (62) “Alguns lugares com a cara do verão nunca saem de moda. No Rio de Janeiro, o BiBi Sucos, no Leblon, é um deles. Em um dia de sol a casa chega a vender 700 sucos. “Em Salvador”, **explica Amador Moura Jr., um dos proprietários do restaurante Josefina**, “adoramos uma comida típica, como o vatapá, mas no dia-a-dia fugimos desses pratos mais pesados; **no dia-a-dia, é (somente) a comida contemporânea que faz sucesso.**” Bar e lounge além de restaurante, o Josefina é um dos principais pontos de encontro na capital baiana”

Agora, *somente* nos soa adequado. Note-se que as modificações no texto fazem com que o prejacente da clivada – ou, ao menos, uma proposição muito próxima a ele – seja agora acessível no contexto. “X fazer sucesso” é inferível da frase que introduz o tema do texto, “alguns lugares ... nunca saem de moda”. “X fazer sucesso *no dia-a-dia*” é, por sua vez, ativado pela frase que antecede a clivada, por contraste: se “*no dia-a-dia* fugimos de certos pratos”, então “o que faz sucesso *no dia-a-dia*” é alguma outra coisa. Finalmente, “a comida contemporânea” corresponde a “comida *não-típica*”, que é a alternativa ativada – por contraste – por “fugimos da *comida típica* (= “esses pratos”) no dia-a-dia”. Assim, o contexto precedente à clivada permite tomar como pressuposto do falante que “a *comida não-típica* faz sucesso no dia-a-dia”. Se esta proposição serve de antecedente adequado para “a *comida contemporânea* faz sucesso no dia-a-dia” – que é o prejacente –, então pode-se entender porque a aceitabilidade de *somente* melhora em (62): agora o prejacente é, ao menos, inferível ou acomodável no contexto.

Em resumo, concluímos que, em (60), embora “sucos” e “comida contemporânea” possam não parecer “alternativas” totalmente comparáveis, este não é o problema do uso de *somente* – de fato, a clivada pode ser utilizada no contexto precisamente porque “sucos” conta como uma alternativa de contraste para “comida contemporânea”. O problema com *somente* reside, antes, no fato de que, em (60), não há um conteúdo proposicional que possa servir de “antecedente” para o prejacente da clivada. Portanto, o requisito de que o prejacente seja pressuposto parece ser independente do requisito de que haja alternativas para o termo focalizado por *somente*.

Em relação às clivadas, a discussão dos exemplos na presente seção deixa claro que o prejacente *não* é uma pressuposição da clivada – isto é, o que exige sua presença é *somente*; clivadas podem ser adequadas se o conteúdo proposicional correspondente ao prejacente de um

enunciado com *somente* não estiver acessível no contexto, como em (60). Além disso, também vimos na seção 2.1 que clivadas não precisam de uma “pressuposição de unicidade” para serem adequadas contextualmente. Assim, a discussão do presente capítulo indica que o conteúdo pressuposicional das clivadas é mais fraco do que aquele codificado por unicidade ou pelo prejacente; todos os exemplos em que as clivadas são adequadas *sem* a presença de *somente* são compatíveis com uma pressuposição mais fraca – uma pressuposição de existência. Assim, considerando contrastivamente os conteúdos pressuposicionais de clivadas e enunciados com *somente*, concluímos que, das análises propostas na literatura, a que mais se aproxima do que encontramos é a de Horn (1981).

2.5 Violando mais de um requisito

Finalmente, presumimos que haverá casos em que a inaceitabilidade de *somente* com uma clivada será o resultado de alguma combinação de violações – se a violação de um requisito é suficiente para tornar *somente* pouco aceitável, a violação simultânea de mais de um requisito também deve ser. Observe-se o exemplo (63) abaixo:

- (63) “Um fato perpassa todas essas etapas de vida de Wilker, 58 anos: a participação em movimentos da chamada esquerda. Essa particularidade quase levou Aguinaldo Silva, que já trabalhou com o ator em sucessos como *Roque Santeiro* e *Fera Ferida*, a um equívoco. ‘No início, o Wilker seria o jornalista Dirceu e o Mayer seria o Giovanni. **Foi (??samente) o Wolf Maia que me sugeriu a troca’, revela o autor.**”

Em (63), não é possível afirmar que o prejacente “*Wolf Maia me sugeriu a troca*” é pressuposto ou inferível contextualmente. No máximo, poderíamos dizer que o prejacente é pressuposto existencialmente: sabemos que Aguinaldo Silva, por conhecer Wilker, pensou em lhe dar o papel de um jornalista; também sabemos que essa decisão foi *quase* um equívoco – ou seja, Aguinaldo Silva não chegou a tomar essa decisão; finalmente, sabemos que, de início, Wilker seria uma coisa e Mayer outra. Portanto, pode-se argumentar que a proposição “houve uma troca de papéis entre Wilker e Mayer” é pressuposta ou inferível no contexto. Ainda assim, isso corresponde apenas parcialmente ao conteúdo proposicional da oração clivada, que ainda

conteria alguma “informação nova”: não é claro para o leitor que *alguém sugeriu* a troca (Aguinaldo Silva poderia ter mudado de ideia sem a interferência de outra pessoa, por exemplo; compare-se (63) com (54), em que a clivada é mais claramente “informação compartilhada”); e, definitivamente, não há qualquer menção prévia de Wolf Maia no texto. Portanto, não se pode dizer que o prejacente é pressuposto ou inferível no contexto.

Com relação às alternativas contextuais, podemos imaginar que “*Wolf Maia*” faz parte do mesmo grupo de alternativas que “*Aguinaldo Silva*”, e que estes dois elementos estão em contraste – de fato, o uso da clivada sugere isso. Se fizermos algumas modificações no texto, podemos explicitar a relação sugerida pelo texto e que provavelmente autoriza o uso da clivada para focalizar *Wolf Maia* contrastivamente:

- (64) “Um fato perpassa todas essas etapas de vida de Wilker, 58 anos: a participação em movimentos da chamada esquerda. Essa particularidade quase levou Aguinaldo Silva, que já trabalhou com o ator em sucessos como *Roque Santeiro* e *Fera Ferida*, a um equívoco. “No início, o Wilker seria o jornalista Dirceu e o Mayer seria o Giovanni. **Não imaginei, em momento algum, em fazer o contrário. Foi (??samente) o Wolf Maia que me sugeriu a troca**”, revela o autor.”

A aceitabilidade de *somente*, a nosso ver, continua baixa. Note-se que, agora, a proposição “alguém sugeriu trocá-los” parece inferível: o contexto levanta a possibilidade da troca (“fazer o contrário”), mas explicita que o falante/Aguinaldo Silva não a cogitou – do que se infere que outra pessoa pode tê-la não apenas cogitado, como também sugerido. Mas é claro que o prejacente (“*Wolf Maia* me sugeriu a troca”) continua sem antecedente, já que ainda não há nenhuma menção prévia de Wolf Maia. Se modificarmos o contexto mais uma vez, contudo, fornecendo o antecedente “*Wolf Maia*”, *somente*, acreditamos, torna-se significativamente mais aceitável, como em (65):

- (65) Um fato perpassa todas essas etapas de vida de Wilker, 58 anos: a participação em movimentos da chamada esquerda. Essa particularidade quase levou Aguinaldo Silva, que já trabalhou com o ator em sucessos como *Roque Santeiro* e *Fera Ferida*, a um equívoco. “No início, o Wilker seria o jornalista Dirceu e o

Mayer seria o Giovanni. **Conversei com o Wolf Maia e outros colegas a respeito. Todos me deram muitas sugestões, mas foi (somente) o Wolf que sugeriu a troca**”, revela o autor.

De posse desses exemplos, nos parece que, de fato, *somente* exige que o contexto forneça, previamente, não apenas o prejacente como também alternativas ao constituinte clivado. Note-se, finalmente, que (65) também satisfaz um outro requisito de *somente*: não há pressuposição de unicidade (i.é, de que apenas um indivíduo satisfaça a predicação da clivada) no contexto, portanto faz sentido assertar a exclusão de alternativas por meio de *somente*. Isto é, a nosso ver a ausência de uma pressuposição de unicidade e a presença de alternativas contextuais parecem ser ambas condições necessárias para que a asserção de exclusão seja relevante ao contexto.

2.6 Conclusão: clivadas com *somente*, mais uma vez

Até o momento, o estudo de clivadas com *somente* parece nos levar às seguintes conclusões: diferentemente do que parte da literatura sugere (p. ex. Wedgwood et. al 2006; Kiss, 1998), a pressuposição de unicidade não é um requisito para o uso da clivada, e a exaustividade não é uma propriedade inerente à essa construção (cf. Teixeira & Menuzzi, 2015). Como vimos, casos em que a clivada pressupõe unicidade não permitem assertar exclusão com *somente*, indicando que o efeito resultante da focalização do constituinte clivado não é, necessariamente, de exclusão.

No entanto, não podemos depender de *somente* para testar exaustividade. Como vimos, *somente* exige a pressuposição do prejacente e asserção de exclusão – mesmo quando a clivada não é exaustiva. Ou seja: as razões que impedem o uso de clivadas com *somente* podem se dar em virtude de propriedades independentes de *somente* – como já sugerido por Teixeira & Menuzzi, (2015).

Em resumo, para que a clivada seja adequada com *somente*, ela não pode pressupor uma informação que seja incompatível com exclusão (como unicidade), e o contexto precisa inferir o prejacente e alternativas contextuais – de modo que *somente* assera exclusão. Mas a clivada pode ser perfeitamente adequada sem *somente*, como atestam os diversos exemplos estudados até aqui, em especial aqueles que pressupõem unicidade ou não pressupõem alternativas contextuais. Todas essas constatações nos levam a concluir que o conteúdo pressuposicional da

clivada não requer nem unicidade nem é igual ao prejacente – ele é, na verdade, mais “fraco”, como já havia percebido Horn (1981).

Com o objetivo de verificar nosso julgamento de aceitabilidade, aplicamos testes com as clivadas estudadas nesse capítulo em um grupo diverso de falantes, para verificar se de fato nossa intuição é compartilhada com outros falantes de língua portuguesa. No capítulo 3, descrevemos o método escolhido para coleta e análise de dados, e no capítulo 4 analisamos os dados obtidos, por meio de gráficos e dados estatísticos. Encerramos a dissertação nas conclusões, em que reavaliamos as hipóteses e conclusões traçadas até aqui com a análise dos dados coletados nos testes.

3. COLETA DE DADOS SOBRE O JULGAMENTO DE ACEITABILIDADE DE CLIVADAS COM SOMENTE

A fim de confirmar as observações descritivas que apresentamos no capítulo anterior, baseadas em nossos próprios julgamentos acerca da possibilidade ou não de uso de *somente* com clivadas, buscamos obter julgamentos de aceitabilidade de outros informantes. Para isso, optamos por aplicar um teste do tipo *Likert*. Esse tipo de teste, quando aplicado no âmbito da linguística, consiste na apresentação da construção linguística sob investigação a um determinado grupo de falantes, que o avalia segundo uma escala ordenada de pontos, cujo valor mais baixo geralmente é descrito como “nada natural” e o mais alto é “muito natural”.

De fácil montagem e aplicação, testes *Likert* permitem comparar a intuição de um pesquisador com a intuição de uma dada população de falantes – pesquisas recentes em psicolinguística têm apontado a existência de fatores cognitivos que podem influenciar julgamentos de aceitabilidade, como efeitos de saciação e de familiarização de um pesquisador com seu tópico de pesquisa (Maia, 2012). Mesmo que alguns estudos tenham demonstrado que, no geral, a intuição de um pesquisador tem forte correlação com o julgamento de outros falantes (Sprouse, 2007), pesquisas experimentais em linguística têm ganhado popularidade, pois permitem a construção de bases de dados menos vulneráveis e de teorias mais precisas (Rodrigues, 2010).

Em nosso estudo, montamos 10 questionários, por meio do website de criação de pesquisas SurveyMonkey (www.surveymonkey.com). Aplicamos os questionários na internet, via rede social Facebook e e-mail. Ao todo, obtivemos 421 respostas, distribuídas em um total de 10 questionários (com a possibilidade de, em alguns casos, um mesmo informante ter respondido a mais de um questionário). Todos os participantes da pesquisa foram informados, antes de sua realização, de que a coleta de dados era voluntária e anônima, e que poderiam contatar o pesquisador via e-mail a qualquer momento (as páginas podem ser encontradas em Apêndices I).

A coleta de dados foi realizada em dois momentos: no primeiro, aplicamos 3 questionários diferentes, dos textos analisados sob a hipótese de pressuposição do prejacente e de alternativas contextuais; no segundo, aplicamos 5 questionários diferentes, sobre a hipótese da pressuposição de unicidade ou apenas de existência. Posteriormente, aplicamos mais 2 testes, que continham modificações de algumas frases-testes em virtude de problemas percebidos nas primeiras versões aplicadas.

Para esta dissertação em particular, optamos por criar questionários com escalas de avaliação divididas em 5 pontos, cujo ponto 1 é valor o mais baixo, correspondente a *nada natural*, e o ponto 5 é o valor mais alto, correspondente a *muito natural*, conforme figura 1:

Figura 1: Pré-testes dos testes 1, 2 e 3

*** 1. É possível que Ana tenha parado de fumar. Mas talvez seja apenas impressão minha.**

1 (*nada natural*) 2 3 4 5 (*muito natural*)

Como a **sentença em vermelho** soa para você?

Em cada teste, apresentamos aos informantes textos com a sentença alvo destacada em vermelho, e os instruímos a dar sua avaliação levando em consideração a naturalidade dessa sentença no contexto, com vemos na figura 2:

Figura 2: Instruções dos testes

Instruções

Leia os textos abaixo com cuidado e preste atenção especialmente na **sentença em vermelho**: como ela soa para você? É natural ou não no contexto? Responda atribuindo um valor na escala logo abaixo do texto, em que 1 é o pior valor (*nada natural*) e 5 é o melhor valor (*muito natural*).

*** 3. Alguns lugares com a cara do verão nunca saem de moda. No Rio de Janeiro, o BiBi Sucos, no Leblon, é um deles. Em um dia de sol a casa chega a vender 700 sucos. Em Salvador, é somente a comida contemporânea que faz sucesso.**

1 (*nada natural*) 2 3 4 5 (*muito natural*)

Como a **sentença em vermelho** soa para você?

Também incluímos em cada questionário textos distratores (que, daqui em diante, chamaremos de controle), a fim de desviar o informante da construção em estudo e fornecer-nos uma confirmação independente de que o informante estava fazendo corretamente a tarefa. Utilizamos, em geral, os textos-controle para referência acerca do que os informantes estavam

considerando como “muito natural” ou “pouco natural”. Em escala *Likert*, é comum que os informantes evitem as extremidades da escala: embora uma escala em 5 pontos nos permita controlar essa variável (os pontos 1 e 2 podem ser analisados como julgamento baixo, e 4 e 5 como julgamento alto), ainda assim a presença de textos claramente naturais e não naturais nos permite verificar se os informantes responderam aos questionários adequadamente – além de fornecer dados numéricos para comparação.

3.1 Descrição dos questionários sobre a pressuposição do prejacente e presença/ausência de alternativas contextuais

Para os questionários sobre a adequação de *somente* em clivadas cujo prejacente (não) era pressuposto e/ou (não) continha alternativas contextuais, elencamos os exemplos estudados no capítulo 2. Ao todo, confeccionamos três testes, cada um contendo duas questões pré-testes, duas clivadas com *somente* e um controle que julgamos natural.

Cada questionário continha uma página de abertura, informando ao respondente que sua realização era voluntária e anônima, e que o pesquisador poderia ser contatado via e-mail para tirar qualquer dúvida ou fazer alguma consideração (cf. Apêndices I). Com o objetivo de familiarizar os informantes com a tarefa, a página seguinte continha duas questões pré-teste, a primeira, a nosso ver, claramente natural, e a segunda, nada natural, como vemos na *figura 3* a seguir. Ambas questões envolviam possíveis problemas com a pressuposição das sentenças; a nosso ver, elas orientariam os informantes a dar sua avaliação levando em conta as inferências levantadas pelas clivadas com *somente*.

Figura 3: Pré-testes dos testes 1, 2 e 3

* 1. É possível que Ana tenha parado de fumar. Mas talvez seja apenas impressão minha.					
	1 (nada natural)	2	3	4	5 (muito natural)
Como a sentença em vermelho soa para você?	<input type="radio"/>				
* 2. É possível que Ana tenha parado de fumar ontem. E talvez ela nunca tenha fumado.					
	1 (nada natural)	2	3	4	5 (muito natural)
Como a sentença em vermelho soa para você?	<input type="radio"/>				

Reproduzimos abaixo uma tabela com os exemplos testados. Como se vê, além das questões principais, empregamos uma sentença controle que julgamos muito natural, para evitar que os informantes percebessem o tópico em estudo. Note-se que, em alguns casos, empregamos pequenas modificações nos textos, a fim de facilitar a leitura dos respondentes e minimizar a interferência de variáveis como cansaço/falta de atenção etc.:

Tabela 1: Testes 1, 2 e 3

<i>Exemplo</i>	<i>Tipo de clivada</i>	<i>Número do teste e página (P)</i>
“Alguns lugares com a cara do verão nunca saem de moda. No Rio de Janeiro, o BiBi Sucos, no Leblon, é um deles. Em um dia de sol a casa chega a vender 700 sucos. Em Salvador, é somente a comida contemporânea que faz sucesso. ”	A	1 – P3 2 – P3
“O cartunista Ziraldo e a produtora OCA Animation anunciaram na CCXP – Comic Con Experience 2015 – uma nova versão animada de O Menino Maluquinho. O anúncio foi feito pelo animador Guilherme ALvernaz, diretor da AO, que disse ainda que o estúdio será responsável pela produção de séries para a TV com outras obras de Ziraldo. Ziraldo compareceu à P e ministrou uma palestra para um público de 200 pessoas, onde contou detalhes sobre a criação do longa. ”	K	1 – P4 2 – P5 3 – P3
“[...] Segundo José Afonso Braga, chefe do setor de captação de recursos, ‘o Unicef Brasil tem uma tradição, que é aplicar exclusivamente no país os fundos arrecadados aqui. Mas, em função da enorme vontade do povo brasileiro em ajudar, nós abrimos uma exceção e iniciamos três operações de coleta. Foi somente a enorme pressão popular que originou esta mudança.’”	B	1 – P5 3 – P4
“Um fato perpassa todas essas etapas de vida de José Wilker, 58 anos: a participação em movimentos da chamada esquerda. Essa particularidade quase levou Aguinaldo Silva, que já tinha trabalhado com Wilker em Roque Santeiro, a um equívoco na produção de Senhora do Destino. No início, o Wilker seria o jornalista Dirceu, e o José Mayer seria Giovanni, um bicheiro. Foi somente o Wolf Maia, o diretor da novela, que me sugeriu a troca”, revela o autor.	C	2 – P4 3 – P5

Tabela 2: Legenda

<i>Tipo de clivada com somente</i>	<i>Legenda</i>
Prejacente: Não Alternativas: Sim	A
Prejacente: Sim Alternativas: Não	B
Prejacente: Não Alternativas: Não	C
Controle bom	K

Ao fim de cada teste, perguntamos aos informantes sua idade e nível de escolaridade, caso alguma dessas variáveis influenciasse os resultados finais – por exemplo, poderíamos supor que, quanto maior o nível de escolaridade, maior o nível de proficiência em leitura. Nesta dissertação, entretanto, não exploraremos estes dados.

Figura 4: Perguntas sobre idade e nível de escolaridade

*** 6. Qual é a sua idade?**

De 15 a 19 anos.

De 20 a 29 anos.

De 30 a 39 anos.

De 40 a 49 anos.

Mais de 50 anos.

*** 7. Qual é o seu nível de escolaridade?**

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Ensino Superior

Especialização

Mestrado

Doutorado

Se tem ou cursa nível superior, escreva o nome do curso:

Com o objetivo de tornar os testes curtos e rápidos de completar – tendo em vista que, no ambiente virtual, as pessoas tendem a ter menos paciência e atenção para completar um questionário –, distribuimos as questões em três testes, aplicados em momentos e em grupos diferentes de informantes.

3.2 Descrição dos questionários sobre a pressuposição de unicidade

Foram criados 5 questionários para os casos em que a clivada pressupõe unicidade ou apenas existência, com algumas modificações em relação ao formato dos testes de 3.1. Primeiramente, optamos por apresentar o pré-teste como exemplo, com os valores já fixados, para melhor orientar os informantes no momento de julgar uma sentença como nada ou muito natural:

Figura 5: Pré-testes com valores fixados dos testes 1', 2', 3', 4', 5', 1.1' e 5.1'

Leia os textos das páginas a seguir com cuidado e preste atenção especialmente na sentença em **vermelho**: como ela soa para você? É natural ou não no contexto? Responda atribuindo um valor na escala logo abaixo do texto, em que 1 é o pior valor (nada natural) e 5 é o melhor valor (muito natural).

Por exemplo:

*** 1. É possível que Ana tenha parado de fumar. Mas talvez seja apenas impressão minha.**

1 (nada natural) 2 3 4 5 (muito natural)

Como a **sentença em vermelho** soa para você?

*** 2. É possível que Ana tenha parado de fumar ontem. E talvez ela nunca tenha fumado.**

1 (nada natural) 2 3 4 5 (muito natural)

Como a **sentença em vermelho** soa para você?

Clique em seguinte para iniciar.

Nas questões sobre a pressuposição de unicidade ou apenas de existência, elencamos os exemplos já discutidos no capítulo 2. Nesses testes, construímos dois exemplos para cada uma das hipóteses estudadas. Também optamos por introduzir textos-controle que julgamos claramente não naturais, ao invés de apenas um controle natural, e empregamos mais de um exemplo para permitir que um mesmo informante pudesse realizar mais de um teste.

Nos testes 1, 2 e 3, não havíamos testado (i) casos em que o prejacente é pressuposto e há alternativas contextuais, e (ii) casos em que o prejacente (não) é pressuposto, (não) há alternativas contextuais e a clivada *não contém somente*. Optamos por introduzir esses casos nos novos testes. Também empregamos mais uma modificação importante, quanto ao número de perguntas por página: ao invés de colocar todas as questões na mesma página, possibilitando que o informante percebesse o tópico em estudo, optamos por colocar apenas uma questão por página, e impedimos que pudessem retornar a páginas anteriores para consultar seus julgamentos.

A seguir, apresentamos as tabelas com os textos elencados para cada hipótese estudada. As legendas podem ser verificadas na tabela 11.

Tabela 3: Teste 1'

<i>Exemplo</i>	<i>Legenda</i>	<i>Questão n°</i>
“O projeto, redigido pelo Senador Almeida e submetido por ele e pelo Senador Vieira Nunes, foi aprovado pelos demais senadores da Comissão em prazo recorde de uma semana. E, um mês depois, tinha sua redação criticada por praticamente todo o Congresso, inclusive pelo Senador Almeida, o que é curioso, já que foi ele quem redigiu o projeto. ”	G	1
“No ano do bicentenário de nascimento do francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, conhecido também como Allan Kardec (1804-1869), o codificador das doutrinas espíritas, o Brasil dá sintomas de estar sendo tomado por uma onda. Poucas vezes nos últimos tempos os assuntos relacionados ao espiritismo e às suas variações tiveram tanto espaço nas agendas do país ”.	J	2
“Eu e o Paulo estávamos conversando, e daí ele disse que estava com sede e resolveu ir no bar pegar um chopp. Ao chegar no bar, vi que Paulo cumprimentou um casal e que começou a abraçar o homem. Quando voltou, perguntei quem ele tinha abraçado no bar, e ele me disse: “Era somente o irmão da minha ex-mulher. Ele estava de aniversário. ”	F	3
“Segundo comunicado distribuído nesta segunda-feira, a GVT passará a se chamar Vivo, em todo o Brasil, a partir do dia 15 de abril. Isso provavelmente ocorreu após a compra da GVT pelo grupo Telefónica Vivo, aprovada pelos órgãos competentes nos próximos meses. ”	K	4
Nos primeiros dias de 2005, até mesmo as crianças já sabiam detalhes do tsunami que matou 150 mil pessoas e varreu 13 países na Ásia e na África. As imagens das vítimas comoveram a humanidade numa escala que não se via há décadas. Pessoas do mundo todo se uniram para ajudar. No Brasil, o resultado foi que o escritório regional da Unicef quebrou, pela primeira vez, uma de suas regras básicas. Segundo José Afonso Braga, chefe do setor de captação de recursos, “o Unicef Brasil tem uma tradição, que é aplicar exclusivamente no país os fundos arrecadados aqui. Mas, em função da enorme vontade do povo brasileiro em ajudar, nós abrimos uma exceção e iniciamos três operações de coleta. Foi somente a enorme pressão popular que originou esta mudança. ”	D	5

Tabela 4: Teste 2'

<i>Exemplo</i>	<i>Legenda</i>	<i>Questão</i>
<p>“Hoje, pelo menos 300 milhões de pessoas sofrem de enxaqueca no mundo. A doença é incurável. Quem acha que as vítimas desse mal reclamam demais deveria saber que a ONU classificou a doença como altamente incapacitante. Mas, pela primeira vez na história da medicina, há a possibilidade de que, num futuro próximo, se consiga prevenir suas dores lancinantes. Estudos publicados recentemente no periódico The Lancet revelaram um promissor mecanismo de ação específico contra um dos alvos que deflagra a doença. ”</p>	J	1
<p>“O projeto, submetido pelo Senador Almeida, foi aprovado pelos demais senadores da Comissão em prazo recorde de uma semana. E, um mês depois, era criticado por praticamente todo o Congresso, inclusive pelo Senador Almeida, o que é curioso, já que foi só ele quem submeteu o projeto. ”</p>	F	2
<p>“Segundo o coronel aposentado Viktor Baranets, que acompanhou o treinamento de golfinhos militares nos tempos da União Soviética, os mamíferos marinhos eram ensinados a colocar explosivos nos navios inimigos e detectar torpedos abandonados e destroços no fundo do Mar Negro durante a Guerra Fria. Depois, o treinamento desses animais começou na URSS por volta de 1960. ”</p>	K	3
<p>“O formato atual do Departamento de Inteligência revela outra mudança profunda na PF: o seu desaparecimento. Criada em 1964, no início do regime militar, a instituição foi, por muito tempo, uma espécie de apêndice do Exército – e o DIP, seus olhos e ouvidos. Até 1986, todos os diretores da PF eram militares. O primeiro civil a assumir o cargo foi o delegado, e hoje senador, Romeu Tuma. Até esse momento, no entanto, a PF mantinha um estreito vínculo com o governo, abastecendo-o com informações que considerava ‘de interesse do Estado’. Foi somente na administração Fernando Henrique Cardoso, em 1995, que a instituição começou a se desatrelar do governo. ”</p>	E	4
<p>“Eu e o Paulo estávamos conversando, e daí ele disse que estava com sede e resolveu ir no bar pegar um chopp. Alguns minutos depois, chegou a Maria e me disse que viu o Paulo discutindo com um casal no bar. Quando ele voltou, perguntei quem era o casal com quem ele estava discutindo no bar, e ele respondeu: “Era com o homem que eu estava discutindo: era o irmão da minha ex-mulher. ”</p>	G	5
<p>“Eu e o Paulo estávamos conversando, e daí ele disse que estava com sede e resolveu ir no bar pegar um chopp. Alguns minutos depois, chegou a Maria e me disse que viu o Paulo discutindo com um casal no bar. Quando ele voltou, perguntei quem era o casal com quem ele estava discutindo no bar, e ele respondeu: “Era somente com o homem que eu estava discutindo: era o irmão da minha ex-mulher. ”</p>	H	6

A questão número 2 do teste 2' acima, não discutida no capítulo 2, foi criada para servir como par mínimo para o exemplo da questão 1 do teste 1'. Inicialmente, acreditávamos ser um caso de pressuposição de unicidade, em virtude de pressupor o senador Almeida como o único indivíduo que submeteu o projeto. Não percebemos, contudo, que o contexto parece “suspender” essa pressuposição, como nos casos da questão 1 do teste 1' – o que será discutido, mais detalhadamente, nos capítulos 4 e 5.

Nas páginas a seguir, reproduzimos as tabelas dos testes 3', 4' e 5'.

Tabela 5: Teste 3'

<i>Exemplo</i>	<i>Legenda</i>	<i>Questão n°</i>
“Nesta quarta-feira, um agente do Serviço de Inteligência Alemão (BND) foi formalmente acusado de traição por entregar informação aos serviços de espionagem dos Estados Unidos e da Rússia, arriscando a vida de uma fonte de sua organização no exterior. O promotor Wolfgang Siegmund declarou que o agente, apenas identificado como Markus R., tinha cometido com isso "um pecado capital" no trabalho de inteligência. ”	J	1
Todo mundo quer uma Agência Nacional do Cinema e do Audiovisual. Só que há inúmeras lendas em torno dela. Uma é que ela é uma ideia que partiu da classe cinematográfica. É verdade que a classe reivindicava a criação de um organismo específico para o cinema ligado à Presidência da República. Daí, formou-se o Grupo Executivo da Indústria Cinematográfica, com representantes do governo e dos cineastas. Esse grupo chegou à conclusão de que deveria ser uma agência nacional de cinema, e discutiu-se essa ideia. Mas foi (somente) o Governo que resolveu juntar o cinema com a tevê – foi o ministro das Comunicações Pimenta da Veiga quem levantou e falou: “Por que não fazer uma agência abrangente que pegue cinema e televisão, para fazer logo o casamento entre essas mídias?”	E	2
“Uma forte frente fria está estacionada no Uruguai – na sexta-feira, um tornado passou pelo país e deixou quatro mortos. Mas, no Estado, a previsão é que o tempo fique estável e com altas temperaturas até quarta-feira. No extremo sul, há a possibilidade de pancadas de chuva ainda neste fim de semana. Segundo a Somar, a frente fria do país vizinho se deslocou para o Rio Grande do Sul, e também não se pode afirmar que causará os mesmos estragos. ”	K	3
“Um fato perpassa todas essas etapas de vida de José Wilker, 58 anos: a participação em movimentos da chamada esquerda. Essa particularidade quase levou Aguinaldo Silva, que já tinha trabalhado com Wilker em Roque Santeiro, a um equívoco na produção de Senhora do Destino. “No início, o Wilker seria o jornalista Dirceu, e o José Mayer seria Giovanni, um bicheiro. Foi o Wolf Maia, o diretor da novela, que me sugeriu a troca ”, revela o autor.”	D	4
“Eu e o Paulo estávamos conversando, e daí ele disse que estava com sede e resolveu ir no bar pegar um chopp. Alguns minutos depois, chegou a Maria e me disse que viu o Paulo discutindo com um casal no bar. Quando ele voltou, perguntei quem era o casal com quem ele estava discutindo no bar, e ele respondeu: ‘Era com o homem que eu estava discutindo: era o irmão da minha ex-mulher. ”	G	5

Tabela 6: Teste 4'

<i>Exemplo</i>	<i>Legenda</i>	<i>Questão n°</i>
<p>“Hoje, pelo menos 300 milhões de pessoas sofrem de enxaqueca no mundo. A doença é incurável. Quem acha que as vítimas desse mal reclamam demais deveria saber que a ONU classificou a doença como altamente incapacitante. Mas, pela primeira vez na história da medicina, há a possibilidade de que, num futuro próximo, se consiga prevenir suas dores lancinantes. Estudos publicados recentemente no periódico The Lancet revelaram um promissor mecanismo de ação específico contra um dos alvos que deflagra a doença.”</p>	J	1
<p>“Eu e o Paulo estávamos conversando, e daí ele disse que estava com sede e resolveu ir no bar pegar um chopp. Ao chegar no bar, vi que Paulo cumprimentou um casal e que começou a abraçar o homem. Quando voltou, perguntei quem ele tinha abraçado no bar, e ele me disse: ‘Era o irmão da minha ex-mulher. Ele estava de aniversário.”</p>	I	2
<p>“Segundo o coronel aposentado Viktor Baranets, que acompanhou o treinamento de golfinhos militares nos tempos da União Soviética, os mamíferos marinhos eram ensinados a colocar explosivos nos navios inimigos e detectar torpedos abandonados e destroços no fundo do Mar Negro durante a Guerra Fria. Depois, o treinamento desses animais começou na URSS por volta de 1960.”</p>	K	3
<p>O projeto, submetido pelo Senador Almeida, foi aprovado pelos demais senadores da Comissão em prazo recorde de uma semana. E, um mês depois, era criticado por praticamente todo o Congresso, inclusive pelo Senador Almeida, o que é curioso, já que foi ele quem submeteu o projeto.</p>	I	4

Tabela 7: Teste 5'

<i>Exemplo</i>	<i>Legenda</i>	<i>Questão n°</i>
“Hoje, pelo menos 300 milhões de pessoas sofrem de enxaqueca no mundo. A doença é incurável. Quem acha que as vítimas desse mal reclamam demais deveria saber que a ONU classificou a doença como altamente incapacitante. Mas, pela primeira vez na história da medicina, há a possibilidade de que, num futuro próximo, se consiga prevenir suas dores lancinantes. Estudos publicados recentemente no periódico The Lancet revelaram um promissor mecanismo de ação específico contra um dos alvos que deflagra a doença. ”	J	1
“O projeto, redigido pelo Senador Almeida e submetido por ele e pelo Senador Vieira Nunes, foi aprovado pelos demais senadores da Comissão em prazo recorde de uma semana. E, um mês depois, tinha sua redação criticada por praticamente todo o Congresso, inclusive pelo Senador Almeida, o que é curioso, já que foi só ele quem redigiu o projeto. ”	H	2
“Segundo o coronel aposentado Viktor Baranets, que acompanhou o treinamento de golfinhos militares nos tempos da União Soviética, os mamíferos marinhos eram ensinados a colocar explosivos nos navios inimigos e detectar torpedos abandonados e destroços no fundo do Mar Negro durante a Guerra Fria. Depois, o treinamento desses animais começou na URSS por volta de 1960. ”	K	3
“Alguns lugares com a cara do verão nunca saem de moda. No Rio de Janeiro, o BiBi Sucos, no Leblon, é um deles. Em um dia de sol a casa chega a vender 700 sucos. Em Salvador, é a comida contemporânea que faz sucesso. ”	D	4

Tabela 8: Legenda

<i>Clivada</i>	<i>Legenda</i>
Boa sem somente, em comparação com testes 1, 2 e 3	D
Boa com somente, há prejacente e alternativas	E
Ruim com somente, porque pressupõe unicidade	F
Ruim sem somente, porque pressupõe apenas existência	G
Boa com somente, porque pressupõe existência	H
Boa sem somente, porque pressupõe unicidade	I
Controle bom	J
Controle ruim	K

Por razões que ficarão mais claras no capítulo de análise dos dados, realizamos algumas modificações nos testes 1', 2' e 5', e criamos mais dois testes: o teste 1.1' e o 5.1'. No caso do

teste 1, modificamos alguns aspectos da redação da primeira questão (G), do controle bom (J), do controle ruim (K) e da questão 5 (D).

A principal mudança, no entanto, diz respeito à questão 3 (F), em que identificamos uma certa “ambiguidade” em “era *somente* o irmão da minha ex-mulher”, em que *somente* parece ter uma segunda leitura, além da de “exclusão”, que era a que nos interessava. Na segunda leitura, “somente” expressa algo como “Não era ninguém importante”, ou “Não era nada de importante” – isto é, parece expressar “minimização de relevância”, e não “exclusão de alternativas”. Optamos por criar um novo exemplo, com o qual buscamos neutralizar essa possibilidade de leitura, conforme *tabela 9* a seguir.

Tabela 9: Teste 1.1'

<i>Exemplo</i>	<i>Legenda</i>	<i>Questão</i>
“O novo projeto do código do consumidor foi redigido pelo Senador Vieira Sampaio e submetido por ele e pelo Senador Almeida de Castro à Comissão de Justiça da Câmara. Posto em discussão esta semana, o projeto teve sua redação bastante criticada pelos membros da Comissão, inclusive pelo próprio Senador Vieira Sampaio – o que é curioso, já que foi ele que redigiu o projeto. ”	G	1
“Estamos no ano do bicentenário de nascimento do francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, conhecido também como Allan Kardec (1804-1869), o codificador das doutrinas espíritas. No Brasil, há sintomas de que isso causará uma onda de interesse pelo espiritismo: poucas vezes nos últimos tempos os assuntos e os eventos relacionados a essa doutrina tiveram tanto espaço na mídia do país. ”	J	2
“Em 2010, a Ford decidiu que iniciaria sua participação no mercado de veículos autossustentáveis com um único modelo e, a partir de então, investiu centenas de milhões de dólares em duas opções: um dos protótipos utiliza apenas energia solar; o outro combina energia solar e eólica. Na semana passada, a companhia anunciou que é somente o modelo bienergético que será colocado no mercado. ”	F	3
“Conforme comunicado da companhia, a GVT passará a se chamar Vivo a partir de abril de 2015. Isso provavelmente ocorreu após a compra da GVT pelo grupo Telefónica Vivo, que foi aprovada pelos órgãos competentes nos próximos meses. ”	K	4
“Nos primeiros dias de 2005, o mundo todo se uniu para ajudar as vítimas do tsunami que matou 150 mil pessoas na Ásia. No Brasil, a Unicef chegou a quebrar uma de suas regras básicas. Segundo José Afonso Braga, um de seus diretores, “o Unicef Brasil aplica exclusivamente no país os fundos que arrecada. Mas, em função da enorme vontade do povo brasileiro em ajudar as vítimas do tsunami, iniciamos três operações de coleta com essa finalidade específica. Foi a enorme pressão popular que deu origem a essa nova iniciativa. ”	D	5

No exemplo 3(F), modificado, a clivada pressupõe unicidade porque afirma, no início do texto, que a Ford iniciou sua participação no mercado de veículos autossustentáveis com *um único modelo*. Embora o texto indique que duas opções foram consideradas, o leitor sabe que apenas uma das duas opções foi colocada no mercado, o que, acreditamos, torna redundante o uso de *somente*. Ou seja: embora a clivada seja exaustiva, por pressupor unicidade em um contexto com alternativas contextuais, esperamos que *somente* não seja natural, pois o contexto pressupõe unicidade.

Em relação ao teste 5', aplicamos modificações no controle bom (J), na questão 2 (H), no controle ruim (K) e na questão 4 (D). Em todos esses casos, melhoramos alguns aspectos da redação dos textos, deixando-o mais fáceis de ler. Em relação ao teste 2', a modificação mais importante foi na redação de (E): deixamos o prejacente mais claramente pressuposto neste caso. Na tabela seguinte, reproduzimos os textos modificados:

Tabela 10: Teste 5.1'

<i>Exemplo</i>	<i>Legenda</i>	<i>Questão</i>
“Hoje, 300 milhões de pessoas sofrem de enxaqueca no mundo. A doença é incurável. Quem acha que as vítimas desse mal reclamam demais deveria saber que a ONU classificou a doença como altamente incapacitante. Mas, pela primeira vez na história da medicina, há a possibilidade de que, num futuro próximo, se consiga prevenir suas dores lancinantes. Estudos publicados recentemente revelaram a descoberta de um mecanismo que age especificamente contra um dos elementos que deflagra a doença. ”	J	1
“O novo projeto do código do consumidor foi redigido pelo Senador Vieira Sampaio e submetido por ele e pelo Senador Almeida de Castro à Comissão de Justiça da Câmara. Posto em discussão esta semana, o projeto teve sua redação bastante criticada pelos membros da Comissão, inclusive pelo próprio Senador Vieira Sampaio – o que é curioso, já que foi ele que redigiu o projeto. ”	G	2
“O coronel aposentado Viktor Baranets acompanhou o treinamento de golfinhos militares na União Soviética durante a década de 50: esses mamíferos marinhos eram ensinados a colocar explosivos nos navios inimigos e a detectar torpedos abandonados e destroços no fundo do Mar Negro. O treinamento desses animais começou na URSS por volta de 1960. ”	K	3
“Alguns lugares com a cara do verão nunca saem de moda. No Rio de Janeiro, o BiBi Sucos, no Leblon, é um deles. Em um dia de sol a casa chega a vender 700 sucos. Em Salvador, são os restaurantes de comida contemporânea que fazem sucesso. ”	D	4
“Há inúmeras lendas em torno da ANCINAV. Uma é que ela foi uma ideia dos cineastas. É verdade que a classe reivindicava a criação de um organismo específico para o cinema. Daí, formou-se um grupo de estudos com representantes do governo e dos cineastas. Esse grupo concluiu que era preciso criar uma agência nacional de cinema. Mas foi só o Governo que teve a ideia de criar a ANCINAV como ela é agora: foi o ministro Pimenta da Veiga quem falou: “Por que não fazer uma agência abrangente, que pegue cinema, televisão e outras mídias?”	E	5

No capítulo a seguir, analisamos os dados coletados, e traçamos algumas considerações e conclusões preliminares sobre os dados obtidos, em comparação com as hipóteses descritas no capítulo 2. Discutiremos essas questões, com maior profundidade, no capítulo final dessa dissertação.

4. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A seguir, descrevemos os dados coletados sobre o julgamento de aceitabilidade das clivadas com *somente*, a partir de gráficos com os valores estatísticos de cada questão. Também traçamos algumas observações preliminares, a serem aprofundadas nas conclusões deste trabalho.

As análises estão divididas do seguinte modo: na seção 4.1, analisamos os controles e pré-testes dos testes 1, 2 e 3; em 4.2, dos testes 1', 2', 3', 4', 5', 5.1' e 1.1'. Nas seções seguintes, analisamos os dados de acordo com as hipóteses estudadas: primeiro, sobre a pressuposição do prejacente/alternativas contextuais, e, depois, sobre a pressuposição de unicidade/existência. Em cada seção, comparamos os valores obtidos nas questões controle de cada teste com os valores das questões da clivada em estudo. Salientamos, contudo, que as conclusões são apenas indicativas: como discutiremos, o processo de aplicação dos testes aponta para a necessidade de redesenhar diversos aspectos do experimento e de coletar um número maior de informantes em alguns casos. De todo modo, as conclusões apontam para aspectos interessantes sobre nossos julgamentos e sobre o método utilizado. Os dados filtrados por idade e escolaridade podem ser encontrados na seção de apêndices II, ao final deste trabalho (em virtude do pouco número de informantes, esses dados não foram analisados para os testes 5', 1.1 e 5.1').

4.1 Análise dos controles e pré-testes dos testes 1, 2 e 3

Antes de analisarmos os dados das clivadas, analisemos os gráficos dos pré-testes e textos controle dos testes 1, 2 e 3, reproduzidos abaixo. Acima de cada gráfico consta o número de informantes de cada questão, e, abaixo, os dados estatísticos referentes a média, mediana e desvio padrão das respostas.

Como podemos perceber, os julgamentos dos informantes dos pré-testes e controle dos testes 1, 2 e 3 é próximo ao nosso próprio julgamento: as questões que julgamos ruins tiveram média próxima a 2, e aquelas que julgamos boas tiveram média próxima a 4. Vemos aqui também a observada tendência dos informantes a evitarem os extremos da escala (1 e 5, respectivamente). No geral, a nosso ver, os informantes tendem a concordar com a avaliação que esperávamos para cada questão.

Gráfico 1: Pré-teste bom (teste 1)

Q1 É possível que Ana tenha parado de fumar. Mas talvez seja apenas impressão minha.

Respondidas: 54 Ignoradas: 0

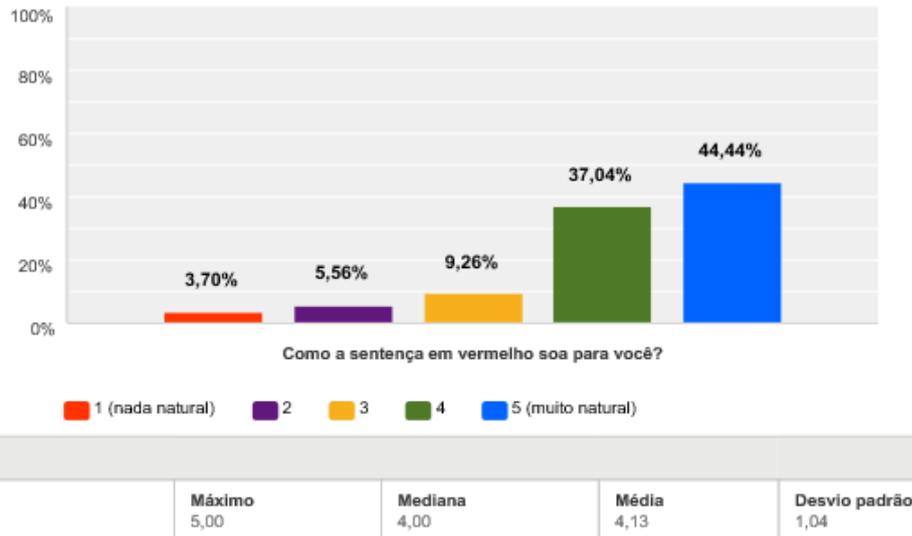


Gráfico 2: Pré-teste ruim (teste 1)

Q2 É possível que Ana tenha parado de fumar ontem. E talvez ela nunca tenha fumado.

Respondidas: 54 Ignoradas: 0

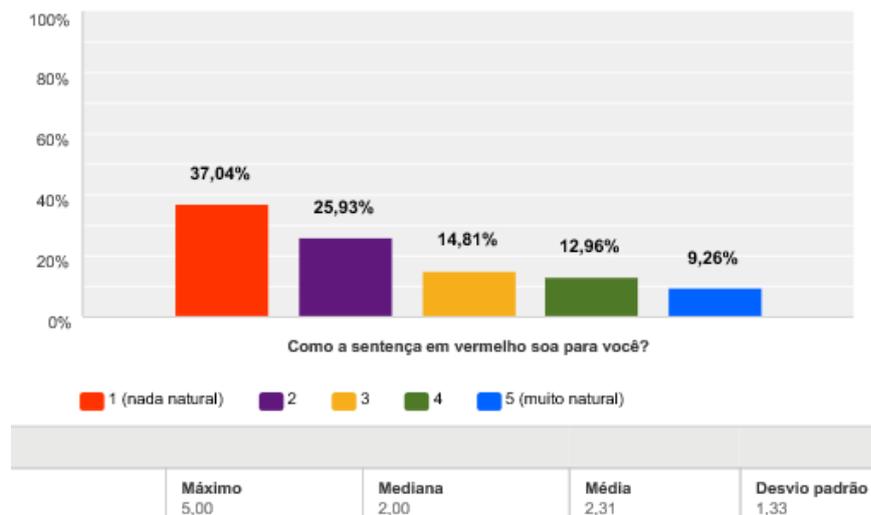


Gráfico 3: Controle bom (teste 1)

[...] Zivaldo compareceu à CCXP e ministrou uma palestra para um público de 200 pessoas, onde contou detalhes sobre a criação do longa.

Respondidas: 54 Ignoradas: 0

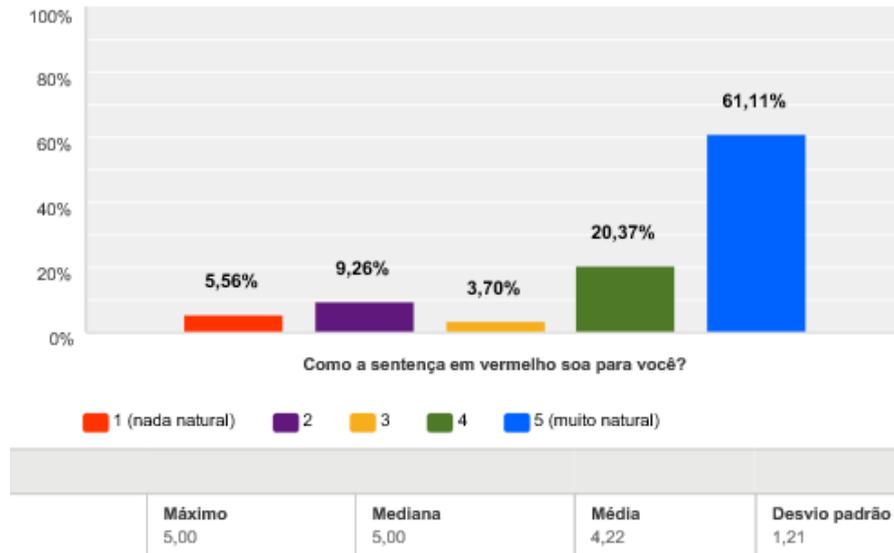


Gráfico 4: Pré-teste bom (teste 2)

Q1 É possível que Ana tenha parado de fumar. Mas talvez seja apenas impressão minha.

Respondidas: 74 Ignoradas: 0

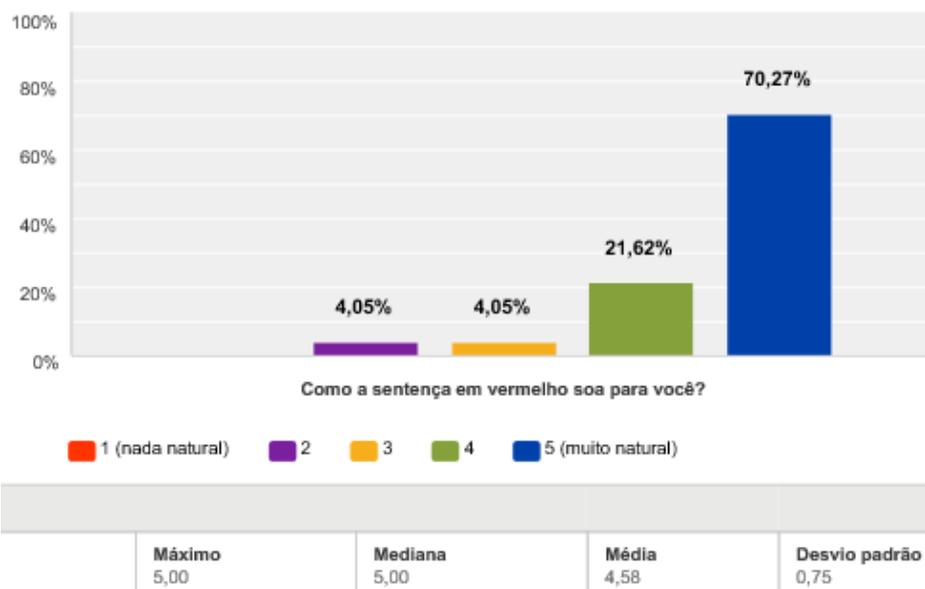


Gráfico 5: Pré-teste ruim (teste 2)

Q2 É possível que Ana tenha parado de fumar ontem. E talvez ela nunca tenha fumado.

Respondidas: 74 Ignoradas: 0

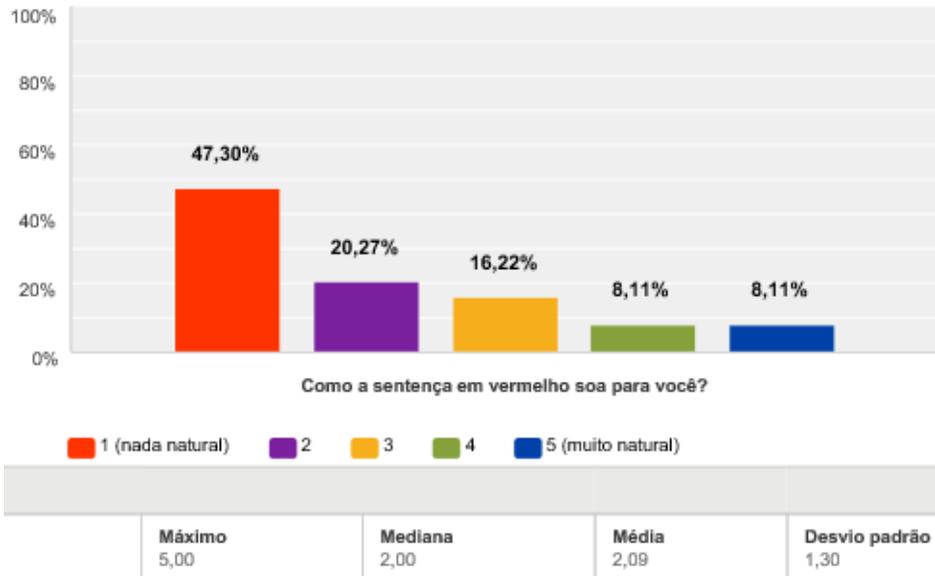


Gráfico 6: Controle bom (teste 2)

[...] Ziraldo compareceu à CCXP e ministrou uma palestra para um público de 200 pessoas, onde contou detalhes sobre a criação do longa.

Respondidas: 74 Ignoradas: 0

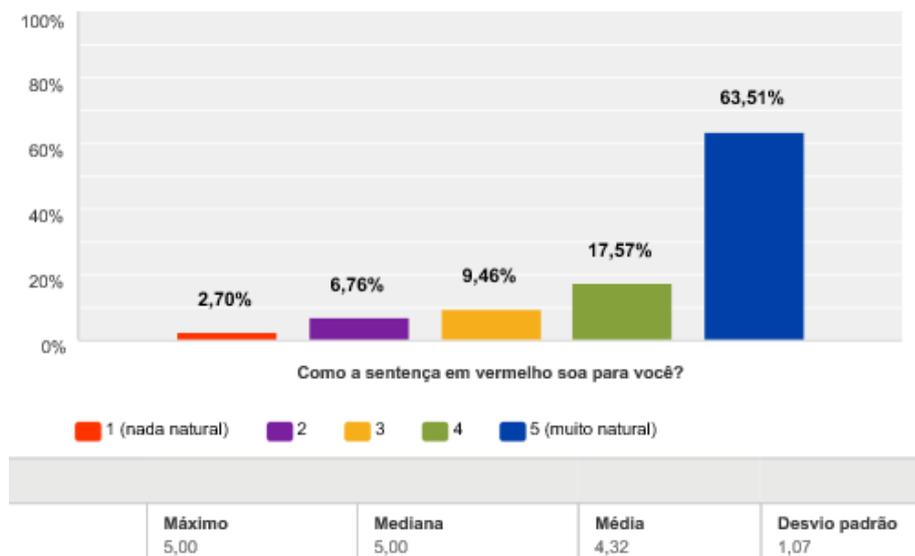


Gráfico 7: Pré-teste bom (teste 3)

Q1 É possível que Ana tenha parado de fumar. Mas talvez seja apenas impressão minha.

Respondidas: 63 Ignoradas: 0

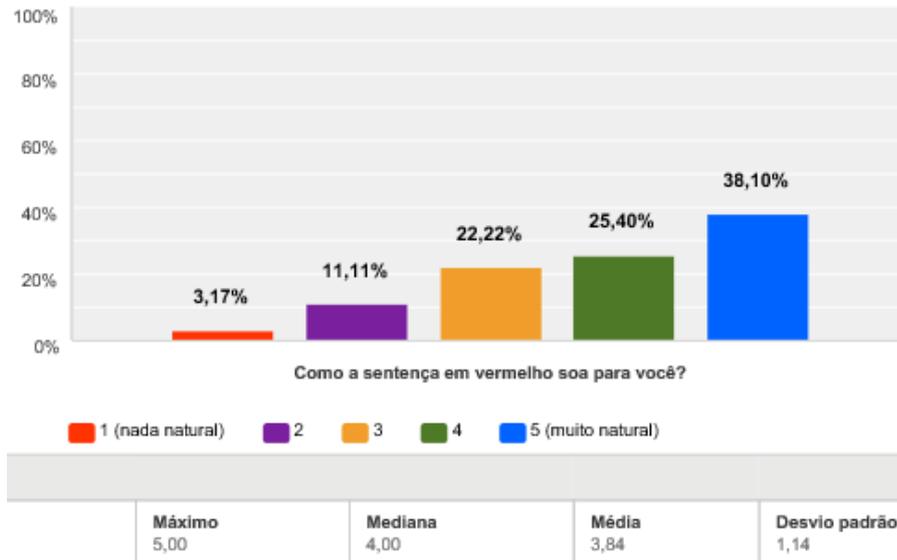


Gráfico 8: Pré-teste ruim (teste 3)

Q2 É possível que Ana tenha parado de fumar ontem. E talvez ela nunca tenha fumado.

Respondidas: 63 Ignoradas: 0

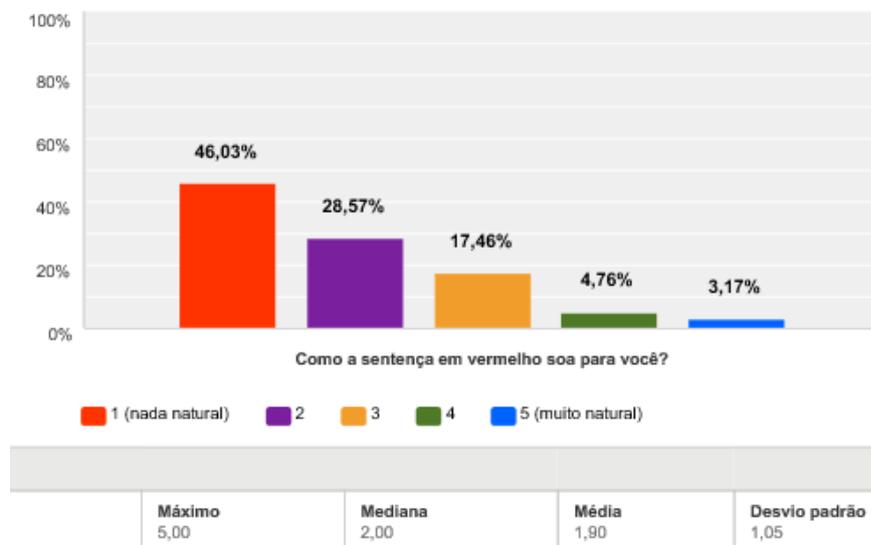
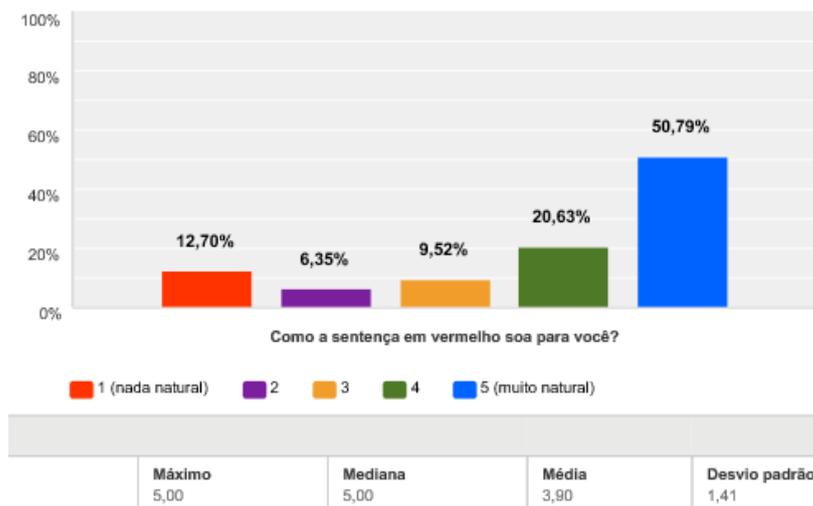


Gráfico 9: Controle bom (teste 3)

[...] Zivaldo compareceu à CCXP e ministrou uma palestra para um público de 200 pessoas, onde contou detalhes sobre a criação do longa.

Respondidas: 63 Ignoradas: 0



Em resumo, os resultados dos pré-testes e dos controles dos testes 1 2 e 3 parecem convergir com nossas expectativas e indicam que os informantes completaram os testes sabendo diferenciar um texto natural de um texto não natural.

4.2 Análise dos controles dos testes 1', 2', 3', 4', 5', 5.1' e 1.1'

Analisemos os controles dos testes 1', 2', 3', 4', 5', 5.1' e 1.1', que foram parte da segunda aplicação dos testes, conforme figuras a seguir.

Em relação ao teste 1', *gráfico 10*, o controle bom teve 65% de avaliação natural ou muito natural, 19% de avaliação pouco ou nada natural e 16% de avaliação mediana. Sua média foi de 3,81, o que, a nosso ver, favorece uma avaliação positiva para os controles, conforme esperado. Com relação ao controle ruim, *gráfico 11*, sua avaliação negativa foi, no total, de 53%, enquanto a avaliação natural foi de 28% e o ponto 3 de 19% – a média foi de 2,69. Apesar de 28% dos informantes terem avaliado a sentença como 5, acreditamos que, no geral, os resultados ainda assim favorecem uma avaliação pouco natural para o trecho em vermelho, conforme esperávamos.

Gráfico 10: Controle bom (teste 1')

[...] Poucas vezes nos últimos tempos os assuntos relacionados ao espiritismo e às suas variações tiveram tanto espaço nas agendas do País.

Respondidas: 32 Ignoradas: 0

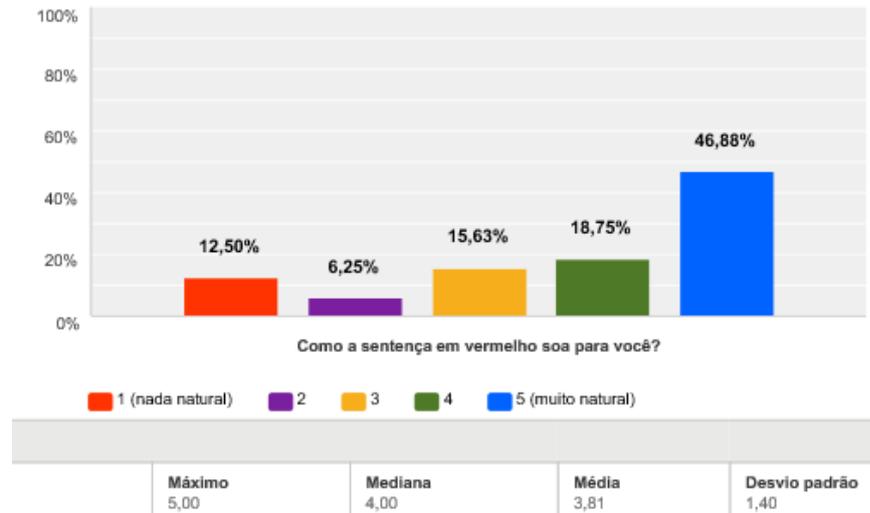
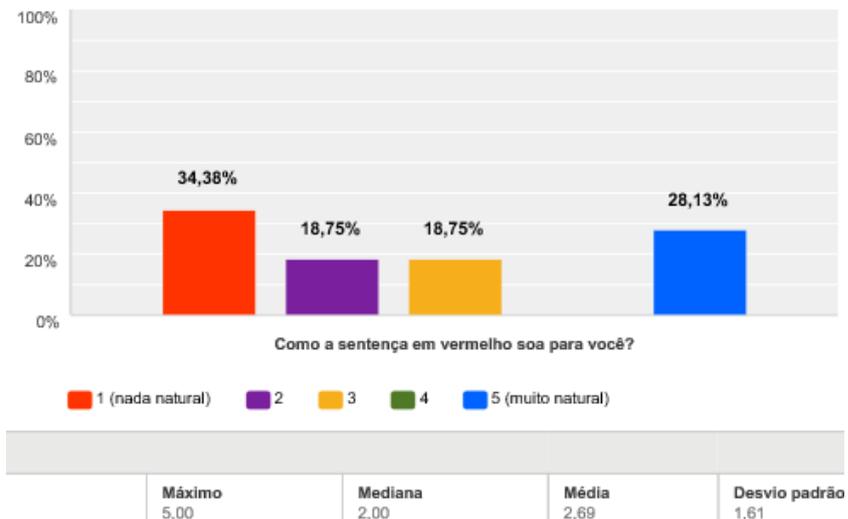


Gráfico 11: controle ruim (teste 1')

[...] a GVT passará a se chamar Vivo, em todo o Brasil, a partir do dia 15 de abril. Isso provavelmente ocorreu após a compra da GVT pelo grupo Telefónica Vivo, aprovada pelos órgãos competentes nos próximos meses.

Respondidas: 32 Ignoradas: 0



Nos gráficos 12 e 13 a seguir, apresentamos os controles do teste 2'. No *gráfico 12*, 35% dos informantes avaliou o controle bom como natural ou muito natural; 21% como pouco ou nada natural e 43% como 3 – a média foi 3,29. Por alguma razão, a avaliação foi diferente do que esperávamos – em nosso julgamento, tal trecho é bastante natural.

Como é possível ver mais adiante, no *gráfico 16* (teste 4'), o mesmo trecho foi aplicado novamente, e teve avaliação bastante natural: 72% dos informantes o avaliou como 4 ou 5, e a média da clivada ficou em 4,02. Neste caso, o curso dos informantes com nível superior/pós-graduação pode ter tido alguma influência: mais de 80% dos informantes do teste 4' tinha formação em Letras (de um total de 50 respostas), ao contrário do teste 2', que contou com pouco mais de 10 informantes com formação em Letras ou área afim (de um total de 28 respostas). Outro gráfico com o mesmo texto, o *gráfico 18* adiante, também apresentou uma avaliação positiva para o controle: 60% dos informantes o achou natural – esse exemplo, contudo, contou com apenas 10 informantes.

Gráfico 12: Controle bom (teste 2')



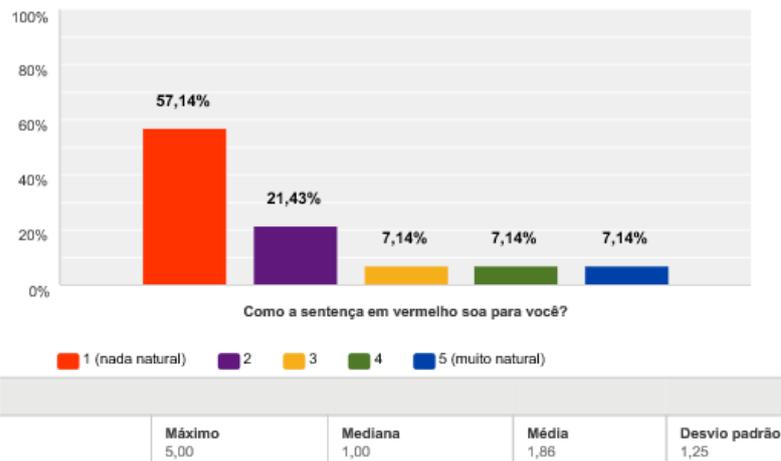
Supondo que houvesse algum aspecto do texto do *gráfico 12* acima que causasse ruído na avaliação dos falantes, o modificamos no teste 5.1' (*gráfico 22* adiante): excluímos o nome do periódico, “*The Lancet*”, e mantivemos o texto completamente em português. Embora o questionário tenha tido resposta de apenas 14 informantes, sua avaliação como natural ou muito natural foi de 92%.

Com relação ao controle ruim no *gráfico 13*, 78% dos informantes o avaliaram como pouco ou nada natural – apenas 14% o avaliaram como natural ou muito natural. A média, em 1,86, indica que os informantes avaliaram o controle ruim como esperávamos.

Gráfico 13: Controle ruim (teste 2')

ensinados a colocar explosivos nos navios inimigos e detectar torpedos abandonados e destroços no fundo do Mar Negro durante a Guerra Fria. Depois, o treinamento desses animais começou na URSS por volta de 1960.

Respondidas: 28 Ignoradas: 0



Nos gráficos *14* e *15* a seguir, apresentamos os dados dos controles do teste 3'.

Gráfico 14: Controle bom (teste 3')

[...] . O promotor Wolfgang Siegmund declarou que o agente, apenas identificado como Markus R., tinha cometido com isso "um pecado capital" no trabalho de inteligência.

Respondidas: 84 Ignoradas: 0

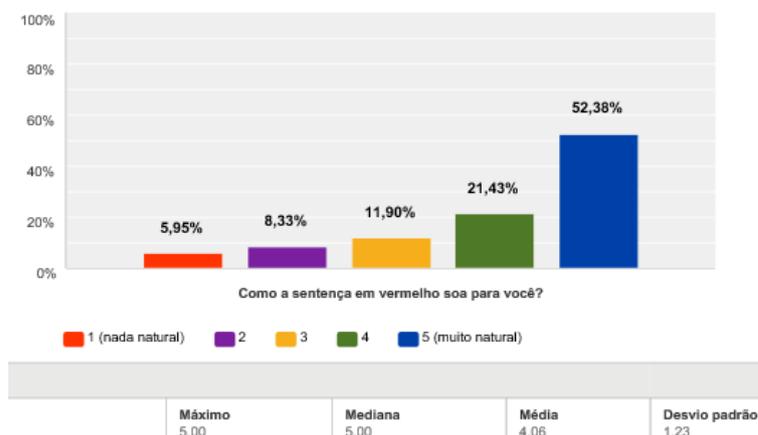
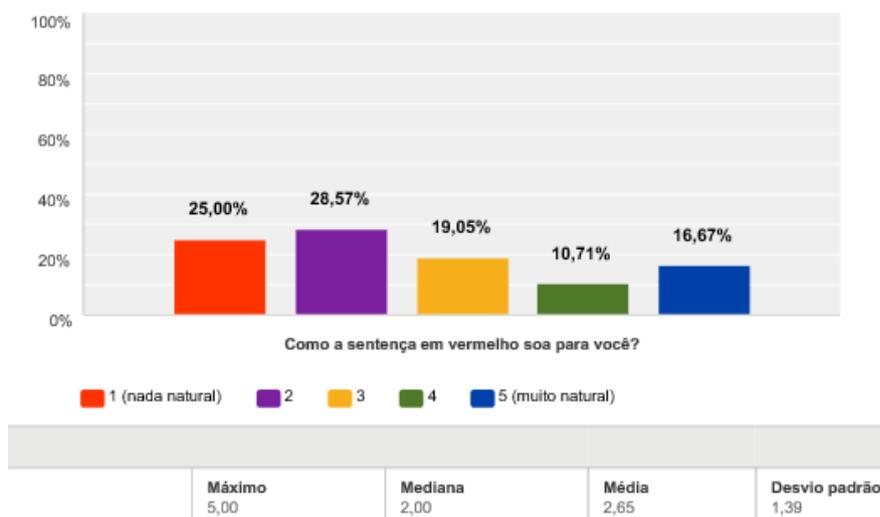


Gráfico 15: Controle ruim (teste 3')

[...] Segundo a Somar, a frente fria do país vizinho se deslocou para o Rio Grande do Sul, e também não se pode afirmar que causará os mesmos estragos.

Respondidas: 84 Ignoradas: 0



No teste 3', vemos que o controle bom obteve 74% de avaliações positivas, como esperávamos – apenas 14% o consideraram pouco ou nada natural, ficando a média da questão em 4,06. Para o controle que esperávamos ser ruim, 53% o avaliou como pouco ou nada natural, 27% como natural ou muito natural e 19% o avaliou no ponto médio da escala. A média do controle ruim ficou em 2,65, bem mais abaixo de 4,06 do controle bom, o que nos leva a acreditar que os informantes o consideraram pouco natural, como prevíamos.

Nos *gráficos 16 e 17* abaixo, apresentamos os resultados dos controles do teste 4'. Como vemos no teste 4', o controle bom, que mencionamos anteriormente, teve resultado conforme prevíamos: média de 4,02 e 72% de avaliação natural. O controle ruim teve 74% dos informantes o avaliando como não natural, com apenas 14% o avaliando como natural e 12% no ponto médio da escala. Sua média foi baixa, de 1,96, como esperávamos.

Gráfico 16: Controle bom (teste 4')

Estudos conduzidos por quatro empresas farmacêuticas, publicados recentemente no periódico The Lancet, revelaram um promissor mecanismo de ação específico contra um alvo que deflagra a doença.

Respondidas: 50 Ignoradas: 0

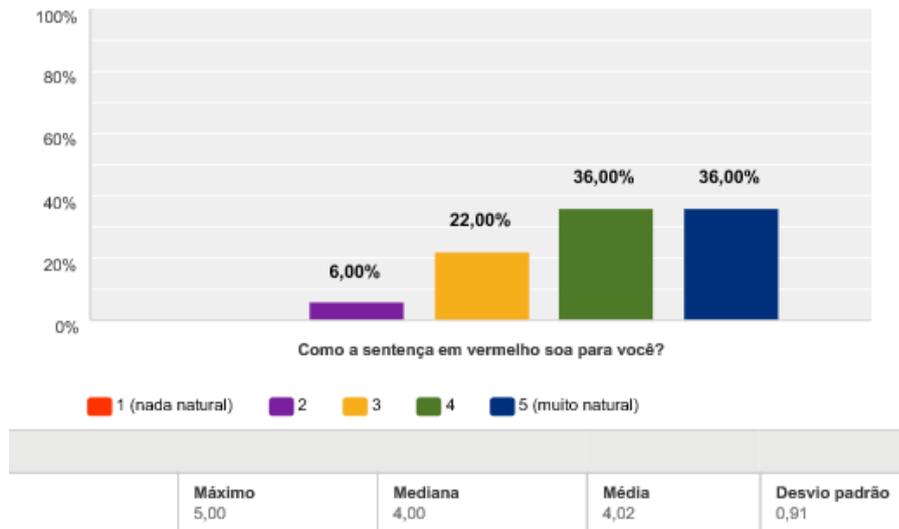
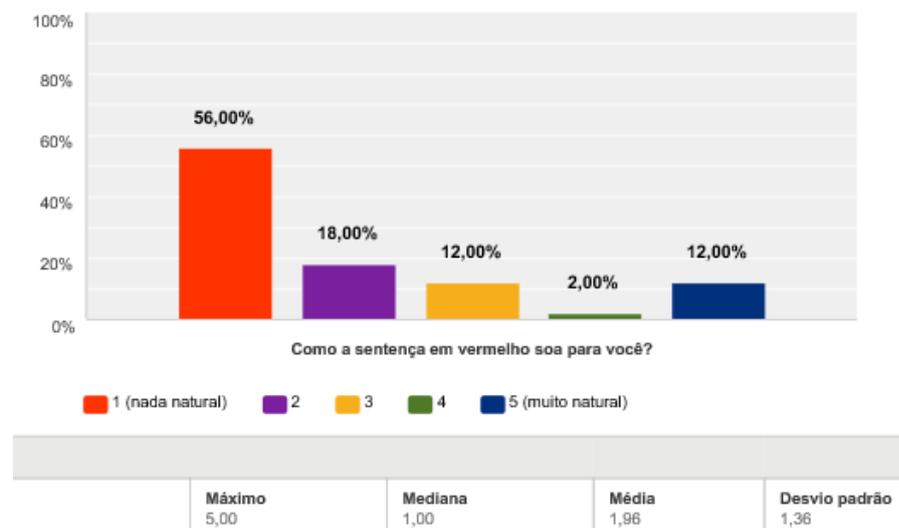


Gráfico 17: Controle ruim (teste 4')

ensinados a colocar explosivos nos navios inimigos e detectar torpedos abandonados e destroços no fundo do Mar Negro durante a Guerra Fria. Depois, o treinamento desses animais começou na URSS por volta de 1960.

Respondidas: 50 Ignoradas: 0



O teste 5', a seguir, contou com apenas 10 informantes. Os dados dos controles podem ser visualizados nos gráficos 18 e 19. A avaliação do controle bom tende a ser positiva, com 60% de aceitação e média em 3,40; o ruim teve claramente avaliação negativa, com 80% dos informantes o considerando pouco ou nada natural e média em 1,80.

Gráfico 18: Controle bom (teste 5')

altamente incapacitante. Mas, pela primeira vez na história da medicina, há a possibilidade de que, num futuro próximo, se consiga prevenir suas dores lancinantes. Estudos publicados recentemente no periódico The Lancet revelaram um promissor mecanismo de ação específico contra um dos alvos que deflagra a doença.

Respondidas: 10 Ignoradas: 0

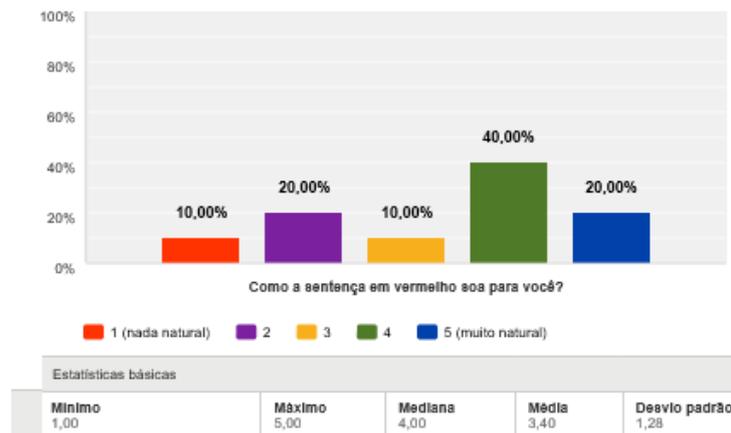
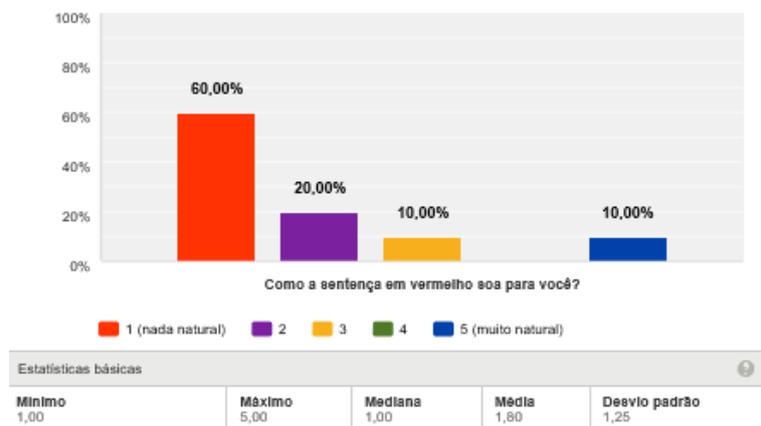


Gráfico 19: Controle ruim (teste 5')

Soviética, os mamíferos marinhos eram ensinados a colocar explosivos nos navios inimigos e detectar torpedos abandonados e destroços no fundo do Mar Negro durante a Guerra Fria. Depois, o treinamento desses animais começou na URSS por volta de 1960.

Respondidas: 10 Ignoradas: 0



O teste 1.1', abaixo, também contou com poucos informantes (14). Nele, os controles dos gráficos 20 e 21 parecem, preliminarmente, confirmar nossas expectativas:

Gráfico 20: Controle bom (teste 1.1')

Estamos no ano do bicentenário de nascimento do francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, conhecido também como Allan Kardec (1804-1869), o codificador das doutrinas espíritas. No Brasil, há sintomas de que isso causará uma onda de interesse pelo espiritismo: poucas vezes nos últimos tempos os assuntos e os eventos relacionados a essa doutrina tiveram tanto espaço na mídia do país.

Respondidas: 14 Ignoradas: 0

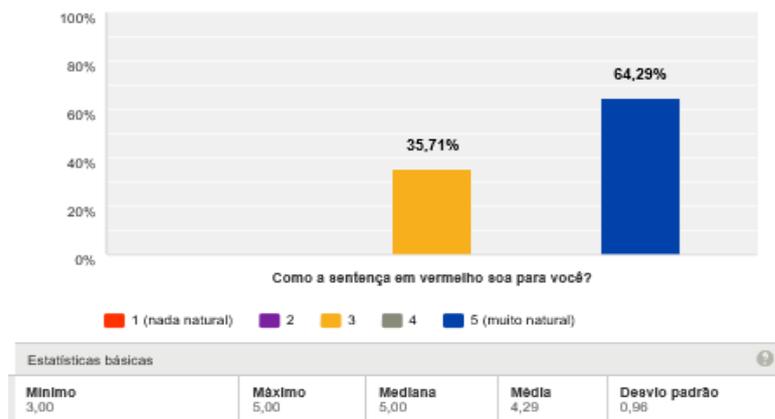
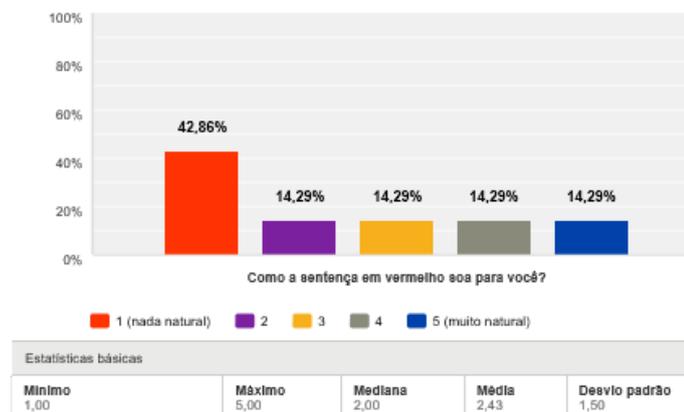


Gráfico 21: Controle ruim (teste 1.1')

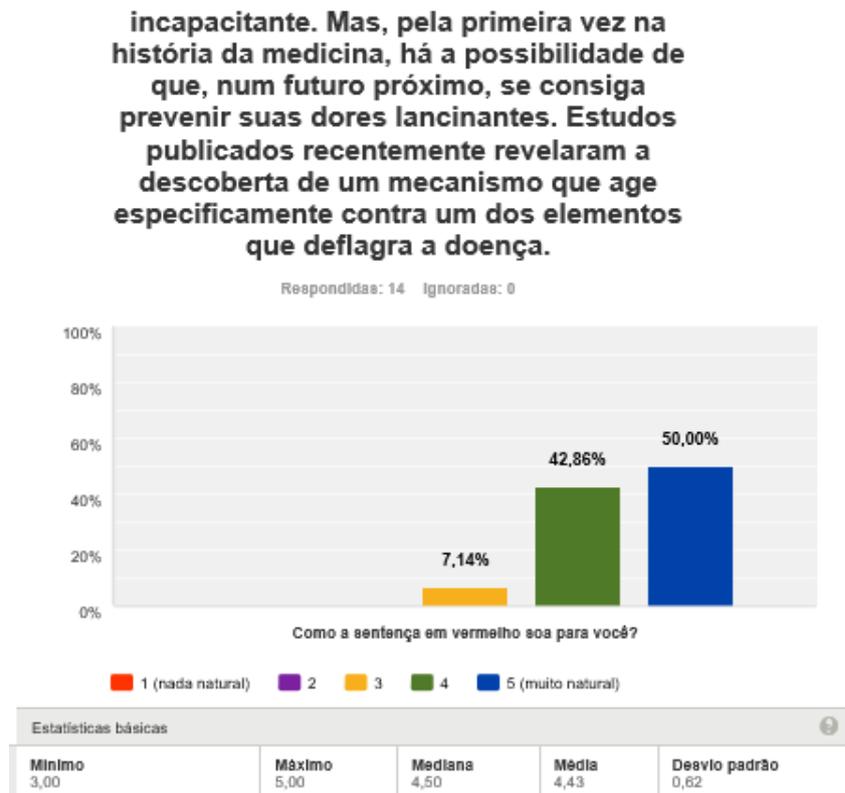
Conforme comunicado da companhia, a GVT passará a se chamar Vivo a partir de abril de 2015. Isso provavelmente ocorreu após a compra da GVT pelo grupo Telefónica Vivo, que foi aprovada pelos órgãos competentes nos próximos meses.

Respondidas: 14 Ignoradas: 0



O teste 5.1' também contou com poucos informantes (14). O *gráfico 22* a seguir, controle bom, apresenta aproximadamente 93% de avaliações 4 e 5, com uma média de 4,43. Como já havíamos mencionado na análise dos gráficos *12* e *13*, neste caso foi eliminado o nome do periódico, *The Lancet*.

Gráfico 22: Controle bom (teste 5.1')

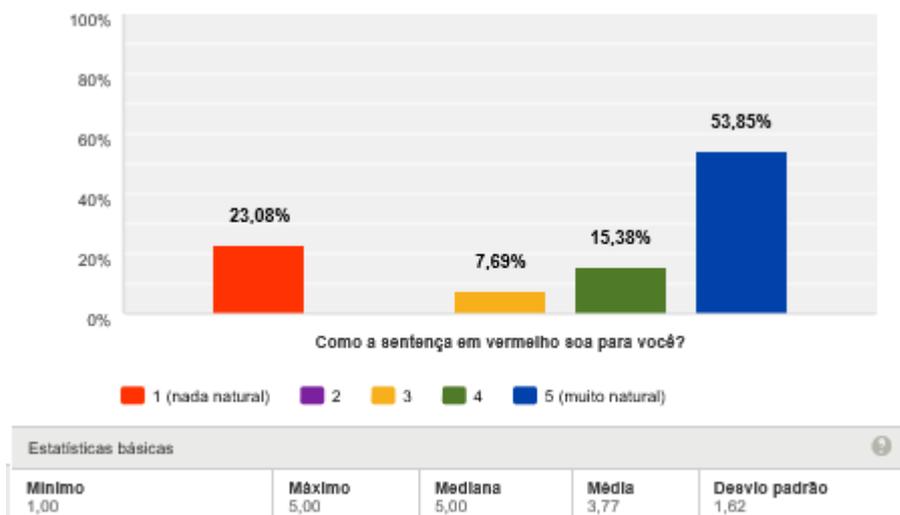


A surpresa ficou por conta do controle ruim, no *gráfico 23*: quase 70% dos informantes o considerou bom, apesar de esse exemplo ser ainda pior do que o apresentado nos gráficos *13* e *17*: neste exemplo, explicitamos ainda mais a incompatibilidade entre o coronel ter acompanhado o treinamento dos golfinhos na década de 50 e o treinamento ter iniciado na década de 60. Note-se que ambas questões foram testadas em um grupo menor de informantes, a maioria composta por estudantes no início da graduação do curso de Letras.

Gráfico 23: Controle ruim (teste 5.1')

O coronel aposentado Viktor Baranets acompanhou o treinamento de golfinhos militares na União Soviética durante a década de 50: esses mamíferos marinhos eram ensinados a colocar explosivos nos navios inimigos e a detectar torpedos abandonados e destroços no fundo do Mar Negro. O treinamento desses animais começou na URSS por volta de 1960.

Respondidas: 13 Ignoradas: 1



Em resumo, os controles dos testes 1', 3', 4', 5' e 1.1' tiveram avaliação conforme o esperado, o que indica que os informantes que responderam a esses testes parecem diferenciar uma sentença natural de uma não natural. O teste 2', entretanto, apresentou uma avaliação pouco natural para o controle que julgamos bom, e o teste 5.1' apresentou uma avaliação bastante natural para o controle que julgamos ruim.

É preciso lembrar, contudo, que, assim como no teste 1.1', houve um número reduzido de informantes em 2' e 5.1'. E os mesmos controles desses testes tiveram avaliação conforme esperada em outros. Salientamos, portanto, que os resultados desses testes são apenas indicativos de tópicos que precisam ser estudados com maior rigor no futuro, já que seus informantes podem não ter avaliados as sentenças como esperado.

Abaixo, apresentamos uma tabela com o resumo dos resultados obtidos nos pré-testes e controles:

Tabela 11: Controles e pré-testes dos testes 1, 2, 3, 1', 2', 3', 4', 5', 1.1' e 5.1'

Teste	Pré-teste bom	Pré-teste ruim	Controle bom	Controle ruim
1	Conforme esperado	Conforme esperado	Conforme esperado	-
2	Conforme esperado	Conforme esperado	Conforme esperado	-
3	Conforme esperado	Conforme esperado	Conforme esperado	-
1'	-	-	-	Razoavelmente conforme esperado (aproximadamente 30% dos informantes julgaram como natural).
2'	-	-	Contrário às expectativas. Aproximadamente 40% dos informantes o avaliou no ponto médio da escala, totalizando 60% de avaliação negativa quando somando aos pontos 1 e 2. O mesmo exemplo foi considerado natural em outros testes.	Conforme esperado
3'	-	-	Conforme esperado.	Conforme esperado.
4'	-	-	Conforme esperado.	Conforme esperado.
5'	-	-	Conforme esperado. <i>Obs.: poucos informantes.</i>	Conforme esperado. <i>Obs.: poucos informantes.</i>
1.1'	-	-	Conforme esperado. <i>Obs.: poucos informantes.</i>	Conforme esperado. <i>Obs.: poucos informantes.</i>
5.1'	-	-	Conforme esperado. <i>Obs.: poucos informantes.</i>	Contrário às expectativas. Aproximadamente 68% dos informantes o considerou natural – embora tenha sido avaliado como pouco natural em outros testes. <i>Obs.: poucos informantes.</i>

4.3 Clivada ruim com *somente*, em que o prejacente não é pressuposto e há alternativas contextuais

Nos gráficos 24 e 25 a seguir, analisamos as clivadas com *somente* cujo prejacente, acreditamos, não é inferível contextualmente, e cujo contexto apresenta alternativas. Como podemos perceber, ambos gráficos apresentam valores numéricos similares: aproximadamente 50% dos respondentes avaliaram as sentenças como naturais e muito naturais; aproximadamente 31% as avaliaram como pouco ou nada naturais, e 16% as avaliaram no ponto médio da escala. A média de ambas questões foi de aproximadamente 3,40, uma avaliação que fica próxima dos valores dos pré-testes bons e controles bons dos testes em que estavam inseridas – a princípio, o contrário do esperado.

Gráfico 24: Clivada ruim com *somente*, em que o prejacente não é pressuposto e há alternativas contextuais (teste 1)

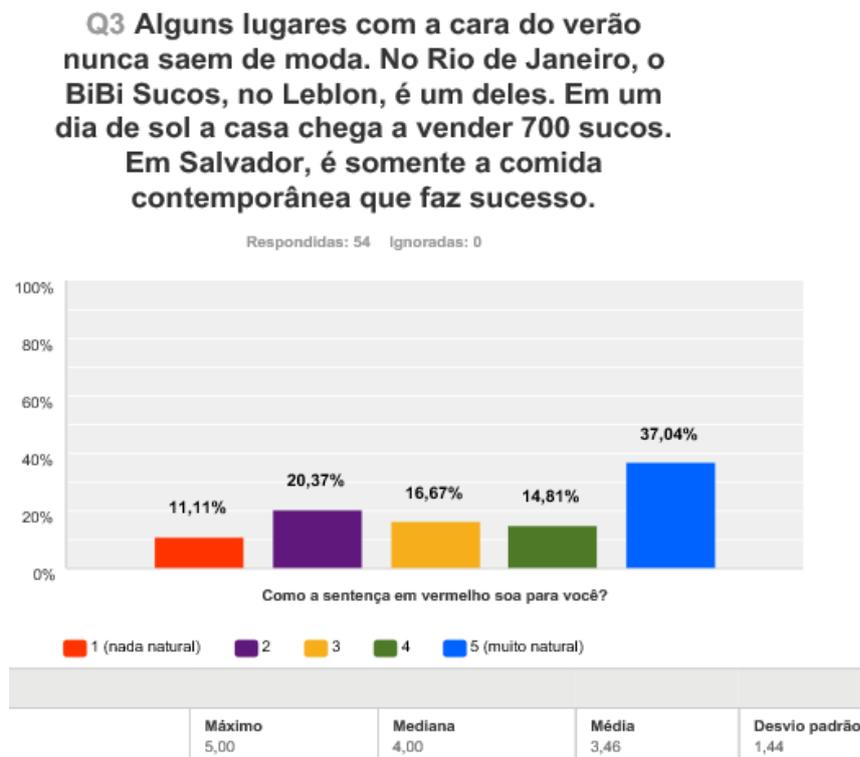
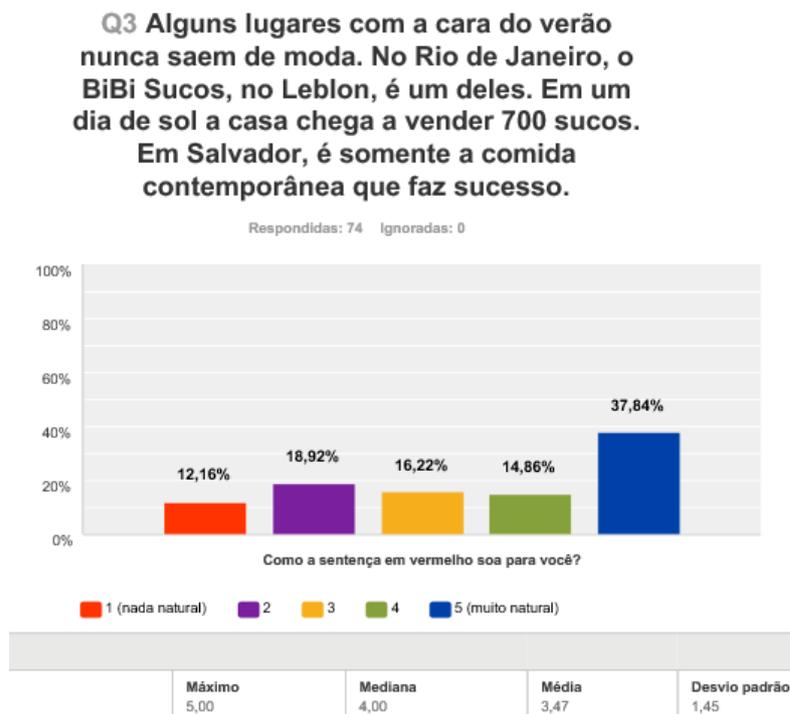


Gráfico 25: Clivada ruim com somente, em que prejacente não é pressuposto e há alternativas contextuais (teste 2)



Como ambas questões tiveram aproximadamente 50% de avaliações naturais e 50% de avaliações não naturais, supomos que os informantes devem ter avaliado as questões de modo aleatório. Pode ser que, em virtude de alguma informação relevante não estar disponível contextualmente, alguns tenham escolhido as opções aleatoriamente, enquanto outros, capazes de evocar essa informação, tenham respondido positivamente. É preciso lembrar, por outro lado, que, embora os controles e pré-testes tenham sido avaliados conforme o esperado, nos testes 1, 2 e 3 os textos foram mantidos todos na mesma página, o que pode ter interferido na resposta dos informantes – percebendo a construção em estudo (*somente/clivadas*), podem ter dado respostas que considerassem “corretas”, não necessariamente as que soassem boas ou ruins em sua percepção.

De todo modo, podemos comparar os resultados desses questionários (em que o prejacente não é pressuposto, mas contém alternativas contextuais), com as questões dos testes 5’ e 5.1’, em que aplicamos as mesmas clivadas, mas sem *somente*. Como vemos abaixo, o gráfico 26, do teste 5’, apresenta, novamente, uma distribuição “aleatória”. O gráfico 27, contudo, demonstra clara preferência por valores naturais. Nesse caso, note-se, empregamos uma modificação na redação: explicitamos as alternativas contextuais como pertencentes ao grupo “lugares que fazem sucesso no verão” (Bibi Sucos = restaurantes de comida contemporânea).

Gráfico 26: Clivada boa sem somente, em que o prejacente não é pressuposto e há alternativas contextuais (teste 5')

Alguns lugares com a cara do verão nunca saem de moda. No Rio de Janeiro, o BiBi Sucos, no Leblon, é um deles. Em um dia de sol a casa chega a vender 700 sucos. Em Salvador, é a comida contemporânea que faz sucesso.

Respondidas: 10 Ignoradas: 0

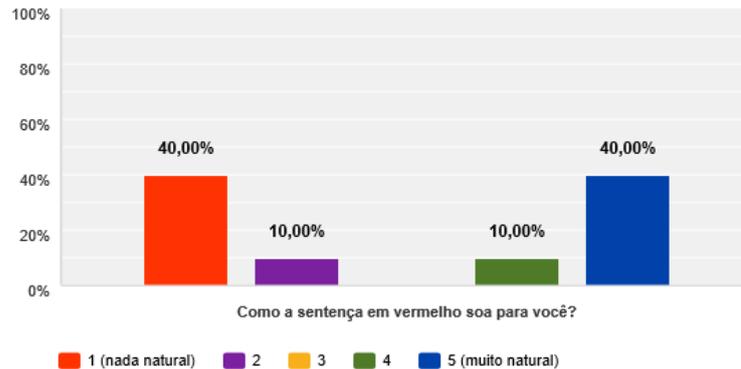
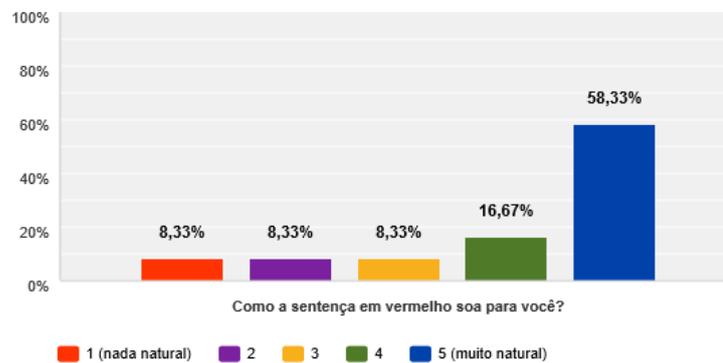


Gráfico 27: Clivada boa sem somente, em que o prejacente não é pressuposto e há alternativas contextuais (teste 5.1')

Alguns lugares com a cara do verão nunca saem de moda. No Rio de Janeiro, o BiBi Sucos, no Leblon, é um deles. Em um dia de sol a casa chega a vender 700 sucos. Em Salvador, são os restaurantes de comida contemporânea que fazem sucesso.

Respondidas: 12 Ignoradas: 2



Os casos analisados até o momento apresentam uma distribuição “aleatória” das avaliações dos informantes, indicando, possivelmente, que há alguma informação pouco saliente contextualmente, que leva alguns informantes a recuperá-la, ignorá-la ou considerá-la necessária para a avaliação da clivada. A modificação do texto do gráfico 27 sugere que, mais

do que um problema com *somente*, os informantes podem estar detectando um problema no texto original – a nosso ver, seria necessário “corrigir” algum problema no original, para então testá-lo novamente com *somente*.

4.4 Clivada ruim com *somente*, em que o prejacente é pressuposto e não há alternativas contextuais

Analisemos, a seguir, os dados das questões em que o prejacente é pressuposto e não há alternativas contextuais, conforme testes 1 e 3. Os dados do teste 1, *gráfico 28*, apresentam aproximadamente 57% de avaliações naturais ou muito naturais. No teste 3, *gráfico 29*, foram aproximadamente 41% dessas avaliações. Com relação aos pontos pouco ou nada naturais, aproximadamente 22% dos informantes do teste 1 avaliaram a clivada como tal, em comparação a 41% do teste 3. A média das questões nos testes 1 e 3 foi de 3.61 e 2.95, respectivamente.

Comparando essas avaliações com seus controles e pré-testes, percebemos que, enquanto a média da clivada no teste 1 foi de 3,61, o controle bom do teste correspondente foi de 4,22, e o pré-teste ruim de 2,31. No teste 3, enquanto a média da clivada foi de 2,95, o controle bom foi de 3,90, e o pré-teste ruim de 1,90. Como podemos perceber, há um bom número de informantes do teste 1 inclinados a considerar a clivada mais natural do que os do teste 3: a distância entre a média da clivada e o controle bom do teste 1 é menor do que a distância entre a clivada e o controle bom do teste 3.

Gráfico 28: Clivada ruim com somente, em que o prejacente é pressuposto e não há alternativas contextuais (teste 1)

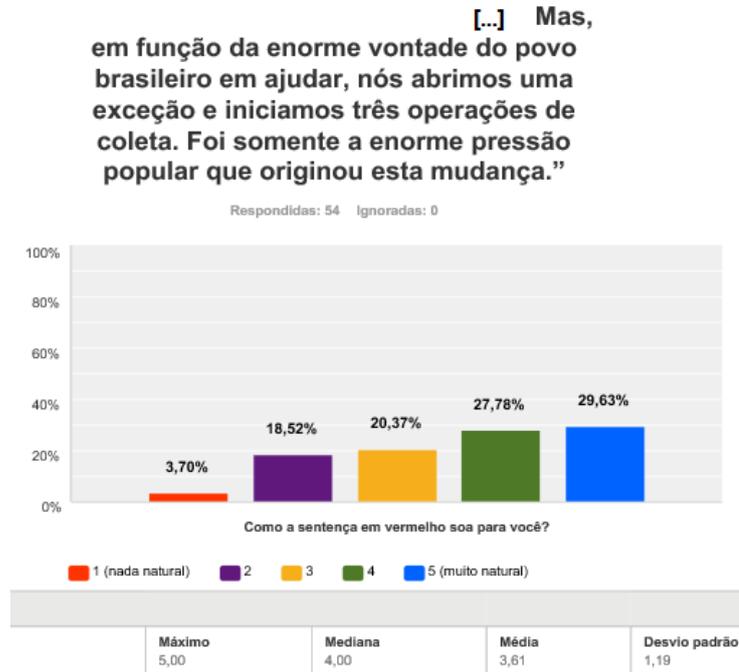
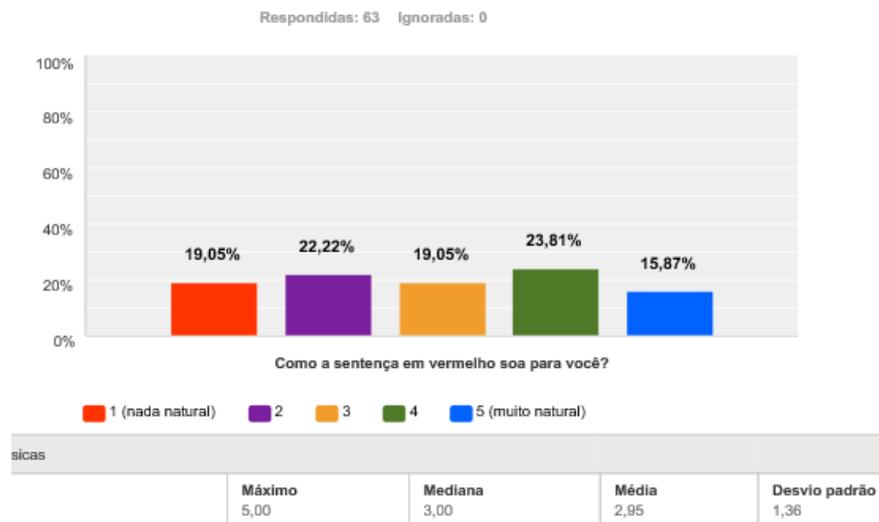


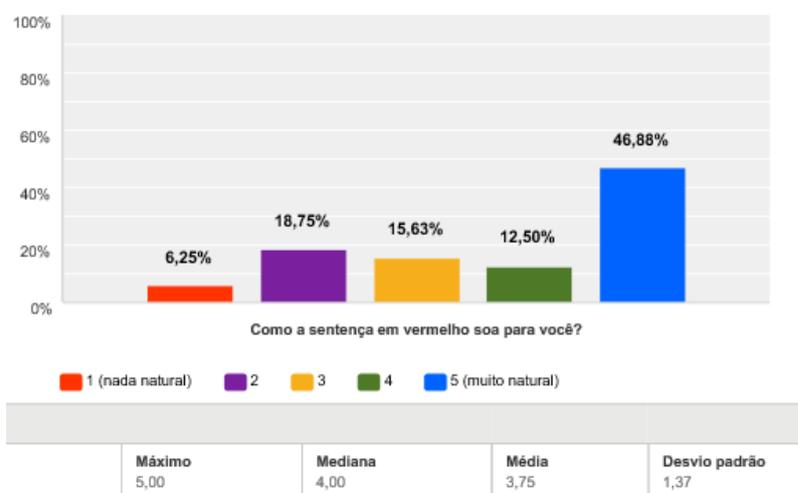
Gráfico 29: Clivada ruim com somente, em que o prejacente é pressuposto e não há alternativas contextuais (teste 3)



Mesmo que no gráfico 28 haja uma pequena preferência por valores naturais, ainda assim a avaliação de ambas clivadas não parece favorecer nem avaliações positivas nem negativas. Mais uma vez, isso pode ser um indicativo de que falta alguma informação contextual importante, que leva os informantes a responder de modo aleatório.

Com relação à mesma clivada, mas sem *somente* (cf. aplicada no teste 1'), a avaliação dos informantes é significativamente mais próxima de uma avaliação mais natural do que menos natural – como vemos no gráfico a seguir, em que o desenho mostra, claramente, uma preferência por analisar a sentença como natural (a média do controle bom deste teste foi 3,81; o controle ruim foi 2,69).

Gráfico 30: Clivada sem *somente* em que há *prejacente/não há alternativas* (teste 1')



Parece-nos que há uma preferência pela clivada sem *somente*: ela é visivelmente avaliada como natural pelos informantes. As clivadas sem *somente*, ao contrário, apresentam uma avaliação dividida em 50% de avaliações não naturais e 50% de avaliações naturais, o que, acreditamos, aponta para uma possibilidade de “marginalidade” na aceitação da clivada com *somente*. Se o problema fosse com algum outro aspecto textual, acreditamos que a clivada sem *somente* também devesse ter exibido um número maior de avaliações não naturais (sem contar que se trata de um exemplo original). Por algum motivo, no entanto, alguns informantes conseguem recuperar alguma informação contextual importante das clivadas com *somente* – seja ela uma inferência de *somente* ou não.

4.5 Clivada ruim com *somente*, em que o prejacente não é pressuposto e não há alternativas contextuais

Nos gráficos a seguir, analisamos as clivadas com *somente* em que o contexto não apresenta nem um antecedente para o prejacente nem alternativas contextuais, conforme os testes 2 e 3.

No teste 2, *gráfico 31*, aproximadamente 50% dos informantes considerou a sentença natural ou muito natural; 30% pouco ou nada natural e 20% no ponto médio da escala. A média das avaliações foi de 3,35, com a média do controle bom em 4,32 e pré-teste ruim em 2,09. No teste 3, *gráfico 32*, aproximadamente 40% dos informantes avaliou a sentença como natural ou muito natural; 40% como pouco ou nada natural; 20% no ponto médio da escala. A média das avaliações foi de 3,00, com a média do controle bom do respectivo teste em 3,90 e do pré-teste ruim em 1,90.

Gráfico 31: Clivada ruim com somente, em que o prejacente não é pressuposto e não há alternativas contextuais (teste 2)

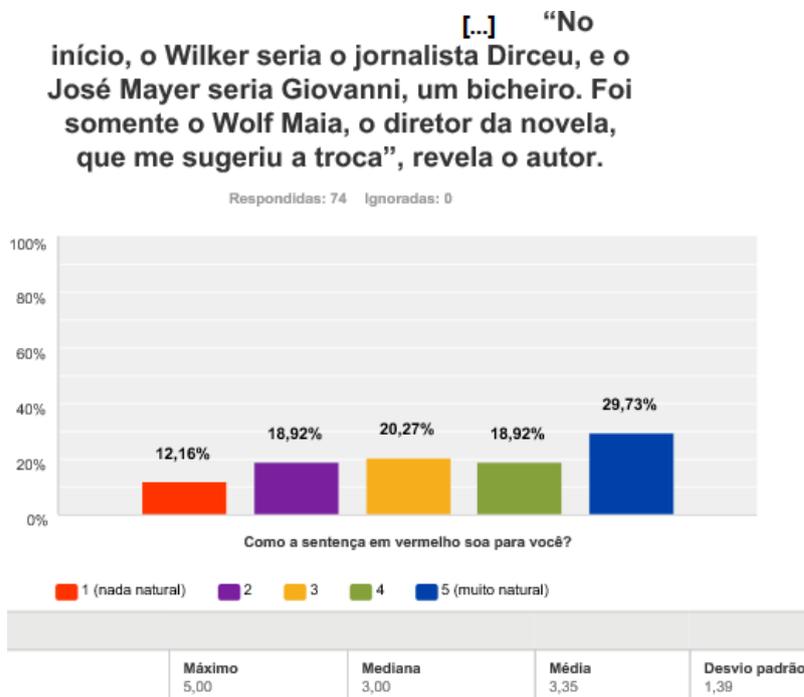
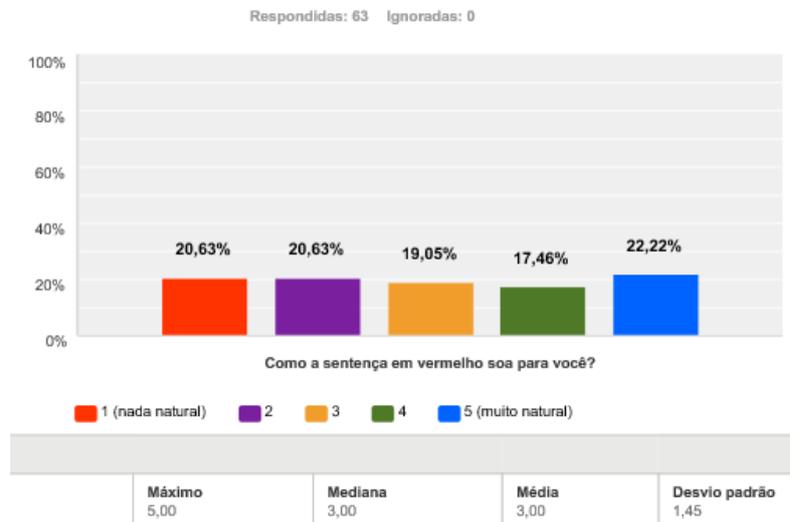


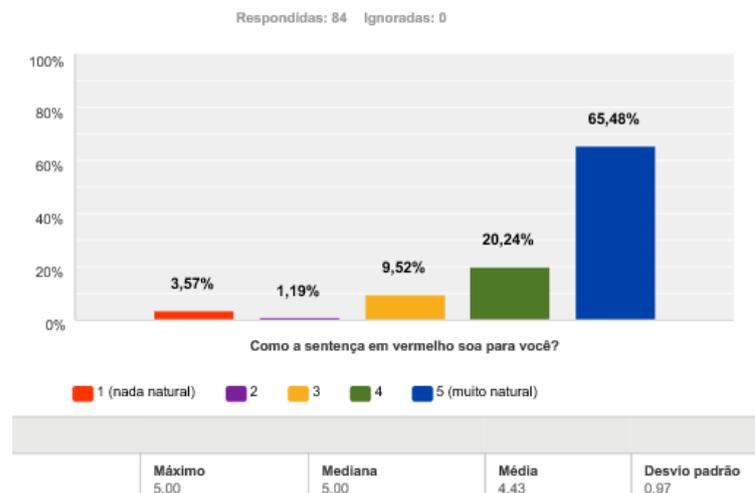
Gráfico 32: Clivada ruim com somente, em que o prejacente não é pressuposto e não há alternativas contextuais (teste 3)



Como podemos perceber, os dados dos gráficos são similares: os valores mais altos e mais baixos de cada teste se aproximam dos valores de seus respectivos controles e pré-testes. A nosso ver, nenhum, contudo, demonstra clara preferência por uma avaliação mais natural ou menos natural.

Comparando-se tais clivadas com a contraparte sem *somente*, percebemos, novamente, que os informantes tendem a preferir a clivada sem *somente*, conforme gráfico 33 a seguir, do teste 3', cuja média é 4,43, e cujo controle bom teve média de 4,06 e ruim de 2,65:

Gráfico 33: Clivada sem somente, em que o prejacente não é pressuposto e não há alternativas (3')



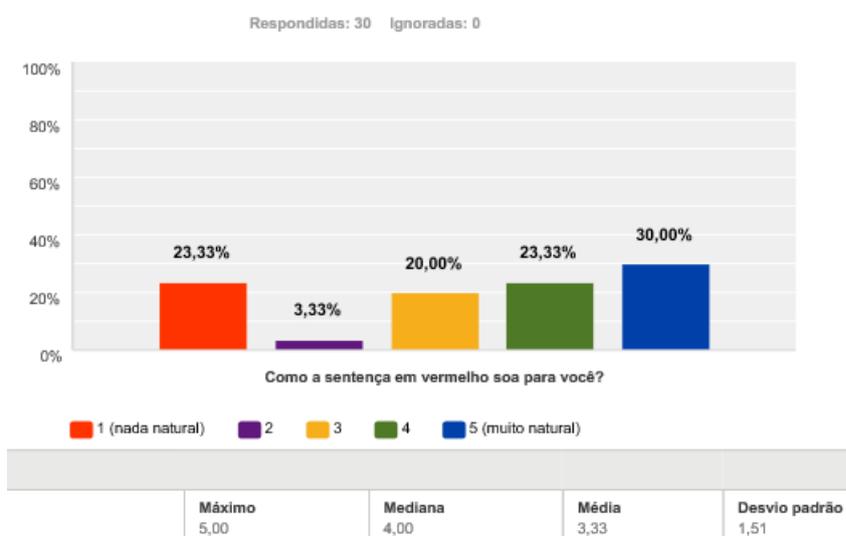
Assim como nos casos anteriores, as clivadas com *somente* não demonstram preferência por valores naturais ou não naturais. Por um lado, supomos, novamente, que pode haver alguma informação pouco saliente no contexto, envolvendo outros aspectos da redação do texto original; por outro lado, notamos que o texto da clivada sem *somente* é o mesmo da clivada com *somente*, e a substancial melhora da clivada sem *somente* indica que o problema pode mesmo estar associada às implicações de *somente* – ou seja, podemos supor que a clivada com *somente* é “marginalmente” aceitável nesses contextos; as inferências de *somente* podem ser mais salientes para alguns informantes e menos para outros.

4.6 Clivada boa com *somente*, em que o prejacente é pressuposto e há alternativas contextuais

Passemos para a análise das clivadas que acreditamos serem boas porque o prejacente é pressuposto e há alternativas contextuais. No primeiro texto, apresentado no teste 2', *gráfico 34*, aproximadamente 50% dos informantes considerou a sentença natural, 28% não natural e 20% a considerou como valor 3. A média da sentença ficou em 3,25. O controle bom deste teste havia ficado em 3,29 e o ruim em 1,86. Considerando a proximidade da média com os valores dos controles, poderíamos dizer que os informantes tendem a considerar a sentença mais natural do que menos natural – a distribuição das respostas, no entanto, não parece favorecer essa avaliação, ao contrário do esperado.

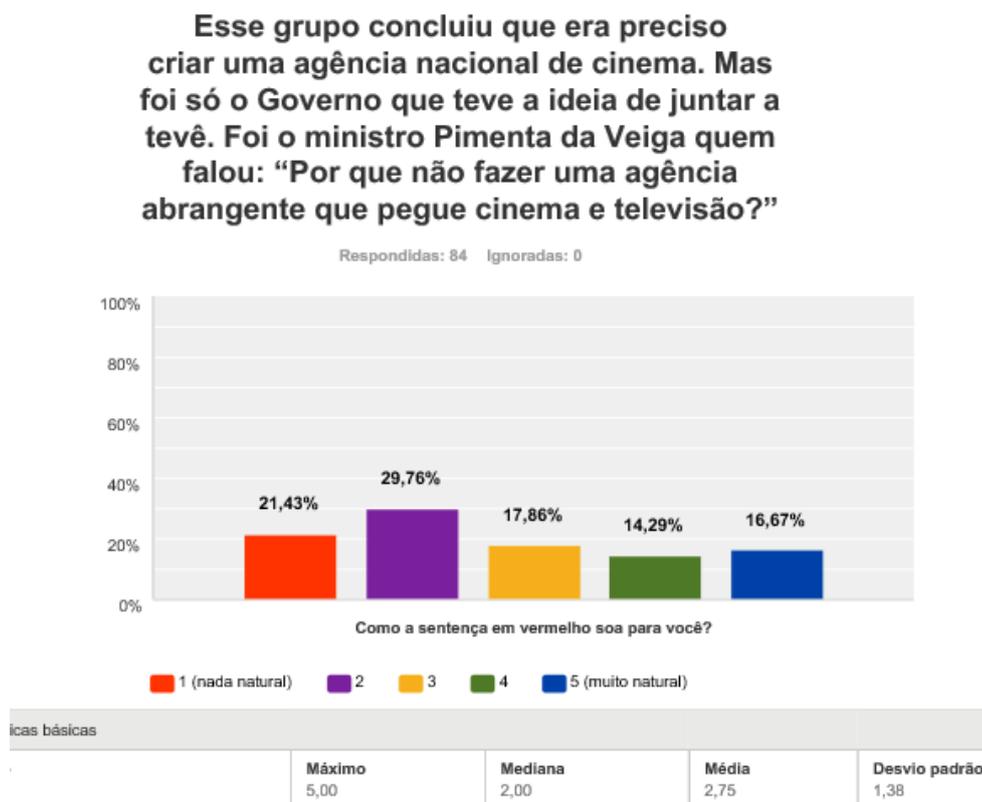
Gráfico 34: Clivada boa com somente, em que o prejacente é pressuposto e há alternativas contextuais (teste 2')

no entanto, a PF mantinha um estreito vínculo com o Poder Executivo. Foi somente na administração Fernando Henrique Cardoso, em 1995, que a instituição começou a se desatrelar do governo.



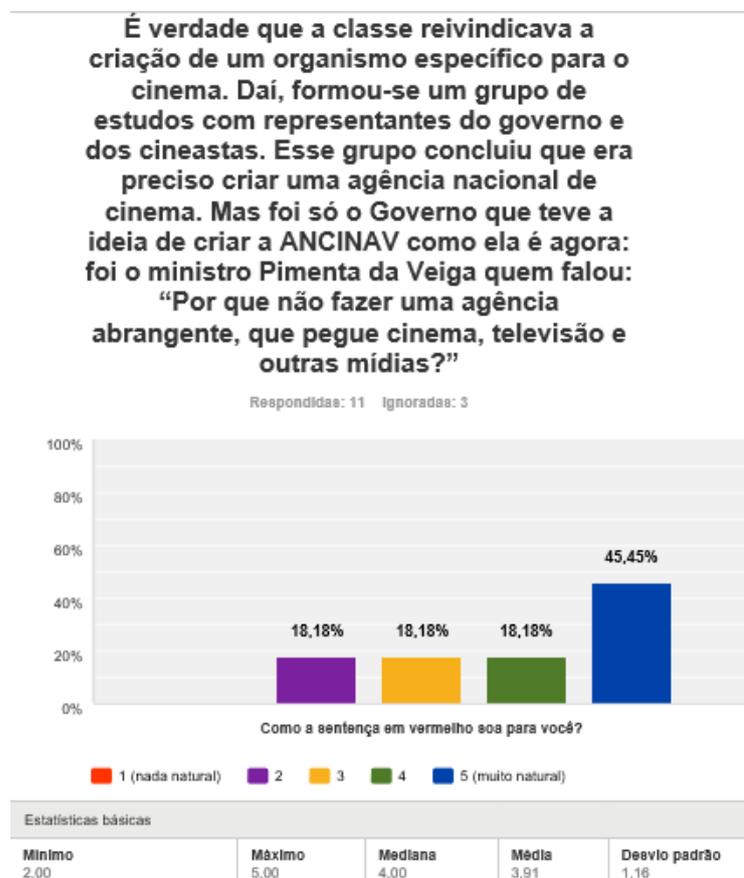
Com relação ao gráfico 35, seu resultado também é pouco claro: 51% dos informantes considerou a clivada pouco ou nada natural, 31% natural ou muito natural, e 18% nem muito natural nem pouco natural. Sua média foi de 2,75 – os controles do mesmo teste foram 4,06 (controle bom) e 2,65 (controle ruim). Levando em conta a média de aceitabilidade, poderíamos dizer que a avaliação da clivada foi mais próxima de pouco natural – se considerarmos que os pontos 1, 2 e 3 favorecem uma leitura pouco natural, a maior parte das respostas tende a, de fato, avaliar a clivada como pouco natural, ao contrário do esperado.

Gráfico 35: Clivada boa com somente, em que o prejacente é pressuposto e há alternativas contextuais (teste 3')



Como já havíamos discutido no capítulo 2, neste texto não estava claro que o prejacente podia estar pressuposto. Por esse motivo, o modificamos, explicitando um antecedente para o prejacente. A nova versão foi testada no teste 5', *gráfico 36*, cuja média foi 3,91, com aproximadamente 64% dos informantes considerando o trecho em vermelho como bastante natural – o controle bom desse teste foi 4,43 e o ruim 3,77. Nesse gráfico, a versão alterada é melhor avaliada do que a do *gráfico 35*.

Gráfico 36: Clivada boa com somente, em que o prejacente é pressuposto e há alternativas contextuais (teste 5')



Tais resultados nos surpreendem, em especial o do texto apresentado no *gráfico 34*, que, a nosso ver, é claramente natural. Infelizmente, não testamos para esses casos a contraparte sem *somente* das clivada, mas notamos que a modificação do texto no *gráfico 36* resulta em uma visível melhora.

Abaixo, resumimos os dados obtidos sobre as clivadas com e sem *somente* no que diz respeito à satisfação das propriedades de *somente*.

Tabela 12: Clivadas com e sem somente em que as implicações de somente (não) são satisfeitas

Tipo de clivada com somente	Resultado Obtido	Contraparte sem somente – Resultado Obtido	Observações
Prejacente: Não. Alternativas: OK.	Expectativa: ruim. Teste 1: não há preferência (aproximadamente 50% de avaliações positivas e 50% de avaliações negativas). Teste 2: não há preferência (aproximadamente 50% de avaliações positivas e 50% de avaliações negativas).	Expectativa: boa. Teste 5': não há preferência (50% de avaliações positivas e 50% de avaliações negativas). Teste 5.1' (5' modificado): Boa (aproximadamente 75% de avaliações positivas).	Possível aleatoriedade nas respostas das clivadas com <i>somente</i> . A avaliação positiva da clivada sem <i>somente</i> , modificada, indica que pode haver algum problema em aspectos contextuais do texto original.
Prejacente OK. Alternativas: Não.	Expectativa: ruim. Teste 1: não há preferência (aproximadamente 50% de avaliações positivas e 50% de avaliações negativas). Teste 3: não há preferência (aproximadamente 50% de avaliações positivas e 50% de avaliações negativas).	Expectativa: boa. Teste 1': boa (aproximadamente 60% de avaliações positivas).	Possível aleatoriedade nas respostas das clivadas com <i>somente</i> . A avaliação positiva da clivada sem <i>somente</i> , igual à original, indica que o problema pode mesmo estar com <i>somente</i> .
Prejacente: Não. Alternativas: Não.	Expectativa: ruim. Teste 2: não há preferência (aproximadamente 50% de avaliações positivas e 50% de avaliações negativas). Teste 3: não há preferência (aproximadamente 50% de avaliações positivas e 50% de avaliações negativas).	Expectativa: boa. Teste 3': boa (aproximadamente 85% de avaliações positivas).	Possível aleatoriedade nas respostas das clivadas com <i>somente</i> . A avaliação positiva da clivada sem <i>somente</i> , igual à original, indica que o problema pode mesmo estar com <i>somente</i> .
Prejacente: Sim. Alternativas: Sim.	Expectativa: boa. Teste 2': não há preferência (aproximadamente 50% de avaliações positivas e 50% de avaliações negativas). Teste 3': não há preferência (aproximadamente 50% de avaliações positivas e 50% de avaliações negativas). Teste 5' (modificada do teste 3'): boa (aproximadamente 63% de avaliações positivas)	Não foi aplicado.	Questão do teste 2 nos surpreende: a nosso ver, é claramente não natural. A melhora do texto do teste 5', modificado, indica que a necessidade de deixar saliente os aspectos contextuais relevantes.

Como podemos ver na tabela acima, a maioria das clivadas sem *somente* é mais adequada do que a clivada com *somente*. Nos casos em que ambos requisitos de pressuposição do prejacente e presenças de alternativas contextuais eram satisfeitos, os resultados nos surpreenderam: a nosso ver, são claramente naturais. A modificação de um dos casos, que gerou melhora na avaliação, sugere que aspectos textuais precisam ser cuidadosamente avaliados para que possam, futuramente, serem testados novamente. De todo modo, a avaliação consistente dos controles da maioria dos testes (exceção feita aos controles de 2 e 5.1, e ao fato de 5', 5.1' e 1.1' terem poucos informantes) indicam que os resultados, de todo modo, são relevantes.

4.7 Clivada ruim com somente, em que se pressupõe unicidade

A seguir, a análise das clivadas que, por pressuporem unicidade, acreditamos que não devem licenciar *somente*. Como é possível ver abaixo, os gráficos em 37 e 38 têm avaliações opostas: enquanto 37 tem média 2,75, com avaliação natural em 32% e não natural em 52% (controle bom do teste com média 3,29 e ruim 1,86), 38 tem média 4,34, como avaliação natural em 75% (controle bom do teste com média 3,81 e ruim 2,69). Ou seja: embora tivéssemos previsto que ambas seriam ruins, apenas 37 parece ter essa interpretação.

Gráfico 37: Clivada ruim com somente, em que se pressupõe unicidade (teste 2')

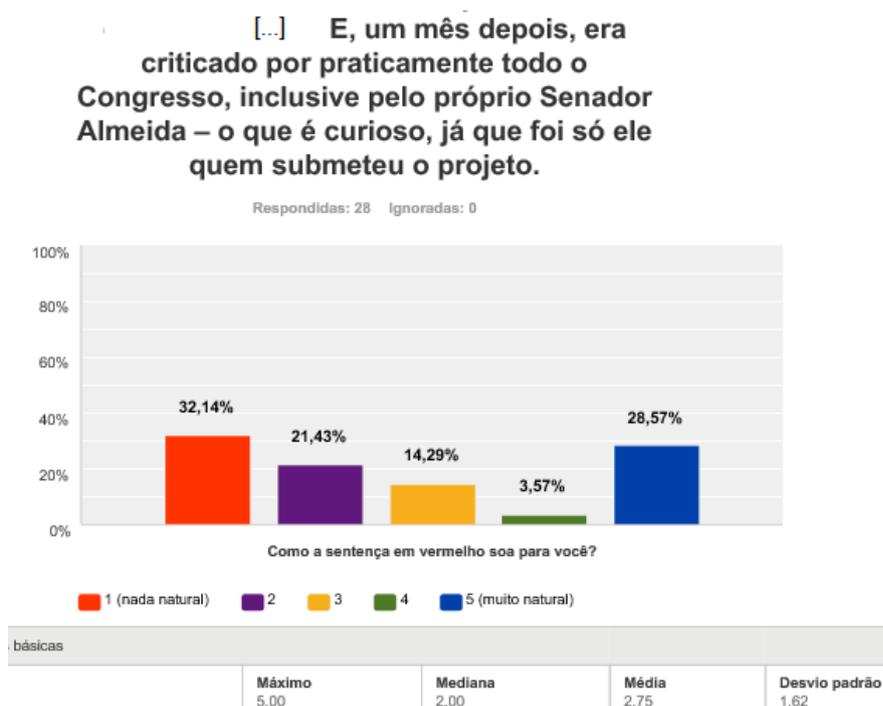
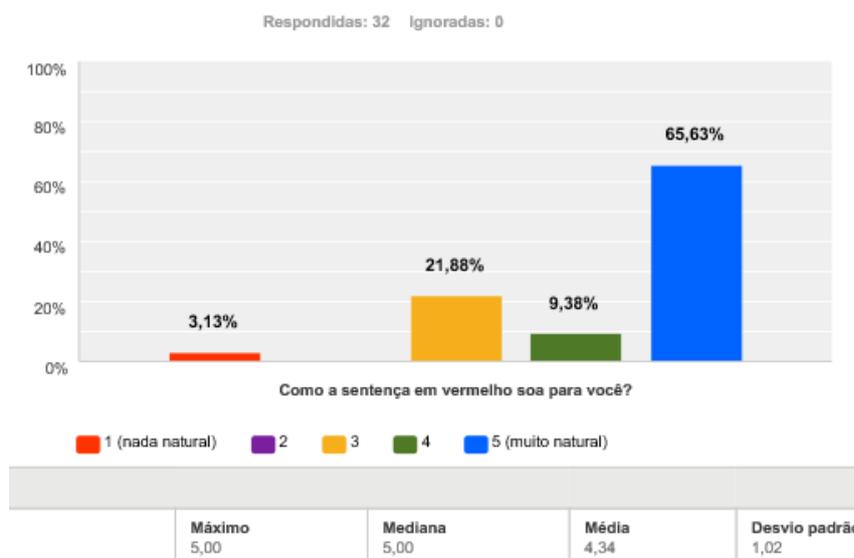


Gráfico 38: Clivada ruim com somente, em que se pressupõe unicidade (teste 1')

[...] Quando voltou, perguntei quem ele estava abraçando no bar, e ele me disse:
**“Era somente o irmão da minha ex-mulher.
 Ele estava de aniversário.”**

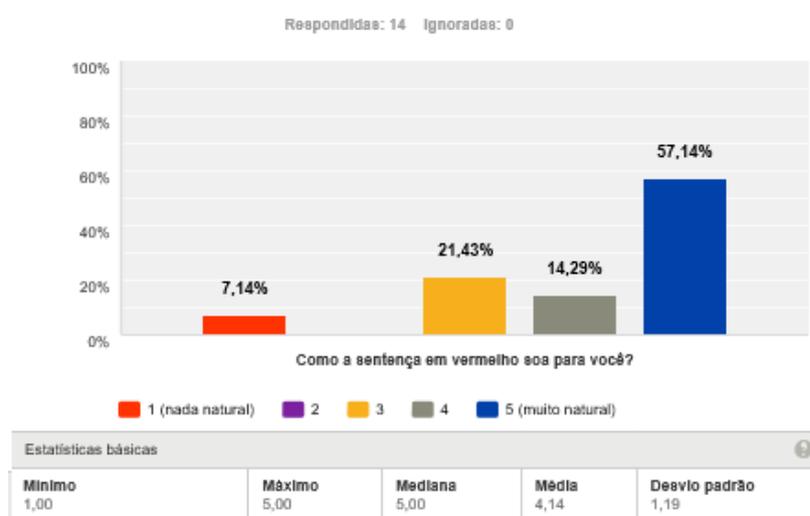


No entanto, o gráfico 37 parece, em uma segunda leitura, não pressupor unicidade. Como já havíamos mencionado no capítulo 3, mantivemos o contexto induzindo a uma espécie de “suspensão” da unicidade – que não desejávamos testar nesse exemplo. De todo modo, se tivéssemos interesse em realmente testar a suspensão do prejacente, a clivada, a nosso ver, deveria ser boa e, talvez, necessária com *somente*, para “reassertar” a pressuposição de unicidade.

No gráfico 38, parece haver ainda outro problema: *somente* tem uma leitura de “contra-expectativa”, em que parece assertar que o constituinte clivado é o menos esperado de uma escala – como já havíamos discutido brevemente em Horn (1969). Embora mencionada, não havíamos delimitado essa possibilidade de interpretação no capítulo 2, não sendo nosso interesse estudá-la aqui; por esse motivo, criamos um novo exemplo, que neutralizasse essa leitura, apresentado no gráfico 39 a seguir, em que há uma preferência de aproximadamente 70% pela clivada com *somente*.

Gráfico 39: Clivada ruim com somente, em que se pressupõe unicidade (teste 1.1')

Em 2010, a Ford decidiu que iniciaria sua participação no mercado de veículos autossustentáveis com um único modelo e, a partir de então, investiu centenas de milhões de dólares em duas opções: um dos protótipos utiliza apenas energia solar; o outro combina energia solar e eólica. Na semana passada, a companhia anunciou que é somente o modelo bienergético que será colocado no mercado.



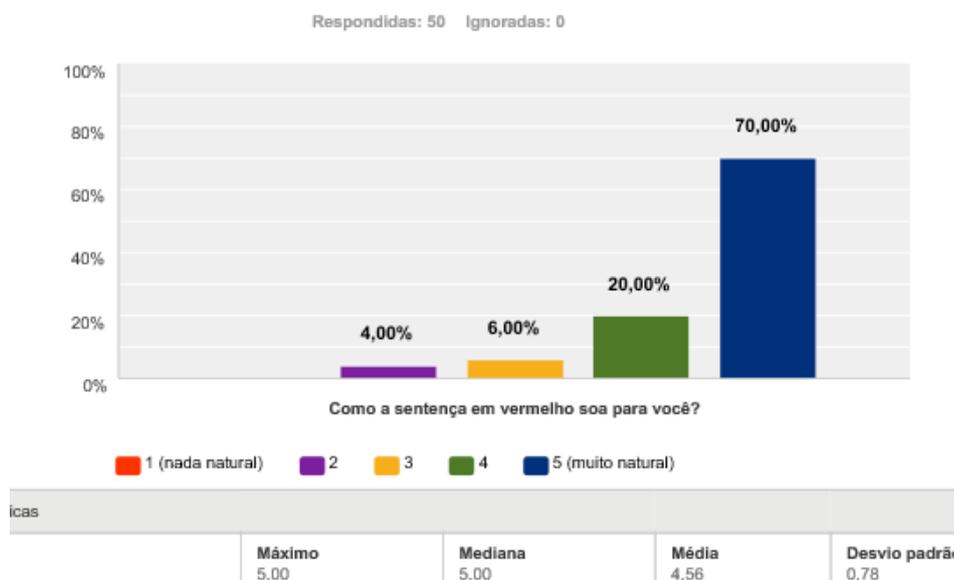
Talvez, em virtude de a sentença pressupor alternativas contextuais bem claras, os informantes tenham interpretado a pressuposição de unicidade mais “fracamente”; ou, ainda, pode ser o caso de os leitores não terem interpretado corretamente o significado de bienergético, interferindo na interpretação de unicidade. De todo modo, os dados aqui obtidos não parecem se correlacionar com as nossas expectativas: o único caso em que a clivada é ruim como esperávamos (*gráfico 37*) é o que “suspende” a unicidade, que não se encaixa no escopo do estudo, e o trecho corrigido mostra preferência pela clivada, contrário a nossa expectativa.

4.8 Clivada boa sem somente, em que se pressupõe unicidade

Analisemos os casos de unicidade sem *somente* na clivada. Conforme vemos no *gráfico 40*, a clivada é aceita por 90% dos informantes – uma alta taxa, cuja média, de 4,56, é muito próxima de seu controle bom, de 4,02, e distante do controle ruim, de 1,96.

Gráfico 40: Clivada boa sem somente, em que se pressupõe unicidade (teste 4')

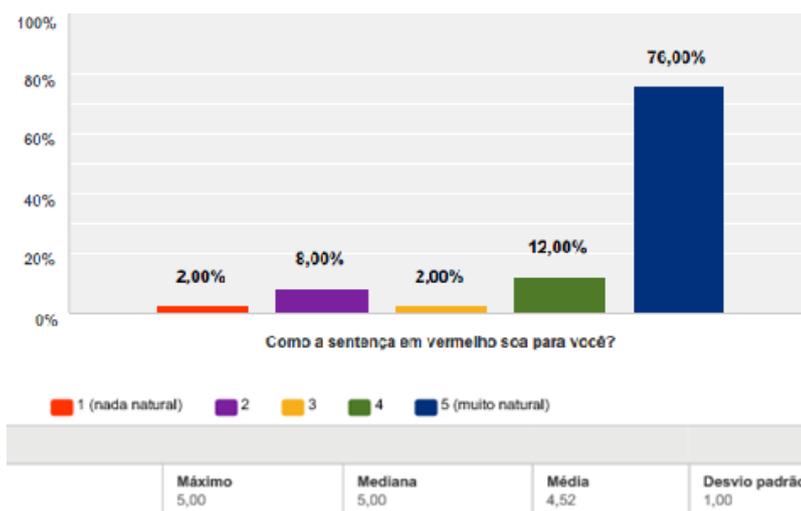
[...] . Quando voltou, perguntei quem ele estava abraçando no bar, e ele me disse: "Era o irmão da minha ex-mulher. Ele estava de aniversário."



O mesmo ocorre no gráfico 41, a seguir, que obteve 88% de avaliações 4 e 5 – e cuja média foi 4,52, também próxima do controle bom e distante do controle ruim (parte do mesmo teste).

Gráfico 41: Clivada boa sem somente, em que se pressupõe unicidade (4')

[...] E, um mês depois, era criticado por praticamente todo o Congresso, inclusive pelo próprio Senador Almeida – o que é curioso, já que foi ele quem submeteu o projeto.



Já havíamos discutido o texto de 41 em 37, que, ao contrário, continha *somente*: esse é o caso que parece “suspender” a pressuposição de unicidade, e o exemplo, a princípio, não serviria para testar o que desejávamos (de todo modo, supondo-se que pressupõe unicidade, e encaixando-o no caso adequado, o exemplo não confirma nossa expectativa de que *somente* deveria ser necessário para “resgatar” a pressuposição de unicidade).

Levando em consideração o exemplo que importa nessa seção, contudo (gráfico 40), seus resultados parecem convergir com nossa expectativa de que clivadas sem *somente* devem ser boas quando o contexto pressupõe unicidade.

4.9 Clivada boa com somente, em que se pressupõe apenas existência

No caso das clivadas que esperávamos serem boas com *somente* porque pressupõem apenas existência, tivemos os seguintes resultados: no gráfico 42, do teste 2', 50% dos informantes considerou a sentença natural ou muito natural e 50% a considerou não natural (pontos 1, 2 e 3). Sua média foi 3,29, a mesma de seu controle bom, 3,29, e mais distante do controle ruim, que foi 1,86.

O segundo exemplo, gráfico 43, do teste 5', foi considerado bom por 60% dos informantes, e ruim por 30%. Teve como média 3,30 – controle bom do teste em 3,40; ruim em 1,80. Poucos informantes, no entanto: apenas 10. Diferente do anterior, cujos resultados parecem ser aleatórios, esse confirmar a hipótese de que a clivada, nesse contexto, é boa com *somente*.

Gráfico 42: Clivada boa com somente, em que se pressupõe existência (teste 2')

[...] Quando ele voltou, perguntei quem era o casal com quem ele estava discutindo no bar, e ele respondeu: "Era somente com o homem que eu estava discutindo: era o irmão da minha ex-mulher."

Respondidas: 28 Ignoradas: 0

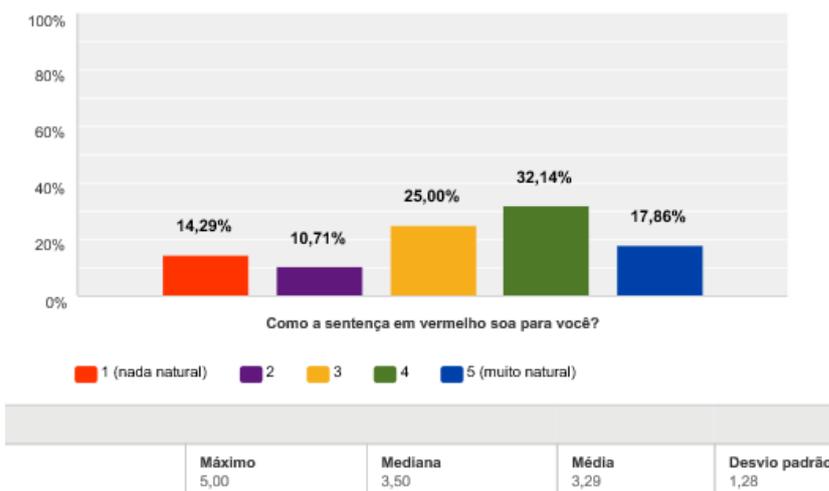
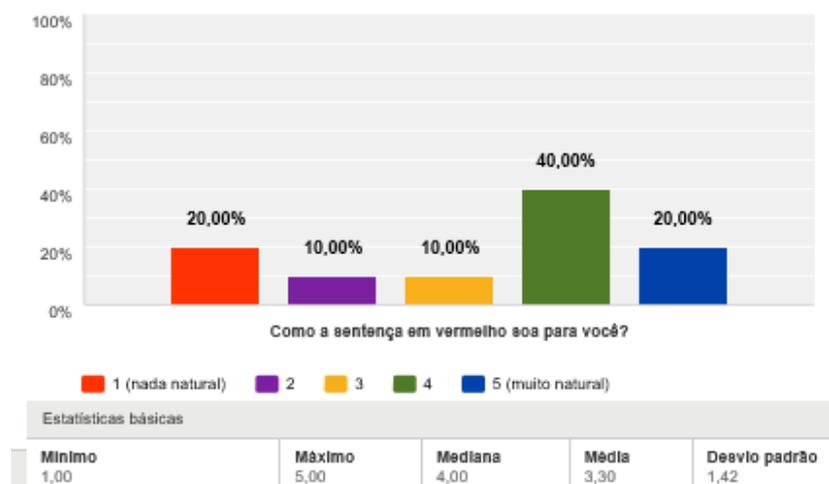


Gráfico 43: Clivada boa com somente, em que se pressupõe apenas existência (5')

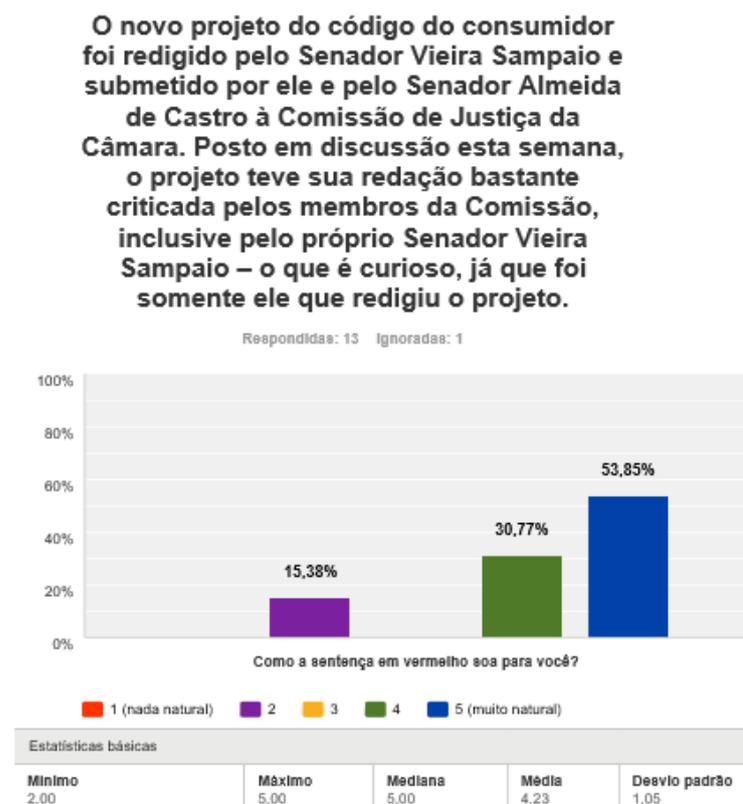
O projeto, redigido pelo Senador Almeida e submetido por ele e pelo Senador Vieira Nunes, foi aprovado pela Comissão no prazo recorde de uma semana. E, um mês depois, tinha sua redação criticada por praticamente todo o Congresso, inclusive pelo próprio Senador Almeida – o que é curioso, já que foi só ele quem redigiu o projeto.

Respondidas: 10 Ignoradas: 0



O exemplo do *gráfico 43* foi minimamente modificado em *44* a seguir – explicitamos de que projeto se trata. Como se vê, o resultado tende a ser natural, como no anterior. Na modificação, 84% dos informantes consideram a clivada natural, com uma média de 4,23 – mais próxima do controle bom, de 4,43, e mais distante do controle ruim, de 3,77.

Gráfico 44: Clivada boa com somente, em que se pressupõe apenas existência (5.1')



Como vemos, embora *42* não demonstre preferência por algum ponto da escala, *43* e *44* parecem confirmar nossa hipótese de adequação de *somente* quando o contexto da clivada pressupõe apenas existência.

4.10 Clivada ruim sem somente, em que se pressupõe apenas existência

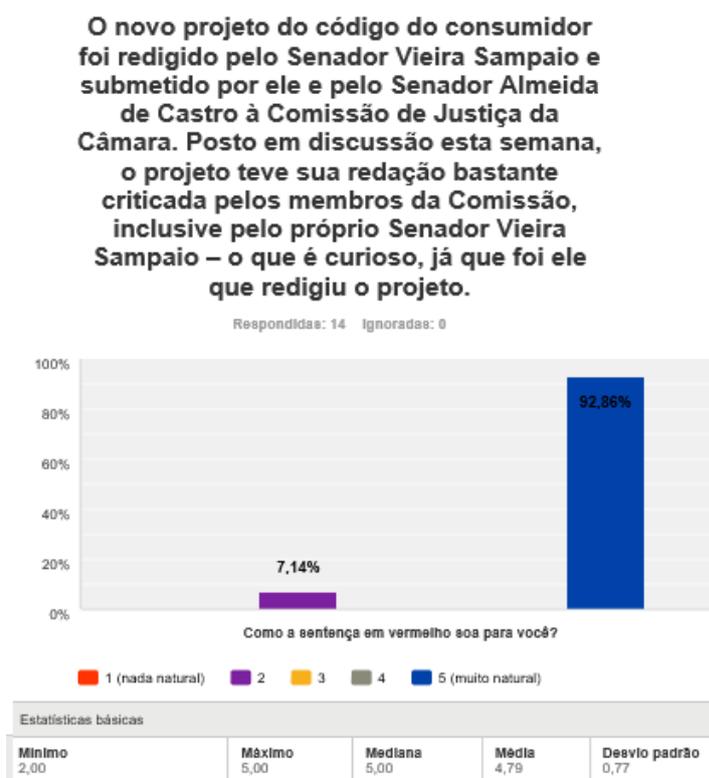
Finalmente, nos gráficos a seguir, analisamos o último caso, de clivadas ruins sem *somente* porque pressupõem apenas existência.

Percebemos que a avaliação dos informantes é oposta à nossa: em todos os casos, eles consideraram as clivadas claramente naturais. No primeiro, *gráfico 45*, 75% dos informantes considerou a sentença natural, com uma média de 4,06 em um teste cujo controle bom obteve avaliação média 3,81 e o controle ruim 2,69. No *gráfico 46*, o exemplo foi testado novamente, com algumas alterações na redação do trecho – explicitamos de que projeto se trata. Como no anterior, o índice de aceitação da sentença foi bastante alto, em aproximadamente 93%.

Gráfico 45: Clivada ruim sem somente, em que se pressupõe apenas existência (teste 1')

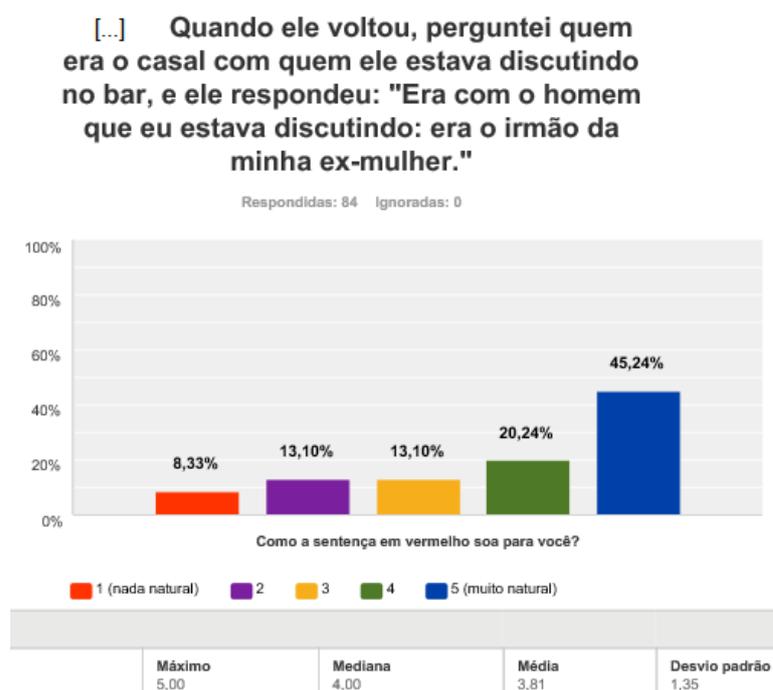


Gráfico 46: Clivada ruim sem somente, em que se pressupõe unicidade (teste 1.1')



No gráfico 47, a avaliação dos pontos naturais foi de 65%, com uma média de 3,81 – o teste teve como controle bom média de 4,06 e ruim média de 2,65.

Gráfico 47: Clivada ruim sem somente, em que se pressupõe apenas existência (teste 3')



Os resultados desses casos nos surpreendem: imaginávamos que a pressuposição de existência fosse insuficiente para acertar exclusão; em 47, por exemplo, haveria a necessidade de se explicitar que não era com o homem e a mulher (o casal) que se estava discutindo, mas *somente* com o homem.

4.11 Conclusões preliminares

Na tabela a seguir, comparamos, resumidamente, os resultados obtidos em todos os tipos de clivada com as nossas previsões anteriores.

Tabela 13: Comparação dos resultados obtidos com nossas expectativas

<i>Tipo de clivada</i>	<i>Expectativa</i>	<i>Resultado</i>	<i>Expectativas atendidas?</i>
Com somente. Prejacentes: Não. Alternativas: Sim.	Ruim	Gráficos 24 e 25: Média = aproximadamente 3,4; avaliações boas (4 e 5) = aproximadamente 50%; avaliações ruins (1, 2, 3) = aproximadamente 50%.	Parcialmente. Parece haver efeito sobre a aceitabilidade: controles são definidos (média controle bom = próxima a 4; média controle ruim = próximo a 2); clivada sem somente (gráfico 26) média baixa; clivada sem somente (gráfico 27), com alteração na redação, aproxima-se de controle bom (média = acima de 4).
Com somente. Prejacentes: Sim. Alternativas: Não	Ruim	Gráfico 28: Média = aproximadamente 3,6; avaliações boas (4 e 5) = aproximadamente 57%; avaliações ruins (1, 2, 3) = aproximadamente 43% Gráfico 29: Média = aproximadamente 2,9; avaliações boas (4 e 5) = aproximadamente 50%; avaliações ruins (1, 2, 3) = aproximadamente 50%	Parcialmente. Parece haver efeito sobre a aceitabilidade: controles são definidos (média controle bom = próxima a 4; média controle ruim = próximo a 2) e clivada sem somente (gráfico 30) aproxima-se de controle bom (média = próxima a 4).
Com somente. Prejacentes: Não. Alternativas: Não.	Ruim	Gráfico 31: Média = aproximadamente 3,3; avaliações boas (4 e 5) = aproximadamente 50%; avaliações ruins (1, 2, 3) = aproximadamente 50%	Parcialmente. Parece haver efeito sobre a aceitabilidade: controles são definidos (média controle bom = próxima a 4 para os dois gráficos; média controle ruim = próximo a 2 para os dois gráficos) e clivada sem

		Gráfico 32: Média = aproximadamente 3,0; avaliações boas (4 e 5) = aproximadamente 40%; avaliações ruins (1, 2, 3) = aproximadamente 60%	somente (gráfico 33) aproxima-se de controle bom (média = próxima a 4).
Com somente. Prejacente: Sim. Alternativas: Sim.	Boa.	Gráfico 34: Média = aproximadamente 3,3; avaliações boas (4 e 5) = aproximadamente 50%; avaliações ruins (1, 2, 3) = aproximadamente 50% Gráfico 35: Média = aproximadamente 2,7; avaliações boas (4 e 5) = aproximadamente 50%; avaliações ruins (1, 2, 3) = aproximadamente 50% Gráfico 36: Média = aproximadamente 3,9; avaliações boas (4 e 5) = aproximadamente 50%; avaliações ruins (1, 2, 3) = aproximadamente 50%	Parcialmente. O trecho-teste referente à “administração FHC” teve avaliação dividida (média = 3,2, sendo bom para nós.) O da “ANCINAV” foi avaliado positivamente (média = 3,9), como esperado.
Com somente. Pressupõe unicidade.	Ruim.	Um exemplo ruim, gráfico 37 , (média = 2,75); os outros bons, gráficos 38 e 39 (média = próximo a 4).	Parcialmente. Os exemplos que foram julgados positivamente precisam ser analisados melhor (inferência de contra expectativa). O gráfico 37 pode não pressupor unicidade.
Sem somente. Pressupõe unicidade.	Boa.	Boa parte dos exemplos bons (média = próximo a 4), gráficos 40, 41 , com exceção de 42 .	Atende expectativas razoavelmente.
Com somente. Pressupõe existência.	Boa.	Todos os exemplos favorecem uma avaliação positiva. Gráficos 43, 44 e 45 .	Sim, conforme expectativas. Um único exemplo, do gráfico 37 , aplicado em outro teste, pode ser considerado aqui, com alguma preferência por ser ruim.
Sem somente. Pressupõe existência.	Ruim	Todos os exemplos favorecem uma avaliação positiva. Gráficos 46 e 47 .	Contrário às expectativas. Um único exemplo, do gráfico 41 , de outro teste, pode ser considerado aqui, com preferência por ser ruim.

Como é possível perceber, os casos que supomos *somente* pouco natural em virtude de problemas com as implicações de *somente* não foram avaliados com a mesma precisão que seus respectivos controles e pré-testes. Acreditamos que isso possa ser indicativo de que as sentenças sofrem algum efeito de aceitabilidade, mas que este efeito não é tão saliente quanto o das sentenças-controle. Os mesmos textos, sem *somente*, foram significativamente melhor avaliados, o que parece reforçar essa hipótese. Os resultados que mais nos surpreenderam, contudo, foram os relativos aos exemplos em que, a nosso ver, *somente* deveria ter sido julgado natural em virtude de satisfazer as condições identificadas (pressuposição do prejacente e presença de alternativas contextuais): os exemplos são naturais para nós, mas os nossos testes não confirmaram isso. Como vemos no exemplo do gráfico 36 (“...foi só o governo que teve a ideia de criar a ANCINAV...”), ele melhora substancialmente quando o prejacente é claramente pressuposto – pode ser o caso de que tais implicações necessitem estar mais salientes no contexto, de modo que sejam “ativáveis” mais facilmente pelos leitores.

Com relações às frases-teste que verificavam a condição da pressuposição de unicidade, todos os casos *sem* *somente* são claramente considerados bons pelos informantes, confirmando nossos julgamentos. Os casos com *somente* mostram-se problemáticos: embora um deles tenha demonstrado possível preferência por ser pouco natural (gráfico 37, “...foi só ele que submeteu o projeto”), o outro é considerado significativamente natural (gráfico 38, “...era somente o irmão da minha ex-mulher”) – caso que parece gerar uma inferência de “contra expectativa”. A proposta de substituição deste último, no gráfico 39 (“é somente o modelo bienergético que será colocado no mercado”), também não favorece uma leitura negativa para a clivada – por algum motivo, parece que os informantes não interpretam a clivada como pressupondo unicidade.

Nos casos em que o contexto apresenta uma pressuposição de *existência* apenas, as clivadas são, em sua maioria, significativamente interpretadas positivamente pelos informantes – com ou sem *somente*. Isso nos surpreende para os casos sem *somente*: esperávamos que a pressuposição de existência fosse insuficiente, exigindo *somente* para assertar exclusão. Todavia, podemos supor que os falantes, nesses casos, são capazes de inferir exclusão apesar de *somente* não estar na clivada, ainda que clivadas não necessariamente acarretem exclusão (cf. Teixeira & Menuzzi 2015, Menuzzi 2012 etc.),

No capítulo final dessa dissertação, sintetizamos a discussão realizada até aqui e levantamos outras possibilidades de estudos mais aprofundados sobre a relação entre as propriedades das clivadas e as de advérbios como *somente*. Também discutimos modos de

aperfeiçoar os testes realizados, para que, futuramente, possamos coletar dados mais confiáveis, e até mesmo criar desenhos experimentais mais adequados e confiáveis para pesquisas que envolvam avaliações semânticas e pragmáticas.

5 CONCLUSÕES

Neste trabalho, descrevemos algumas das principais análises que a literatura corrente tem atribuído às clivadas. Vimos que, de acordo com Kiss (1998), o constituinte clivado expressa foco identificacional, que é diferente de foco informacional: ao invés de apenas veicular informação nova, a clivada asserta exclusão de alternativas contextuais. Diversos exemplos, como deslocamento à esquerda, adequação de certos advérbios e quantificadores universais no constituinte clivado, relações sintáticas no interior do constituinte clivado etc. parecem sustentar a hipótese de Kiss, de que clivadas assertam a exclusão de alternativas contextuais.

No entanto, autores como Roisenberg & Menuzzi (2008), Menuzzi (2012) e Teixeira & Menuzzi (2015) desafiam essa hipótese. Roisenberg & Menuzzi apresentam casos em que o contexto da clivada não pressupõe alternativas contextuais, e sugerem que outros efeitos que não a exclusão podem ser associados às clivadas (como o de identificação por exatidão). Teixeira & Menuzzi aprofundam essa discussão, e por meio de testes com *somente* e outros tipos de expressões “delimitadores”, demonstram que as clivadas não expressam apenas exclusão, mas uma série de efeitos cujo resultado, em geral, é ajustar as pressuposições contextuais acerca do domínio de referentes.

Neste trabalho, procuramos aprofundar o trabalho de Teixeira & Menuzzi (2015), por meio da análise da interação entre clivadas e *somente*. Embora os autores tenham afirmado que *somente* pode assertar, juntamente com a clivada, exclusão, admitem que *somente* tem características independentes da clivada, que não permitem que o advérbio possa ser usado em clivadas de modo irrestrito. Os autores, no entanto, não se dedicam a estudar a questão em pormenor, o que tentamos fazer aqui.

Em nosso estudo, procuramos demonstrar que a clivada apresenta “efeito de exaustividade” nos casos em que é usada para assertar exclusão, em cujo caso normalmente é compatível com *somente* – sendo que, como vimos, é parte do significado convencional de *somente* que seu enunciado asserta exclusão (cf. Horn 1969 e trabalhos subsequentes). Procuramos demonstrar, por outro lado, que a impossibilidade de usar *somente* com clivadas em diversos contextos indica que, nestes contextos, *não* encontramos as condições de asserção da exclusão – o que se revela pelo fato de que alguma das condições exigidas por *somente* não é totalmente satisfeita. Tais casos nos revelam, portanto, que não é necessário que clivadas assertem a exclusão de alternativas contextuais – isto é, “exaustividade”. Logo, com Teixeira & Menuzzi (2015), concluímos que não é parte do conteúdo convencional das clivadas assertar

exaustividade – assertar a exclusão de alternativas. Por outro lado, sendo *compatíveis* com esta asserção, também concluímos que o conteúdo convencional das clivadas deve ser *compatível* com a asserção de exclusão de alternativas contextuais.

Nossa discussão também considerou a hipótese, entretida por alguns autores, de que os “efeitos de exaustividade” das clivadas pudessem ser derivados de uma pressuposição de unicidade convencionalmente ligada a elas (cf. Szabolsci, Wedgwood et. al; Menuzzi 2012). Entretanto, como procuramos demonstrar, se esse fosse o caso, a clivada não poderia ser usada com *somente*: justamente porque asserta a exclusão de alternativas, *somente* não é adequado a contextos em que há pressuposição de unicidade – essa pressuposição torna sua asserção redundante. De fato, procuramos demonstrar que, nos casos em que a clivada é compatível com *somente*, não há no contexto uma pressuposição de unicidade, mas sim uma pressuposição mais fraca, de existência apenas. Este resultado parece confirmar a hipótese sugerida por Horn (1981) de que o componente pressuposicional da clivada corresponde à proposição aberta expressa pela oração clivada, fechada sob quantificação existencial. Isso, entretanto, não significa que adotemos a análise de Horn (1981) – para quem a exaustividade é uma implicatura generalizada das clivadas, calculada a partir da pressuposição de existência. Este aspecto precisará de nova avaliação, no futuro.

Lembramos, ainda, que nossa discussão confirmou outras condições necessárias para a asserção de exclusão realizada por *somente* – que, no entanto, não precisam ser satisfeitas pelas clivadas. Vimos que, de fato, muitas das clivadas incompatíveis com *somente* o são porque o contexto ou não apresenta um “antecedente” para o que seria o prejacente, ou porque o contexto não apresenta um conjunto explícito de alternativas para o termo clivado. Entretanto, as clivadas são aceitáveis em tais contextos, se *não* são acompanhadas de *somente*. Isso revela que as clivadas não exigem que o “prejacente” seja pressuposto no contexto (como já dissemos, sua pressuposição é mais fraca, de mera existência de um valor que satisfaça a proposição aberta da oração clivada); e, principalmente, revela que, seja qual for exatamente o efeito de focalização sobre o contituente clivado, este efeito *não* exige a presença de alternativas contextuais – novamente, contrariando uma das assunções básicas de todas as análises baseadas na exclusão de alternativas contextuais.

Em resumo, podemos traçar as seguintes conclusões: (i) a pressuposição de unicidade não é requisito básico para o uso da clivada; (ii) as clivadas não necessariamente assertam exclusão; (iii) as clivadas também não pressupõem o “prejacente”; no máximo, pressupõem o correspondente existencial; (iv) o efeito semântico-pragmático de focalização do constituinte clivado não depende da existência de alternativas contextuais salientes no contexto.

A coleta de dados que empregamos confirmam nossas hipóteses em alguns casos. Os casos em que testamos a pressuposição de existência confirmam nossa intuição de que a clivada é boa com *somente* nesses contextos – por outro lado, casos que esperamos serem ruins porque a pressuposição de existência exigiria *somente* foram contrários ao que esperávamos – o que pode ser explicado levando-se em consideração que a clivada pode implicar exclusão por meio de algum outro tipo de inferência pragmática, cf. Menuzzi (2010).

Nos casos sobre a pressuposição de unicidade, as clivadas sem *somente* foram boas, como esperado, mas as clivadas com *somente* nos deixam em dúvida. Em especial, casos em que há uma leitura de “contra-expectativa”. Esse caso exige um estudo particular desse tipo de implicação; já o havíamos mencionado em Horn (1969). Outros autores, como Beaver & Brady (*apud* Roberts, 2011), propõem a existência uma terceira implicação, a *implicação mirativa*, que também poderia ajudar a elucidar essa questão.

Com relação às implicações de *somente*, os dados coletados são inconclusivos. Embora as clivadas com *somente* que esperávamos ser ruins em virtude da presença/ausência das implicações de *somente* não terem exibido um comportamento claramente negativo, os dados também não favorecem uma análise mais natural – como aconteceu com seus pré-testes, controles e clivadas *sem* *somente*. Em especial, os casos que esperávamos que *somente* fosse bom em contextos de pressuposição do prejacente *e* de alternativas contextuais nos surpreenderam – nossa intuição de que são bons é bastante forte nestes exemplos. Isso poderia sugerir que *somente*, nesses casos, é *marginalmente* aceitável; mas outros problemas não detectados na redação dos textos podem ser a causa da aleatoriedade das respostas. É importante lembrar que, no capítulo 2, empregamos uma série de modificações nos textos, afim de deixar o prejacente e alternativas contextuais explícitos – talvez seja interessante testar esses casos, futuramente, e analisar se as avaliações são melhores quando prejacente e alternativas são mais salientes.

Outros aspectos das condições de aplicação dos testes também precisam ser considerados. Como já discutimos, os testes 1, 2 e 3 contiveram as sentenças na mesma página, permitindo que os informantes pudessem revisar suas respostas. Além disso, variáveis como nível de leitura, atenção, preparo para realizar os questionários etc. podem não ter sido suficientemente controlados, interferindo nossa interpretação dos dados. Como vimos, alguns testes também contiveram controles que não foram analisados como esperávamos, o que pode significar que os informantes não souberam realizar os testes. É preciso lembrar, além disso, que alguns testes tiveram poucos informantes, não incluindo um grupo diverso de falantes.

Para a obtenção de dados mais confiáveis, seria necessário reaplicar os testes, construindo exemplos cuja redação interfira o mínimo possível na interpretação da sentença em destaque. Também seria importante excluir os informantes que não responderam aos controles adequadamente, e verificar se há mudanças significativas na interpretação dos dados. A possibilidade de aplicação de outros tipos de teste, que verifiquem o tempo de resposta dos informantes ou usem tecnologias como o *eye-tracking*, podem ser mais confiáveis do que *Likert*. Infelizmente, esses dispositivos nem sempre estão à disposição do pesquisador.

Podemos elencar alguns passos futuros para continuação dos estudos aqui descritos. Um deles, já mencionado, é estudar a inferência de contra-expectativa de *somente*, e verificar de que modo interage com as propriedades da clivada. Estudar a adequação de outros advérbios como *exatamente*, *e nada mais/ninguém mais*, como fez Teixeira & Menuzzi (2015), também pode ajudar a esclarecer as propriedades das clivadas. Se quisermos nos aprofundar na semântica de advérbios como *somente*, a classe dos aproximativos (Horn, 2002) parece ser um bom começo: cf. Roberts (2011), advérbios como *almost* e *barely*, do inglês, apresentam propriedades comuns a *somente*.

Estudar outros tipos de clivada também é um importante caminho para entender suas propriedades. Roisenberg & Menuzzi (2008) afirma que, das propriedades que a literatura geralmente atribui às clivadas, a única que parece ser-lhe inerente é a pressuposição lógica. Sabemos, contudo, que há uma série de outros tipos de clivadas, como clivadas QU, pseudo-clivadas etc., e que deve haver outras propriedades semânticas ou pragmáticas que as distingam umas das outras.

São várias as possibilidades futuras de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Atlas, Jay David. "The importance of being "only": testing the neo-Gricean versus neontailment paradigms." *Journal of Semantics*, 1993, 10 ed.: 301-18.
- Austin, J. *How to do things with words*. Oxford: Clarendon Press, 1962.
- Costa, João, and Maria Lobo. "Estruturas clivadas: evidência dos dados do português europeu não-standard." *Anais do Congresso Internacional da ABRALIN*, 2009.
- Delin, Judy. "Presupposition and shared knowledge in It-Clefts." *Language and cognitive processes*, 1995: 97-120.
- Givón, Talmy. *English Grammar: a function-based approach*. Vol. I and II. Amsterdã: John Benjamins, 1993.
- Horn, Laurence R. "Only connect: how to unpack an exclusive proposition." *A festschrift for Jay Atlas*, 2005: 29.
- . "A presuppositional analysis of only and even." *Proceedings of the Annual Meeting of the Chicago Linguistics Society*. University of Chicago, 1969. 97-108.
- . "Exclusive company: only and the dynamics of vertical inference." *Negation and Polarity: Syntax and Semantics*, n.d.: 157-82.
- . "Exhaustiveness and the semantics of clefts." *Proceedings of the Annual Meeting of the North-East Linguistic Society (NELS)*, 1981: 125-42.
- Kiss, Katalin É. "Identificational focus versus information focus." *Language* 74, no. 2 (1998): 245-273.
- Maia, Marcus. "Sintaxe Experimetal: uma entrevista com Marcus Maia." *ReVEL: Revista Virtual de Estudos da Linguagem* 10, no. 18 (2012): 184-193.
- McCawley, James. *Everything that linguists have always wanted to know about logic but were ashamed to ask*. University of Chicago Press, 1981.
- Menuzzi, Sérgio de Moura. "Algumas observações sobre foco, contraste e exaustividade." *Revista Letras* (Editora da UFPR) 86 (2012): 95-121.

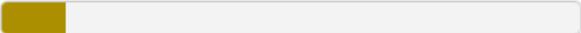
- Prince, Ellen F. "A comparison of Wh-Clefts and it-Clefts in Discourse." *Language*, December 1978, 4 ed.: 883-906.
- Robert , van Rooij, and Schulz Katrin . "Only: meaning and implicatures." *Sinn und Bedeutung IX*. 2005.
- Roberts, Craige. "Only, presupposition and implicature." *Journal of Semantics*, 2006: 1-45.
- . "only: A case study in projective meaning." *The Baltic International Yearbook of Cognition, Logic and Communication*, Outubro 2011: 1-59.
- Rodrigues, Cilene. "Using psycholinguistic methodology to improve data collection in theoretical linguistics." *Papers in Psycholinguistics*, 2010.
- Roisenberg, Gabriel, and Sergio Menuzzi. "Pressuposição, Exaustividade e Denegação nas Clivadas." *Revista de Estudos da Linguagem*, 2008: 17.
- Rooth, M. "Association with focus." *Ph.D. Thesis*. Amherst: University of Massachusetts, 1985.
- Rooth, Mats. "Association with focus or association with presupposition?" *Focus: Linguistic, Cognitive, and Computational Perspectives*. Edited by Bosch and van der Sandt. Cambridge University Press, 1999.
- . "Association with focus." *PhD dissertation*. Amherst: University of Massaxhuetts, 1985.
- Searle, J. R. *Speech acts*. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.
- Sprouse, Jon. "A program for experimental syntax: finding the relationship between acceptability and grammatical knowledge." *Doctor of Philosophy Dissertation*. Faculty of the Graduate School of the University of Maryland, 2007.
- Szabolcsi, Anna. "The semantics of topic-focus articulation." *Formal Methods in the study of language*, 1981.
- Teixeira, e Menuzzi. "Diferentes efeitos de exaustividade em clivadas: um estudo de corpus." *ALFA (UNESP)*, 2013.
- van Rooij, Robert, and Katrin Schulz. "Only: meaning and implicatures." *Expanded ms. of a talk at Sinn und Bedeutung IX*. 2005.

Wedgwood, Daniel, Gergely Pethö, and Ronnie Cann. "Hungarian 'focus position' and English It-clefts: the semantic underspecification of 'focus' readings." *Trabalho manuscrito*, 2006.

APÊNDICE I – APRESENTAÇÃO E ENCERRAMENTO DOS TESTES

Pesquisa de Linguística (5.1')

Você levará por volta de 5 minutos para participar da pesquisa. Ela consiste na leitura de trechos de alguns textos e sua avaliação quanto à naturalidade desses trechos. Você não precisa se identificar: a pesquisa é voluntária, e todos os dados coletados são anônimos. Para continuar, clique em "Seguinte". Caso tenha dúvidas, entre em contato com gian.moretto@ufrgs.br. Obrigado pela contribuição.

1 / 9  11%

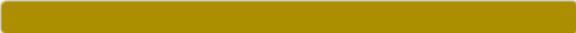
Seguinte

Pesquisa de Linguística (5.1')

Obrigado!

Gian Franco Moretto
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Letras

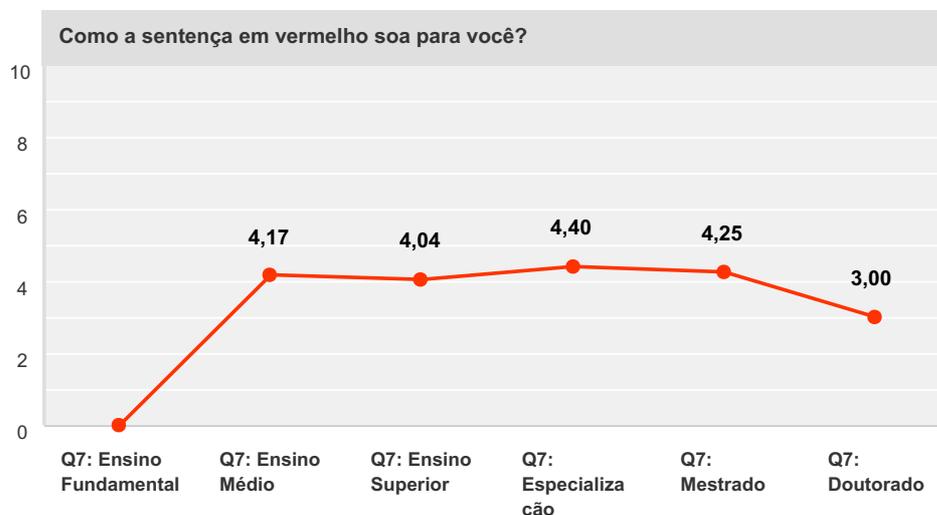
Contato:
gian.moretto@ufrgs.br

9 / 9  100%

APÊNDICE II – DADOS FILTRADOS POR ESCOLARIDADE E IDADE

Q1 É possível que Ana tenha parado de fumar. Mas talvez seja apenas impressão minha.

Respondidas: 54 Ignoradas: 0

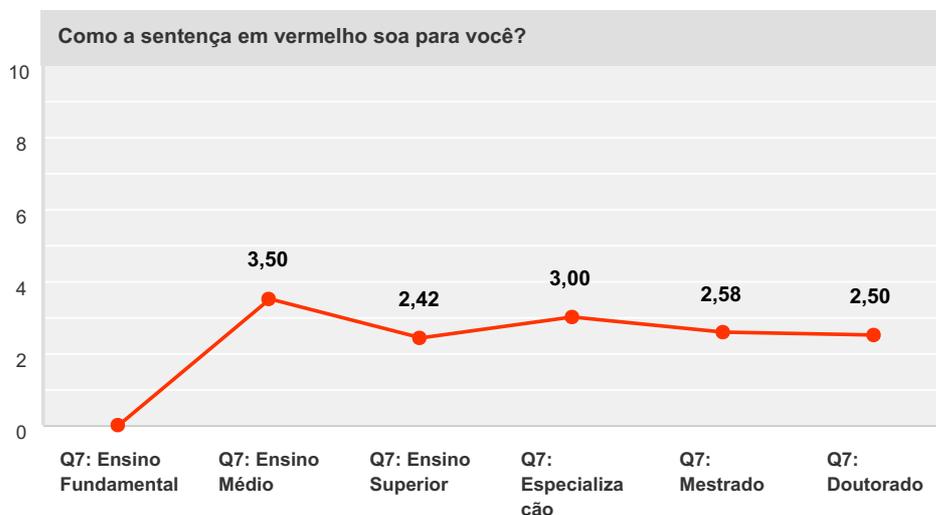


	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Q7: Ensino Médio	0,00% 0	0,00% 0	33,33% 2	16,67% 1	50,00% 3	11,11% 6
Q7: Ensino Superior	8,33% 2	4,17% 1	8,33% 2	33,33% 8	45,83% 11	44,44% 24
Q7: Especialização	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	60,00% 6	40,00% 4	18,52% 10
Q7: Mestrado	0,00% 0	8,33% 1	8,33% 1	33,33% 4	50,00% 6	22,22% 12
Q7: Doutorado	0,00% 0	50,00% 1	0,00% 0	50,00% 1	0,00% 0	3,70% 2

	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Fundamental	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Q7: Ensino Médio	3,00	5,00	4,50	4,17	0,90
Q7: Ensino Superior	1,00	5,00	4,00	4,04	1,21
Q7: Especialização	4,00	5,00	4,00	4,40	0,49
Q7: Mestrado	2,00	5,00	4,50	4,25	0,92
Q7: Doutorado	2,00	4,00	3,00	3,00	1,00

Q2 É possível que Ana tenha parado de fumar ontem. E talvez ela nunca tenha fumado.

Respondidas: 54 Ignoradas: 0



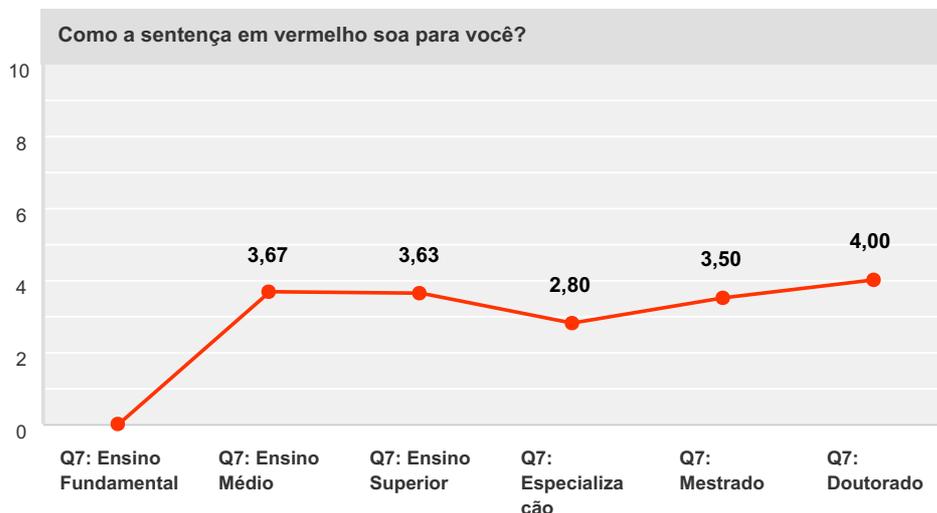
Como a sentença em vermelho soa para você?

	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Q7: Ensino Médio	0,00% 0	33,33% 2	16,67% 1	16,67% 1	33,33% 2	11,11% 6
Q7: Ensino Superior	45,83% 11	29,17% 7	12,50% 3	8,33% 2	4,17% 1	44,44% 24
Q7: Especialização	30,00% 3	10,00% 1	30,00% 3	20,00% 2	10,00% 1	18,52% 10
Q7: Mestrado	50,00% 6	25,00% 3	0,00% 0	16,67% 2	8,33% 1	22,22% 12
Q7: Doutorado	0,00% 0	50,00% 1	50,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	3,70% 2

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Fundamental	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Q7: Ensino Médio	2,00	5,00	3,50	3,50	1,26
Q7: Ensino Superior	1,00	5,00	2,00	1,96	1,14
Q7: Especialização	1,00	5,00	3,00	2,70	1,35
Q7: Mestrado	1,00	5,00	1,50	2,08	1,38
Q7: Doutorado	2,00	3,00	2,50	2,50	0,50

Q3 Alguns lugares com a cara do verão nunca saem de moda. No Rio de Janeiro, o BiBi Sucos, no Leblon, é um deles. Em um dia de sol a casa chega a vender 700 sucos. Em Salvador, é somente a comida contemporânea que faz sucesso.

Respondidas: 54 Ignoradas: 0

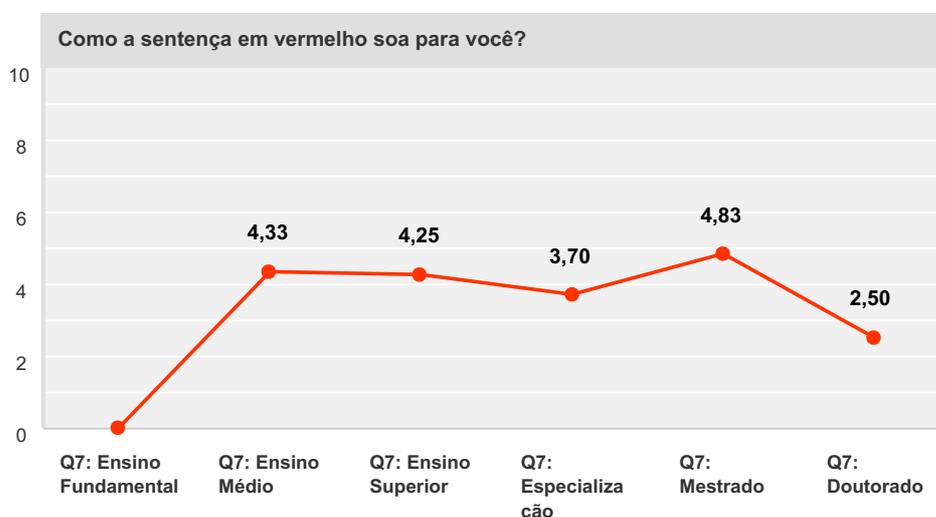


	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Q7: Ensino Médio	0,00% 0	33,33% 2	16,67% 1	0,00% 0	50,00% 3	11,11% 6
Q7: Ensino Superior	12,50% 3	12,50% 3	12,50% 3	25,00% 6	37,50% 9	44,44% 24
Q7: Especialização	10,00% 1	40,00% 4	20,00% 2	20,00% 2	10,00% 1	18,52% 10
Q7: Mestrado	16,67% 2	16,67% 2	16,67% 2	0,00% 0	50,00% 6	22,22% 12
Q7: Doutorado	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 1	0,00% 0	50,00% 1	3,70% 2

	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Fundamental	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Q7: Ensino Médio	2,00	5,00	4,00	3,67	1,37
Q7: Ensino Superior	1,00	5,00	4,00	3,63	1,41
Q7: Especialização	1,00	5,00	2,50	2,80	1,17
Q7: Mestrado	1,00	5,00	4,00	3,50	1,61
Q7: Doutorado	3,00	5,00	4,00	4,00	1,00

Q4 O cartunista Ziraldo e a produtora OCA Animation anunciaram na CCXP – Comic Con Experience 2015 – uma nova versão animada de O Menino Maluquinho. O anúncio foi feito pelo animador Guilherme Alvernaz, diretor da OCA, que disse ainda que o estúdio será responsável pela produção de séries para a TV com outras obras de Ziraldo. Ziraldo compareceu à CCXP e ministrou uma palestra para um público de 200 pessoas, onde contou detalhes sobre a criação do longa.

Respondidas: 54 Ignoradas: 0



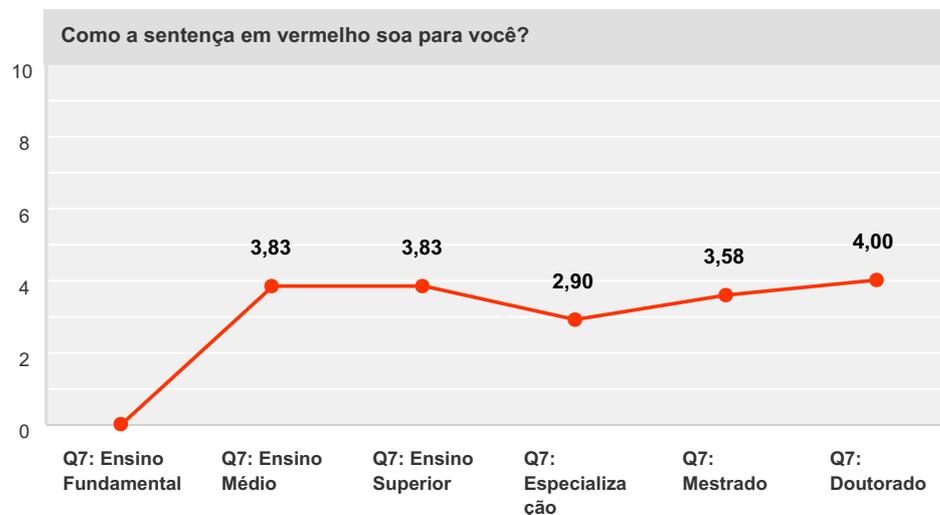
Como a sentença em vermelho soa para você?						
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Q7: Ensino Médio	0,00% 0	16,67% 1	0,00% 0	16,67% 1	66,67% 4	11,11% 6
Q7: Ensino Superior	4,17% 1	8,33% 2	8,33% 2	16,67% 4	62,50% 15	44,44% 24
Q7: Especialização	10,00% 1	20,00% 2	0,00% 0	30,00% 3	40,00% 4	18,52% 10
Q7: Mestrado	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	16,67% 2	83,33% 10	22,22% 12
Q7: Doutorado	50,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 1	0,00% 0	3,70% 2

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Fundamental	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Q7: Ensino Médio	2,00	5,00	5,00	4,33	1,11
Q7: Ensino Superior	1,00	5,00	5,00	4,25	1,16
Q7: Especialização	1,00	5,00	4,00	3,70	1,42
Q7: Mestrado	4,00	5,00	5,00	4,83	0,37

Q7: Doutorado	1,00	4,00	2,50	2,50	1,50
---------------	------	------	------	------	------

Q5 Nos primeiros dias de 2005, até mesmo as crianças já sabiam detalhes do tsunami que matou 150 mil pessoas e varreu 13 países na Ásia e na África. As imagens das vítimas comoveram a humanidade numa escala que não se via há décadas. Pessoas do mundo todo se uniram para ajudar. No Brasil, o resultado foi que o escritório regional da Unicef quebrou, pela primeira vez, uma de suas regras básicas. Segundo José Afonso Braga, chefe do setor de captação de recursos, “o Unicef Brasil tem uma tradição, que é aplicar exclusivamente no país os fundos arrecadados aqui. Mas, em função da enorme vontade do povo brasileiro em ajudar, nós abrimos uma exceção e iniciamos três operações de coleta. Foi somente a enorme pressão popular que originou esta mudança.”

Respondidas: 54 Ignoradas: 0



Como a sentença em vermelho soa para você?

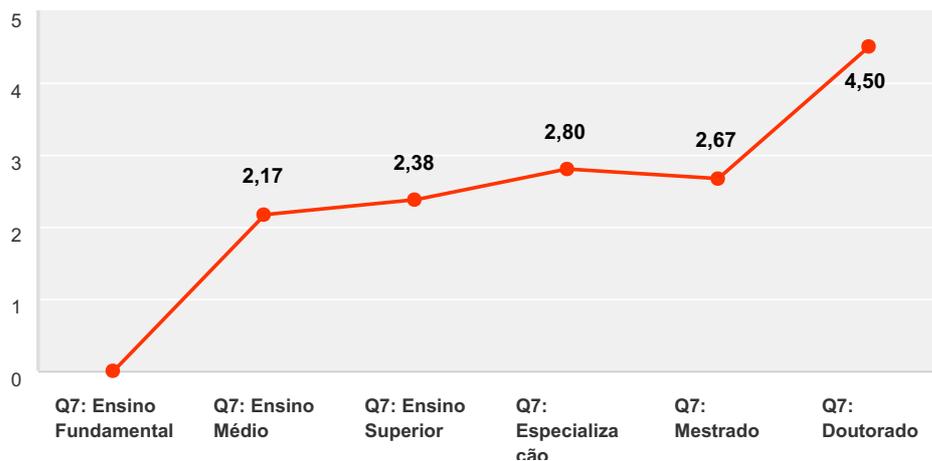
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Q7: Ensino Médio	0,00% 0	16,67% 1	16,67% 1	33,33% 2	33,33% 2	11,11% 6
Q7: Ensino Superior	4,17% 1	12,50% 3	12,50% 3	37,50% 9	33,33% 8	44,44% 24
Q7: Especialização	10,00% 1	20,00% 2	50,00% 5	10,00% 1	10,00% 1	18,52% 10
Q7: Mestrado	0,00% 0	33,33% 4	8,33% 1	25,00% 3	33,33% 4	22,22% 12

Q7: Doutorado	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 1	0,00% 0	50,00% 1	3,70% 2
---------------	------------	------------	-------------	------------	-------------	------------

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Fundamental	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Q7: Ensino Médio	2,00	5,00	4,00	3,83	1,07
Q7: Ensino Superior	1,00	5,00	4,00	3,83	1,14
Q7: Especialização	1,00	5,00	3,00	2,90	1,04
Q7: Mestrado	2,00	5,00	4,00	3,58	1,26
Q7: Doutorado	3,00	5,00	4,00	4,00	1,00

Q6 Qual é a sua idade?

Respondidas: 54 Ignoradas: 0

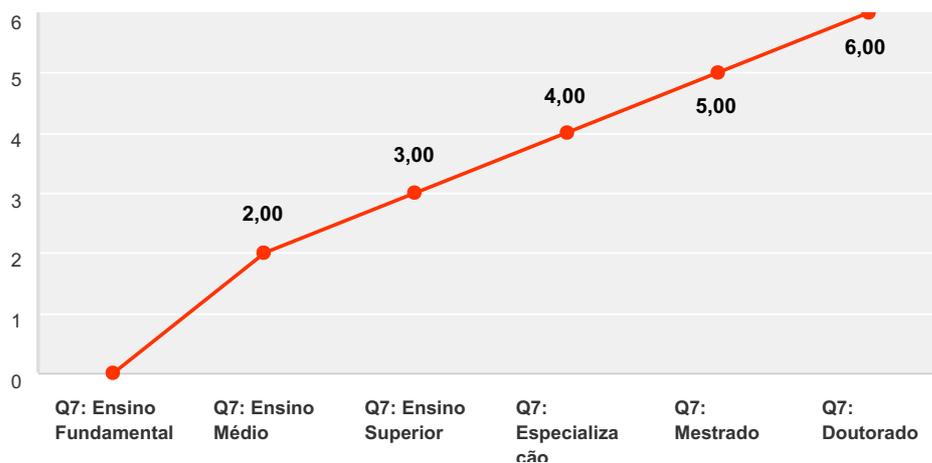


	De 15 a 19 anos. (1)	De 20 a 29 anos. (2)	De 30 a 39 anos. (3)	De 40 a 49 anos. (4)	Mais de 50 anos. (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Q7: Ensino Médio	16,67% 1	50,00% 3	33,33% 2	0,00% 0	0,00% 0	11,11% 6
Q7: Ensino Superior	4,17% 1	66,67% 16	20,83% 5	4,17% 1	4,17% 1	44,44% 24
Q7: Especialização	0,00% 0	40,00% 4	50,00% 5	0,00% 0	10,00% 1	18,52% 10
Q7: Mestrado	0,00% 0	50,00% 6	33,33% 4	16,67% 2	0,00% 0	22,22% 12
Q7: Doutorado	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 1	50,00% 1	3,70% 2
Total de respondentes	2	29	16	4	3	54

Estatísticas básicas					
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Fundamental	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Q7: Ensino Médio	1,00	3,00	2,00	2,17	0,69
Q7: Ensino Superior	1,00	5,00	2,00	2,38	0,81
Q7: Especialização	2,00	5,00	3,00	2,80	0,87
Q7: Mestrado	2,00	4,00	2,50	2,67	0,75
Q7: Doutorado	4,00	5,00	4,50	4,50	0,50

Q7 Qual é o seu nível de escolaridade?

Respondidas: 54 Ignoradas: 0



	Ensino Fundamental (1)	Ensino Médio (2)	Ensino Superior (3)	Especialização (4)	Mestrado (5)	Doutorado (6)	Total
Q7: Ensino Fundamental	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Q7: Ensino Médio	0,00% 0	100,00% 6	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	11,11% 6
Q7: Ensino Superior	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 24	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	44,44% 24
Q7: Especialização	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 10	0,00% 0	0,00% 0	18,52% 10
Q7: Mestrado	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 12	0,00% 0	22,22% 12
Q7: Doutorado	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 2	3,70% 2
Total de respondentes	0	6	24	10	12	2	54

	Se tem ou cursa nível superior, escreva o nome do curso:	Total
Q7: Ensino Fundamental		0
Q7: Ensino Médio		4
Q7: Ensino Superior		23
Q7: Especialização		5
Q7: Mestrado		10
Q7: Doutorado		1

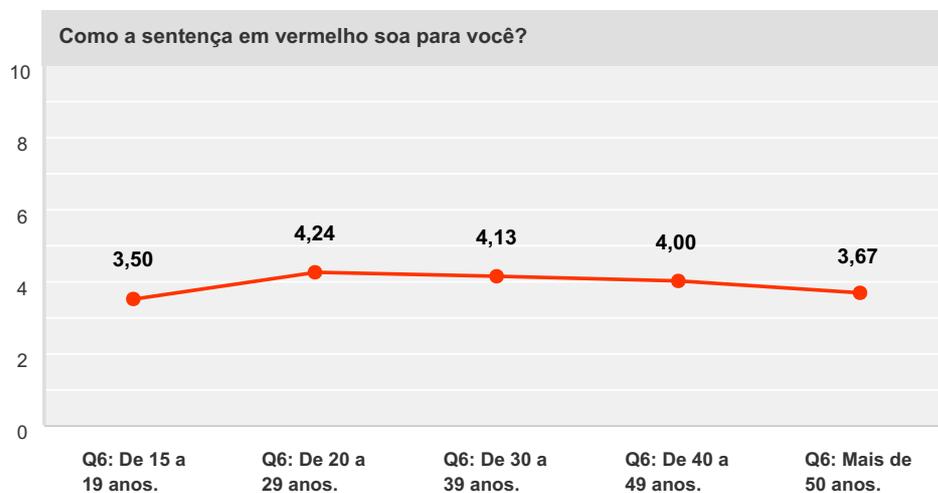
Estatísticas básicas						
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	
Q7: Ensino Fundamental	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
Q7: Ensino Médio	2,00	2,00	2,00	2,00		0,00
Q7: Ensino Superior	3,00	3,00	3,00	3,00		0,00
Q7: Especialização	4,00	4,00	4,00	4,00		0,00
Q7: Mestrado	5,00	5,00	5,00	5,00		0,00
Q7: Doutorado	6,00	6,00	6,00	6,00		0,00

nº	Q7: Ensino Fundamental	Data
	Não há nenhuma resposta.	
nº	Q7: Ensino Médio	Data
1	começando engenharia de computação	22/02/2016 22:08
2	Farmácia UFRGS	22/02/2016 20:29
3	Administração	13/02/2016 20:01
4	Administração Pública	13/02/2016 16:13
nº	Q7: Ensino Superior	Data
1	Letras	01/03/2016 07:25
2	Letras	23/02/2016 11:41
3	Lic Letras Port/Lit	23/02/2016 09:35
4	Letras	23/02/2016 08:46
5	Letras	23/02/2016 07:49
6	Engenharia elétrica	23/02/2016 00:07
7	Letras	22/02/2016 23:58
8	Antropologia	22/02/2016 23:32
9	Marketing	22/02/2016 22:07
10	Letras	22/02/2016 22:05
11	Psicologia	22/02/2016 21:10
12	Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	22/02/2016 20:39
13	Licenciatura em Letras	22/02/2016 20:05
14	Curso mestrado em Linguística Aplicada e graduação em Ciências Sociais - Licenciatura. Tenho graduação em Letras - Português/Inglês - Licenciatura.	22/02/2016 19:54
15	Administração	22/02/2016 19:50
16	Ciências Contábeis	22/02/2016 19:49
17	Saúde Coletiva	14/02/2016 20:29
18	Letras	14/02/2016 13:14
19	Ciências Contábeis	14/02/2016 12:49
20	Direito	14/02/2016 11:59
21	Publicidade e propaganda	13/02/2016 22:22
22	Letras	13/02/2016 17:27
23	Ciências Contábeis	13/02/2016 14:14
nº	Q7: Especialização	Data
1	Letras	23/02/2016 15:35
2	Letras	23/02/2016 14:33
3	Letras: licenciatura em português e literatura	23/02/2016 09:41
4	Letras	22/02/2016 20:08
5	Letras	22/02/2016 19:54
nº	Q7: Mestrado	Data
1	Jornalismo	04/03/2016 16:23
2	Letras	25/02/2016 22:47
3	Letras	24/02/2016 11:03
4	Letras	23/02/2016 22:33
5	Letras Inglês	23/02/2016 01:28

6	Linguística	22/02/2016 23:33
7	letras	22/02/2016 21:31
8	letras	22/02/2016 19:37
9	Letras Língua Inglesa	14/02/2016 12:23
10	Doutorado em Teoria e Análise Linguística - Morfologia e Fonologia	13/02/2016 18:07
nº	Q7: Doutorado	Data
1	Letras	27/02/2016 12:46

Q1 É possível que Ana tenha parado de fumar. Mas talvez seja apenas impressão minha.

Respondidas: 54 Ignoradas: 0

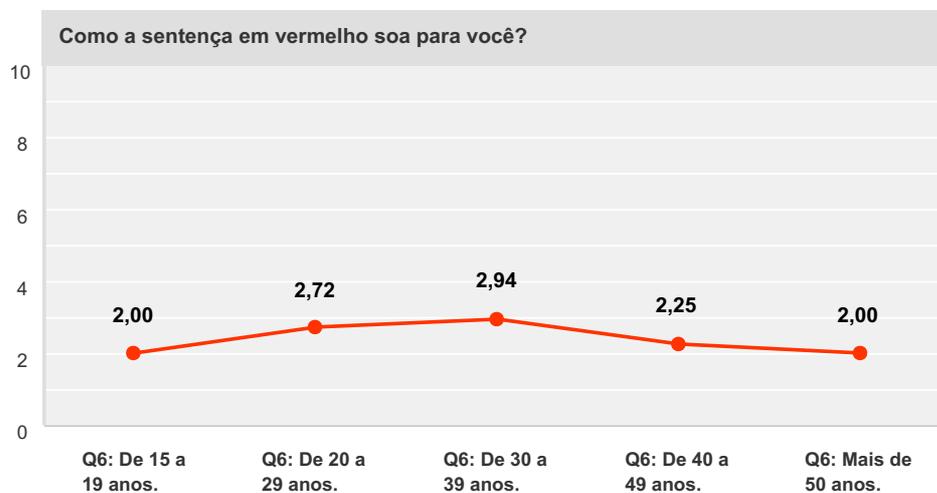


Como a sentença em vermelho soa para você?						
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 1	50,00% 1	0,00% 0	3,70% 2
Q6: De 20 a 29 anos.	6,90% 2	0,00% 0	3,45% 1	41,38% 12	48,28% 14	53,70% 29
Q6: De 30 a 39 anos.	0,00% 0	12,50% 2	12,50% 2	25,00% 4	50,00% 8	29,63% 16
Q6: De 40 a 49 anos.	0,00% 0	0,00% 0	25,00% 1	50,00% 2	25,00% 1	7,41% 4
Q6: Mais de 50 anos.	0,00% 0	33,33% 1	0,00% 0	33,33% 1	33,33% 1	5,56% 3

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 19 anos.	3,00	4,00	3,50	3,50	0,50
Q6: De 20 a 29 anos.	1,00	5,00	4,00	4,24	1,04
Q6: De 30 a 39 anos.	2,00	5,00	4,50	4,13	1,05
Q6: De 40 a 49 anos.	3,00	5,00	4,00	4,00	0,71
Q6: Mais de 50 anos.	2,00	5,00	4,00	3,67	1,25

Q2 É possível que Ana tenha parado de fumar ontem. E talvez ela nunca tenha fumado.

Respondidas: 54 Ignoradas: 0



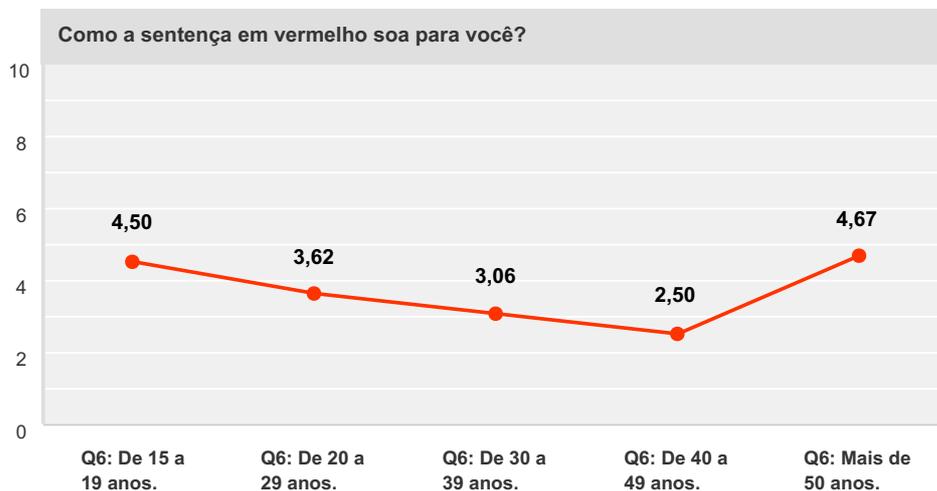
Como a sentença em vermelho soa para você?

	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	0,00% 0	100,00% 2	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	3,70% 2
Q6: De 20 a 29 anos.	31,03% 9	31,03% 9	17,24% 5	6,90% 2	13,79% 4	53,70% 29
Q6: De 30 a 39 anos.	37,50% 6	12,50% 2	12,50% 2	31,25% 5	6,25% 1	29,63% 16
Q6: De 40 a 49 anos.	75,00% 3	0,00% 0	25,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	7,41% 4
Q6: Mais de 50 anos.	66,67% 2	33,33% 1	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	5,56% 3

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 19 anos.	2,00	2,00	2,00	2,00	0,00
Q6: De 20 a 29 anos.	1,00	5,00	2,00	2,41	1,35
Q6: De 30 a 39 anos.	1,00	5,00	2,50	2,56	1,41
Q6: De 40 a 49 anos.	1,00	3,00	1,00	1,50	0,87
Q6: Mais de 50 anos.	1,00	2,00	1,00	1,33	0,47

Q3 Alguns lugares com a cara do verão nunca saem de moda. No Rio de Janeiro, o BiBi Sucos, no Leblon, é um deles. Em um dia de sol a casa chega a vender 700 sucos. Em Salvador, é somente a comida contemporânea que faz sucesso.

Respondidas: 54 Ignoradas: 0

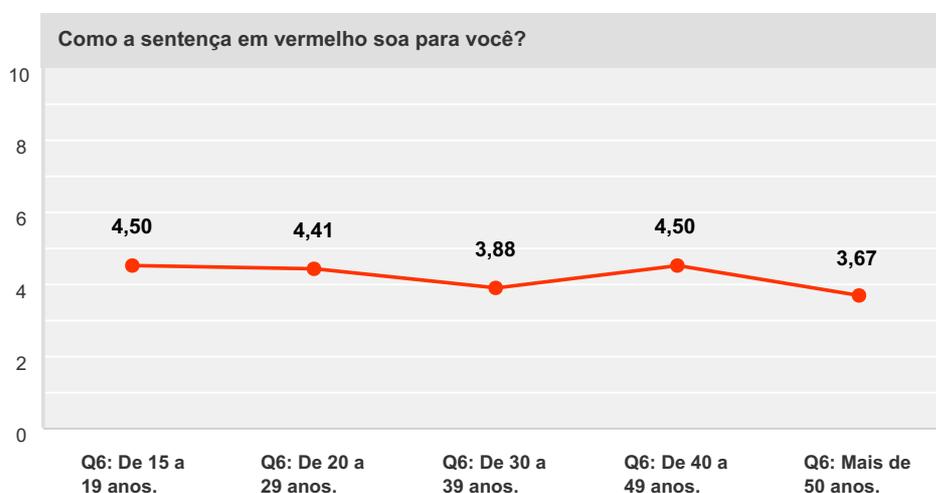


	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 1	50,00% 1	3,70% 2
Q6: De 20 a 29 anos.	3,45% 1	20,69% 6	24,14% 7	13,79% 4	37,93% 11	53,70% 29
Q6: De 30 a 39 anos.	18,75% 3	31,25% 5	6,25% 1	12,50% 2	31,25% 5	29,63% 16
Q6: De 40 a 49 anos.	50,00% 2	0,00% 0	25,00% 1	0,00% 0	25,00% 1	7,41% 4
Q6: Mais de 50 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	33,33% 1	66,67% 2	5,56% 3

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 19 anos.	4,00	5,00	4,50	4,50	0,50
Q6: De 20 a 29 anos.	1,00	5,00	4,00	3,62	1,27
Q6: De 30 a 39 anos.	1,00	5,00	2,50	3,06	1,56
Q6: De 40 a 49 anos.	1,00	5,00	2,00	2,50	1,66
Q6: Mais de 50 anos.	4,00	5,00	5,00	4,67	0,47

Q4 O cartunista Ziraldo e a produtora OCA Animation anunciaram na CCXP – Comic Con Experience 2015 – uma nova versão animada de O Menino Maluquinho. O anúncio foi feito pelo animador Guilherme Alvernaz, diretor da OCA, que disse ainda que o estúdio será responsável pela produção de séries para a TV com outras obras de Ziraldo. Ziraldo compareceu à CCXP e ministrou uma palestra para um público de 200 pessoas, onde contou detalhes sobre a criação do longa.

Respondidas: 54 Ignoradas: 0

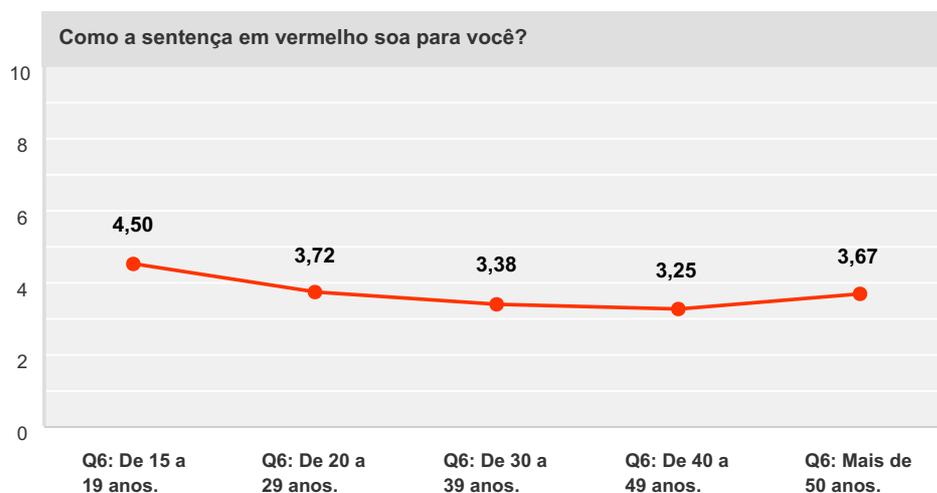


	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 1	50,00% 1	3,70% 2
Q6: De 20 a 29 anos.	3,45% 1	6,90% 2	3,45% 1	17,24% 5	68,97% 20	53,70% 29
Q6: De 30 a 39 anos.	6,25% 1	18,75% 3	6,25% 1	18,75% 3	50,00% 8	29,63% 16
Q6: De 40 a 49 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 2	50,00% 2	7,41% 4
Q6: Mais de 50 anos.	33,33% 1	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	66,67% 2	5,56% 3

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 19 anos.	4,00	5,00	4,50	4,50	0,50
Q6: De 20 a 29 anos.	1,00	5,00	5,00	4,41	1,07
Q6: De 30 a 39 anos.	1,00	5,00	4,50	3,88	1,36
Q6: De 40 a 49 anos.	4,00	5,00	4,50	4,50	0,50
Q6: Mais de 50 anos.	1,00	5,00	5,00	3,67	1,89

Q5 Nos primeiros dias de 2005, até mesmo as crianças já sabiam detalhes do tsunami que matou 150 mil pessoas e varreu 13 países na Ásia e na África. As imagens das vítimas comoveram a humanidade numa escala que não se via há décadas. Pessoas do mundo todo se uniram para ajudar. No Brasil, o resultado foi que o escritório regional da Unicef quebrou, pela primeira vez, uma de suas regras básicas. Segundo José Afonso Braga, chefe do setor de captação de recursos, “o Unicef Brasil tem uma tradição, que é aplicar exclusivamente no país os fundos arrecadados aqui. Mas, em função da enorme vontade do povo brasileiro em ajudar, nós abrimos uma exceção e iniciamos três operações de coleta. Foi somente a enorme pressão popular que originou esta mudança.”

Respondidas: 54 Ignoradas: 0



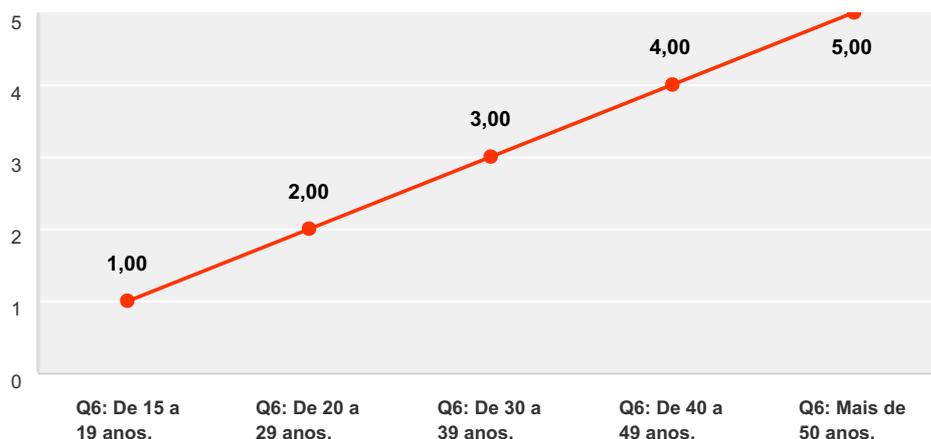
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 1	50,00% 1	3,70% 2
Q6: De 20 a 29 anos.	0,00% 0	17,24% 5	20,69% 6	34,48% 10	27,59% 8	53,70% 29
Q6: De 30 a 39 anos.	6,25% 1	25,00% 4	25,00% 4	12,50% 2	31,25% 5	29,63% 16
Q6: De 40 a 49 anos.	0,00% 0	25,00% 1	25,00% 1	50,00% 2	0,00% 0	7,41% 4
Q6: Mais de 50 anos.	33,33% 1	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	66,67% 2	5,56% 3

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
----------------------	--------	--------	---------	-------	---------------

Q6: De 15 a 19 anos.	4,00	5,00	4,50	4,50	0,50
Q6: De 20 a 29 anos.	2,00	5,00	4,00	3,72	1,05
Q6: De 30 a 39 anos.	1,00	5,00	3,00	3,38	1,32
Q6: De 40 a 49 anos.	2,00	4,00	3,50	3,25	0,83
Q6: Mais de 50 anos.	1,00	5,00	5,00	3,67	1,89

Q6 Qual é a sua idade?

Respondidas: 54 Ignoradas: 0

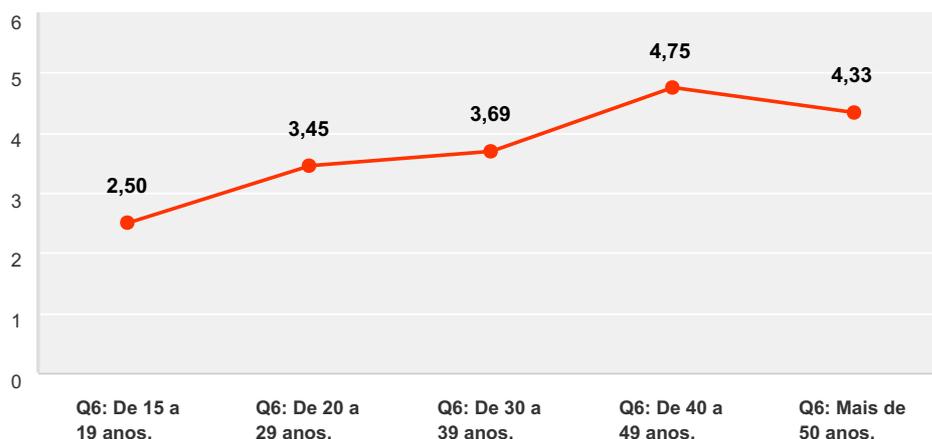


	De 15 a 19 anos. (1)	De 20 a 29 anos. (2)	De 30 a 39 anos. (3)	De 40 a 49 anos. (4)	Mais de 50 anos. (5)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	100,00% 2	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	3,70% 2
Q6: De 20 a 29 anos.	0,00% 0	100,00% 29	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	53,70% 29
Q6: De 30 a 39 anos.	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 16	0,00% 0	0,00% 0	29,63% 16
Q6: De 40 a 49 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 4	0,00% 0	7,41% 4
Q6: Mais de 50 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 3	5,56% 3
Total de respondentes	2	29	16	4	3	54

Estatísticas básicas						
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	
Q6: De 15 a 19 anos.	1,00	1,00	1,00	1,00		0,00
Q6: De 20 a 29 anos.	2,00	2,00	2,00	2,00		0,00
Q6: De 30 a 39 anos.	3,00	3,00	3,00	3,00		0,00
Q6: De 40 a 49 anos.	4,00	4,00	4,00	4,00		0,00
Q6: Mais de 50 anos.	5,00	5,00	5,00	5,00		0,00

Q7 Qual é o seu nível de escolaridade?

Respondidas: 54 Ignoradas: 0



	Ensino Fundamental (1)	Ensino Médio (2)	Ensino Superior (3)	Especialização (4)	Mestrado (5)	Doutorado (6)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	0,00% 0	50,00% 1	50,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	3,70% 2
Q6: De 20 a 29 anos.	0,00% 0	10,34% 3	55,17% 16	13,79% 4	20,69% 6	0,00% 0	53,70% 29
Q6: De 30 a 39 anos.	0,00% 0	12,50% 2	31,25% 5	31,25% 5	25,00% 4	0,00% 0	29,63% 16
Q6: De 40 a 49 anos.	0,00% 0	0,00% 0	25,00% 1	0,00% 0	50,00% 2	25,00% 1	7,41% 4
Q6: Mais de 50 anos.	0,00% 0	0,00% 0	33,33% 1	33,33% 1	0,00% 0	33,33% 1	5,56% 3
Total de respondentes	0	6	24	10	12	2	54

	Se tem ou cursa nível superior, escreva o nome do curso:	Total
Q6: De 15 a 19 anos.		2
Q6: De 20 a 29 anos.		24
Q6: De 30 a 39 anos.		12
Q6: De 40 a 49 anos.		3
Q6: Mais de 50 anos.		2

Estatísticas básicas						
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	
Q6: De 15 a 19 anos.	2,00	3,00	2,50	2,50	0,50	
Q6: De 20 a 29 anos.	2,00	5,00	3,00	3,45	0,93	
Q6: De 30 a 39 anos.	2,00	5,00	4,00	3,69	0,98	
Q6: De 40 a 49 anos.	3,00	6,00	5,00	4,75	1,09	
Q6: Mais de 50 anos.	3,00	6,00	4,00	4,33	1,25	

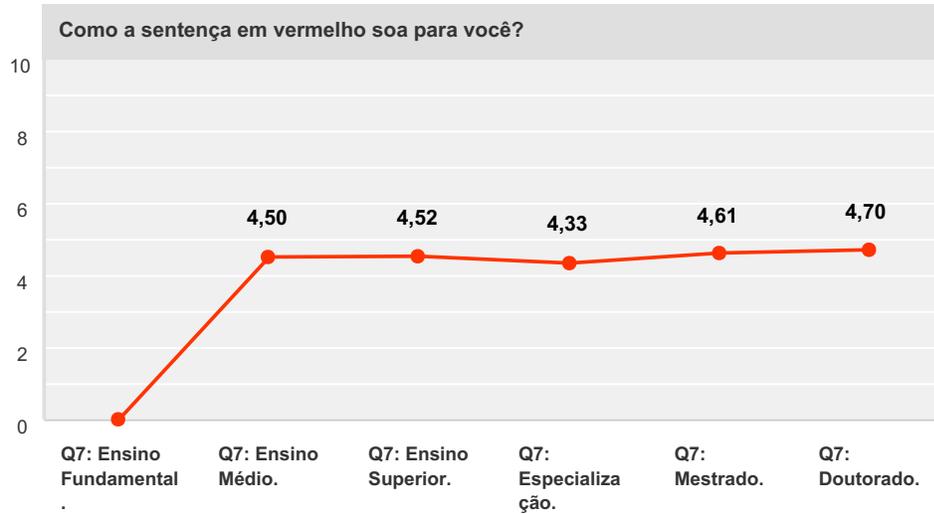
nº	Q6: De 15 a 19 anos.	Data
1	Letras	23/02/2016 07:49
2	começando engenharia de computação	22/02/2016 22:08
nº	Q6: De 20 a 29 anos.	Data

1	Letras	01/03/2016 07:25
2	Letras	24/02/2016 11:03
3	Letras	23/02/2016 22:33
4	Letras	23/02/2016 15:35
5	Letras	23/02/2016 14:33
6	Letras	23/02/2016 08:46
7	Letras Inglês	23/02/2016 01:28
8	Engenharia elétrica	23/02/2016 00:07
9	Antropologia	22/02/2016 23:32
10	Letras	22/02/2016 22:05
11	Psicologia	22/02/2016 21:10
12	Farmácia UFRGS	22/02/2016 20:29
13	Licenciatura em Letras	22/02/2016 20:05
14	Letras	22/02/2016 19:54
15	Curso mestrado em Linguística Aplicada e graduação em Ciências Sociais - Licenciatura. Tenho graduação em Letras - Português/Inglês - Licenciatura.	22/02/2016 19:54
16	Administração	22/02/2016 19:50
17	Ciências Contábeis	22/02/2016 19:49
18	letras	22/02/2016 19:37
19	Saúde Coletiva	14/02/2016 20:29
20	Letras	14/02/2016 13:14
21	Ciências Contábeis	14/02/2016 12:49
22	Letras Língua Inglesa	14/02/2016 12:23
23	Direito	14/02/2016 11:59
24	Letras	13/02/2016 17:27
nº	Q6: De 30 a 39 anos.	Data
1	Letras	25/02/2016 22:47
2	Letras	23/02/2016 11:41
3	Letras: licenciatura em português e literatura	23/02/2016 09:41
4	Lic Letras Port/Lit	23/02/2016 09:35
5	Letras	22/02/2016 23:58
6	Linguística	22/02/2016 23:33
7	letras	22/02/2016 21:31
8	Letras	22/02/2016 20:08
9	Publicidade e propaganda	13/02/2016 22:22
10	Administração	13/02/2016 20:01
11	Administração Pública	13/02/2016 16:13
12	Ciências Contábeis	13/02/2016 14:14
nº	Q6: De 40 a 49 anos.	Data
1	Jornalismo	04/03/2016 16:23
2	Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	22/02/2016 20:39
3	Doutorado em Teoria e Análise Linguística - Morfologia e Fonologia	13/02/2016 18:07
nº	Q6: Mais de 50 anos.	Data
1	Letras	27/02/2016 12:46

2	Marketing	22/02/2016 22:07
---	-----------	------------------

Q1 É possível que Ana tenha parado de fumar. Mas talvez seja apenas impressão minha.

Respondidas: 74 Ignoradas: 0

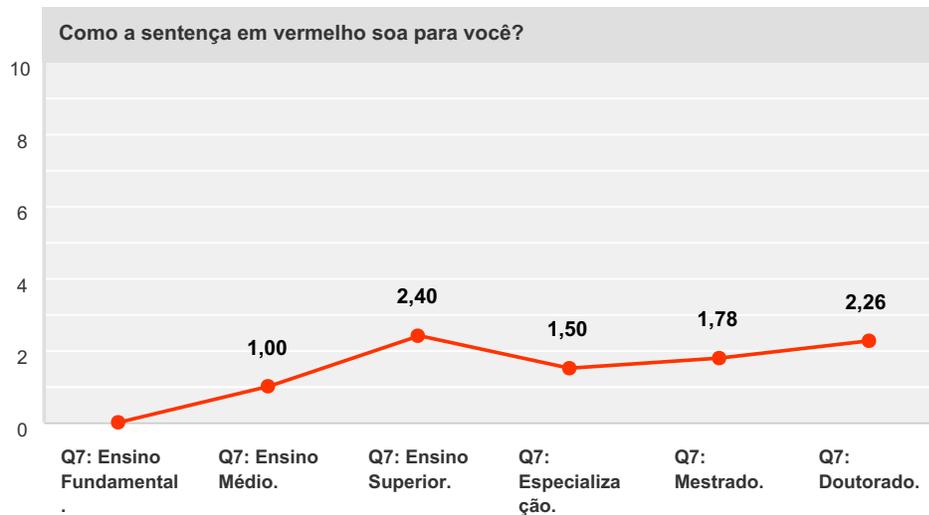


Como a sentença em vermelho soa para você?						
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Q7: Ensino Médio.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 1	50,00% 1	2,70% 2
Q7: Ensino Superior.	0,00% 0	8,00% 2	4,00% 1	16,00% 4	72,00% 18	33,78% 25
Q7: Especialização.	0,00% 0	0,00% 0	16,67% 1	33,33% 2	50,00% 3	8,11% 6
Q7: Mestrado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	38,89% 7	61,11% 11	24,32% 18
Q7: Doutorado.	0,00% 0	4,35% 1	4,35% 1	8,70% 2	82,61% 19	31,08% 23

Estatísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Fundamental.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Q7: Ensino Médio.	4,00	5,00	4,50	4,50	0,50
Q7: Ensino Superior.	2,00	5,00	5,00	4,52	0,90
Q7: Especialização.	3,00	5,00	4,50	4,33	0,75
Q7: Mestrado.	4,00	5,00	5,00	4,61	0,49
Q7: Doutorado.	2,00	5,00	5,00	4,70	0,75

Q2 É possível que Ana tenha parado de fumar ontem. E talvez ela nunca tenha fumado.

Respondidas: 74 Ignoradas: 0



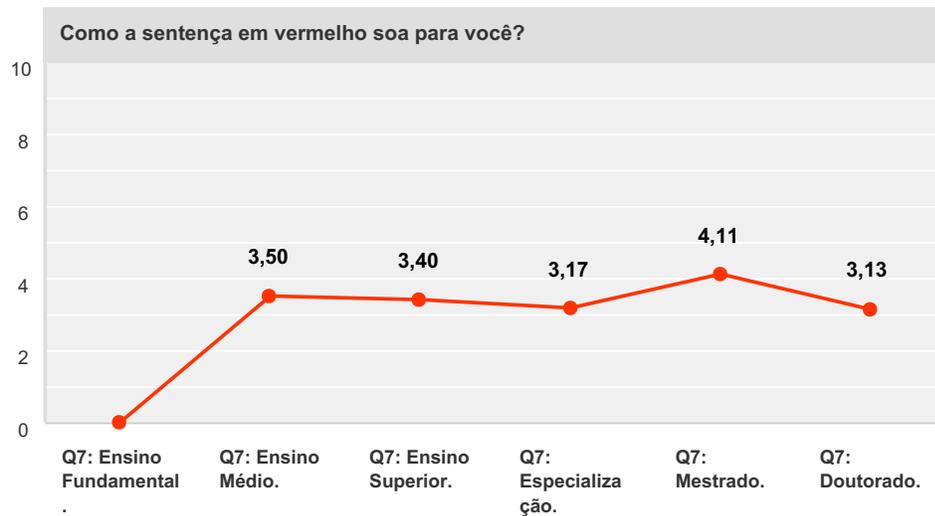
Como a sentença em vermelho soa para você?

	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Q7: Ensino Médio.	100,00% 2	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	2,70% 2
Q7: Ensino Superior.	32,00% 8	24,00% 6	24,00% 6	12,00% 3	8,00% 2	33,78% 25
Q7: Especialização.	83,33% 5	0,00% 0	0,00% 0	16,67% 1	0,00% 0	8,11% 6
Q7: Mestrado.	55,56% 10	22,22% 4	11,11% 2	11,11% 2	0,00% 0	24,32% 18
Q7: Doutorado.	43,48% 10	21,74% 5	17,39% 4	0,00% 0	17,39% 4	31,08% 23

Estatísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Fundamental.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Q7: Ensino Médio.	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00
Q7: Ensino Superior.	1,00	5,00	2,00	2,40	1,26
Q7: Especialização.	1,00	4,00	1,00	1,50	1,12
Q7: Mestrado.	1,00	4,00	1,00	1,78	1,03
Q7: Doutorado.	1,00	5,00	2,00	2,26	1,45

Q3 Alguns lugares com a cara do verão nunca saem de moda. No Rio de Janeiro, o BiBi Sucos, no Leblon, é um deles. Em um dia de sol a casa chega a vender 700 sucos. Em Salvador, é somente a comida contemporânea que faz sucesso.

Respondidas: 74 Ignoradas: 0

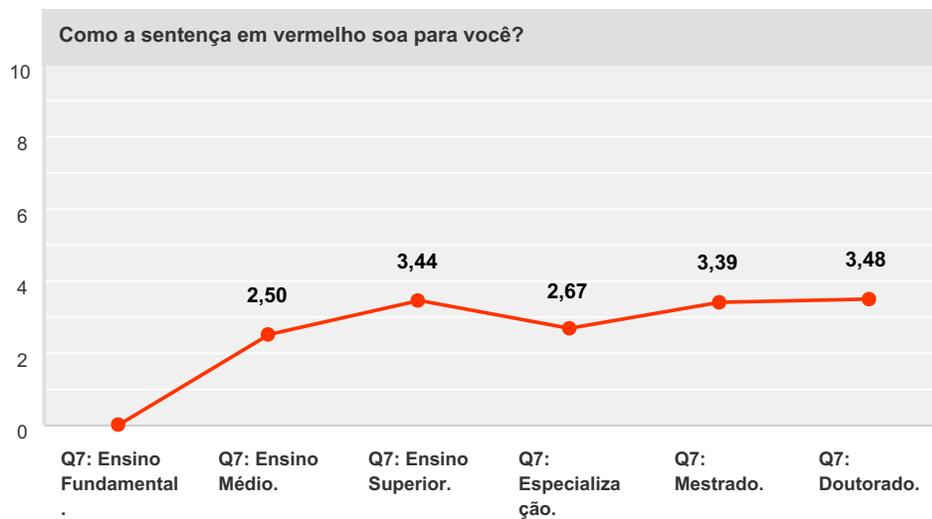


Como a sentença em vermelho soa para você?							
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total	
Q7: Ensino Fundamental.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Q7: Ensino Médio.	0,00% 0	50,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 1	50,00% 1	2,70% 2
Q7: Ensino Superior.	16,00% 4	20,00% 5	12,00% 3	12,00% 3	40,00% 10	40,00% 10	33,78% 25
Q7: Especialização.	33,33% 2	16,67% 1	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 3	50,00% 3	8,11% 6
Q7: Mestrado.	5,56% 1	5,56% 1	16,67% 3	16,67% 3	55,56% 10	55,56% 10	24,32% 18
Q7: Doutorado.	8,70% 2	26,09% 6	26,09% 6	21,74% 5	17,39% 4	17,39% 4	31,08% 23

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Fundamental.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Q7: Ensino Médio.	2,00	5,00	3,50	3,50	1,50
Q7: Ensino Superior.	1,00	5,00	4,00	3,40	1,55
Q7: Especialização.	1,00	5,00	3,50	3,17	1,86
Q7: Mestrado.	1,00	5,00	5,00	4,11	1,20
Q7: Doutorado.	1,00	5,00	3,00	3,13	1,23

Q4 Um fato perpassa todas essas etapas de vida de José Wilker, 58 anos: a participação em movimentos da chamada esquerda. Essa particularidade quase levou Aguinaldo Silva, que já tinha trabalhado com Wilker em Roque Santeiro, a um equívoco na produção de Senhora do Destino. “No início, o Wilker seria o jornalista Dirceu, e o José Mayer seria Giovanni, um bicheiro. Foi somente o Wolf Maia, o diretor da novela, que me sugeriu a troca”, revela o autor.

Respondidas: 74 Ignoradas: 0



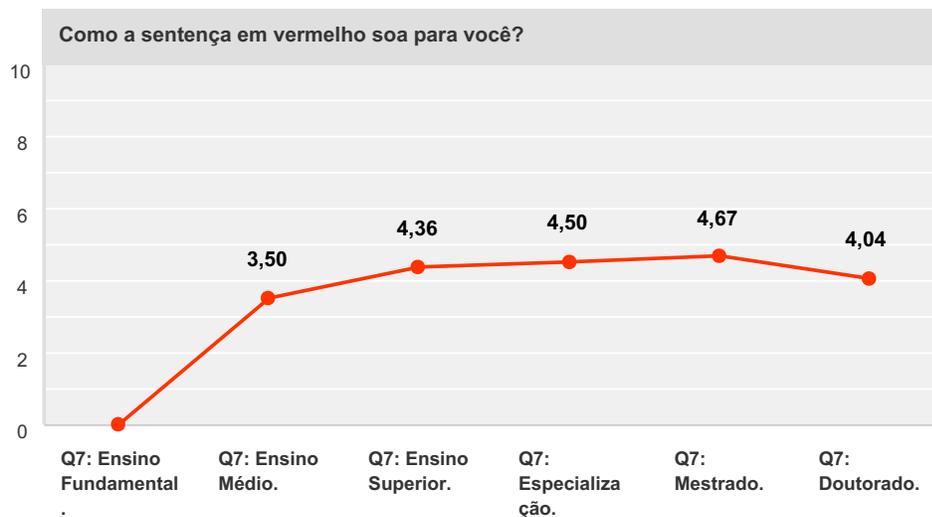
Como a sentença em vermelho soa para você?						
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Q7: Ensino Médio.	50,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 1	0,00% 0	2,70% 2
Q7: Ensino Superior.	12,00% 3	20,00% 5	12,00% 3	24,00% 6	32,00% 8	33,78% 25
Q7: Especialização.	33,33% 2	16,67% 1	0,00% 0	50,00% 3	0,00% 0	8,11% 6
Q7: Mestrado.	5,56% 1	33,33% 6	16,67% 3	5,56% 1	38,89% 7	24,32% 18
Q7: Doutorado.	8,70% 2	8,70% 2	39,13% 9	13,04% 3	30,43% 7	31,08% 23

Estatísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Fundamental.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Q7: Ensino Médio.	1,00	4,00	2,50	2,50	1,50

Q7: Ensino Superior.	1,00	5,00	4,00	3,44	1,42
Q7: Especialização.	1,00	4,00	3,00	2,67	1,37
Q7: Mestrado.	1,00	5,00	3,00	3,39	1,42
Q7: Doutorado.	1,00	5,00	3,00	3,48	1,25

Q5 O cartunista Ziraldo e a produtora OCA Animation anunciaram na CCXP – Comic Con Experience 2015 – uma nova versão animada de O Menino Maluquinho. O anúncio foi feito pelo animador Guilherme Alvernaz, diretor da OCA, que disse ainda que o estúdio será responsável pela produção de séries para a TV com outras obras de Ziraldo. Ziraldo compareceu à CCXP e ministrou uma palestra para um público de 200 pessoas, onde contou detalhes sobre a criação do longa.

Respondidas: 74 Ignoradas: 0

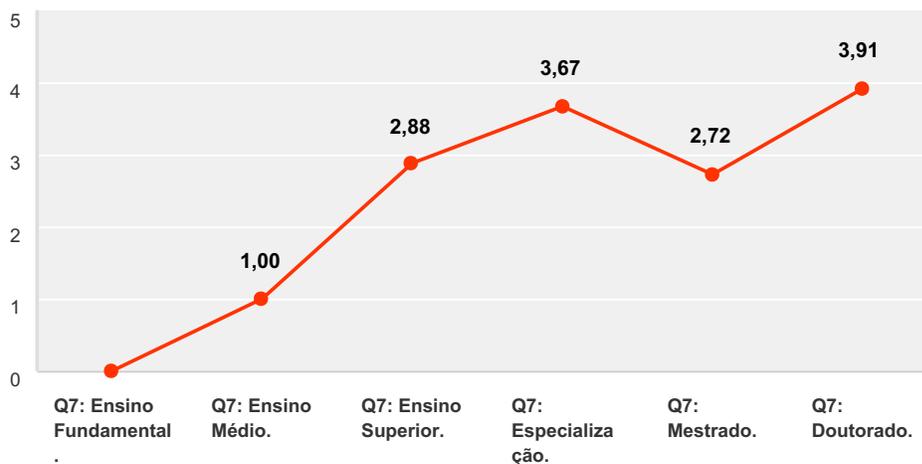


Como a sentença em vermelho soa para você?						
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Q7: Ensino Médio.	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 1	50,00% 1	0,00% 0	2,70% 2
Q7: Ensino Superior.	4,00% 1	4,00% 1	12,00% 3	12,00% 3	68,00% 17	33,78% 25
Q7: Especialização.	0,00% 0	16,67% 1	0,00% 0	0,00% 0	83,33% 5	8,11% 6
Q7: Mestrado.	0,00% 0	0,00% 0	11,11% 2	11,11% 2	77,78% 14	24,32% 18
Q7: Doutorado.	4,35% 1	13,04% 3	4,35% 1	30,43% 7	47,83% 11	31,08% 23
Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	
Q7: Ensino Fundamental.	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00

Q7: Ensino Médio.	3,00	4,00	3,50	3,50	0,50
Q7: Ensino Superior.	1,00	5,00	5,00	4,36	1,09
Q7: Especialização.	2,00	5,00	5,00	4,50	1,12
Q7: Mestrado.	3,00	5,00	5,00	4,67	0,67
Q7: Doutorado.	1,00	5,00	4,00	4,04	1,20

Q6 Qual é a sua idade?

Respondidas: 74 Ignoradas: 0



	De 15 a 19 anos. (1)	De 20 a 29 anos. (2)	De 30 a 39 anos. (3)	De 40 a 49 anos. (4)	Mais de 50 anos. (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Q7: Ensino Médio.	100,00% 2	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	2,70% 2
Q7: Ensino Superior.	4,00% 1	52,00% 13	16,00% 4	8,00% 2	20,00% 5	33,78% 25
Q7: Especialização.	0,00% 0	0,00% 0	66,67% 4	0,00% 0	33,33% 2	8,11% 6
Q7: Mestrado.	0,00% 0	50,00% 9	33,33% 6	11,11% 2	5,56% 1	24,32% 18
Q7: Doutorado.	0,00% 0	4,35% 1	30,43% 7	34,78% 8	30,43% 7	31,08% 23
Total de respondentes	3	23	21	12	15	74

Estatísticas básicas						
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	
Q7: Ensino Fundamental.	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
Q7: Ensino Médio.	1,00	1,00	1,00	1,00		0,00
Q7: Ensino Superior.	1,00	5,00	2,00	2,88		1,24
Q7: Especialização.	3,00	5,00	3,00	3,67		0,94
Q7: Mestrado.	2,00	5,00	2,50	2,72		0,87
Q7: Doutorado.	2,00	5,00	4,00	3,91		0,88

Q7 Qual é o seu nível de escolaridade?

Respondidas: 74 Ignoradas: 0



	Ensino Fundamental. (1)	Ensino Médio. (2)	Ensino Superior. (3)	Especialização. (4)	Mestrado. (5)	Doutorado. (6)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Q7: Ensino Médio.	0,00% 0	100,00% 2	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	2,70% 2
Q7: Ensino Superior.	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 25	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	33,78% 25
Q7: Especialização.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 6	0,00% 0	0,00% 0	8,11% 6
Q7: Mestrado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 18	0,00% 0	24,32% 18
Q7: Doutorado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 23	31,08% 23
Total de respondentes	0	2	25	6	18	23	74

Estatísticas básicas						
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	
Q7: Ensino Fundamental.	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
Q7: Ensino Médio.	2,00	2,00	2,00	2,00		0,00
Q7: Ensino Superior.	3,00	3,00	3,00	3,00		0,00
Q7: Especialização.	4,00	4,00	4,00	4,00		0,00
Q7: Mestrado.	5,00	5,00	5,00	5,00		0,00
Q7: Doutorado.	6,00	6,00	6,00	6,00		0,00

Q8 Se tem ou cursa nível superior, escreva o nome do curso:

Respondidas: 64 Ignoradas: 10

	Se tem ou cursa nível superior, escreva o nome do curso: (1)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	0,00% 0	0,00% 0
Q7: Ensino Médio.	100,00% 1	1,56% 1
Q7: Ensino Superior.	100,00% 24	37,50% 24
Q7: Especialização.	100,00% 5	7,81% 5
Q7: Mestrado.	100,00% 18	28,13% 18
Q7: Doutorado.	100,00% 16	25,00% 16
Total de respondentes	64	64

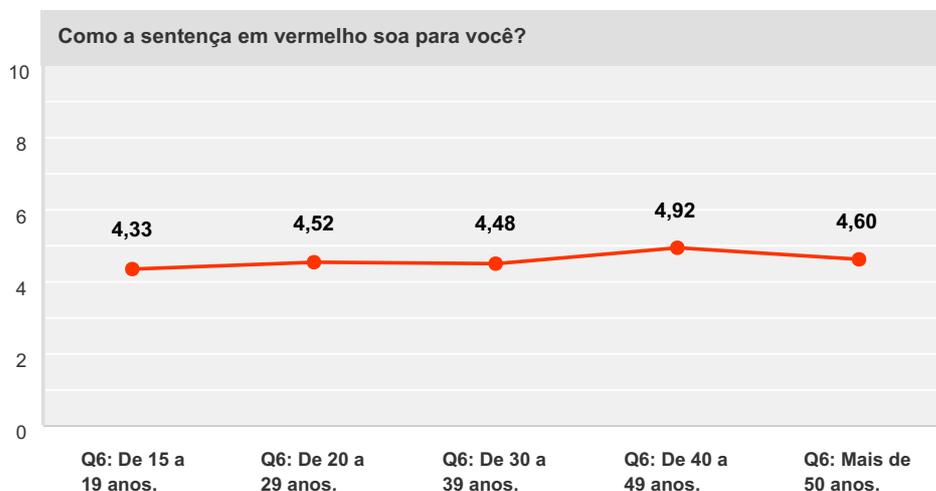
nº	Q7: Ensino Fundamental.	Data
	Não há nenhuma resposta.	
nº	Q7: Ensino Médio.	Data
1	curso design	23/02/2016 12:34
nº	Q7: Ensino Superior.	Data
1	Direito	25/02/2016 11:07
2	Comunicação Social Jornalismo	23/02/2016 20:31
3	Letras	23/02/2016 13:40
4	Direito	23/02/2016 12:15
5	Medicina veterinária	23/02/2016 12:06
6	Letras	23/02/2016 01:01
7	Letras	22/02/2016 22:02
8	Letras	22/02/2016 17:25
9	Letras	22/02/2016 14:04
10	Letras	22/02/2016 13:31
11	Letras	22/02/2016 13:30
12	Letras (linguística/português)	22/02/2016 13:08
13	Letras	22/02/2016 12:08
14	Curso nível superior. Letras UFRGS	22/02/2016 11:34
15	linguística	22/02/2016 11:30
16	Letras	22/02/2016 11:17
17	Letras	22/02/2016 11:17
18	lingüística	22/02/2016 11:05
19	Direito	22/02/2016 10:55

20	Letras	22/02/2016 10:44
21	Letras	22/02/2016 10:23
22	Direito	19/02/2016 21:21
23	Pedagogia	19/02/2016 19:41
24	Letras-Ingês	19/02/2016 11:26
nº	Q7: Especialização.	Data
1	ciências econômicas	23/02/2016 16:37
2	Odontologia	23/02/2016 12:23
3	Contabilidade	23/02/2016 06:15
4	jornalismo	22/02/2016 16:46
5	Licenciatura em Letras	22/02/2016 10:24
nº	Q7: Mestrado.	Data
1	Doutorado em Teoria e Análise Linguística	24/02/2016 14:02
2	letras	24/02/2016 01:02
3	Cursando o doutorado em Linguística	23/02/2016 11:33
4	Linguística	23/02/2016 10:55
5	Linguística	23/02/2016 10:53
6	Letras	23/02/2016 09:15
7	Letras	23/02/2016 00:12
8	Doutorado em Linguística Aplicada	22/02/2016 21:55
9	MARIANA TERRA TEIXEIRA - letras licenciatura	22/02/2016 17:31
10	Estudos Linguísticos.	22/02/2016 17:23
11	Letras	22/02/2016 16:49
12	Letras	22/02/2016 12:07
13	comunicação social, letras	22/02/2016 11:58
14	Graduação e Mestrado em Letras - Linguística	22/02/2016 11:19
15	Letras	22/02/2016 11:14
16	Linguística	22/02/2016 11:13
17	Letras	22/02/2016 10:36
18	Letras	22/02/2016 10:15
nº	Q7: Doutorado.	Data
1	Letras - Licenciatura	23/02/2016 15:11
2	Letras	23/02/2016 14:13
3	Letras	22/02/2016 20:17
4	Letras	22/02/2016 18:11
5	Doutorado em Letras	22/02/2016 14:24
6	Letras	22/02/2016 14:06
7	Linguística	22/02/2016 13:54
8	Filosofia, Letras Clássicas	22/02/2016 13:13
9	Linguística	22/02/2016 12:49
10	Letras	22/02/2016 12:36

11	linguística	22/02/2016 12:22
12	Musica	22/02/2016 12:18
13	Letras	22/02/2016 12:09
14	Pós-graduação em Linguística	22/02/2016 11:10
15	Letras	22/02/2016 10:45
16	Letras	22/02/2016 10:13

Q1 É possível que Ana tenha parado de fumar. Mas talvez seja apenas impressão minha.

Respondidas: 74 Ignoradas: 0

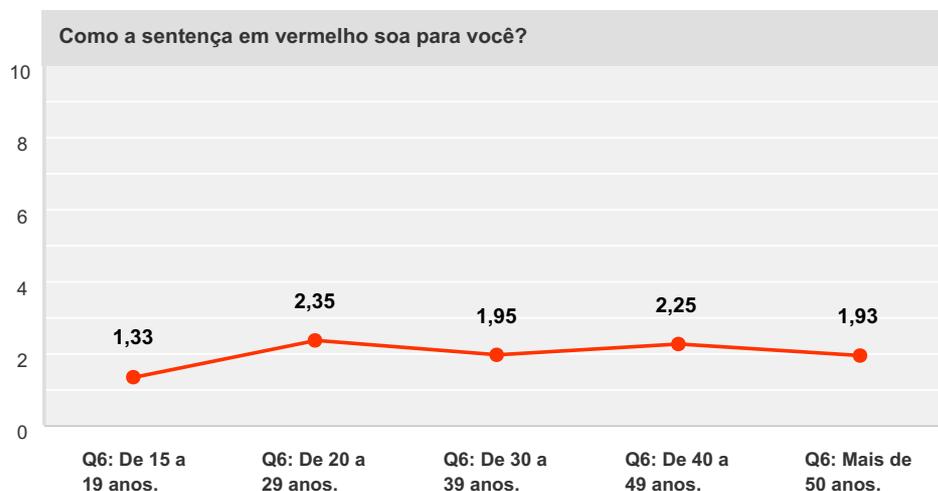


Como a sentença em vermelho soa para você?						
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	66,67% 2	33,33% 1	4,05% 3
Q6: De 20 a 29 anos.	0,00% 0	8,70% 2	0,00% 0	21,74% 5	69,57% 16	31,08% 23
Q6: De 30 a 39 anos.	0,00% 0	4,76% 1	4,76% 1	28,57% 6	61,90% 13	28,38% 21
Q6: De 40 a 49 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	8,33% 1	91,67% 11	16,22% 12
Q6: Mais de 50 anos.	0,00% 0	0,00% 0	13,33% 2	13,33% 2	73,33% 11	20,27% 15

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 19 anos.	4,00	5,00	4,00	4,33	0,47
Q6: De 20 a 29 anos.	2,00	5,00	5,00	4,52	0,88
Q6: De 30 a 39 anos.	2,00	5,00	5,00	4,48	0,79
Q6: De 40 a 49 anos.	4,00	5,00	5,00	4,92	0,28
Q6: Mais de 50 anos.	3,00	5,00	5,00	4,60	0,71

Q2 É possível que Ana tenha parado de fumar ontem. E talvez ela nunca tenha fumado.

Respondidas: 74 Ignoradas: 0



Como a sentença em vermelho soa para você?						
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	66,67% 2	33,33% 1	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	4,05% 3
Q6: De 20 a 29 anos.	34,78% 8	21,74% 5	21,74% 5	17,39% 4	4,35% 1	31,08% 23
Q6: De 30 a 39 anos.	61,90% 13	9,52% 2	14,29% 3	0,00% 0	14,29% 3	28,38% 21
Q6: De 40 a 49 anos.	41,67% 5	25,00% 3	16,67% 2	0,00% 0	16,67% 2	16,22% 12
Q6: Mais de 50 anos.	46,67% 7	26,67% 4	13,33% 2	13,33% 2	0,00% 0	20,27% 15

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 19 anos.	1,00	2,00	1,00	1,33	0,47
Q6: De 20 a 29 anos.	1,00	5,00	2,00	2,35	1,24
Q6: De 30 a 39 anos.	1,00	5,00	1,00	1,95	1,43
Q6: De 40 a 49 anos.	1,00	5,00	2,00	2,25	1,42
Q6: Mais de 50 anos.	1,00	4,00	2,00	1,93	1,06

Q3 Alguns lugares com a cara do verão nunca saem de moda. No Rio de Janeiro, o BiBi Sucos, no Leblon, é um deles. Em um dia de sol a casa chega a vender 700 sucos. Em Salvador, é somente a comida contemporânea que faz sucesso.

Respondidas: 74 Ignoradas: 0



	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	0,00% 0	33,33% 1	33,33% 1	0,00% 0	33,33% 1	4,05% 3
Q6: De 20 a 29 anos.	4,35% 1	21,74% 5	8,70% 2	21,74% 5	43,48% 10	31,08% 23
Q6: De 30 a 39 anos.	14,29% 3	19,05% 4	19,05% 4	14,29% 3	33,33% 7	28,38% 21
Q6: De 40 a 49 anos.	16,67% 2	8,33% 1	33,33% 4	8,33% 1	33,33% 4	16,22% 12
Q6: Mais de 50 anos.	20,00% 3	20,00% 3	6,67% 1	13,33% 2	40,00% 6	20,27% 15

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 19 anos.	2,00	5,00	3,00	3,33	1,25
Q6: De 20 a 29 anos.	1,00	5,00	4,00	3,78	1,32
Q6: De 30 a 39 anos.	1,00	5,00	3,00	3,33	1,46
Q6: De 40 a 49 anos.	1,00	5,00	3,00	3,33	1,43
Q6: Mais de 50 anos.	1,00	5,00	4,00	3,33	1,62

Q4 Um fato perpassa todas essas etapas de vida de José Wilker, 58 anos: a participação em movimentos da chamada esquerda. Essa particularidade quase levou Aguinaldo Silva, que já tinha trabalhado com Wilker em Roque Santeiro, a um equívoco na produção de Senhora do Destino. “No início, o Wilker seria o jornalista Dirceu, e o José Mayer seria Giovanni, um bicheiro. Foi somente o Wolf Maia, o diretor da novela, que me sugeriu a troca”, revela o autor.

Respondidas: 74 Ignoradas: 0

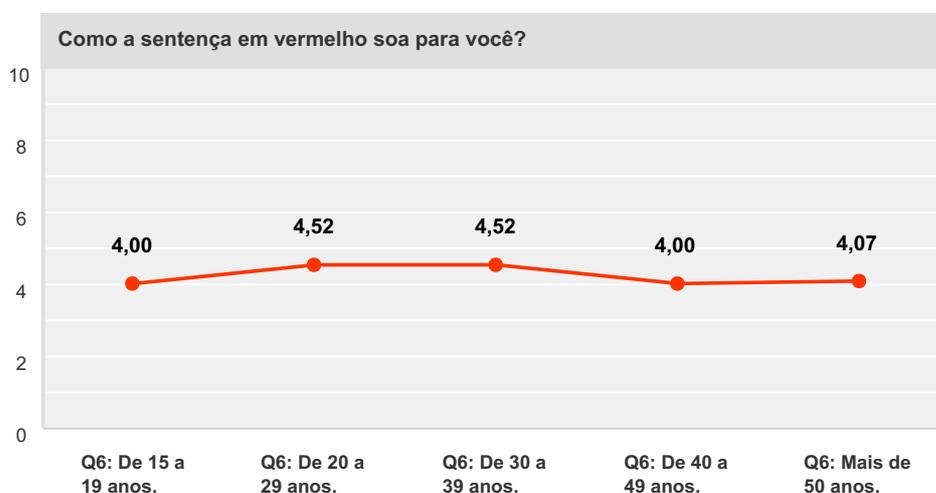


	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	33,33% 1	33,33% 1	0,00% 0	33,33% 1	0,00% 0	4,05% 3
Q6: De 20 a 29 anos.	4,35% 1	30,43% 7	17,39% 4	8,70% 2	39,13% 9	31,08% 23
Q6: De 30 a 39 anos.	4,76% 1	19,05% 4	23,81% 5	28,57% 6	23,81% 5	28,38% 21
Q6: De 40 a 49 anos.	16,67% 2	0,00% 0	16,67% 2	33,33% 4	33,33% 4	16,22% 12
Q6: Mais de 50 anos.	26,67% 4	13,33% 2	26,67% 4	6,67% 1	26,67% 4	20,27% 15

Estatísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 19 anos.	1,00	4,00	2,00	2,33	1,25
Q6: De 20 a 29 anos.	1,00	5,00	3,00	3,48	1,38
Q6: De 30 a 39 anos.	1,00	5,00	4,00	3,48	1,18
Q6: De 40 a 49 anos.	1,00	5,00	4,00	3,67	1,37
Q6: Mais de 50 anos.	1,00	5,00	3,00	2,93	1,53

Q5 O cartunista Ziraldo e a produtora OCA Animation anunciaram na CCXP – Comic Con Experience 2015 – uma nova versão animada de O Menino Maluquinho. O anúncio foi feito pelo animador Guilherme Alvernaz, diretor da OCA, que disse ainda que o estúdio será responsável pela produção de séries para a TV com outras obras de Ziraldo. Ziraldo compareceu à CCXP e ministrou uma palestra para um público de 200 pessoas, onde contou detalhes sobre a criação do longa.

Respondidas: 74 Ignoradas: 0

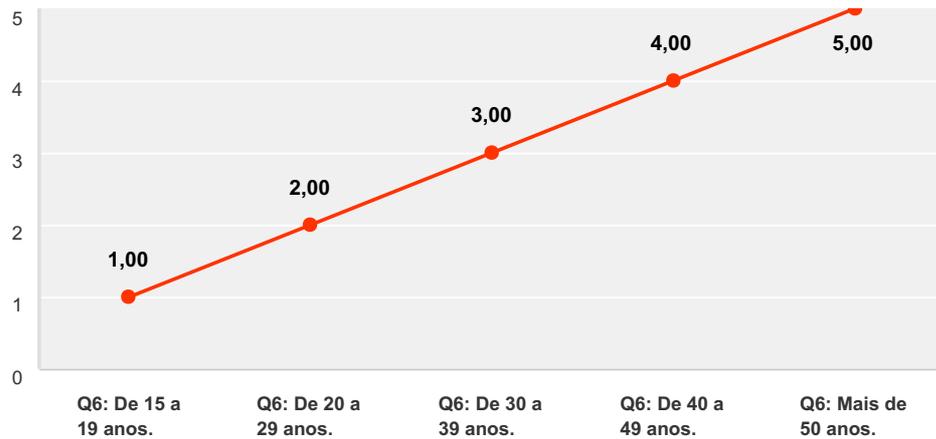


	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	0,00% 0	0,00% 0	33,33% 1	33,33% 1	33,33% 1	4,05% 3
Q6: De 20 a 29 anos.	0,00% 0	4,35% 1	13,04% 3	8,70% 2	73,91% 17	31,08% 23
Q6: De 30 a 39 anos.	0,00% 0	4,76% 1	9,52% 2	14,29% 3	71,43% 15	28,38% 21
Q6: De 40 a 49 anos.	8,33% 1	8,33% 1	8,33% 1	25,00% 3	50,00% 6	16,22% 12
Q6: Mais de 50 anos.	6,67% 1	13,33% 2	0,00% 0	26,67% 4	53,33% 8	20,27% 15

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 19 anos.	3,00	5,00	4,00	4,00	0,82
Q6: De 20 a 29 anos.	2,00	5,00	5,00	4,52	0,88
Q6: De 30 a 39 anos.	2,00	5,00	5,00	4,52	0,85
Q6: De 40 a 49 anos.	1,00	5,00	4,50	4,00	1,29
Q6: Mais de 50 anos.	1,00	5,00	5,00	4,07	1,29

Q6 Qual é a sua idade?

Respondidas: 74 Ignoradas: 0

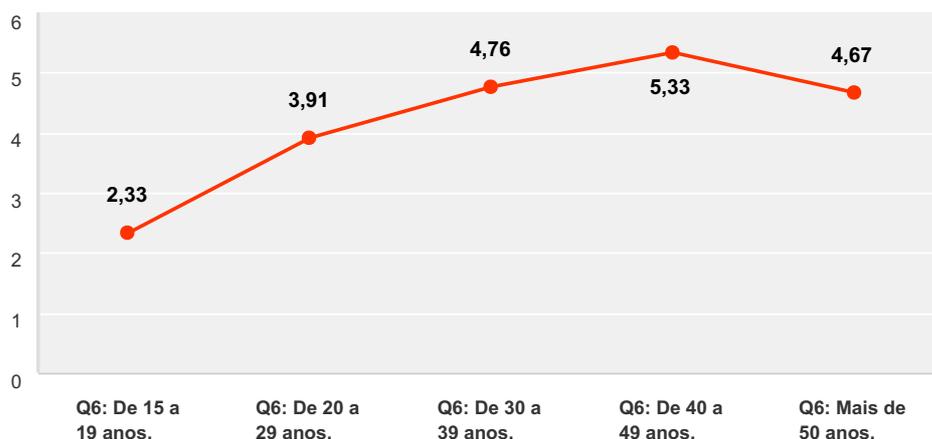


	De 15 a 19 anos. (1)	De 20 a 29 anos. (2)	De 30 a 39 anos. (3)	De 40 a 49 anos. (4)	Mais de 50 anos. (5)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	100,00% 3	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	4,05% 3
Q6: De 20 a 29 anos.	0,00% 0	100,00% 23	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	31,08% 23
Q6: De 30 a 39 anos.	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 21	0,00% 0	0,00% 0	28,38% 21
Q6: De 40 a 49 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 12	0,00% 0	16,22% 12
Q6: Mais de 50 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 15	20,27% 15
Total de respondentes	3	23	21	12	15	74

Estatísticas básicas						
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	
Q6: De 15 a 19 anos.	1,00	1,00	1,00	1,00		0,00
Q6: De 20 a 29 anos.	2,00	2,00	2,00	2,00		0,00
Q6: De 30 a 39 anos.	3,00	3,00	3,00	3,00		0,00
Q6: De 40 a 49 anos.	4,00	4,00	4,00	4,00		0,00
Q6: Mais de 50 anos.	5,00	5,00	5,00	5,00		0,00

Q7 Qual é o seu nível de escolaridade?

Respondidas: 74 Ignoradas: 0



	Ensino Fundamental. (1)	Ensino Médio. (2)	Ensino Superior. (3)	Especialização. (4)	Mestrado. (5)	Doutorado. (6)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	0,00% 0	66,67% 2	33,33% 1	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	4,05% 3
Q6: De 20 a 29 anos.	0,00% 0	0,00% 0	56,52% 13	0,00% 0	39,13% 9	4,35% 1	31,08% 23
Q6: De 30 a 39 anos.	0,00% 0	0,00% 0	19,05% 4	19,05% 4	28,57% 6	33,33% 7	28,38% 21
Q6: De 40 a 49 anos.	0,00% 0	0,00% 0	16,67% 2	0,00% 0	16,67% 2	66,67% 8	16,22% 12
Q6: Mais de 50 anos.	0,00% 0	0,00% 0	33,33% 5	13,33% 2	6,67% 1	46,67% 7	20,27% 15
Total de respondentes	0	2	25	6	18	23	74

Estatísticas básicas						
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	
Q6: De 15 a 19 anos.	2,00	3,00	2,00	2,33		0,47
Q6: De 20 a 29 anos.	3,00	6,00	3,00	3,91		1,06
Q6: De 30 a 39 anos.	3,00	6,00	5,00	4,76		1,11
Q6: De 40 a 49 anos.	3,00	6,00	6,00	5,33		1,11
Q6: Mais de 50 anos.	3,00	6,00	5,00	4,67		1,35

Q8 Se tem ou cursa nível superior, escreva o nome do curso:

Respondidas: 64 Ignoradas: 10

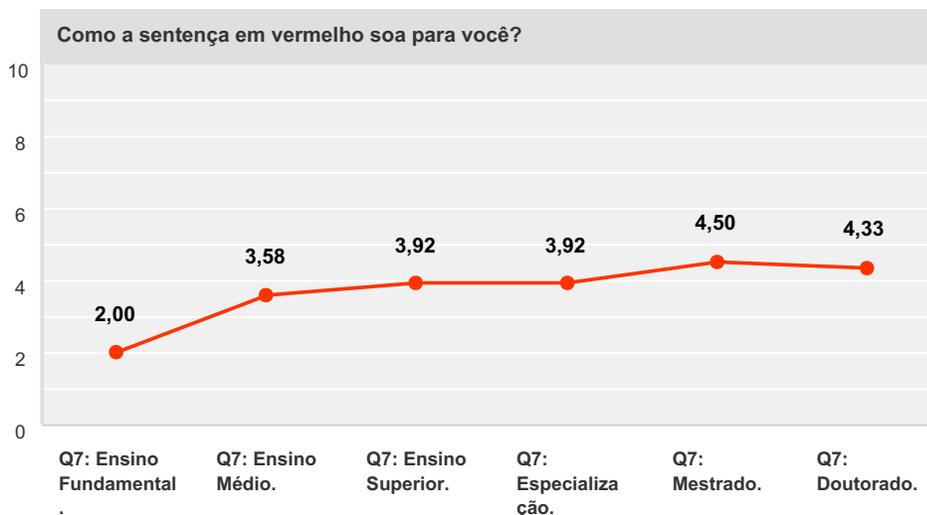
	Se tem ou cursa nível superior, escreva o nome do curso: (1)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	100,00% 2	3,13% 2
Q6: De 20 a 29 anos.	100,00% 23	35,94% 23
Q6: De 30 a 39 anos.	100,00% 20	31,25% 20
Q6: De 40 a 49 anos.	100,00% 9	14,06% 9
Q6: Mais de 50 anos.	100,00% 10	15,63% 10
Total de respondentes	64	64

nº	Q6: De 15 a 19 anos.	Data
1	curso design	23/02/2016 12:34
2	Letras-Inglês	19/02/2016 11:26
nº	Q6: De 20 a 29 anos.	Data
1	Letras	23/02/2016 13:40
2	Cursando o doutorado em Linguística	23/02/2016 11:33
3	Linguística	23/02/2016 10:55
4	Letras	23/02/2016 00:12
5	Doutorado em Linguística Aplicada	22/02/2016 21:55
6	MARIANA TERRA TEIXEIRA - letras licenciatura	22/02/2016 17:31
7	Letras	22/02/2016 17:25
8	Doutorado em Letras	22/02/2016 14:24
9	Letras	22/02/2016 14:04
10	Letras	22/02/2016 13:31
11	Letras	22/02/2016 13:30
12	Letras (linguística/português)	22/02/2016 13:08
13	Letras	22/02/2016 12:07
14	Curso nível superior. Letras UFRGS	22/02/2016 11:34
15	linguística	22/02/2016 11:30
16	Graduação e Mestrado em Letras - Linguística	22/02/2016 11:19
17	Letras	22/02/2016 11:17
18	Letras	22/02/2016 11:17
19	linguística	22/02/2016 11:05
20	Letras	22/02/2016 10:44
21	Letras	22/02/2016 10:36
22	Letras	22/02/2016 10:23
23	Letras	22/02/2016 10:15
nº	Q6: De 30 a 39 anos.	Data
1	letras	24/02/2016 01:02

2	Letras - Licenciatura	23/02/2016 15:11
3	Letras	23/02/2016 14:13
4	Odontologia	23/02/2016 12:23
5	Medicina veterinária	23/02/2016 12:06
6	Linguística	23/02/2016 10:53
7	Letras	23/02/2016 09:15
8	Contabilidade	23/02/2016 06:15
9	Letras	23/02/2016 01:01
10	Letras	22/02/2016 20:17
11	Estudos Linguísticos.	22/02/2016 17:23
12	jornalismo	22/02/2016 16:46
13	Letras	22/02/2016 14:06
14	Letras	22/02/2016 12:36
15	Letras	22/02/2016 12:08
16	Letras	22/02/2016 11:14
17	Linguística	22/02/2016 11:13
18	Pós-graduação em Linguística	22/02/2016 11:10
19	Direito	22/02/2016 10:55
20	Letras	22/02/2016 10:45
nº	Q6: De 40 a 49 anos.	Data
1	Doutorado em Teoria e Análise Linguística	24/02/2016 14:02
2	Direito	23/02/2016 12:15
3	Letras	22/02/2016 18:11
4	Letras	22/02/2016 16:49
5	Filosofia, Letras Clássicas	22/02/2016 13:13
6	Linguística	22/02/2016 12:49
7	Musica	22/02/2016 12:18
8	Letras	22/02/2016 12:09
9	Pedagogia	19/02/2016 19:41
nº	Q6: Mais de 50 anos.	Data
1	Direito	25/02/2016 11:07
2	Comunicação Social Jornalismo	23/02/2016 20:31
3	ciências econômicas	23/02/2016 16:37
4	Letras	22/02/2016 22:02
5	Linguística	22/02/2016 13:54
6	linguística	22/02/2016 12:22
7	comunicação social, letras	22/02/2016 11:58
8	Licenciatura em Letras	22/02/2016 10:24
9	Letras	22/02/2016 10:13
10	Direito	19/02/2016 21:21

Q1 É possível que Ana tenha parado de fumar. Mas talvez seja apenas impressão minha.

Respondidas: 63 Ignoradas: 0

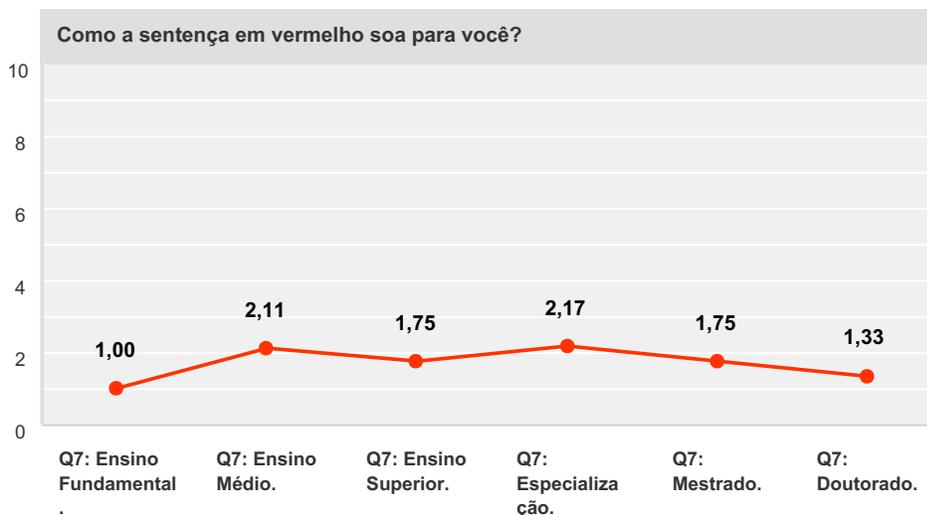


Como a sentença em vermelho soa para você?						
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	0,00% 0	100,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	1,59% 1
Q7: Ensino Médio.	5,26% 1	15,79% 3	26,32% 5	21,05% 4	31,58% 6	30,16% 19
Q7: Ensino Superior.	4,17% 1	8,33% 2	20,83% 5	25,00% 6	41,67% 10	38,10% 24
Q7: Especialização.	0,00% 0	8,33% 1	25,00% 3	33,33% 4	33,33% 4	19,05% 12
Q7: Mestrado.	0,00% 0	0,00% 0	25,00% 1	0,00% 0	75,00% 3	6,35% 4
Q7: Doutorado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	66,67% 2	33,33% 1	4,76% 3

Estatísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Fundamental.	2,00	2,00	2,00	2,00	0,00
Q7: Ensino Médio.	1,00	5,00	4,00	3,58	1,23
Q7: Ensino Superior.	1,00	5,00	4,00	3,92	1,15
Q7: Especialização.	2,00	5,00	4,00	3,92	0,95
Q7: Mestrado.	3,00	5,00	5,00	4,50	0,87
Q7: Doutorado.	4,00	5,00	4,00	4,33	0,47

Q2 É possível que Ana tenha parado de fumar ontem. E talvez ela nunca tenha fumado.

Respondidas: 63 Ignoradas: 0



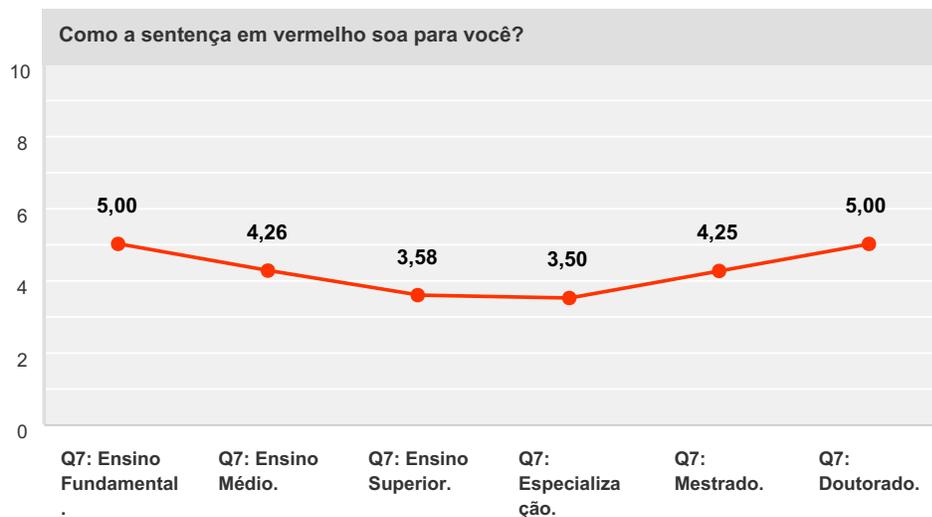
Como a sentença em vermelho soa para você?

	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	100,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	1,59% 1
Q7: Ensino Médio.	42,11% 8	26,32% 5	21,05% 4	0,00% 0	10,53% 2	30,16% 19
Q7: Ensino Superior.	45,83% 11	37,50% 9	12,50% 3	4,17% 1	0,00% 0	38,10% 24
Q7: Especialização.	33,33% 4	25,00% 3	33,33% 4	8,33% 1	0,00% 0	19,05% 12
Q7: Mestrado.	75,00% 3	0,00% 0	0,00% 0	25,00% 1	0,00% 0	6,35% 4
Q7: Doutorado.	66,67% 2	33,33% 1	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	4,76% 3

Estatísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Fundamental.	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00
Q7: Ensino Médio.	1,00	5,00	2,00	2,11	1,25
Q7: Ensino Superior.	1,00	4,00	2,00	1,75	0,83
Q7: Especialização.	1,00	4,00	2,00	2,17	0,99
Q7: Mestrado.	1,00	4,00	1,00	1,75	1,30
Q7: Doutorado.	1,00	2,00	1,00	1,33	0,47

Q3 O cartunista Ziraldo e a produtora OCA Animation anunciaram na CCXP – Comic Con Experience 2015 – uma nova versão animada de O Menino Maluquinho. O anúncio foi feito pelo animador Guilherme Alvernaz, diretor da OCA, que disse ainda que o estúdio será responsável pela produção de séries para a TV com outras obras de Ziraldo. Ziraldo compareceu à CCXP e ministrou uma palestra para um público de 200 pessoas, onde contou detalhes sobre a criação do longa.

Respondidas: 63 Ignoradas: 0

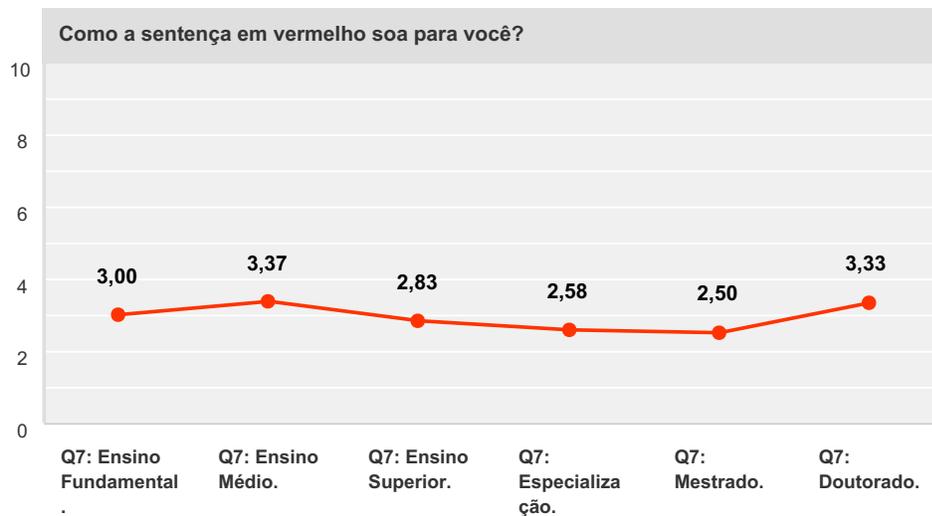


Como a sentença em vermelho soa para você?						
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 1	1,59% 1
Q7: Ensino Médio.	5,26% 1	5,26% 1	10,53% 2	15,79% 3	63,16% 12	30,16% 19
Q7: Ensino Superior.	20,83% 5	8,33% 2	4,17% 1	25,00% 6	41,67% 10	38,10% 24
Q7: Especialização.	16,67% 2	8,33% 1	16,67% 2	25,00% 3	33,33% 4	19,05% 12
Q7: Mestrado.	0,00% 0	0,00% 0	25,00% 1	25,00% 1	50,00% 2	6,35% 4
Q7: Doutorado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 3	4,76% 3
Estatísticas básicas						
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	
Q7: Ensino Fundamental.	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	

Q7: Ensino Médio.	1,00	5,00	5,00	4,26	1,16
Q7: Ensino Superior.	1,00	5,00	4,00	3,58	1,58
Q7: Especialização.	1,00	5,00	4,00	3,50	1,44
Q7: Mestrado.	3,00	5,00	4,50	4,25	0,83
Q7: Doutorado.	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00

Q4 Nos primeiros dias de 2005, até mesmo as crianças já sabiam detalhes do tsunami que matou 150 mil pessoas e varreu 13 países na Ásia e na África. As imagens das vítimas comoveram a humanidade numa escala que não se via há décadas. Pessoas do mundo todo se uniram para ajudar. No Brasil, o resultado foi que o escritório regional da Unicef quebrou, pela primeira vez, uma de suas regras básicas. Segundo José Afonso Braga, chefe do setor de captação de recursos, “o Unicef Brasil tem uma tradição, que é aplicar exclusivamente no país os fundos arrecadados aqui. Mas, em função da enorme vontade do povo brasileiro em ajudar, nós abrimos uma exceção e iniciamos três operações de coleta. Foi somente a enorme pressão popular que originou esta mudança.”

Respondidas: 63 Ignoradas: 0



Como a sentença em vermelho soa para você?

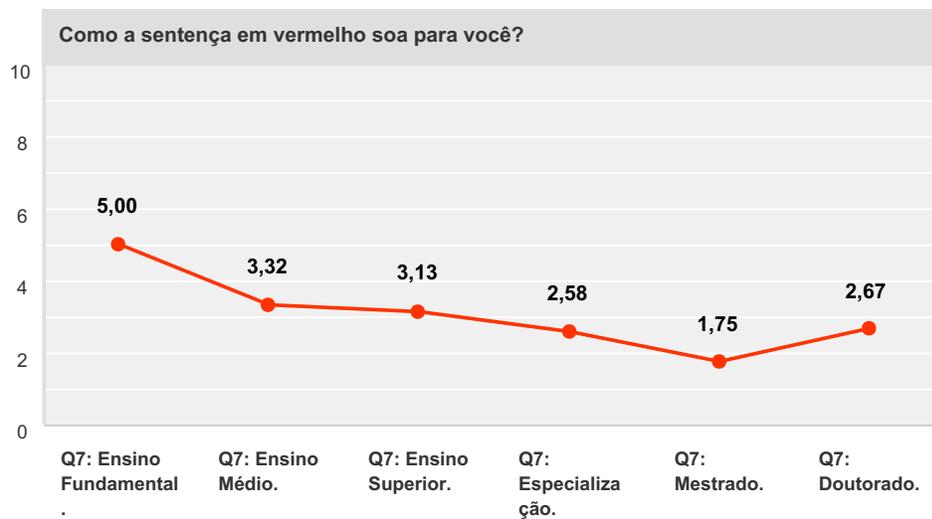
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	1,59% 1
Q7: Ensino Médio.	10,53% 2	15,79% 3	26,32% 5	21,05% 4	26,32% 5	30,16% 19
Q7: Ensino Superior.	20,83% 5	25,00% 6	20,83% 5	16,67% 4	16,67% 4	38,10% 24

Q7: Especialização.	25,00% 3	33,33% 4	0,00% 0	41,67% 5	0,00% 0	19,05% 12
Q7: Mestrado.	25,00% 1	25,00% 1	25,00% 1	25,00% 1	0,00% 0	6,35% 4
Q7: Doutorado.	33,33% 1	0,00% 0	0,00% 0	33,33% 1	33,33% 1	4,76% 3

Estatísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Fundamental.	3,00	3,00	3,00	3,00	0,00
Q7: Ensino Médio.	1,00	5,00	3,00	3,37	1,31
Q7: Ensino Superior.	1,00	5,00	3,00	2,83	1,37
Q7: Especialização.	1,00	4,00	2,00	2,58	1,26
Q7: Mestrado.	1,00	4,00	2,50	2,50	1,12
Q7: Doutorado.	1,00	5,00	4,00	3,33	1,70

Q5 Um fato perpassa todas essas etapas de vida de José Wilker, 58 anos: a participação em movimentos da chamada esquerda. Essa particularidade quase levou Aguinaldo Silva, que já tinha trabalhado com Wilker em Roque Santeiro, a um equívoco na produção de Senhora do Destino. “No início, o Wilker seria o jornalista Dirceu, e o José Mayer seria Giovanni, um bicheiro. Foi somente o Wolf Maia, o diretor da novela, que me sugeriu a troca”, revela o autor.

Respondidas: 63 Ignoradas: 0



Como a sentença em vermelho soa para você?						
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 1	1,59% 1
Q7: Ensino Médio.	21,05% 4	10,53% 2	10,53% 2	31,58% 6	26,32% 5	30,16% 19
Q7: Ensino Superior.	20,83% 5	25,00% 6	8,33% 2	12,50% 3	33,33% 8	38,10% 24
Q7: Especialização.	16,67% 2	25,00% 3	41,67% 5	16,67% 2	0,00% 0	19,05% 12
Q7: Mestrado.	50,00% 2	25,00% 1	25,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	6,35% 4
Q7: Doutorado.	0,00% 0	33,33% 1	66,67% 2	0,00% 0	0,00% 0	4,76% 3

Estatísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Fundamental.	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00
Q7: Ensino Médio.	1,00	5,00	4,00	3,32	1,49

Q7: Ensino Superior.	1,00	5,00	3,00	3,13	1,59
Q7: Especialização.	1,00	4,00	3,00	2,58	0,95
Q7: Mestrado.	1,00	3,00	1,50	1,75	0,83
Q7: Doutorado.	2,00	3,00	3,00	2,67	0,47

Q6 Qual é a sua idade?

Respondidas: 63 Ignoradas: 0

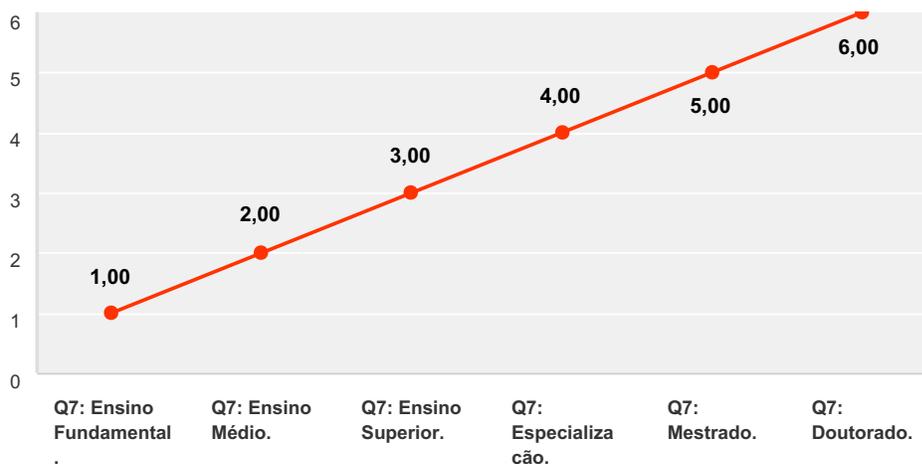


	De 15 a 19 anos. (1)	De 20 a 29 anos. (2)	De 30 a 39 anos. (3)	De 40 a 49 anos. (4)	Mais de 50 anos. (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	100,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	1,59% 1
Q7: Ensino Médio.	63,16% 12	21,05% 4	15,79% 3	0,00% 0	0,00% 0	30,16% 19
Q7: Ensino Superior.	4,17% 1	41,67% 10	33,33% 8	12,50% 3	8,33% 2	38,10% 24
Q7: Especialização.	0,00% 0	41,67% 5	41,67% 5	8,33% 1	8,33% 1	19,05% 12
Q7: Mestrado.	0,00% 0	25,00% 1	50,00% 2	25,00% 1	0,00% 0	6,35% 4
Q7: Doutorado.	0,00% 0	66,67% 2	33,33% 1	0,00% 0	0,00% 0	4,76% 3
Total de respondentes	14	22	19	5	3	63

Estatísticas básicas						
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	
Q7: Ensino Fundamental.	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	
Q7: Ensino Médio.	1,00	3,00	1,00	1,53	0,75	
Q7: Ensino Superior.	1,00	5,00	3,00	2,79	1,00	
Q7: Especialização.	2,00	5,00	3,00	2,83	0,90	
Q7: Mestrado.	2,00	4,00	3,00	3,00	0,71	
Q7: Doutorado.	2,00	3,00	2,00	2,33	0,47	

Q7 Qual é o seu nível de escolaridade?

Respondidas: 63 Ignoradas: 0



	Ensino Fundamental. (1)	Ensino Médio. (2)	Ensino Superior. (3)	Especialização. (4)	Mestrado. (5)	Doutorado. (6)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	100,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	1,59% 1
Q7: Ensino Médio.	0,00% 0	100,00% 19	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	30,16% 19
Q7: Ensino Superior.	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 24	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	38,10% 24
Q7: Especialização.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 12	0,00% 0	0,00% 0	19,05% 12
Q7: Mestrado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 4	0,00% 0	6,35% 4
Q7: Doutorado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 3	4,76% 3
Total de respondentes	1	19	24	12	4	3	63

Estatísticas básicas						
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	
Q7: Ensino Fundamental.	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	
Q7: Ensino Médio.	2,00	2,00	2,00	2,00	0,00	
Q7: Ensino Superior.	3,00	3,00	3,00	3,00	0,00	
Q7: Especialização.	4,00	4,00	4,00	4,00	0,00	
Q7: Mestrado.	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	
Q7: Doutorado.	6,00	6,00	6,00	6,00	0,00	

Q8 Se tem ou cursa nível superior, por favor, escreva o nome do curso:

Respondidas: 44 Ignoradas: 19

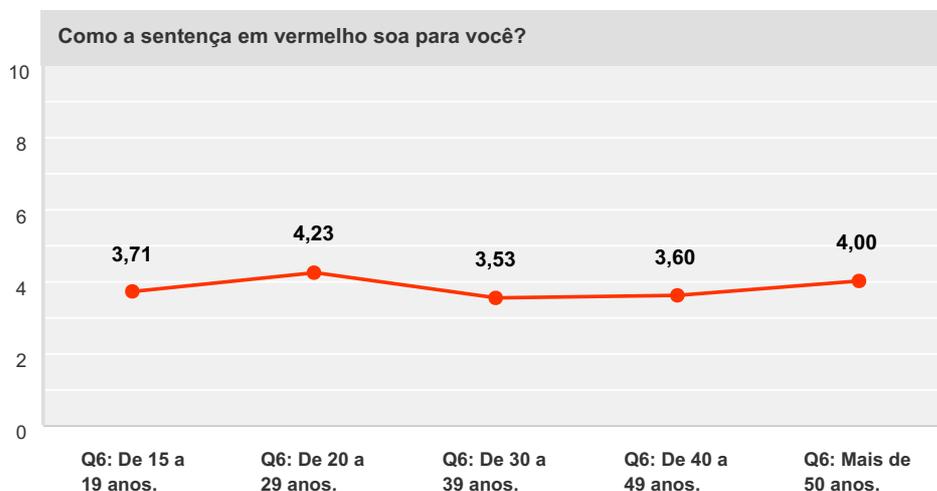
	Se tem ou cursa nível superior, por favor, escreva o nome do curso: (1)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	0,00% 0	0,00% 0
Q7: Ensino Médio.	100,00% 4	9,09% 4
Q7: Ensino Superior.	100,00% 23	52,27% 23
Q7: Especialização.	100,00% 11	25,00% 11
Q7: Mestrado.	100,00% 4	9,09% 4
Q7: Doutorado.	100,00% 2	4,55% 2
Total de respondentes	44	44

nº	Q7: Ensino Fundamental.	Data
	Não há nenhuma resposta.	
nº	Q7: Ensino Médio.	Data
1	Letras	19/02/2016 22:41
2	design de moda	19/02/2016 16:04
3	Rotinas administrativas	19/02/2016 15:57
4	Direito	19/02/2016 15:37
nº	Q7: Ensino Superior.	Data
1	Serviço social e direito	24/02/2016 16:58
2	Letras	23/02/2016 21:50
3	Biblioteconomia	23/02/2016 13:47
4	matemática	23/02/2016 04:54
5	Ciências Físicas e Biológicas	22/02/2016 18:18
6	Jornalismo	22/02/2016 17:51
7	Fisioterapia	22/02/2016 17:50
8	Ciências Jurídicas e Sociais - Direito	22/02/2016 17:43
9	Engenharia Química	20/02/2016 09:39
10	Letras	20/02/2016 09:23
11	processos gerenciais	20/02/2016 07:40
12	Ciências Biológicas	20/02/2016 06:36
13	Bacharelado em Ciências Contábeis	19/02/2016 23:09
14	Letras	19/02/2016 17:07
15	Curso Administração	19/02/2016 16:17
16	Administração	19/02/2016 15:08

17	biblioteconomia	19/02/2016 14:46
18	Gestão em RH	19/02/2016 14:33
19	engenharia	19/02/2016 14:08
20	Pedagogia	19/02/2016 14:07
21	ciências contábeis	19/02/2016 12:48
22	Medicina	19/02/2016 12:41
23	Biomedicina	19/02/2016 12:03
nº	Q7: Especialização.	Data
1	Farmácia, Marketing Farmacêutico	23/02/2016 10:57
2	Psicologia	22/02/2016 18:05
3	Serviço Social	21/02/2016 21:06
4	Relações Internacionais	19/02/2016 19:58
5	Geografia	19/02/2016 18:09
6	psicologia	19/02/2016 18:06
7	Direito	19/02/2016 15:35
8	ciências contábeis, mba gestão projetos e especialização em energias renováveis	19/02/2016 15:31
9	Letras	19/02/2016 15:30
10	Pedagogia	19/02/2016 15:05
11	Contábeis	19/02/2016 14:52
nº	Q7: Mestrado.	Data
1	Letras - Língua Inglesa	22/02/2016 18:54
2	Mestrado em psicologia	22/02/2016 18:32
3	Letras - (Licenciatura em alemão)	19/02/2016 18:08
4	Linguística	19/02/2016 14:49
nº	Q7: Doutorado.	Data
1	letras	23/02/2016 00:33
2	Letras	19/02/2016 14:59

Q1 É possível que Ana tenha parado de fumar. Mas talvez seja apenas impressão minha.

Respondidas: 63 Ignoradas: 0

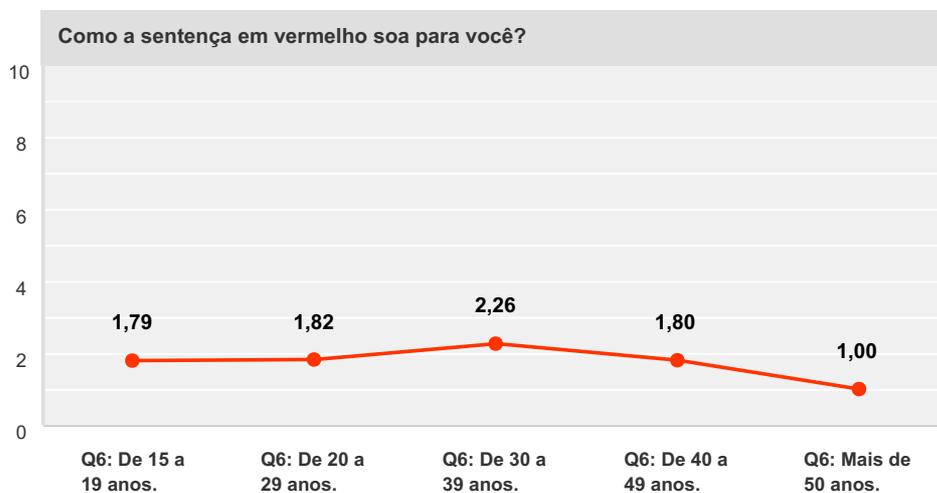


Como a sentença em vermelho soa para você?						
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	0,00% 0	21,43% 3	21,43% 3	21,43% 3	35,71% 5	22,22% 14
Q6: De 20 a 29 anos.	4,55% 1	4,55% 1	13,64% 3	18,18% 4	59,09% 13	34,92% 22
Q6: De 30 a 39 anos.	0,00% 0	15,79% 3	36,84% 7	26,32% 5	21,05% 4	30,16% 19
Q6: De 40 a 49 anos.	20,00% 1	0,00% 0	20,00% 1	20,00% 1	40,00% 2	7,94% 5
Q6: Mais de 50 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 3	0,00% 0	4,76% 3

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 19 anos.	2,00	5,00	4,00	3,71	1,16
Q6: De 20 a 29 anos.	1,00	5,00	5,00	4,23	1,13
Q6: De 30 a 39 anos.	2,00	5,00	3,00	3,53	0,99
Q6: De 40 a 49 anos.	1,00	5,00	4,00	3,60	1,50
Q6: Mais de 50 anos.	4,00	4,00	4,00	4,00	0,00

Q2 É possível que Ana tenha parado de fumar ontem. E talvez ela nunca tenha fumado.

Respondidas: 63 Ignoradas: 0

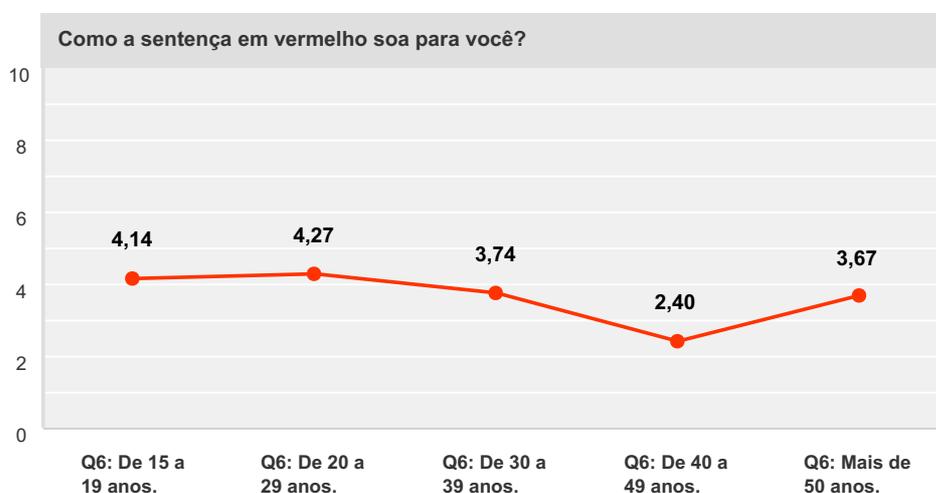


	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	50,00% 7	21,43% 3	28,57% 4	0,00% 0	0,00% 0	22,22% 14
Q6: De 20 a 29 anos.	54,55% 12	22,73% 5	13,64% 3	4,55% 1	4,55% 1	34,92% 22
Q6: De 30 a 39 anos.	26,32% 5	42,11% 8	15,79% 3	10,53% 2	5,26% 1	30,16% 19
Q6: De 40 a 49 anos.	40,00% 2	40,00% 2	20,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	7,94% 5
Q6: Mais de 50 anos.	100,00% 3	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	4,76% 3

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 19 anos.	1,00	3,00	1,50	1,79	0,86
Q6: De 20 a 29 anos.	1,00	5,00	1,00	1,82	1,11
Q6: De 30 a 39 anos.	1,00	5,00	2,00	2,26	1,12
Q6: De 40 a 49 anos.	1,00	3,00	2,00	1,80	0,75
Q6: Mais de 50 anos.	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00

Q3 O cartunista Ziraldo e a produtora OCA Animation anunciaram na CCXP – Comic Con Experience 2015 – uma nova versão animada de O Menino Maluquinho. O anúncio foi feito pelo animador Guilherme Alvernaz, diretor da OCA, que disse ainda que o estúdio será responsável pela produção de séries para a TV com outras obras de Ziraldo. Ziraldo compareceu à CCXP e ministrou uma palestra para um público de 200 pessoas, onde contou detalhes sobre a criação do longa.

Respondidas: 63 Ignoradas: 0

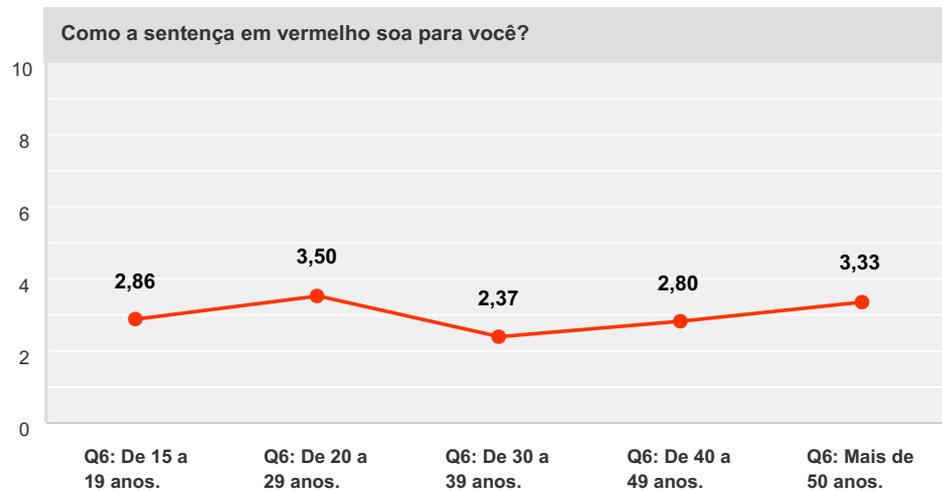


	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	7,14% 1	7,14% 1	7,14% 1	21,43% 3	57,14% 8	22,22% 14
Q6: De 20 a 29 anos.	4,55% 1	4,55% 1	9,09% 2	22,73% 5	59,09% 13	34,92% 22
Q6: De 30 a 39 anos.	15,79% 3	5,26% 1	10,53% 2	26,32% 5	42,11% 8	30,16% 19
Q6: De 40 a 49 anos.	40,00% 2	20,00% 1	20,00% 1	0,00% 0	20,00% 1	7,94% 5
Q6: Mais de 50 anos.	33,33% 1	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	66,67% 2	4,76% 3

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 19 anos.	1,00	5,00	5,00	4,14	1,25
Q6: De 20 a 29 anos.	1,00	5,00	5,00	4,27	1,09
Q6: De 30 a 39 anos.	1,00	5,00	4,00	3,74	1,45
Q6: De 40 a 49 anos.	1,00	5,00	2,00	2,40	1,50
Q6: Mais de 50 anos.	1,00	5,00	5,00	3,67	1,89

Q4 Nos primeiros dias de 2005, até mesmo as crianças já sabiam detalhes do tsunami que matou 150 mil pessoas e varreu 13 países na Ásia e na África. As imagens das vítimas comoveram a humanidade numa escala que não se via há décadas. Pessoas do mundo todo se uniram para ajudar. No Brasil, o resultado foi que o escritório regional da Unicef quebrou, pela primeira vez, uma de suas regras básicas. Segundo José Afonso Braga, chefe do setor de captação de recursos, “o Unicef Brasil tem uma tradição, que é aplicar exclusivamente no país os fundos arrecadados aqui. Mas, em função da enorme vontade do povo brasileiro em ajudar, nós abrimos uma exceção e iniciamos três operações de coleta. Foi somente a enorme pressão popular que originou esta mudança.”

Respondidas: 63 Ignoradas: 0



	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	14,29% 2	21,43% 3	35,71% 5	21,43% 3	7,14% 1	22,22% 14
Q6: De 20 a 29 anos.	9,09% 2	18,18% 4	13,64% 3	31,82% 7	27,27% 6	34,92% 22
Q6: De 30 a 39 anos.	31,58% 6	31,58% 6	15,79% 3	10,53% 2	10,53% 2	30,16% 19
Q6: De 40 a 49 anos.	40,00% 2	0,00% 0	0,00% 0	60,00% 3	0,00% 0	7,94% 5
Q6: Mais de 50 anos.	0,00% 0	33,33% 1	33,33% 1	0,00% 0	33,33% 1	4,76% 3

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
----------------------	--------	--------	---------	-------	---------------

Q6: De 15 a 19 anos.	1,00	5,00	3,00	2,86	1,12
Q6: De 20 a 29 anos.	1,00	5,00	4,00	3,50	1,31
Q6: De 30 a 39 anos.	1,00	5,00	2,00	2,37	1,31
Q6: De 40 a 49 anos.	1,00	4,00	4,00	2,80	1,47
Q6: Mais de 50 anos.	2,00	5,00	3,00	3,33	1,25

Q5 Um fato perpassa todas essas etapas de vida de José Wilker, 58 anos: a participação em movimentos da chamada esquerda. Essa particularidade quase levou Aguinaldo Silva, que já tinha trabalhado com Wilker em Roque Santeiro, a um equívoco na produção de Senhora do Destino. “No início, o Wilker seria o jornalista Dirceu, e o José Mayer seria Giovanni, um bicheiro. Foi somente o Wolf Maia, o diretor da novela, que me sugeriu a troca”, revela o autor.

Respondidas: 63 Ignoradas: 0

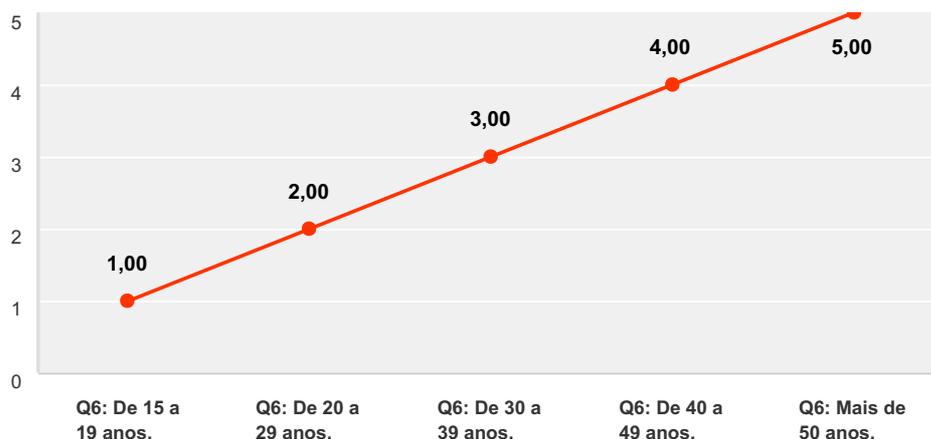


	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	14,29% 2	7,14% 1	14,29% 2	35,71% 5	28,57% 4	22,22% 14
Q6: De 20 a 29 anos.	13,64% 3	31,82% 7	18,18% 4	18,18% 4	18,18% 4	34,92% 22
Q6: De 30 a 39 anos.	21,05% 4	26,32% 5	26,32% 5	10,53% 2	15,79% 3	30,16% 19
Q6: De 40 a 49 anos.	40,00% 2	0,00% 0	20,00% 1	0,00% 0	40,00% 2	7,94% 5
Q6: Mais de 50 anos.	66,67% 2	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	33,33% 1	4,76% 3

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 19 anos.	1,00	5,00	4,00	3,57	1,35
Q6: De 20 a 29 anos.	1,00	5,00	3,00	2,95	1,33
Q6: De 30 a 39 anos.	1,00	5,00	3,00	2,74	1,33
Q6: De 40 a 49 anos.	1,00	5,00	3,00	3,00	1,79
Q6: Mais de 50 anos.	1,00	5,00	1,00	2,33	1,89

Q6 Qual é a sua idade?

Respondidas: 63 Ignoradas: 0

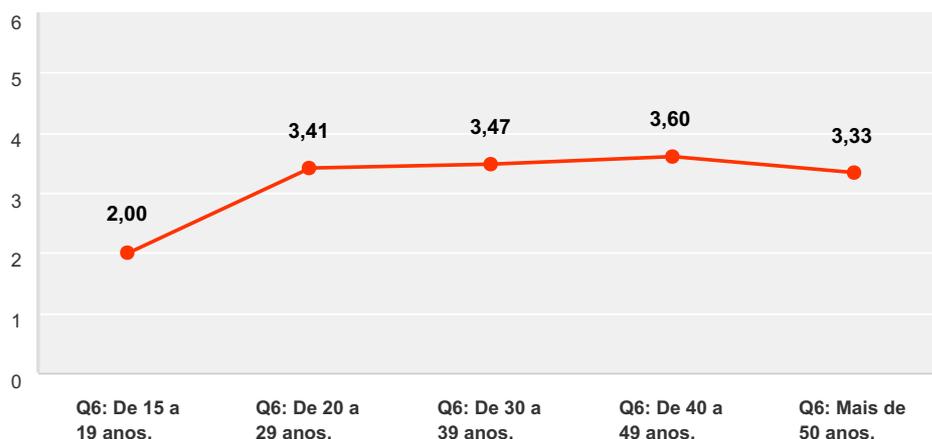


	De 15 a 19 anos. (1)	De 20 a 29 anos. (2)	De 30 a 39 anos. (3)	De 40 a 49 anos. (4)	Mais de 50 anos. (5)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	100,00% 14	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	22,22% 14
Q6: De 20 a 29 anos.	0,00% 0	100,00% 22	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	34,92% 22
Q6: De 30 a 39 anos.	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 19	0,00% 0	0,00% 0	30,16% 19
Q6: De 40 a 49 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 5	0,00% 0	7,94% 5
Q6: Mais de 50 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 3	4,76% 3
Total de respondentes	14	22	19	5	3	63

Estatísticas básicas						
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	
Q6: De 15 a 19 anos.	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	
Q6: De 20 a 29 anos.	2,00	2,00	2,00	2,00	0,00	
Q6: De 30 a 39 anos.	3,00	3,00	3,00	3,00	0,00	
Q6: De 40 a 49 anos.	4,00	4,00	4,00	4,00	0,00	
Q6: Mais de 50 anos.	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	

Q7 Qual é o seu nível de escolaridade?

Respondidas: 63 Ignoradas: 0



	Ensino Fundamental. (1)	Ensino Médio. (2)	Ensino Superior. (3)	Especialização. (4)	Mestrado. (5)	Doutorado. (6)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	7,14% 1	85,71% 12	7,14% 1	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	22,22% 14
Q6: De 20 a 29 anos.	0,00% 0	18,18% 4	45,45% 10	22,73% 5	4,55% 1	9,09% 2	34,92% 22
Q6: De 30 a 39 anos.	0,00% 0	15,79% 3	42,11% 8	26,32% 5	10,53% 2	5,26% 1	30,16% 19
Q6: De 40 a 49 anos.	0,00% 0	0,00% 0	60,00% 3	20,00% 1	20,00% 1	0,00% 0	7,94% 5
Q6: Mais de 50 anos.	0,00% 0	0,00% 0	66,67% 2	33,33% 1	0,00% 0	0,00% 0	4,76% 3
Total de respondentes	1	19	24	12	4	3	63

Estatísticas básicas							
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão		
Q6: De 15 a 19 anos.	1,00	3,00	2,00	2,00	0,38		
Q6: De 20 a 29 anos.	2,00	6,00	3,00	3,41	1,11		
Q6: De 30 a 39 anos.	2,00	6,00	3,00	3,47	1,04		
Q6: De 40 a 49 anos.	3,00	5,00	3,00	3,60	0,80		
Q6: Mais de 50 anos.	3,00	4,00	3,00	3,33	0,47		

Q8 Se tem ou cursa nível superior, por favor, escreva o nome do curso:

Respondidas: 44 Ignoradas: 19

	Se tem ou cursa nível superior, por favor, escreva o nome do curso: (1)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	100,00% 4	9,09% 4
Q6: De 20 a 29 anos.	100,00% 18	40,91% 18
Q6: De 30 a 39 anos.	100,00% 14	31,82% 14
Q6: De 40 a 49 anos.	100,00% 5	11,36% 5
Q6: Mais de 50 anos.	100,00% 3	6,82% 3
Total de respondentes	44	44

nº	Q6: De 15 a 19 anos.	Data
1	design de moda	19/02/2016 16:04
2	Rotinas administrativas	19/02/2016 15:57
3	Direito	19/02/2016 15:37
4	Pedagogia	19/02/2016 14:07

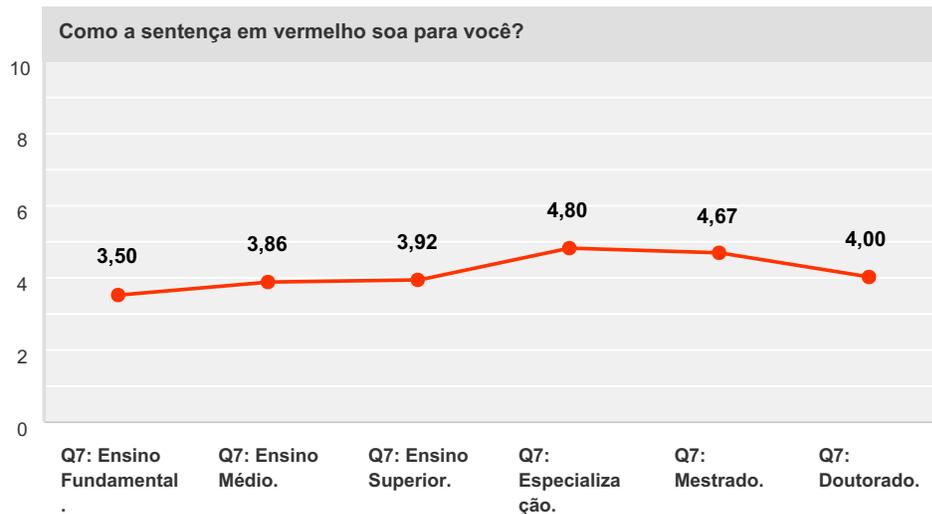
nº	Q6: De 20 a 29 anos.	Data
1	Farmácia, Marketing Farmacêutico	23/02/2016 10:57
2	letras	23/02/2016 00:33
3	Mestrado em psicologia	22/02/2016 18:32
4	Ciências Jurídicas e Sociais - Direito	22/02/2016 17:43
5	Engenharia Química	20/02/2016 09:39
6	Letras	20/02/2016 09:23
7	Letras	19/02/2016 22:41
8	Relações Internacionais	19/02/2016 19:58
9	Geografia	19/02/2016 18:09
10	psicologia	19/02/2016 18:06
11	Letras	19/02/2016 17:07
12	Curso Administração	19/02/2016 16:17
13	Direito	19/02/2016 15:35
14	Administração	19/02/2016 15:08
15	Letras	19/02/2016 14:59
16	ciências contábeis	19/02/2016 12:48
17	Medicina	19/02/2016 12:41
18	Biomedicina	19/02/2016 12:03

nº	Q6: De 30 a 39 anos.	Data
1	Biblioteconomia	23/02/2016 13:47
2	Letras - Língua Inglesa	22/02/2016 18:54
3	Psicologia	22/02/2016 18:05
4	Jornalismo	22/02/2016 17:51

5	Fisioterapia	22/02/2016 17:50
6	Ciências Biológicas	20/02/2016 06:36
7	Bacharelado em Ciências Contábeis	19/02/2016 23:09
8	Letras - (Licenciatura em alemão)	19/02/2016 18:08
9	ciências contábeis, mba gestão projetos e especialização em energias renováveis	19/02/2016 15:31
10	Letras	19/02/2016 15:30
11	Contábeis	19/02/2016 14:52
12	biblioteconomia	19/02/2016 14:46
13	Gestão em RH	19/02/2016 14:33
14	engenharia	19/02/2016 14:08
nº	Q6: De 40 a 49 anos.	Data
1	Serviço social e direito	24/02/2016 16:58
2	matemática	23/02/2016 04:54
3	processos gerenciais	20/02/2016 07:40
4	Pedagogia	19/02/2016 15:05
5	Linguística	19/02/2016 14:49
nº	Q6: Mais de 50 anos.	Data
1	Letras	23/02/2016 21:50
2	Ciências Físicas e Biológicas	22/02/2016 18:18
3	Serviço Social	21/02/2016 21:06

Q1 O projeto, redigido pelo Senador Almeida e submetido por ele e pelo Senador Vieira Nunes, foi aprovado pela Comissão no prazo recorde de uma semana. E, um mês depois, tinha sua redação criticada por praticamente todo o Congresso, inclusive pelo próprio Senador Almeida – o que é curioso, já que foi ele quem redigiu o projeto.

Respondidas: 32 Ignoradas: 0



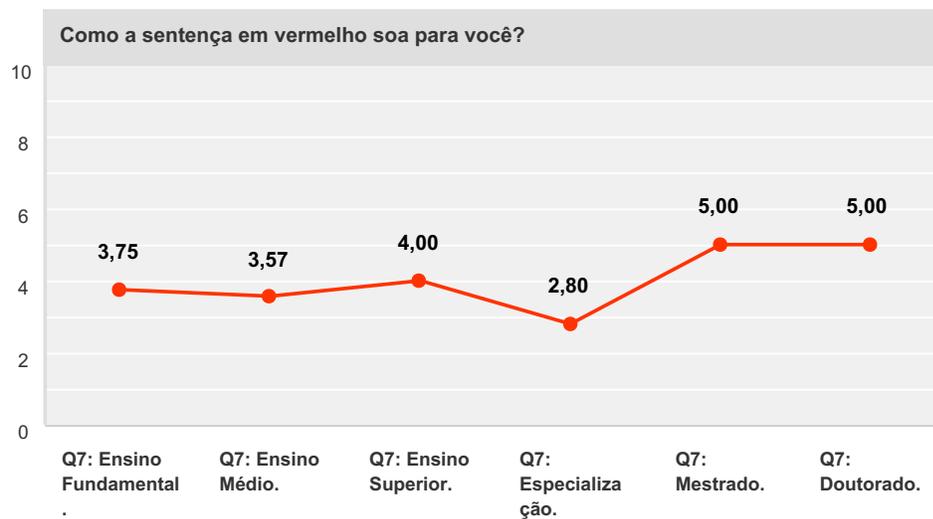
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	0,00% 0	25,00% 1	25,00% 1	25,00% 1	25,00% 1	12,50% 4
Q7: Ensino Médio.	28,57% 2	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	71,43% 5	21,88% 7
Q7: Ensino Superior.	8,33% 1	16,67% 2	8,33% 1	8,33% 1	58,33% 7	37,50% 12
Q7: Especialização.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	20,00% 1	80,00% 4	15,63% 5
Q7: Mestrado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	33,33% 1	66,67% 2	9,38% 3
Q7: Doutorado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 1	0,00% 0	3,13% 1

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Fundamental.	2,00	5,00	3,50	3,50	1,12
Q7: Ensino Médio.	1,00	5,00	5,00	3,86	1,81
Q7: Ensino Superior.	1,00	5,00	5,00	3,92	1,44

Q7: Especialização.	4,00	5,00	5,00	4,80	0,40
Q7: Mestrado.	4,00	5,00	5,00	4,67	0,47
Q7: Doutorado.	4,00	4,00	4,00	4,00	0,00

Q2 No ano do bicentenário de nascimento do francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, conhecido também como Allan Kardec (1804-1869), o codificador das doutrinas espíritas, o Brasil dá sintomas de estar sendo tomado por uma onda. Poucas vezes nos últimos tempos os assuntos relacionados ao espiritismo e às suas variações tiveram tanto espaço nas agendas do País.

Respondidas: 32 Ignoradas: 0



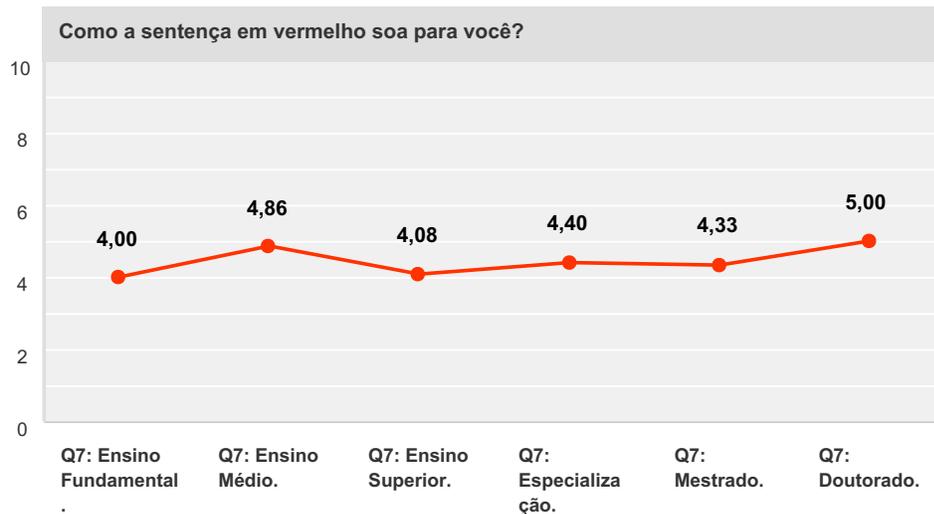
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	25,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	25,00% 1	50,00% 2	12,50% 4
Q7: Ensino Médio.	0,00% 0	14,29% 1	28,57% 2	42,86% 3	14,29% 1	21,88% 7
Q7: Ensino Superior.	16,67% 2	0,00% 0	8,33% 1	16,67% 2	58,33% 7	37,50% 12
Q7: Especialização.	20,00% 1	20,00% 1	40,00% 2	0,00% 0	20,00% 1	15,63% 5
Q7: Mestrado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 3	9,38% 3
Q7: Doutorado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 1	3,13% 1

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Fundamental.	1,00	5,00	4,50	3,75	1,64
Q7: Ensino Médio.	2,00	5,00	4,00	3,57	0,90

Q7: Ensino Superior.	1,00	5,00	5,00	4,00	1,47
Q7: Especialização.	1,00	5,00	3,00	2,80	1,33
Q7: Mestrado.	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00
Q7: Doutorado.	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00

Q3 Eu e o Paulo estávamos conversando, e daí ele disse que estava com sede e resolveu ir no bar pegar um chopp. Ao chegar no bar, vi que Paulo cumprimentou um casal e que começou a abraçar o homem. Quando voltou, perguntei quem ele estava abraçando no bar, e ele me disse: “Era somente o irmão da minha ex-mulher. Ele estava de aniversário.”

Respondidas: 32 Ignoradas: 0



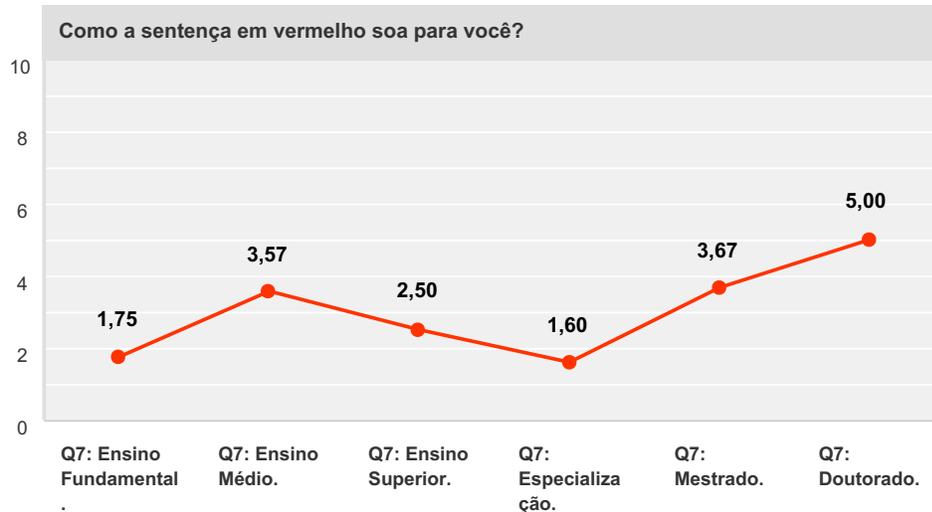
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 2	0,00% 0	50,00% 2	12,50% 4
Q7: Ensino Médio.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	14,29% 1	85,71% 6	21,88% 7
Q7: Ensino Superior.	8,33% 1	0,00% 0	25,00% 3	8,33% 1	58,33% 7	37,50% 12
Q7: Especialização.	0,00% 0	0,00% 0	20,00% 1	20,00% 1	60,00% 3	15,63% 5
Q7: Mestrado.	0,00% 0	0,00% 0	33,33% 1	0,00% 0	66,67% 2	9,38% 3
Q7: Doutorado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 1	3,13% 1

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Fundamental.	3,00	5,00	4,00	4,00	1,00
Q7: Ensino Médio.	4,00	5,00	5,00	4,86	0,35
Q7: Ensino Superior.	1,00	5,00	5,00	4,08	1,26

Q7: Especialização.	3,00	5,00	5,00	4,40	0,80
Q7: Mestrado.	3,00	5,00	5,00	4,33	0,94
Q7: Doutorado.	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00

Q4 Segundo comunicado distribuído nesta segunda-feira, a GVT passará a se chamar Vivo, em todo o Brasil, a partir do dia 15 de abril. Isso provavelmente ocorreu após a compra da GVT pelo grupo Telefónica Vivo, aprovada pelos órgãos competentes nos próximos meses.

Respondidas: 32 Ignoradas: 0



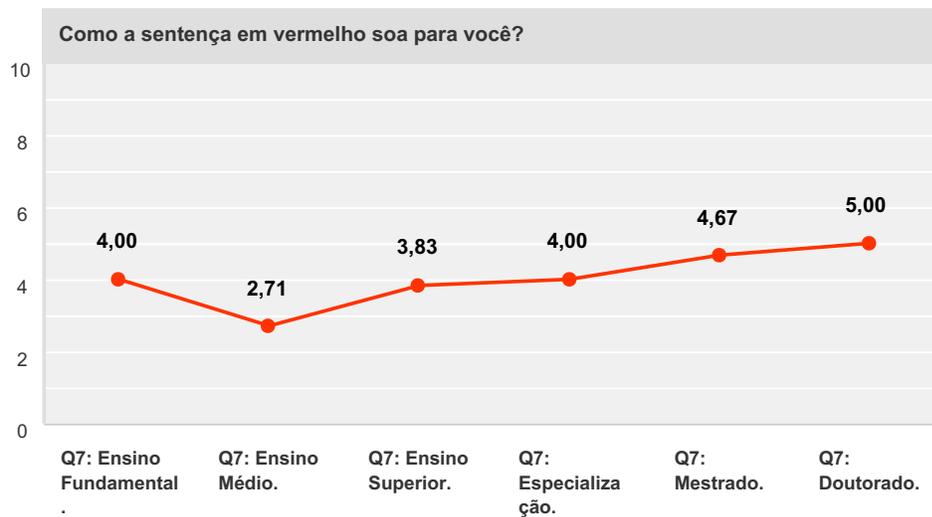
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	50,00% 2	25,00% 1	25,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	12,50% 4
Q7: Ensino Médio.	0,00% 0	28,57% 2	28,57% 2	0,00% 0	42,86% 3	21,88% 7
Q7: Ensino Superior.	41,67% 5	16,67% 2	16,67% 2	0,00% 0	25,00% 3	37,50% 12
Q7: Especialização.	60,00% 3	20,00% 1	20,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	15,63% 5
Q7: Mestrado.	33,33% 1	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	66,67% 2	9,38% 3
Q7: Doutorado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 1	3,13% 1

Estatísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Fundamental.	1,00	3,00	1,50	1,75	0,83
Q7: Ensino Médio.	2,00	5,00	3,00	3,57	1,29
Q7: Ensino Superior.	1,00	5,00	2,00	2,50	1,61
Q7: Especialização.	1,00	3,00	1,00	1,60	0,80
Q7: Mestrado.	1,00	5,00	5,00	3,67	1,89

Q7: Doutorado.	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00
----------------	------	------	------	------	------

Q5 Nos primeiros dias de 2005, até mesmo as crianças sabiam do tsunami que matou 150 mil pessoas na Ásia. O mundo todo se uniu para ajudar as vítimas. No Brasil, a Unicef chegou a quebrar uma de suas regras básicas. Segundo José Afonso Braga, um de seus diretores, “o Unicef Brasil costuma aplicar exclusivamente aqui os fundos que arrecada. Mas, em função da enorme vontade do povo brasileiro em ajudar, abrimos uma exceção e iniciamos três operações de coleta. Foi a enorme pressão popular que deu origem a essa mudança.”

Respondidas: 32 Ignoradas: 0

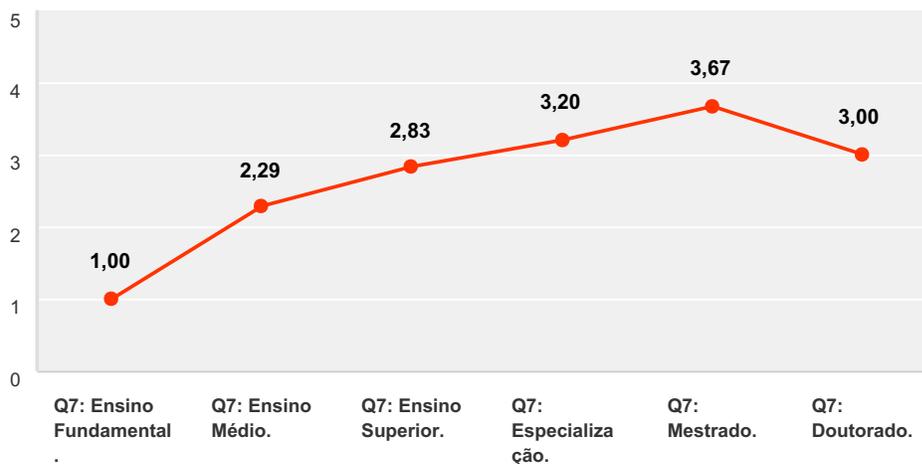


Como a sentença em vermelho soa para você?						
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	0,00% 0	25,00% 1	0,00% 0	25,00% 1	50,00% 2	12,50% 4
Q7: Ensino Médio.	14,29% 1	42,86% 3	14,29% 1	14,29% 1	14,29% 1	21,88% 7
Q7: Ensino Superior.	8,33% 1	16,67% 2	16,67% 2	0,00% 0	58,33% 7	37,50% 12
Q7: Especialização.	0,00% 0	0,00% 0	40,00% 2	20,00% 1	40,00% 2	15,63% 5
Q7: Mestrado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	33,33% 1	66,67% 2	9,38% 3
Q7: Doutorado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 1	3,13% 1

Estatísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Fundamental.	2,00	5,00	4,50	4,00	1,22
Q7: Ensino Médio.	1,00	5,00	2,00	2,71	1,28
Q7: Ensino Superior.	1,00	5,00	5,00	3,83	1,46
Q7: Especialização.	3,00	5,00	4,00	4,00	0,89
Q7: Mestrado.	4,00	5,00	5,00	4,67	0,47
Q7: Doutorado.	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00

Q6 Qual é a sua idade?

Respondidas: 32 Ignoradas: 0

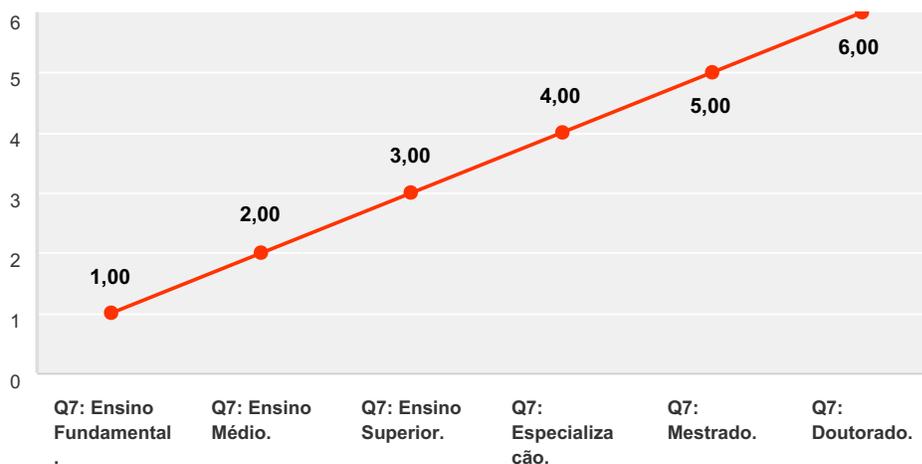


	De 15 a 19 anos. (1)	De 20 a 29 anos. (2)	De 30 a 39 anos. (3)	De 40 a 49 anos. (4)	Mais de 50 anos. (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	100,00% 4	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	12,50% 4
Q7: Ensino Médio.	42,86% 3	14,29% 1	14,29% 1	28,57% 2	0,00% 0	21,88% 7
Q7: Ensino Superior.	8,33% 1	33,33% 4	41,67% 5	0,00% 0	16,67% 2	37,50% 12
Q7: Especialização.	0,00% 0	20,00% 1	60,00% 3	0,00% 0	20,00% 1	15,63% 5
Q7: Mestrado.	0,00% 0	0,00% 0	66,67% 2	0,00% 0	33,33% 1	9,38% 3
Q7: Doutorado.	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	3,13% 1
Total de respondentes	8	6	12	2	4	32

Estatísticas básicas						
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	
Q7: Ensino Fundamental.	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	
Q7: Ensino Médio.	1,00	4,00	2,00	2,29	1,28	
Q7: Ensino Superior.	1,00	5,00	3,00	2,83	1,14	
Q7: Especialização.	2,00	5,00	3,00	3,20	0,98	
Q7: Mestrado.	3,00	5,00	3,00	3,67	0,94	
Q7: Doutorado.	3,00	3,00	3,00	3,00	0,00	

Q7 Qual é o seu nível de escolaridade?

Respondidas: 32 Ignoradas: 0



	Ensino Fundamental. (1)	Ensino Médio. (2)	Ensino Superior. (3)	Especialização. (4)	Mestrado. (5)	Doutorado. (6)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	100,00% 4	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	12,50% 4
Q7: Ensino Médio.	0,00% 0	100,00% 7	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	21,88% 7
Q7: Ensino Superior.	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 12	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	37,50% 12
Q7: Especialização.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 5	0,00% 0	0,00% 0	15,63% 5
Q7: Mestrado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 3	0,00% 0	9,38% 3
Q7: Doutorado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 1	3,13% 1
Total de respondentes	4	7	12	5	3	1	32

	Se tem ou cursa nível superior, escreva o nome do curso:	Total
Q7: Ensino Fundamental.	0	0
Q7: Ensino Médio.	1	1
Q7: Ensino Superior.	12	12
Q7: Especialização.	3	3
Q7: Mestrado.	1	1
Q7: Doutorado.	1	1

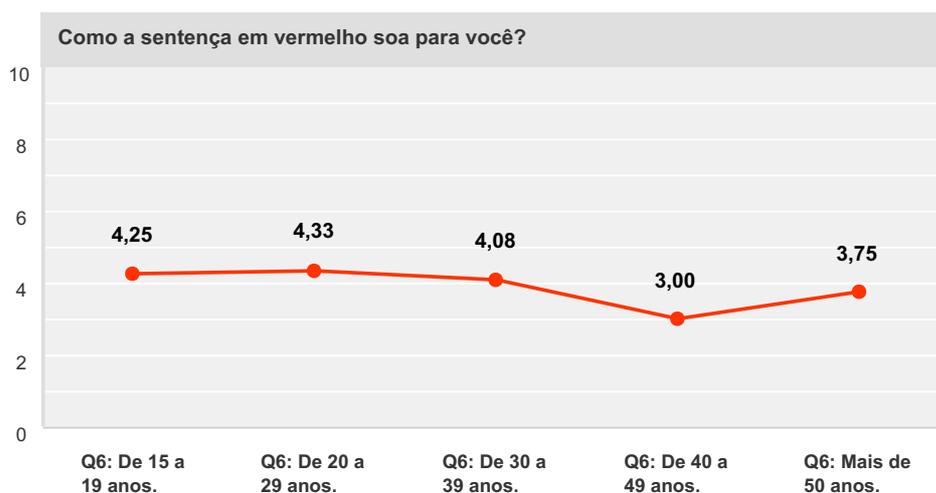
Estatísticas básicas					
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Fundamental.	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00
Q7: Ensino Médio.	2,00	2,00	2,00	2,00	0,00
Q7: Ensino Superior.	3,00	3,00	3,00	3,00	0,00

Q7: Especialização.	4,00	4,00	4,00	4,00	0,00
Q7: Mestrado.	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00
Q7: Doutorado.	6,00	6,00	6,00	6,00	0,00

nº	Q7: Ensino Fundamental.	Data
	Não há nenhuma resposta.	
nº	Q7: Ensino Médio.	Data
1	Administração Pública	26/05/2016 00:41
nº	Q7: Ensino Superior.	Data
1	Letras Licenciatura	26/05/2016 20:29
2	direito	26/05/2016 12:44
3	Administração	26/05/2016 09:42
4	Letras, fazendo mestrado em linguística	26/05/2016 09:07
5	gestão em rh	26/05/2016 04:04
6	Arquitetura	26/05/2016 01:39
7	letras	26/05/2016 00:50
8	Jornalismo	26/05/2016 00:41
9	Administração	26/05/2016 00:31
10	Licenciatura plena em matemática	25/05/2016 23:11
11	Farmácia	25/05/2016 23:00
12	LETRAS	25/05/2016 16:43
nº	Q7: Especialização.	Data
1	Administração	26/05/2016 09:13
2	Letras	26/05/2016 01:53
3	Letras e Direito	25/05/2016 16:46
nº	Q7: Mestrado.	Data
1	comunicação social e letras	31/05/2016 00:33
nº	Q7: Doutorado.	Data
1	Psicóloga	26/05/2016 04:23

Q1 O projeto, redigido pelo Senador Almeida e submetido por ele e pelo Senador Vieira Nunes, foi aprovado pela Comissão no prazo recorde de uma semana. E, um mês depois, tinha sua redação criticada por praticamente todo o Congresso, inclusive pelo próprio Senador Almeida – o que é curioso, já que foi ele quem redigiu o projeto.

Respondidas: 32 Ignoradas: 0

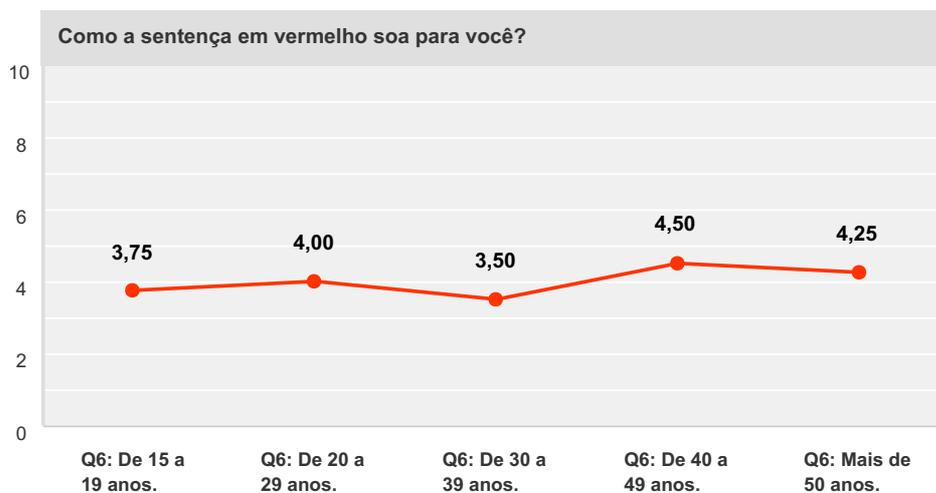


	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	0,00% 0	12,50% 1	12,50% 1	12,50% 1	62,50% 5	25,00% 8
Q6: De 20 a 29 anos.	16,67% 1	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	83,33% 5	18,75% 6
Q6: De 30 a 39 anos.	8,33% 1	8,33% 1	0,00% 0	33,33% 4	50,00% 6	37,50% 12
Q6: De 40 a 49 anos.	50,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 1	6,25% 2
Q6: Mais de 50 anos.	0,00% 0	25,00% 1	25,00% 1	0,00% 0	50,00% 2	12,50% 4

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 19 anos.	2,00	5,00	5,00	4,25	1,09
Q6: De 20 a 29 anos.	1,00	5,00	5,00	4,33	1,49
Q6: De 30 a 39 anos.	1,00	5,00	4,50	4,08	1,26
Q6: De 40 a 49 anos.	1,00	5,00	3,00	3,00	2,00
Q6: Mais de 50 anos.	2,00	5,00	4,00	3,75	1,30

Q2 No ano do bicentenário de nascimento do francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, conhecido também como Allan Kardec (1804-1869), o codificador das doutrinas espíritas, o Brasil dá sintomas de estar sendo tomado por uma onda. Poucas vezes nos últimos tempos os assuntos relacionados ao espiritismo e às suas variações tiveram tanto espaço nas agendas do País.

Respondidas: 32 Ignoradas: 0

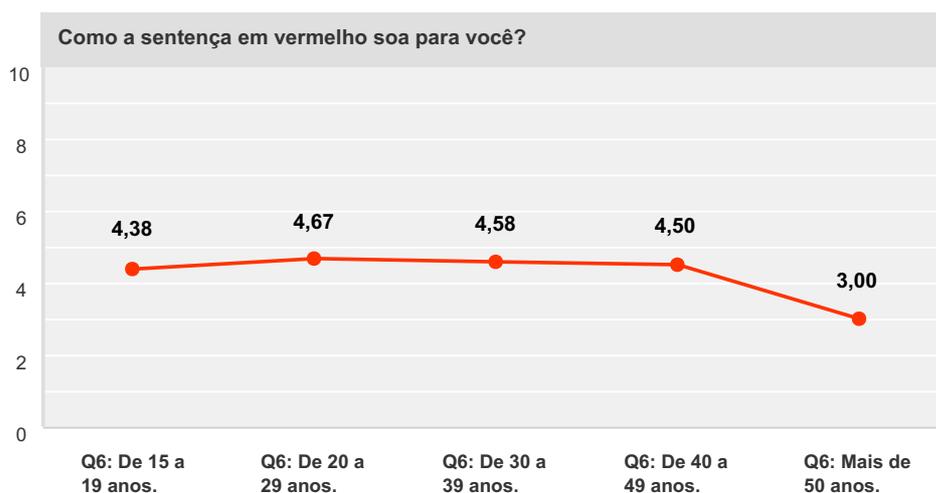


	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	12,50% 1	12,50% 1	0,00% 0	37,50% 3	37,50% 3	25,00% 8
Q6: De 20 a 29 anos.	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 3	0,00% 0	50,00% 3	18,75% 6
Q6: De 30 a 39 anos.	25,00% 3	0,00% 0	16,67% 2	16,67% 2	41,67% 5	37,50% 12
Q6: De 40 a 49 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 1	50,00% 1	6,25% 2
Q6: Mais de 50 anos.	0,00% 0	25,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	75,00% 3	12,50% 4

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 19 anos.	1,00	5,00	4,00	3,75	1,39
Q6: De 20 a 29 anos.	3,00	5,00	4,00	4,00	1,00
Q6: De 30 a 39 anos.	1,00	5,00	4,00	3,50	1,61
Q6: De 40 a 49 anos.	4,00	5,00	4,50	4,50	0,50
Q6: Mais de 50 anos.	2,00	5,00	5,00	4,25	1,30

Q3 Eu e o Paulo estávamos conversando, e daí ele disse que estava com sede e resolveu ir no bar pegar um chopp. Ao chegar no bar, vi que Paulo cumprimentou um casal e que começou a abraçar o homem. Quando voltou, perguntei quem ele estava abraçando no bar, e ele me disse: “Era somente o irmão da minha ex-mulher. Ele estava de aniversário.”

Respondidas: 32 Ignoradas: 0

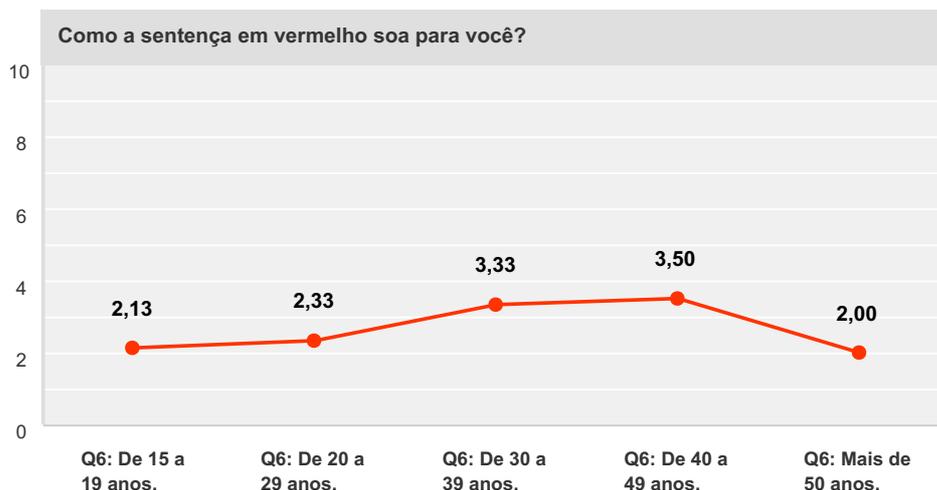


	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	0,00% 0	0,00% 0	25,00% 2	12,50% 1	62,50% 5	25,00% 8
Q6: De 20 a 29 anos.	0,00% 0	0,00% 0	16,67% 1	0,00% 0	83,33% 5	18,75% 6
Q6: De 30 a 39 anos.	0,00% 0	0,00% 0	16,67% 2	8,33% 1	75,00% 9	37,50% 12
Q6: De 40 a 49 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 1	50,00% 1	6,25% 2
Q6: Mais de 50 anos.	25,00% 1	0,00% 0	50,00% 2	0,00% 0	25,00% 1	12,50% 4

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 19 anos.	3,00	5,00	5,00	4,38	0,86
Q6: De 20 a 29 anos.	3,00	5,00	5,00	4,67	0,75
Q6: De 30 a 39 anos.	3,00	5,00	5,00	4,58	0,76
Q6: De 40 a 49 anos.	4,00	5,00	4,50	4,50	0,50
Q6: Mais de 50 anos.	1,00	5,00	3,00	3,00	1,41

Q4 Segundo comunicado distribuído nesta segunda-feira, a GVT passará a se chamar Vivo, em todo o Brasil, a partir do dia 15 de abril. Isso provavelmente ocorreu após a compra da GVT pelo grupo Telefónica Vivo, aprovada pelos órgãos competentes nos próximos meses.

Respondidas: 32 Ignoradas: 0

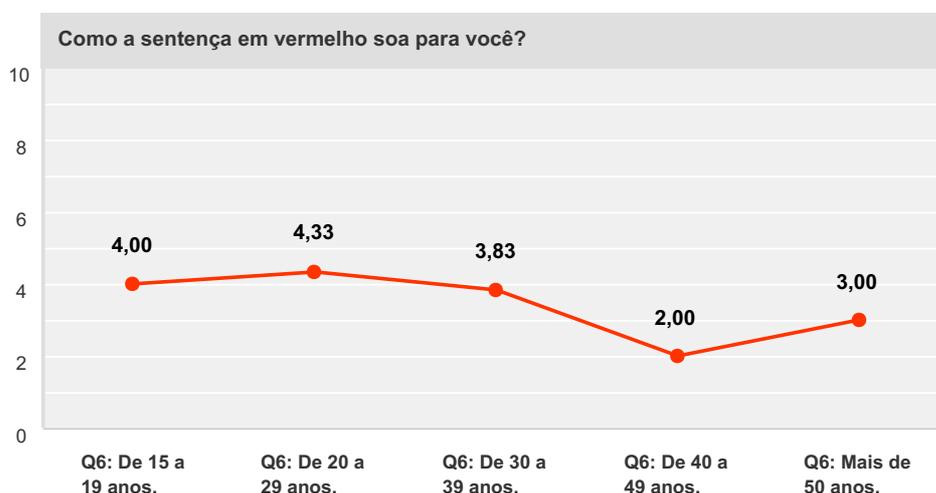


	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	25,00% 2	37,50% 3	37,50% 3	0,00% 0	0,00% 0	25,00% 8
Q6: De 20 a 29 anos.	33,33% 2	33,33% 2	16,67% 1	0,00% 0	16,67% 1	18,75% 6
Q6: De 30 a 39 anos.	33,33% 4	0,00% 0	16,67% 2	0,00% 0	50,00% 6	37,50% 12
Q6: De 40 a 49 anos.	0,00% 0	50,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 1	6,25% 2
Q6: Mais de 50 anos.	75,00% 3	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	25,00% 1	12,50% 4

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 19 anos.	1,00	3,00	2,00	2,13	0,78
Q6: De 20 a 29 anos.	1,00	5,00	2,00	2,33	1,37
Q6: De 30 a 39 anos.	1,00	5,00	4,00	3,33	1,80
Q6: De 40 a 49 anos.	2,00	5,00	3,50	3,50	1,50
Q6: Mais de 50 anos.	1,00	5,00	1,00	2,00	1,73

Q5 Nos primeiros dias de 2005, até mesmo as crianças sabiam do tsunami que matou 150 mil pessoas na Ásia. O mundo todo se uniu para ajudar as vítimas. No Brasil, a Unicef chegou a quebrar uma de suas regras básicas. Segundo José Afonso Braga, um de seus diretores, “o Unicef Brasil costuma aplicar exclusivamente aqui os fundos que arrecada. Mas, em função da enorme vontade do povo brasileiro em ajudar, abrimos uma exceção e iniciamos três operações de coleta. Foi a enorme pressão popular que deu origem a essa mudança.”

Respondidas: 32 Ignoradas: 0



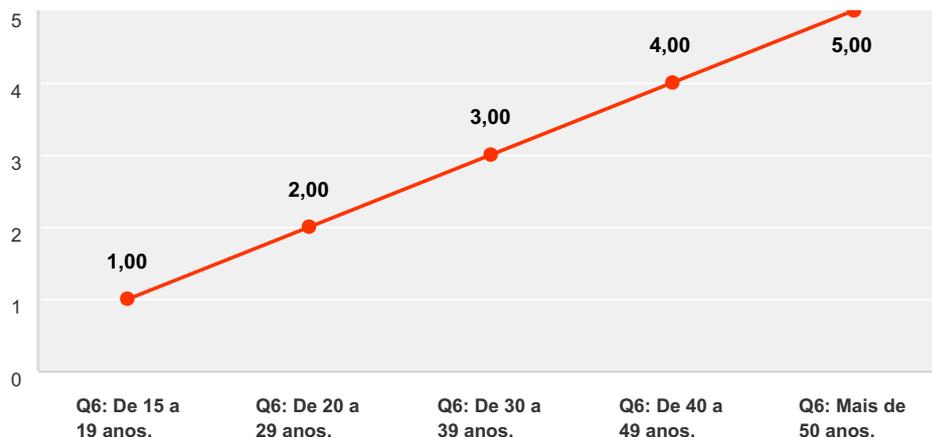
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	0,00% 0	25,00% 2	0,00% 0	25,00% 2	50,00% 4	25,00% 8
Q6: De 20 a 29 anos.	16,67% 1	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	83,33% 5	18,75% 6
Q6: De 30 a 39 anos.	8,33% 1	8,33% 1	25,00% 3	8,33% 1	50,00% 6	37,50% 12
Q6: De 40 a 49 anos.	0,00% 0	100,00% 2	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	6,25% 2
Q6: Mais de 50 anos.	0,00% 0	25,00% 1	50,00% 2	25,00% 1	0,00% 0	12,50% 4

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 19 anos.	2,00	5,00	4,50	4,00	1,22
Q6: De 20 a 29 anos.	1,00	5,00	5,00	4,33	1,49
Q6: De 30 a 39 anos.	1,00	5,00	4,50	3,83	1,34
Q6: De 40 a 49 anos.	2,00	2,00	2,00	2,00	0,00

Q6: Mais de 50 anos.	2,00	4,00	3,00	3,00	0,71
----------------------	------	------	------	------	------

Q6 Qual é a sua idade?

Respondidas: 32 Ignoradas: 0

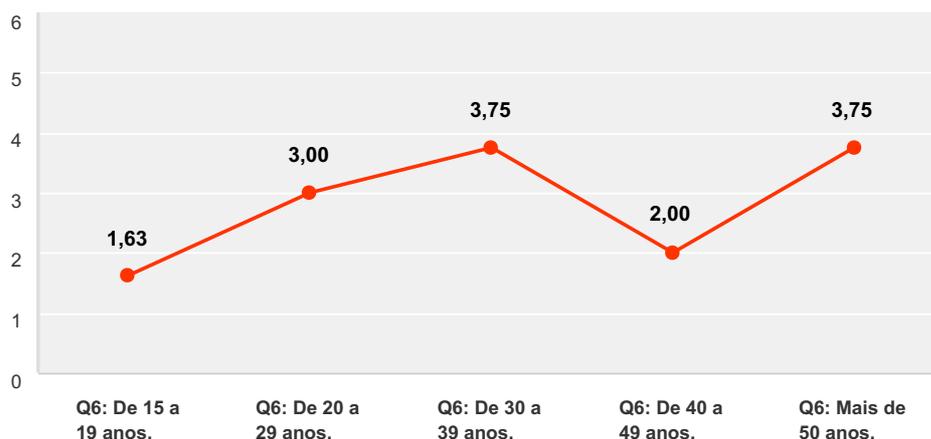


	De 15 a 19 anos. (1)	De 20 a 29 anos. (2)	De 30 a 39 anos. (3)	De 40 a 49 anos. (4)	Mais de 50 anos. (5)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	100,00% 8	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	25,00% 8
Q6: De 20 a 29 anos.	0,00% 0	100,00% 6	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	18,75% 6
Q6: De 30 a 39 anos.	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 12	0,00% 0	0,00% 0	37,50% 12
Q6: De 40 a 49 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 2	0,00% 0	6,25% 2
Q6: Mais de 50 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 4	12,50% 4
Total de respondentes	8	6	12	2	4	32

Estatísticas básicas						
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	
Q6: De 15 a 19 anos.	1,00	1,00	1,00	1,00		0,00
Q6: De 20 a 29 anos.	2,00	2,00	2,00	2,00		0,00
Q6: De 30 a 39 anos.	3,00	3,00	3,00	3,00		0,00
Q6: De 40 a 49 anos.	4,00	4,00	4,00	4,00		0,00
Q6: Mais de 50 anos.	5,00	5,00	5,00	5,00		0,00

Q7 Qual é o seu nível de escolaridade?

Respondidas: 32 Ignoradas: 0



	Ensino Fundamental. (1)	Ensino Médio. (2)	Ensino Superior. (3)	Especialização. (4)	Mestrado. (5)	Doutorado. (6)	Total
Q6: De 15 a 19 anos.	50,00% 4	37,50% 3	12,50% 1	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	25,00% 8
Q6: De 20 a 29 anos.	0,00% 0	16,67% 1	66,67% 4	16,67% 1	0,00% 0	0,00% 0	18,75% 6
Q6: De 30 a 39 anos.	0,00% 0	8,33% 1	41,67% 5	25,00% 3	16,67% 2	8,33% 1	37,50% 12
Q6: De 40 a 49 anos.	0,00% 0	100,00% 2	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	6,25% 2
Q6: Mais de 50 anos.	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 2	25,00% 1	25,00% 1	0,00% 0	12,50% 4
Total de respondentes	4	7	12	5	3	1	32

	Se tem ou cursa nível superior, escreva o nome do curso:	Total
Q6: De 15 a 19 anos.		1
Q6: De 20 a 29 anos.		4
Q6: De 30 a 39 anos.		10
Q6: De 40 a 49 anos.		0
Q6: Mais de 50 anos.		3

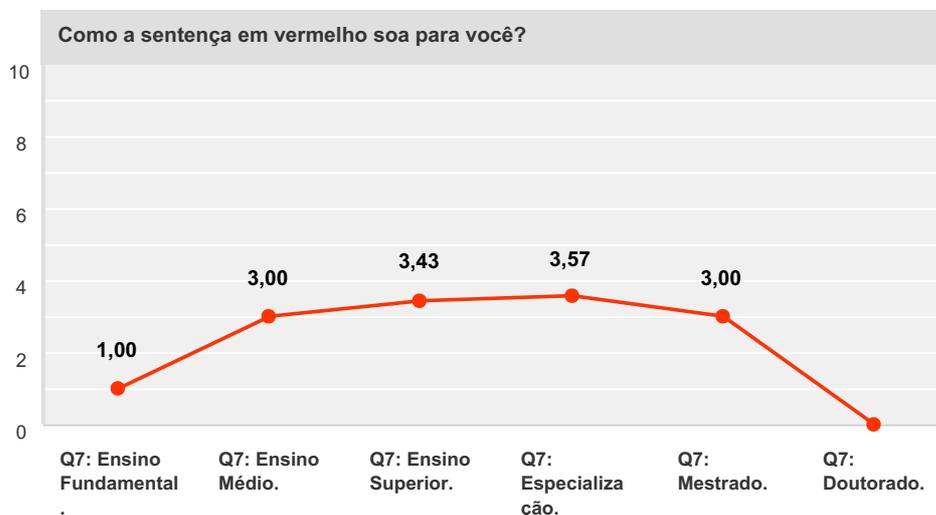
Estatísticas básicas						
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	
Q6: De 15 a 19 anos.	1,00	3,00	1,50	1,63	0,70	
Q6: De 20 a 29 anos.	2,00	4,00	3,00	3,00	0,58	
Q6: De 30 a 39 anos.	2,00	6,00	3,50	3,75	1,09	
Q6: De 40 a 49 anos.	2,00	2,00	2,00	2,00	0,00	
Q6: Mais de 50 anos.	3,00	5,00	3,50	3,75	0,83	

nº	Q6: De 15 a 19 anos.	Data
1	Farmácia	25/05/2016 23:00
nº	Q6: De 20 a 29 anos.	Data
1	Letras Licenciatura	26/05/2016 20:29

2	direito	26/05/2016 12:44
3	Letras, fazendo mestrado em linguística	26/05/2016 09:07
4	Arquitetura	26/05/2016 01:39
nº	Q6: De 30 a 39 anos.	Data
1	Administração	26/05/2016 09:42
2	Administração	26/05/2016 09:13
3	Psicóloga	26/05/2016 04:23
4	gestão em rh	26/05/2016 04:04
5	Letras	26/05/2016 01:53
6	letras	26/05/2016 00:50
7	Administração Pública	26/05/2016 00:41
8	Jornalismo	26/05/2016 00:41
9	Administração	26/05/2016 00:31
10	Letras e Direito	25/05/2016 16:46
nº	Q6: De 40 a 49 anos.	Data
	Não há nenhuma resposta.	
nº	Q6: Mais de 50 anos.	Data
1	comunicação social e letras	31/05/2016 00:33
2	Licenciatura plena em matemática	25/05/2016 23:11
3	LETRAS	25/05/2016 16:43

Q1 Hoje, pelo menos 300 milhões de pessoas sofrem de enxaqueca no mundo. A doença é incurável. Quem acha que as vítimas desse mal reclamam demais deveria saber que a ONU classificou a doença como altamente incapacitante. Mas, pela primeira vez na história da medicina, há a possibilidade de que, num futuro próximo, se consiga prevenir suas dores lancinantes. Estudos publicados recentemente no periódico The Lancet revelaram um promissor mecanismo de ação específico contra um dos alvos que deflagra a doença.

Respondidas: 28 Ignoradas: 0



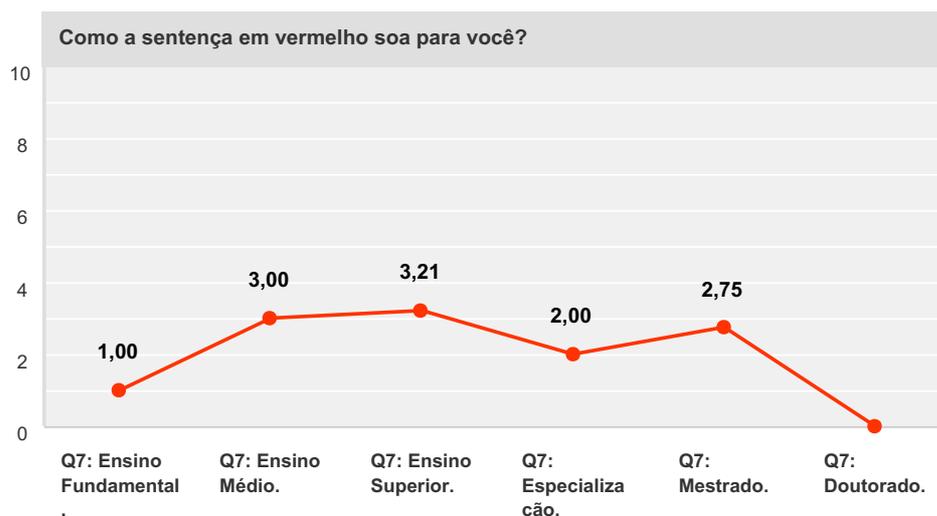
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	100,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	3,57% 1
Q7: Ensino Médio.	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 2	0,00% 0	0,00% 0	7,14% 2
Q7: Ensino Superior.	14,29% 2	0,00% 0	42,86% 6	14,29% 2	28,57% 4	50,00% 14
Q7: Especialização.	0,00% 0	14,29% 1	42,86% 3	14,29% 1	28,57% 2	25,00% 7
Q7: Mestrado.	0,00% 0	50,00% 2	25,00% 1	0,00% 0	25,00% 1	14,29% 4
Q7: Doutorado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Fundamental.	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00
Q7: Ensino Médio.	3,00	3,00	3,00	3,00	0,00
Q7: Ensino Superior.	1,00	5,00	3,00	3,43	1,29

Q7: Especialização.	2,00	5,00	3,00	3,57	1,05
Q7: Mestrado.	2,00	5,00	2,50	3,00	1,22
Q7: Doutorado.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Q2 O projeto, submetido pelo Senador Almeida, foi aprovado pelos demais senadores da Comissão em prazo recorde de uma semana. E, um mês depois, era criticado por praticamente todo o Congresso, inclusive pelo próprio Senador Almeida – o que é curioso, já que foi só ele quem submeteu o projeto.

Respondidas: 28 Ignoradas: 0

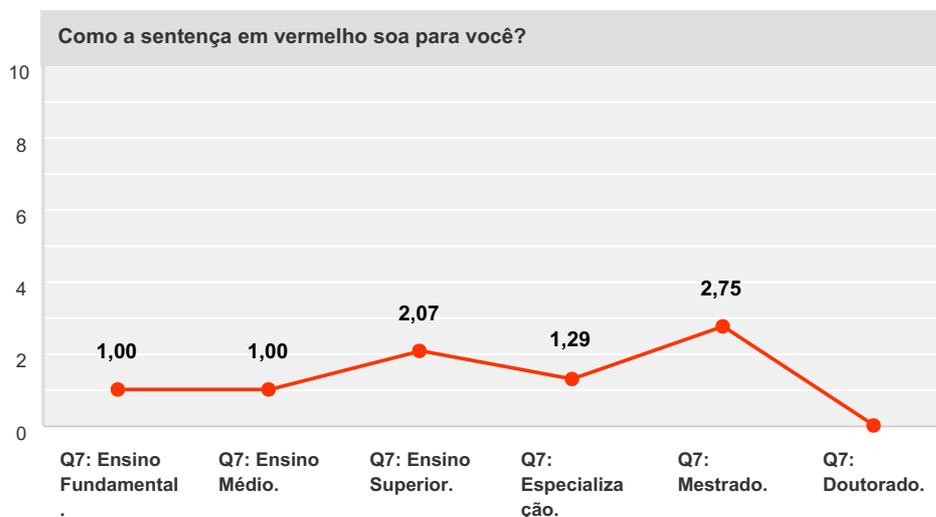


	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	100,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	3,57% 1
Q7: Ensino Médio.	50,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 1	7,14% 2
Q7: Ensino Superior.	28,57% 4	14,29% 2	7,14% 1	7,14% 1	42,86% 6	50,00% 14
Q7: Especialização.	28,57% 2	42,86% 3	28,57% 2	0,00% 0	0,00% 0	25,00% 7
Q7: Mestrado.	25,00% 1	25,00% 1	25,00% 1	0,00% 0	25,00% 1	14,29% 4
Q7: Doutorado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Fundamental.	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00
Q7: Ensino Médio.	1,00	5,00	3,00	3,00	2,00
Q7: Ensino Superior.	1,00	5,00	3,50	3,21	1,74
Q7: Especialização.	1,00	3,00	2,00	2,00	0,76
Q7: Mestrado.	1,00	5,00	2,50	2,75	1,48
Q7: Doutorado.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Q3 Segundo o coronel aposentado Viktor Baranets, que acompanhou o treinamento de golfinhos militares nos tempos da União Soviética, os mamíferos marinhos eram ensinados a colocar explosivos nos navios inimigos e detectar torpedos abandonados e destroços no fundo do Mar Negro durante a Guerra Fria. Depois, o treinamento desses animais começou na URSS por volta de 1960.

Respondidas: 28 Ignoradas: 0

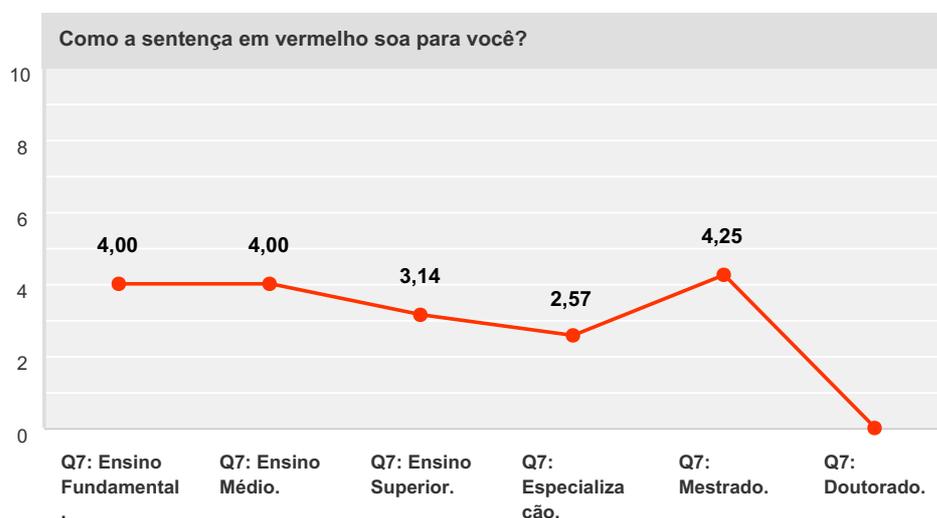


Como a sentença em vermelho soa para você?						
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	100,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	3,57% 1
Q7: Ensino Médio.	100,00% 2	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	7,14% 2
Q7: Ensino Superior.	50,00% 7	21,43% 3	14,29% 2	0,00% 0	14,29% 2	50,00% 14
Q7: Especialização.	71,43% 5	28,57% 2	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	25,00% 7
Q7: Mestrado.	25,00% 1	25,00% 1	0,00% 0	50,00% 2	0,00% 0	14,29% 4
Q7: Doutorado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0

Estatísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Fundamental.	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00
Q7: Ensino Médio.	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00
Q7: Ensino Superior.	1,00	5,00	1,50	2,07	1,39
Q7: Especialização.	1,00	2,00	1,00	1,29	0,45
Q7: Mestrado.	1,00	4,00	3,00	2,75	1,30
Q7: Doutorado.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Q4 O formato atual do Departamento de Inteligência revela outra mudança profunda na PF: o seu desaparecimento. Criada em 1964, no regime militar, a instituição foi uma espécie de apêndice do Exército. Até 1986, todos os diretores da PF eram militares. O primeiro civil a assumir o cargo foi o delegado Romeu Tuma. Até esse momento, no entanto, a PF mantinha um estreito vínculo com o Poder Executivo. Foi somente na administração Fernando Henrique Cardoso, em 1995, que a instituição começou a se desatrelar do governo.

Respondidas: 28 Ignoradas: 0



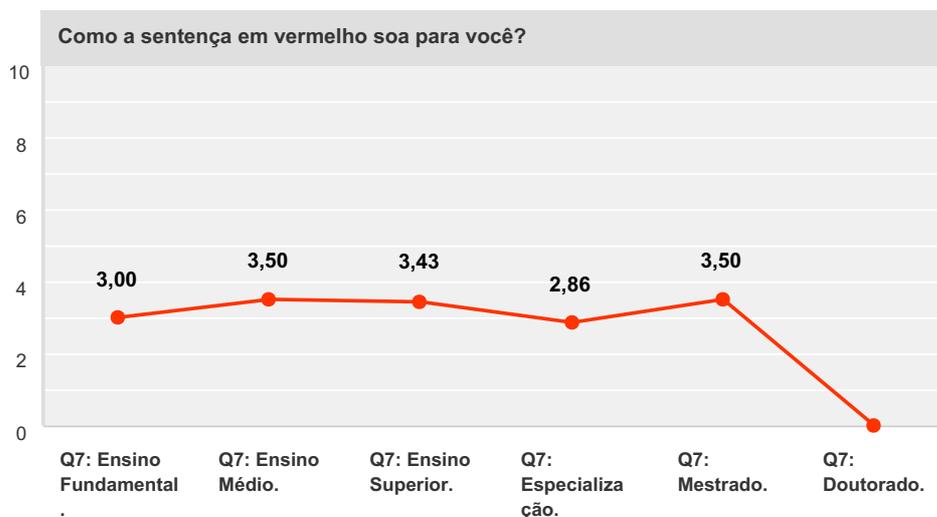
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 1	0,00% 0	3,57% 1
Q7: Ensino Médio.	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 1	0,00% 0	50,00% 1	7,14% 2
Q7: Ensino Superior.	28,57% 4	7,14% 1	14,29% 2	21,43% 3	28,57% 4	50,00% 14
Q7: Especialização.	42,86% 3	0,00% 0	28,57% 2	14,29% 1	14,29% 1	25,00% 7
Q7: Mestrado.	0,00% 0	0,00% 0	25,00% 1	25,00% 1	50,00% 2	14,29% 4
Q7: Doutorado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Fundamental.	4,00	4,00	4,00	4,00	0,00
Q7: Ensino Médio.	3,00	5,00	4,00	4,00	1,00

Q7: Ensino Superior.	1,00	5,00	3,50	3,14	1,60
Q7: Especialização.	1,00	5,00	3,00	2,57	1,50
Q7: Mestrado.	3,00	5,00	4,50	4,25	0,83
Q7: Doutorado.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Q5 Eu e o Paulo estávamos conversando, e daí ele disse que estava com sede e resolveu ir no bar pegar um chopp. Alguns minutos depois, chegou a Maria e me disse que viu o Paulo discutindo com um casal no bar. Quando ele voltou, perguntei quem era o casal com quem ele estava discutindo no bar, e ele respondeu: “Era somente com o homem que eu estava discutindo: era o irmão da minha ex-mulher.”

Respondidas: 28 Ignoradas: 0

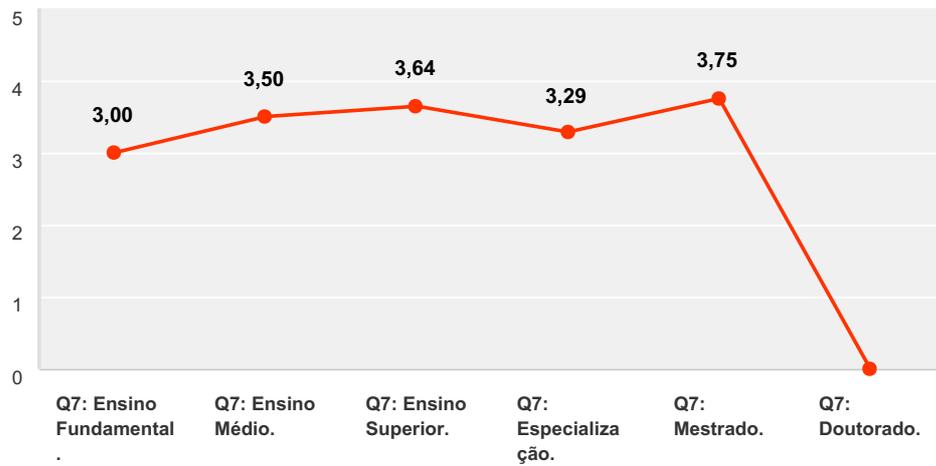


	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	3,57% 1
Q7: Ensino Médio.	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 1	50,00% 1	0,00% 0	7,14% 2
Q7: Ensino Superior.	7,14% 1	14,29% 2	35,71% 5	14,29% 2	28,57% 4	50,00% 14
Q7: Especialização.	42,86% 3	0,00% 0	0,00% 0	42,86% 3	14,29% 1	25,00% 7
Q7: Mestrado.	0,00% 0	25,00% 1	0,00% 0	75,00% 3	0,00% 0	14,29% 4
Q7: Doutorado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Fundamental.	3,00	3,00	3,00	3,00	0,00
Q7: Ensino Médio.	3,00	4,00	3,50	3,50	0,50
Q7: Ensino Superior.	1,00	5,00	3,00	3,43	1,24
Q7: Especialização.	1,00	5,00	4,00	2,86	1,64
Q7: Mestrado.	2,00	4,00	4,00	3,50	0,87
Q7: Doutorado.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Q6 Qual é a sua idade?

Respondidas: 28 Ignoradas: 0



	De 15 a 20 anos. (1)	De 20 a 29 anos. (2)	De 30 a 39 anos. (3)	De 40 a 49 anos. (4)	Mais de 50 anos. (5)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	3,57% 1
Q7: Ensino Médio.	0,00% 0	50,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 1	7,14% 2
Q7: Ensino Superior.	0,00% 0	7,14% 1	35,71% 5	42,86% 6	14,29% 2	50,00% 14
Q7: Especialização.	0,00% 0	28,57% 2	28,57% 2	28,57% 2	14,29% 1	25,00% 7
Q7: Mestrado.	0,00% 0	0,00% 0	25,00% 1	75,00% 3	0,00% 0	14,29% 4
Q7: Doutorado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Total de respondentes	0	4	9	11	4	28

Estatísticas básicas						
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	
Q7: Ensino Fundamental.	3,00	3,00	3,00	3,00	0,00	
Q7: Ensino Médio.	2,00	5,00	3,50	3,50	1,50	
Q7: Ensino Superior.	2,00	5,00	4,00	3,64	0,81	
Q7: Especialização.	2,00	5,00	3,00	3,29	1,03	
Q7: Mestrado.	3,00	4,00	4,00	3,75	0,43	
Q7: Doutorado.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	

Q7 Qual é o seu nível de escolaridade?

Respondidas: 28 Ignoradas: 0



	Ensino Fundamental. (1)	Ensino Médio. (2)	Ensino Superior. (3)	Especialização. (4)	Mestrado. (5)	Doutorado. (6)	Total
Q7: Ensino Fundamental.	100,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	3,57% 1
Q7: Ensino Médio.	0,00% 0	100,00% 2	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	7,14% 2
Q7: Ensino Superior.	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 14	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 14
Q7: Especialização.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 7	0,00% 0	0,00% 0	25,00% 7
Q7: Mestrado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 4	0,00% 0	14,29% 4
Q7: Doutorado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Total de respondentes	1	2	14	7	4	0	28

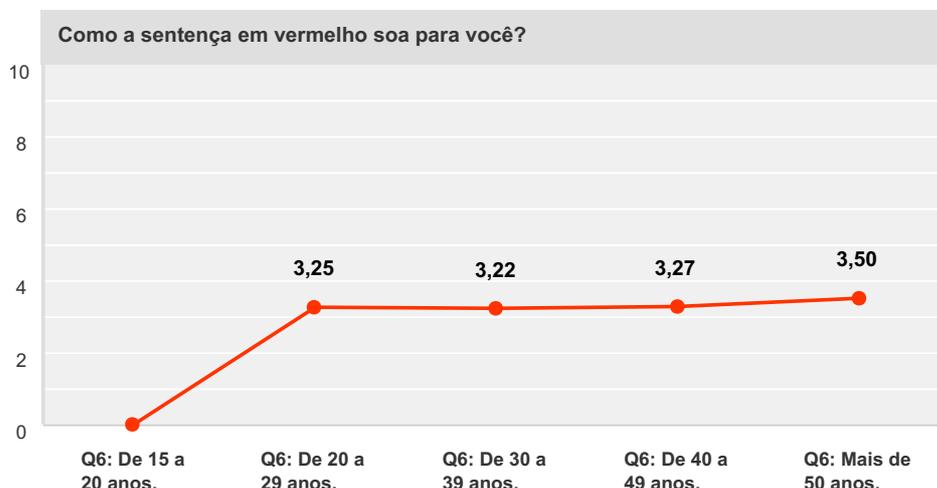
	Se tem nível superior, escreva o nome do curso:	Total
Q7: Ensino Fundamental.		0
Q7: Ensino Médio.		0
Q7: Ensino Superior.		10
Q7: Especialização.		4
Q7: Mestrado.		4
Q7: Doutorado.		0

Estatísticas básicas						
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	
Q7: Ensino Fundamental.	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	
Q7: Ensino Médio.	2,00	2,00	2,00	2,00	0,00	
Q7: Ensino Superior.	3,00	3,00	3,00	3,00	0,00	
Q7: Especialização.	4,00	4,00	4,00	4,00	0,00	
Q7: Mestrado.	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	
Q7: Doutorado.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	

nº	Q7: Ensino Fundamental.	Data
	Não há nenhuma resposta.	
nº	Q7: Ensino Médio.	Data
	Não há nenhuma resposta.	
nº	Q7: Ensino Superior.	Data
1	Direito	26/05/2016 22:33
2	Serviço Social	26/05/2016 20:09
3	Fisioterapia	26/05/2016 19:54
4	Direito	26/05/2016 16:48
5	Sociólogo	26/05/2016 16:43
6	Direito	26/05/2016 15:35
7	Direito	26/05/2016 13:21
8	Administração de empresas	26/05/2016 12:51
9	pedagogia	26/05/2016 08:56
10	Contábeis	25/05/2016 23:44
nº	Q7: Especialização.	Data
1	Psicólogo	28/05/2016 12:59
2	Psicopedagoga	26/05/2016 20:07
3	Ciencias Economias e Gestão	26/05/2016 17:24
4	Fisioterapia	26/05/2016 16:12
nº	Q7: Mestrado.	Data
1	Letras - Teoria e Análise Linguística	20/06/2016 22:57
2	Administracao	26/05/2016 22:04
3	Direito	26/05/2016 16:30
4	Educacao Fisica	26/05/2016 13:56
nº	Q7: Doutorado.	Data
	Não há nenhuma resposta.	

Q1 Hoje, pelo menos 300 milhões de pessoas sofrem de enxaqueca no mundo. A doença é incurável. Quem acha que as vítimas desse mal reclamam demais deveria saber que a ONU classificou a doença como altamente incapacitante. Mas, pela primeira vez na história da medicina, há a possibilidade de que, num futuro próximo, se consiga prevenir suas dores lancinantes. Estudos publicados recentemente no periódico The Lancet revelaram um promissor mecanismo de ação específico contra um dos alvos que deflagra a doença.

Respondidas: 28 Ignoradas: 0

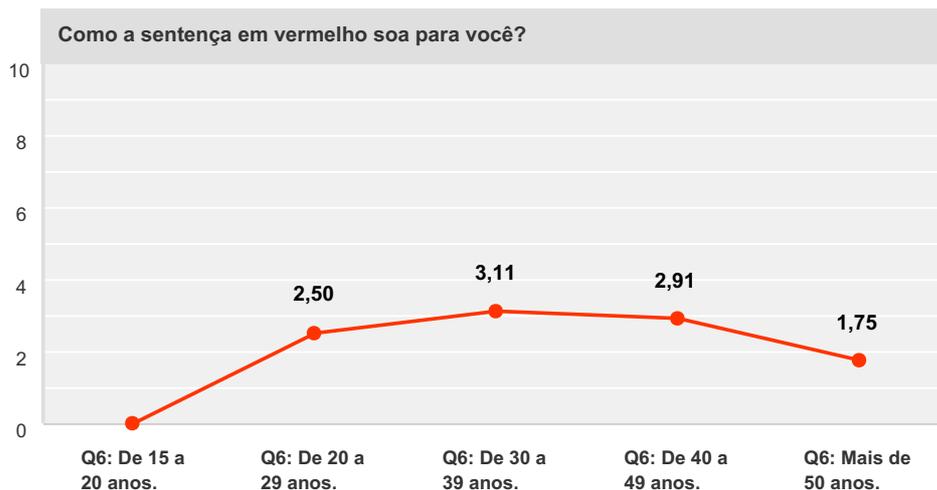


	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 20 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Q6: De 20 a 29 anos.	0,00% 0	0,00% 0	75,00% 3	25,00% 1	0,00% 0	14,29% 4
Q6: De 30 a 39 anos.	22,22% 2	11,11% 1	22,22% 2	11,11% 1	33,33% 3	32,14% 9
Q6: De 40 a 49 anos.	9,09% 1	18,18% 2	36,36% 4	9,09% 1	27,27% 3	39,29% 11
Q6: Mais de 50 anos.	0,00% 0	0,00% 0	75,00% 3	0,00% 0	25,00% 1	14,29% 4

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 20 anos.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Q6: De 20 a 29 anos.	3,00	4,00	3,00	3,25	0,43
Q6: De 30 a 39 anos.	1,00	5,00	3,00	3,22	1,55
Q6: De 40 a 49 anos.	1,00	5,00	3,00	3,27	1,29
Q6: Mais de 50 anos.	3,00	5,00	3,00	3,50	0,87

Q2 O projeto, submetido pelo Senador Almeida, foi aprovado pelos demais senadores da Comissão em prazo recorde de uma semana. E, um mês depois, era criticado por praticamente todo o Congresso, inclusive pelo próprio Senador Almeida – o que é curioso, já que foi só ele quem submeteu o projeto.

Respondidas: 28 Ignoradas: 0



	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 20 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Q6: De 20 a 29 anos.	25,00% 1	50,00% 2	0,00% 0	0,00% 0	25,00% 1	14,29% 4
Q6: De 30 a 39 anos.	33,33% 3	11,11% 1	11,11% 1	0,00% 0	44,44% 4	32,14% 9
Q6: De 40 a 49 anos.	27,27% 3	18,18% 2	18,18% 2	9,09% 1	27,27% 3	39,29% 11
Q6: Mais de 50 anos.	50,00% 2	25,00% 1	25,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	14,29% 4

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 20 anos.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Q6: De 20 a 29 anos.	1,00	5,00	2,00	2,50	1,50
Q6: De 30 a 39 anos.	1,00	5,00	3,00	3,11	1,79
Q6: De 40 a 49 anos.	1,00	5,00	3,00	2,91	1,56
Q6: Mais de 50 anos.	1,00	3,00	1,50	1,75	0,83

Q3 Segundo o coronel aposentado Viktor Baranets, que acompanhou o treinamento de golfinhos militares nos tempos da União Soviética, os mamíferos marinhos eram ensinados a colocar explosivos nos navios inimigos e detectar torpedos abandonados e destroços no fundo do Mar Negro durante a Guerra Fria. Depois, o treinamento desses animais começou na URSS por volta de 1960.

Respondidas: 28 Ignoradas: 0

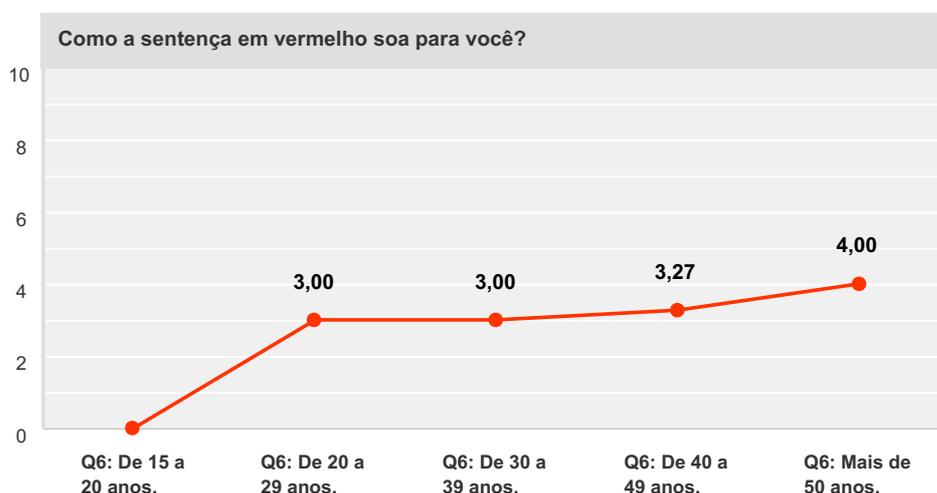


	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 20 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Q6: De 20 a 29 anos.	75,00% 3	0,00% 0	25,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	14,29% 4
Q6: De 30 a 39 anos.	66,67% 6	11,11% 1	0,00% 0	11,11% 1	11,11% 1	32,14% 9
Q6: De 40 a 49 anos.	54,55% 6	18,18% 2	9,09% 1	9,09% 1	9,09% 1	39,29% 11
Q6: Mais de 50 anos.	25,00% 1	75,00% 3	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	14,29% 4

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 20 anos.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Q6: De 20 a 29 anos.	1,00	3,00	1,00	1,50	0,87
Q6: De 30 a 39 anos.	1,00	5,00	1,00	1,89	1,45
Q6: De 40 a 49 anos.	1,00	5,00	1,00	2,00	1,35
Q6: Mais de 50 anos.	1,00	2,00	2,00	1,75	0,43

Q4 O formato atual do Departamento de Inteligência revela outra mudança profunda na PF: o seu desaparecimento. Criada em 1964, no regime militar, a instituição foi uma espécie de apêndice do Exército. Até 1986, todos os diretores da PF eram militares. O primeiro civil a assumir o cargo foi o delegado Romeu Tuma. Até esse momento, no entanto, a PF mantinha um estreito vínculo com o Poder Executivo. Foi somente na administração Fernando Henrique Cardoso, em 1995, que a instituição começou a se desatrelar do governo.

Respondidas: 28 Ignoradas: 0



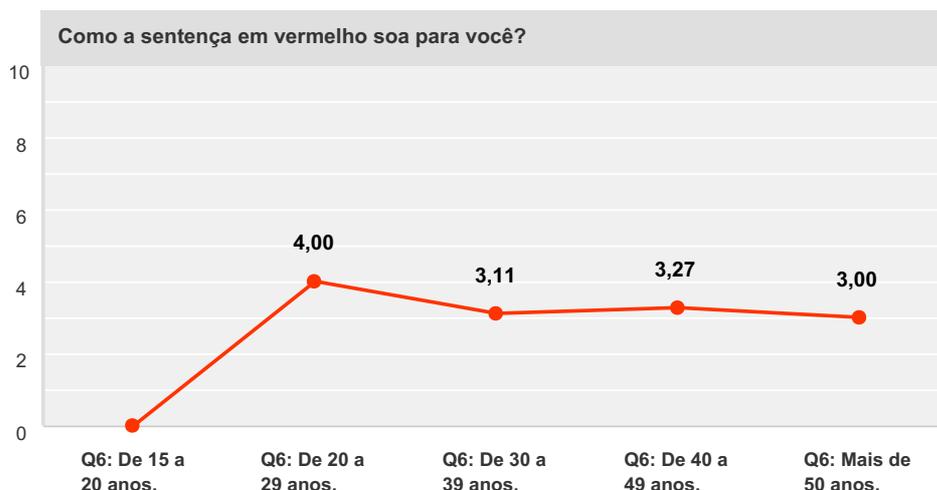
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 20 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Q6: De 20 a 29 anos.	25,00% 1	0,00% 0	50,00% 2	0,00% 0	25,00% 1	14,29% 4
Q6: De 30 a 39 anos.	33,33% 3	0,00% 0	22,22% 2	22,22% 2	22,22% 2	32,14% 9
Q6: De 40 a 49 anos.	27,27% 3	9,09% 1	9,09% 1	18,18% 2	36,36% 4	39,29% 11
Q6: Mais de 50 anos.	0,00% 0	0,00% 0	25,00% 1	50,00% 2	25,00% 1	14,29% 4

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 20 anos.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Q6: De 20 a 29 anos.	1,00	5,00	3,00	3,00	1,41
Q6: De 30 a 39 anos.	1,00	5,00	3,00	3,00	1,56
Q6: De 40 a 49 anos.	1,00	5,00	4,00	3,27	1,66

Q6: Mais de 50 anos.	3,00	5,00	4,00	4,00	0,71
----------------------	------	------	------	------	------

Q5 Eu e o Paulo estávamos conversando, e daí ele disse que estava com sede e resolveu ir no bar pegar um chopp. Alguns minutos depois, chegou a Maria e me disse que viu o Paulo discutindo com um casal no bar. Quando ele voltou, perguntei quem era o casal com quem ele estava discutindo no bar, e ele respondeu: “Era somente com o homem que eu estava discutindo: era o irmão da minha ex-mulher.”

Respondidas: 28 Ignoradas: 0

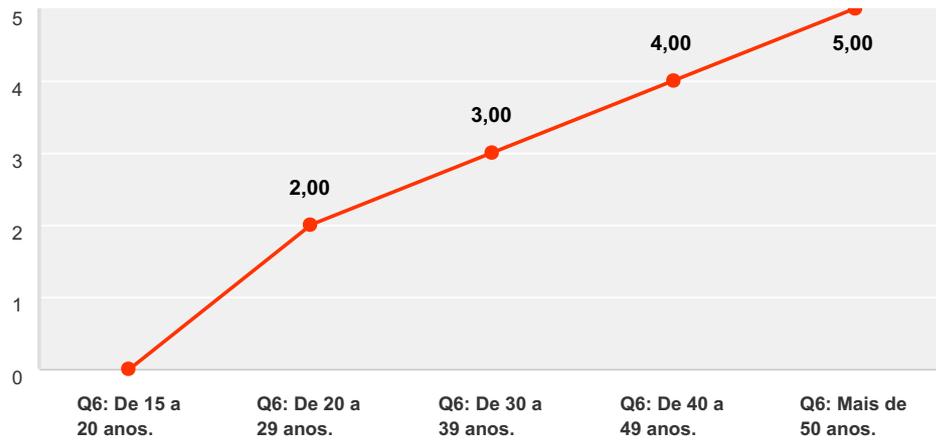


Como a sentença em vermelho soa para você?						
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 20 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Q6: De 20 a 29 anos.	0,00% 0	0,00% 0	25,00% 1	50,00% 2	25,00% 1	14,29% 4
Q6: De 30 a 39 anos.	11,11% 1	22,22% 2	22,22% 2	33,33% 3	11,11% 1	32,14% 9
Q6: De 40 a 49 anos.	27,27% 3	0,00% 0	18,18% 2	27,27% 3	27,27% 3	39,29% 11
Q6: Mais de 50 anos.	0,00% 0	25,00% 1	50,00% 2	25,00% 1	0,00% 0	14,29% 4

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 20 anos.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Q6: De 20 a 29 anos.	3,00	5,00	4,00	4,00	0,71
Q6: De 30 a 39 anos.	1,00	5,00	3,00	3,11	1,20
Q6: De 40 a 49 anos.	1,00	5,00	4,00	3,27	1,54
Q6: Mais de 50 anos.	2,00	4,00	3,00	3,00	0,71

Q6 Qual é a sua idade?

Respondidas: 28 Ignoradas: 0

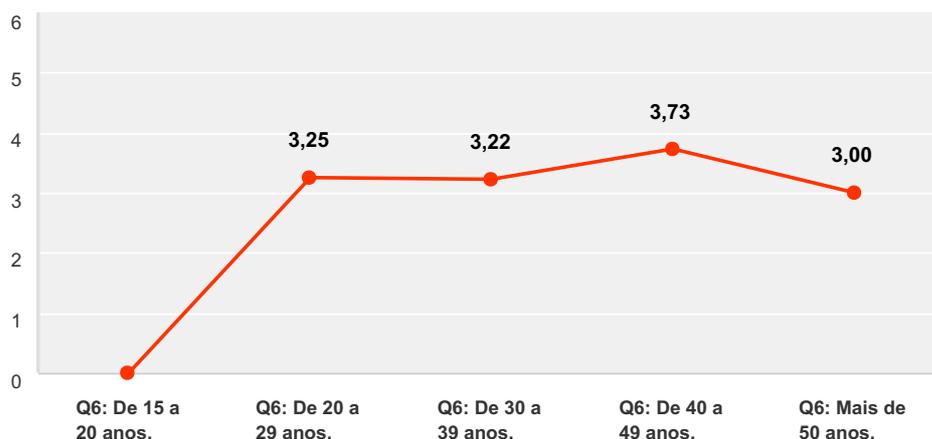


	De 15 a 20 anos. (1)	De 20 a 29 anos. (2)	De 30 a 39 anos. (3)	De 40 a 49 anos. (4)	Mais de 50 anos. (5)	Total
Q6: De 15 a 20 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Q6: De 20 a 29 anos.	0,00% 0	100,00% 4	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	14,29% 4
Q6: De 30 a 39 anos.	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 9	0,00% 0	0,00% 0	32,14% 9
Q6: De 40 a 49 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 11	0,00% 0	39,29% 11
Q6: Mais de 50 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 4	14,29% 4
Total de respondentes	0	4	9	11	4	28

Estatísticas básicas						
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	
Q6: De 15 a 20 anos.	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
Q6: De 20 a 29 anos.	2,00	2,00	2,00	2,00		0,00
Q6: De 30 a 39 anos.	3,00	3,00	3,00	3,00		0,00
Q6: De 40 a 49 anos.	4,00	4,00	4,00	4,00		0,00
Q6: Mais de 50 anos.	5,00	5,00	5,00	5,00		0,00

Q7 Qual é o seu nível de escolaridade?

Respondidas: 28 Ignoradas: 0



	Ensino Fundamental. (1)	Ensino Médio. (2)	Ensino Superior. (3)	Especialização. (4)	Mestrado. (5)	Doutorado. (6)	Total
Q6: De 15 a 20 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Q6: De 20 a 29 anos.	0,00% 0	25,00% 1	25,00% 1	50,00% 2	0,00% 0	0,00% 0	14,29% 4
Q6: De 30 a 39 anos.	11,11% 1	0,00% 0	55,56% 5	22,22% 2	11,11% 1	0,00% 0	32,14% 9
Q6: De 40 a 49 anos.	0,00% 0	0,00% 0	54,55% 6	18,18% 2	27,27% 3	0,00% 0	39,29% 11
Q6: Mais de 50 anos.	0,00% 0	25,00% 1	50,00% 2	25,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	14,29% 4
Total de respondentes	1	2	14	7	4	0	28

	Se tem nível superior, escreva o nome do curso:	Total
Q6: De 15 a 20 anos.		0
Q6: De 20 a 29 anos.		2
Q6: De 30 a 39 anos.		5
Q6: De 40 a 49 anos.		10
Q6: Mais de 50 anos.		1

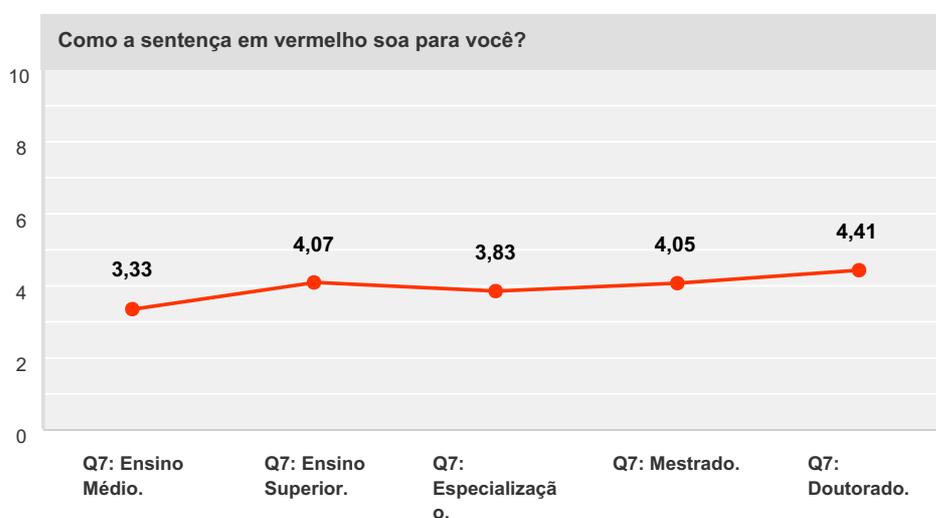
Estatísticas básicas						
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	
Q6: De 15 a 20 anos.	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
Q6: De 20 a 29 anos.	2,00	4,00	3,50	3,25		0,83
Q6: De 30 a 39 anos.	1,00	5,00	3,00	3,22		1,03
Q6: De 40 a 49 anos.	3,00	5,00	3,00	3,73		0,86
Q6: Mais de 50 anos.	2,00	4,00	3,00	3,00		0,71

nº	Q6: De 15 a 20 anos.	Data
	Não há nenhuma resposta.	
nº	Q6: De 20 a 29 anos.	Data
1	Fisioterapia	26/05/2016 16:12

2	Direito	26/05/2016 15:35
nº	Q6: De 30 a 39 anos.	Data
1	Psicólogo	28/05/2016 12:59
2	Direito	26/05/2016 22:33
3	Fisioterapia	26/05/2016 19:54
4	Direito	26/05/2016 16:30
5	Contábeis	25/05/2016 23:44
nº	Q6: De 40 a 49 anos.	Data
1	Letras - Teoria e Análise Linguística	20/06/2016 22:57
2	Administracao	26/05/2016 22:04
3	Serviço Social	26/05/2016 20:09
4	Psicopedagoga	26/05/2016 20:07
5	Ciencias Economias e Gestão	26/05/2016 17:24
6	Sicilologo	26/05/2016 16:43
7	Educacao Fisica	26/05/2016 13:56
8	Direito	26/05/2016 13:21
9	Administração de empresas	26/05/2016 12:51
10	pedagogia	26/05/2016 08:56
nº	Q6: Mais de 50 anos.	Data
1	Direito	26/05/2016 16:48

Q1 Nesta quarta-feira, um agente do Serviço de Inteligência Alemão (BND) foi formalmente acusado de traição por entregar informação aos serviços de espionagem dos Estados Unidos e da Rússia, arriscando a vida de uma fonte de sua organização no exterior. O promotor Wolfgang Siegmund declarou que o agente, apenas identificado como Markus R., tinha cometido com isso "um pecado capital" no trabalho de inteligência.

Respondidas: 84 Ignoradas: 0

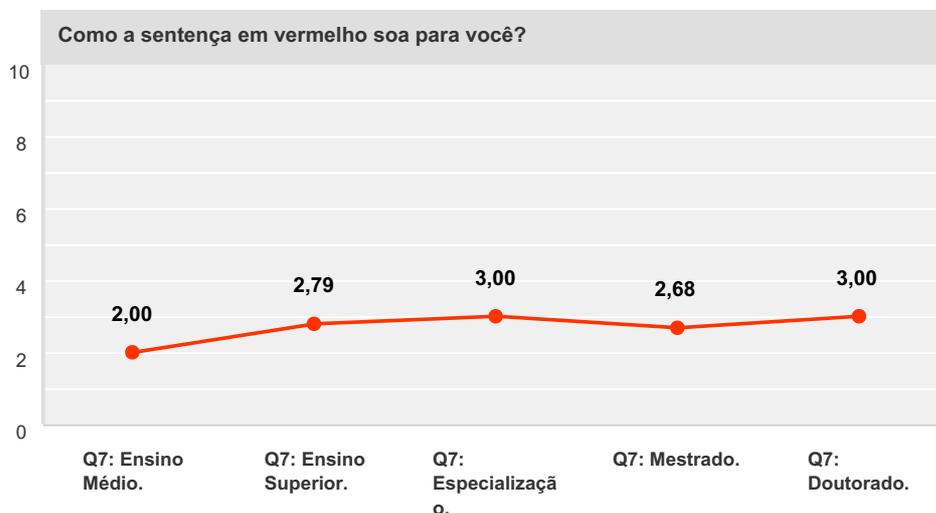


Como a sentença em vermelho soa para você?						
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Médio.	11,11% 1	33,33% 3	0,00% 0	22,22% 2	33,33% 3	10,71% 9
Q7: Ensino Superior.	7,14% 2	3,57% 1	14,29% 4	25,00% 7	50,00% 14	33,33% 28
Q7: Especialização.	16,67% 1	0,00% 0	16,67% 1	16,67% 1	50,00% 3	7,14% 6
Q7: Mestrado.	5,26% 1	10,53% 2	10,53% 2	21,05% 4	52,63% 10	22,62% 19
Q7: Doutorado.	0,00% 0	4,55% 1	13,64% 3	18,18% 4	63,64% 14	26,19% 22

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Médio.	1,00	5,00	4,00	3,33	1,49
Q7: Ensino Superior.	1,00	5,00	4,50	4,07	1,19
Q7: Especialização.	1,00	5,00	4,50	3,83	1,46
Q7: Mestrado.	1,00	5,00	5,00	4,05	1,23
Q7: Doutorado.	2,00	5,00	5,00	4,41	0,89

Q2 Há inúmeras lendas em torno da ANCINAV. Uma é que ela foi uma ideia da classe cinematográfica. É verdade que a classe reivindicava a criação de um organismo específico para o cinema. Daí, formou-se um grupo de estudos com representantes do governo e dos cineastas. Esse grupo concluiu que era preciso criar uma agência nacional de cinema. Mas foi só o Governo que teve a ideia de juntar a tevê. Foi o ministro Pimenta da Veiga quem falou: “Por que não fazer uma agência abrangente que pegue cinema e televisão?”

Respondidas: 84 Ignoradas: 0

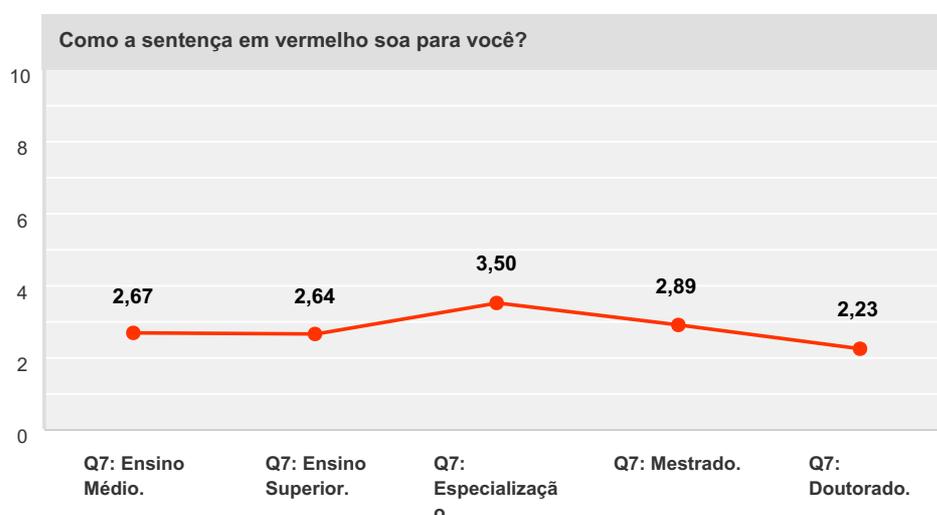


Como a sentença em vermelho soa para você?						
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Médio.	44,44% 4	33,33% 3	11,11% 1	0,00% 0	11,11% 1	10,71% 9
Q7: Ensino Superior.	17,86% 5	32,14% 9	21,43% 6	10,71% 3	17,86% 5	33,33% 28
Q7: Especialização.	33,33% 2	16,67% 1	0,00% 0	16,67% 1	33,33% 2	7,14% 6
Q7: Mestrado.	15,79% 3	36,84% 7	15,79% 3	26,32% 5	5,26% 1	22,62% 19
Q7: Doutorado.	18,18% 4	22,73% 5	22,73% 5	13,64% 3	22,73% 5	26,19% 22

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Médio.	1,00	5,00	2,00	2,00	1,25
Q7: Ensino Superior.	1,00	5,00	2,50	2,79	1,35
Q7: Especialização.	1,00	5,00	3,00	3,00	1,73
Q7: Mestrado.	1,00	5,00	2,00	2,68	1,17
Q7: Doutorado.	1,00	5,00	3,00	3,00	1,41

Q3 Uma forte frente fria está estacionada no Uruguai – na sexta-feira, um tornado passou pelo país e deixou quatro mortos. Mas, no Estado, a previsão é que o tempo fique estável e com altas temperaturas até quarta-feira. No extremo sul, há a possibilidade de pancadas de chuva ainda neste fim de semana. Segundo a Somar, a frente fria do país vizinho se deslocou para o Rio Grande do Sul, e também não se pode afirmar que causará os mesmos estragos.

Respondidas: 84 Ignoradas: 0

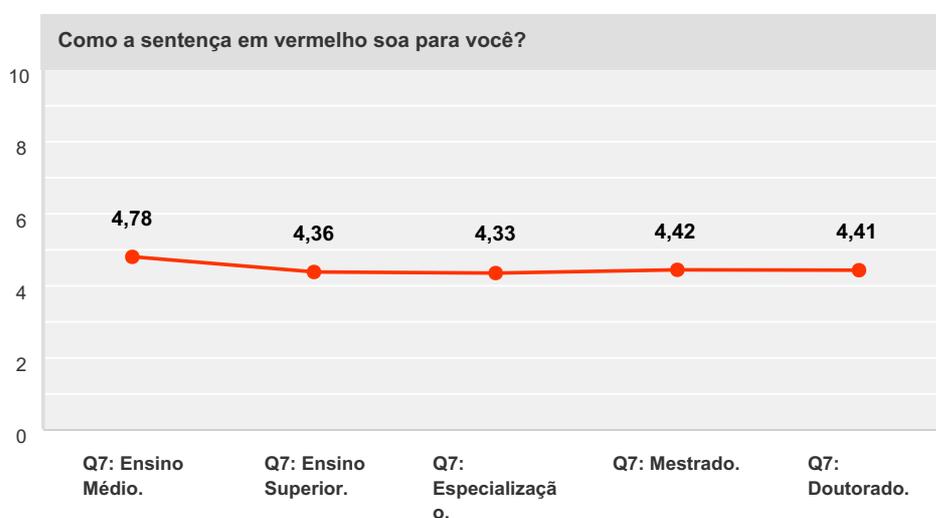


Como a sentença em vermelho soa para você?						
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Médio.	33,33% 3	11,11% 1	22,22% 2	22,22% 2	11,11% 1	10,71% 9
Q7: Ensino Superior.	28,57% 8	28,57% 8	17,86% 5	0,00% 0	25,00% 7	33,33% 28
Q7: Especialização.	0,00% 0	33,33% 2	16,67% 1	16,67% 1	33,33% 2	7,14% 6
Q7: Mestrado.	21,05% 4	15,79% 3	31,58% 6	15,79% 3	15,79% 3	22,62% 19
Q7: Doutorado.	27,27% 6	45,45% 10	9,09% 2	13,64% 3	4,55% 1	26,19% 22

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Médio.	1,00	5,00	3,00	2,67	1,41
Q7: Ensino Superior.	1,00	5,00	2,00	2,64	1,52
Q7: Especialização.	2,00	5,00	3,50	3,50	1,26
Q7: Mestrado.	1,00	5,00	3,00	2,89	1,33
Q7: Doutorado.	1,00	5,00	2,00	2,23	1,13

Q4 Um fato perpassa todas essas etapas de vida de José Wilker, 58 anos: a participação em movimentos da chamada esquerda. Essa particularidade quase levou Aguinaldo Silva, que já tinha trabalhado com Wilker em Roque Santeiro, a um equívoco na produção de Senhora do Destino. “No início, o Wilker seria o jornalista Dirceu, e o José Mayer seria Giovanni, um bicheiro. Foi o Wolf Maia, o diretor da novela, que me sugeriu a troca”, revela o autor.

Respondidas: 84 Ignoradas: 0

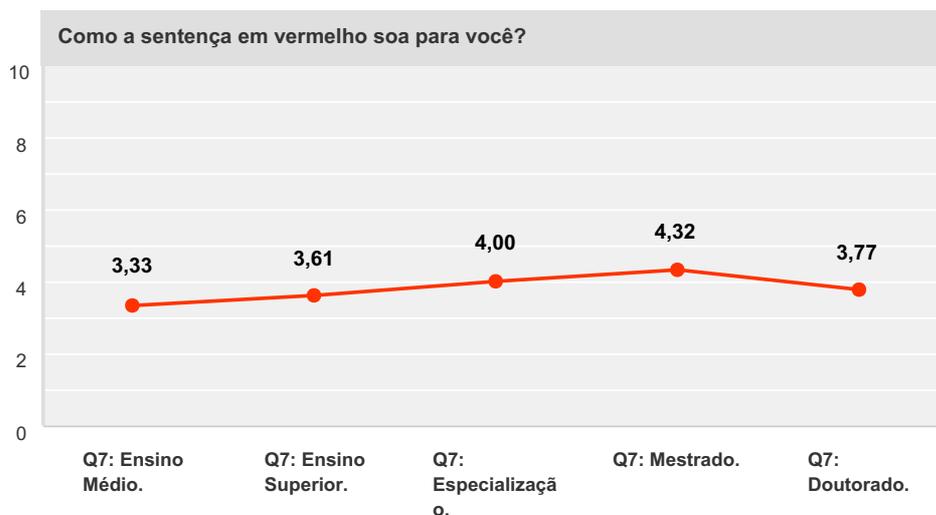


Como a sentença em vermelho soa para você?						
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Médio.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	22,22% 2	77,78% 7	10,71% 9
Q7: Ensino Superior.	3,57% 1	0,00% 0	7,14% 2	35,71% 10	53,57% 15	33,33% 28
Q7: Especialização.	0,00% 0	0,00% 0	33,33% 2	0,00% 0	66,67% 4	7,14% 6
Q7: Mestrado.	5,26% 1	5,26% 1	5,26% 1	10,53% 2	73,68% 14	22,62% 19
Q7: Doutorado.	4,55% 1	0,00% 0	13,64% 3	13,64% 3	68,18% 15	26,19% 22

Estatísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Médio.	4,00	5,00	5,00	4,78	0,42
Q7: Ensino Superior.	1,00	5,00	5,00	4,36	0,89
Q7: Especialização.	3,00	5,00	5,00	4,33	0,94
Q7: Mestrado.	1,00	5,00	5,00	4,42	1,14
Q7: Doutorado.	1,00	5,00	5,00	4,41	1,03

Q5 Eu e o Paulo estávamos conversando, e daí ele disse que estava com sede e resolveu ir no bar pegar um chopp. Alguns minutos depois, chegou a Maria e me disse que viu o Paulo discutindo com um casal no bar. Quando ele voltou, perguntei quem era o casal com quem ele estava discutindo no bar, e ele respondeu: "Era com o homem que eu estava discutindo: era o irmão da minha ex-mulher."

Respondidas: 84 Ignoradas: 0

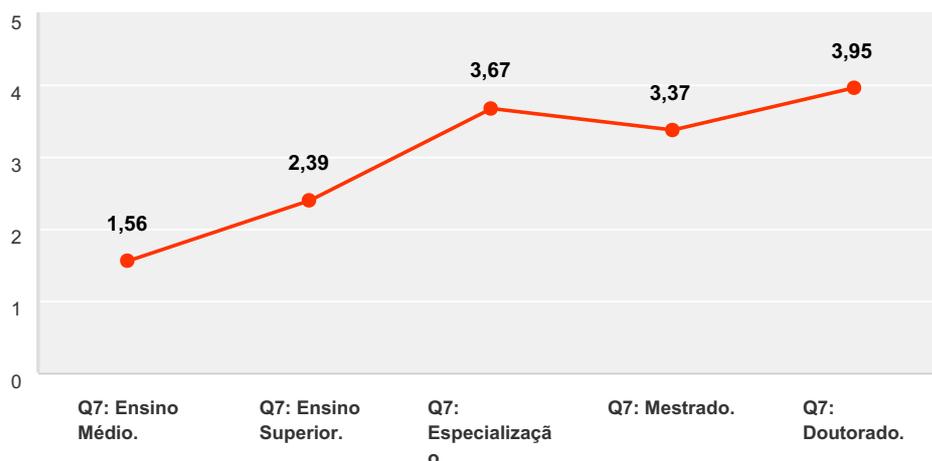


	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q7: Ensino Médio.	22,22% 2	11,11% 1	11,11% 1	22,22% 2	33,33% 3	10,71% 9
Q7: Ensino Superior.	10,71% 3	21,43% 6	7,14% 2	17,86% 5	42,86% 12	33,33% 28
Q7: Especialização.	0,00% 0	16,67% 1	16,67% 1	16,67% 1	50,00% 3	7,14% 6
Q7: Mestrado.	0,00% 0	5,26% 1	15,79% 3	21,05% 4	57,89% 11	22,62% 19
Q7: Doutorado.	9,09% 2	9,09% 2	18,18% 4	22,73% 5	40,91% 9	26,19% 22

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q7: Ensino Médio.	1,00	5,00	4,00	3,33	1,56
Q7: Ensino Superior.	1,00	5,00	4,00	3,61	1,47
Q7: Especialização.	2,00	5,00	4,50	4,00	1,15
Q7: Mestrado.	2,00	5,00	5,00	4,32	0,92
Q7: Doutorado.	1,00	5,00	4,00	3,77	1,31

Q6 Qual é a sua idade?

Respondidas: 84 Ignoradas: 0

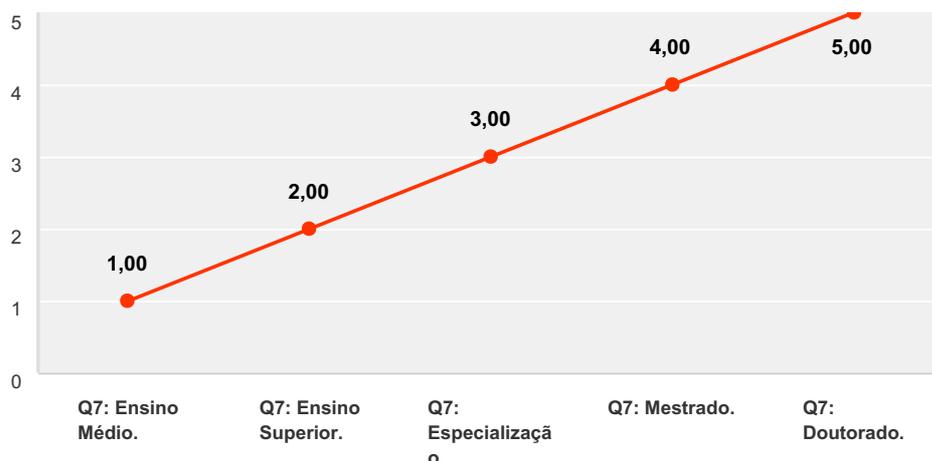


	De 15 a 20 anos. (1)	De 20 a 29 anos. (2)	De 30 a 39 anos. (3)	De 40 a 49 anos. (4)	Mais de 50 anos. (5)	Total
Q7: Ensino Médio.	55,56% 5	33,33% 3	11,11% 1	0,00% 0	0,00% 0	10,71% 9
Q7: Ensino Superior.	10,71% 3	60,71% 17	10,71% 3	14,29% 4	3,57% 1	33,33% 28
Q7: Especialização.	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 3	33,33% 2	16,67% 1	7,14% 6
Q7: Mestrado.	0,00% 0	21,05% 4	42,11% 8	15,79% 3	21,05% 4	22,62% 19
Q7: Doutorado.	0,00% 0	9,09% 2	27,27% 6	22,73% 5	40,91% 9	26,19% 22
Total de respondentes	8	26	21	14	15	84

Estatísticas básicas						
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	
Q7: Ensino Médio.	1,00	3,00	1,00	1,56		0,68
Q7: Ensino Superior.	1,00	5,00	2,00	2,39		0,98
Q7: Especialização.	3,00	5,00	3,50	3,67		0,75
Q7: Mestrado.	2,00	5,00	3,00	3,37		1,04
Q7: Doutorado.	2,00	5,00	4,00	3,95		1,02

Q7 Qual é o seu nível de escolaridade?

Respondidas: 84 Ignoradas: 0



	Ensino Médio. (1)	Ensino Superior. (2)	Especialização. (3)	Mestrado. (4)	Doutorado. (5)	Total
Q7: Ensino Médio.	100,00% 9	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	10,71% 9
Q7: Ensino Superior.	0,00% 0	100,00% 28	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	33,33% 28
Q7: Especialização.	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 6	0,00% 0	0,00% 0	7,14% 6
Q7: Mestrado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 19	0,00% 0	22,62% 19
Q7: Doutorado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 22	26,19% 22
Total de respondentes	9	28	6	19	22	84

	Se tem nível superior, escreva o nome do curso:	Total
Q7: Ensino Médio.		1
Q7: Ensino Superior.		25
Q7: Especialização.		6
Q7: Mestrado.		18
Q7: Doutorado.		18

Estatísticas básicas						
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	
Q7: Ensino Médio.	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	
Q7: Ensino Superior.	2,00	2,00	2,00	2,00	0,00	
Q7: Especialização.	3,00	3,00	3,00	3,00	0,00	
Q7: Mestrado.	4,00	4,00	4,00	4,00	0,00	
Q7: Doutorado.	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	

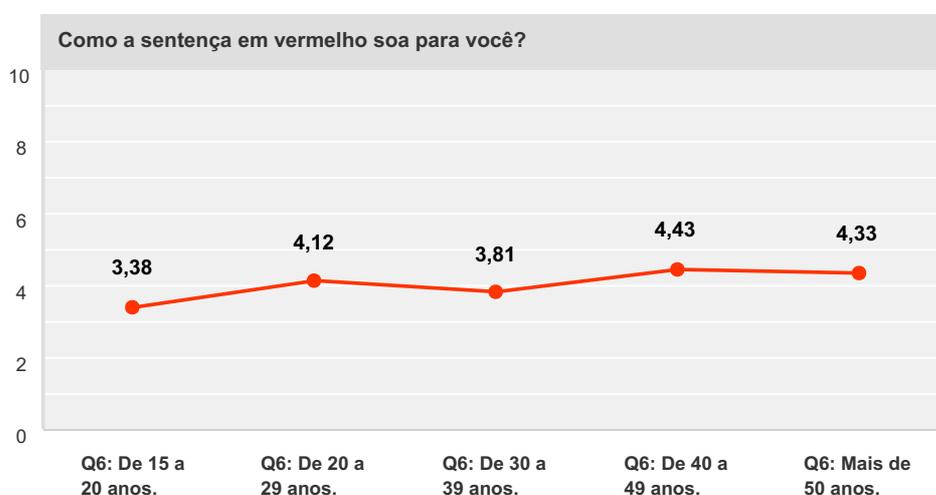
nº	Q7: Ensino Médio.	Data
1	cursando letras	25/05/2016 18:33
nº	Q7: Ensino Superior.	Data
1	Letras	27/05/2016 04:31
2	Letras	27/05/2016 04:03

3	Letras - Bacharelado Pt/Ale	27/05/2016 03:03
4	Letras	27/05/2016 01:20
5	Letras - bacharelado em Português-Francês	26/05/2016 19:11
6	Arquitetura e Urbanismo	26/05/2016 02:14
7	Letras	26/05/2016 00:30
8	Letras	25/05/2016 23:41
9	engenharia	25/05/2016 22:52
10	Letras	25/05/2016 22:14
11	Letras	25/05/2016 21:36
12	Letras	25/05/2016 21:25
13	Medicina Veterinária	25/05/2016 20:38
14	Letras	25/05/2016 20:37
15	Biologia	25/05/2016 20:26
16	Letras	25/05/2016 20:19
17	Biologia	25/05/2016 19:38
18	letras	25/05/2016 19:14
19	Letras	25/05/2016 18:26
20	Letras	25/05/2016 17:55
21	Letras	25/05/2016 17:50
22	Letras	25/05/2016 17:36
23	letras	25/05/2016 17:27
24	Letras	25/05/2016 16:42
25	Letras	25/05/2016 16:39
nº	Q7: Especialização.	Data
1	Letras	26/05/2016 13:17
2	Letras	26/05/2016 12:19
3	Pedagogia	26/05/2016 00:50
4	Odontologia	25/05/2016 20:01
5	Licenciatura em Letras	25/05/2016 19:53
6	Administração e Gestão Ambiental.	25/05/2016 18:11
nº	Q7: Mestrado.	Data
1	Letras	26/05/2016 23:37
2	Letras	26/05/2016 21:27
3	Letras	26/05/2016 09:34
4	Psicologia	26/05/2016 02:45
5	Letras	26/05/2016 00:59
6	Língua inglesa	26/05/2016 00:54
7	Secretariado Executivo Trilíngue	26/05/2016 00:13
8	Ciências Biológicas	25/05/2016 23:16
9	Letras (Português/Inglês)	25/05/2016 21:56
10	Pedagogia	25/05/2016 21:38
11	Letras português e inglês	25/05/2016 20:33
12	Comunicação Social	25/05/2016 19:14
13	Letras	25/05/2016 19:08

14	Letras	25/05/2016 19:01
15	letras	25/05/2016 17:39
16	Letras	25/05/2016 16:56
17	Psicologia	25/05/2016 16:47
18	Letras	25/05/2016 16:46
nº	Q7: Doutorado.	Data
1	Letras	27/05/2016 22:06
2	Letras	27/05/2016 13:34
3	Letras	27/05/2016 00:31
4	Comunicação Social	26/05/2016 12:41
5	Letras	26/05/2016 10:10
6	Linguística aplicada	25/05/2016 21:46
7	Letras	25/05/2016 20:42
8	Letras	25/05/2016 20:41
9	Economia	25/05/2016 20:29
10	Letras	25/05/2016 17:40
11	Letras	25/05/2016 17:38
12	Linguística	25/05/2016 17:19
13	Letras	25/05/2016 17:04
14	Letras	25/05/2016 16:56
15	Letras	25/05/2016 16:54
16	Letras Clássicas	25/05/2016 16:41
17	Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa	25/05/2016 16:41
18	Letras/Linguística	25/05/2016 16:35

Q1 Nesta quarta-feira, um agente do Serviço de Inteligência Alemão (BND) foi formalmente acusado de traição por entregar informação aos serviços de espionagem dos Estados Unidos e da Rússia, arriscando a vida de uma fonte de sua organização no exterior. O promotor Wolfgang Siegmund declarou que o agente, apenas identificado como Markus R., tinha cometido com isso "um pecado capital" no trabalho de inteligência.

Respondidas: 84 Ignoradas: 0

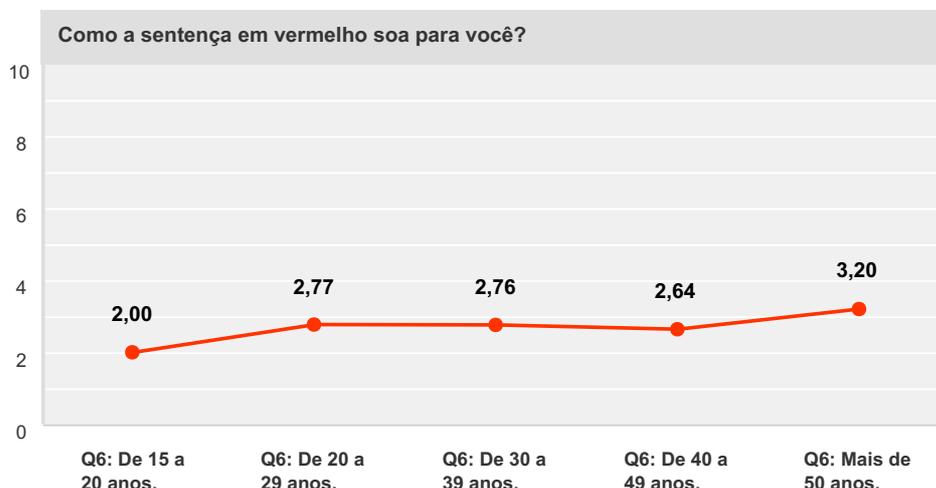


	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 20 anos.	12,50% 1	25,00% 2	0,00% 0	37,50% 3	25,00% 2	9,52% 8
Q6: De 20 a 29 anos.	3,85% 1	7,69% 2	15,38% 4	19,23% 5	53,85% 14	30,95% 26
Q6: De 30 a 39 anos.	14,29% 3	4,76% 1	19,05% 4	9,52% 2	52,38% 11	25,00% 21
Q6: De 40 a 49 anos.	0,00% 0	0,00% 0	7,14% 1	42,86% 6	50,00% 7	16,67% 14
Q6: Mais de 50 anos.	0,00% 0	13,33% 2	6,67% 1	13,33% 2	66,67% 10	17,86% 15

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 20 anos.	1,00	5,00	4,00	3,38	1,41
Q6: De 20 a 29 anos.	1,00	5,00	5,00	4,12	1,15
Q6: De 30 a 39 anos.	1,00	5,00	5,00	3,81	1,47
Q6: De 40 a 49 anos.	3,00	5,00	4,50	4,43	0,62
Q6: Mais de 50 anos.	2,00	5,00	5,00	4,33	1,07

Q2 Há inúmeras lendas em torno da ANCINAV. Uma é que ela foi uma ideia da classe cinematográfica. É verdade que a classe reivindicava a criação de um organismo específico para o cinema. Daí, formou-se um grupo de estudos com representantes do governo e dos cineastas. Esse grupo concluiu que era preciso criar uma agência nacional de cinema. Mas foi só o Governo que teve a ideia de juntar a tevê. Foi o ministro Pimenta da Veiga quem falou: “Por que não fazer uma agência abrangente que pegue cinema e televisão?”

Respondidas: 84 Ignoradas: 0

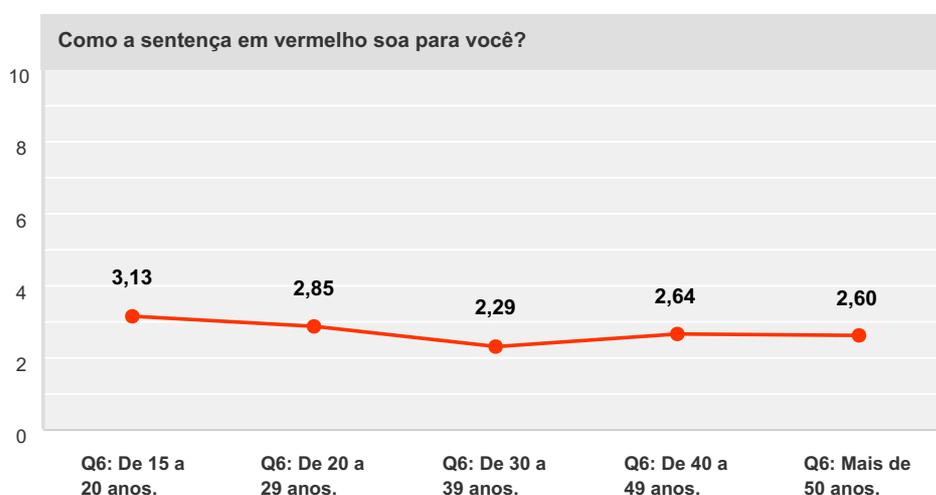


	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 20 anos.	37,50% 3	50,00% 4	0,00% 0	0,00% 0	12,50% 1	9,52% 8
Q6: De 20 a 29 anos.	15,38% 4	38,46% 10	19,23% 5	7,69% 2	19,23% 5	30,95% 26
Q6: De 30 a 39 anos.	19,05% 4	28,57% 6	23,81% 5	14,29% 3	14,29% 3	25,00% 21
Q6: De 40 a 49 anos.	21,43% 3	28,57% 4	14,29% 2	35,71% 5	0,00% 0	16,67% 14
Q6: Mais de 50 anos.	26,67% 4	6,67% 1	20,00% 3	13,33% 2	33,33% 5	17,86% 15

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 20 anos.	1,00	5,00	2,00	2,00	1,22
Q6: De 20 a 29 anos.	1,00	5,00	2,00	2,77	1,34
Q6: De 30 a 39 anos.	1,00	5,00	3,00	2,76	1,31
Q6: De 40 a 49 anos.	1,00	4,00	2,50	2,64	1,17
Q6: Mais de 50 anos.	1,00	5,00	3,00	3,20	1,60

Q3 Uma forte frente fria está estacionada no Uruguai – na sexta-feira, um tornado passou pelo país e deixou quatro mortos. Mas, no Estado, a previsão é que o tempo fique estável e com altas temperaturas até quarta-feira. No extremo sul, há a possibilidade de pancadas de chuva ainda neste fim de semana. Segundo a Somar, a frente fria do país vizinho se deslocou para o Rio Grande do Sul, e também não se pode afirmar que causará os mesmos estragos.

Respondidas: 84 Ignoradas: 0

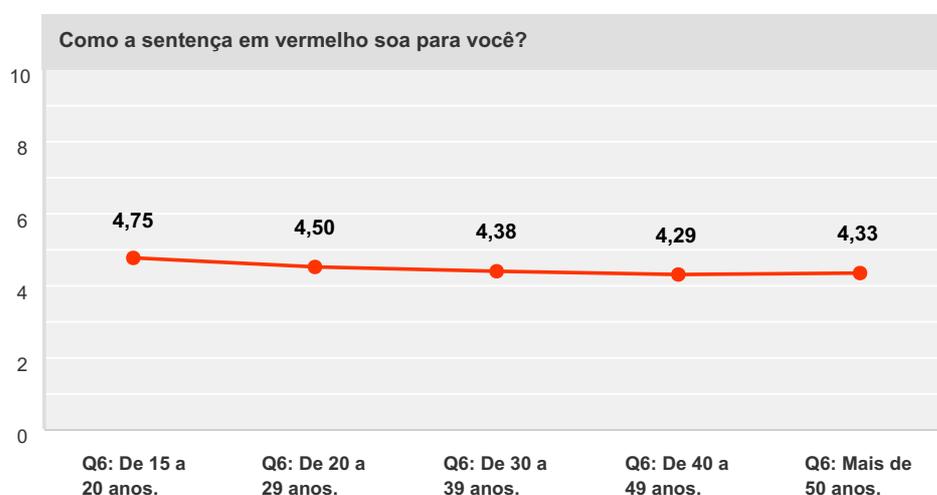


	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 20 anos.	37,50% 3	0,00% 0	12,50% 1	12,50% 1	37,50% 3	9,52% 8
Q6: De 20 a 29 anos.	30,77% 8	15,38% 4	19,23% 5	7,69% 2	26,92% 7	30,95% 26
Q6: De 30 a 39 anos.	28,57% 6	42,86% 9	9,52% 2	9,52% 2	9,52% 2	25,00% 21
Q6: De 40 a 49 anos.	7,14% 1	42,86% 6	28,57% 4	21,43% 3	0,00% 0	16,67% 14
Q6: Mais de 50 anos.	20,00% 3	33,33% 5	26,67% 4	6,67% 1	13,33% 2	17,86% 15

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 20 anos.	1,00	5,00	3,50	3,13	1,76
Q6: De 20 a 29 anos.	1,00	5,00	3,00	2,85	1,59
Q6: De 30 a 39 anos.	1,00	5,00	2,00	2,29	1,24
Q6: De 40 a 49 anos.	1,00	4,00	2,50	2,64	0,89
Q6: Mais de 50 anos.	1,00	5,00	2,00	2,60	1,25

Q4 Um fato perpassa todas essas etapas de vida de José Wilker, 58 anos: a participação em movimentos da chamada esquerda. Essa particularidade quase levou Aguinaldo Silva, que já tinha trabalhado com Wilker em Roque Santeiro, a um equívoco na produção de Senhora do Destino. “No início, o Wilker seria o jornalista Dirceu, e o José Mayer seria Giovanni, um bicheiro. Foi o Wolf Maia, o diretor da novela, que me sugeriu a troca”, revela o autor.

Respondidas: 84 Ignoradas: 0

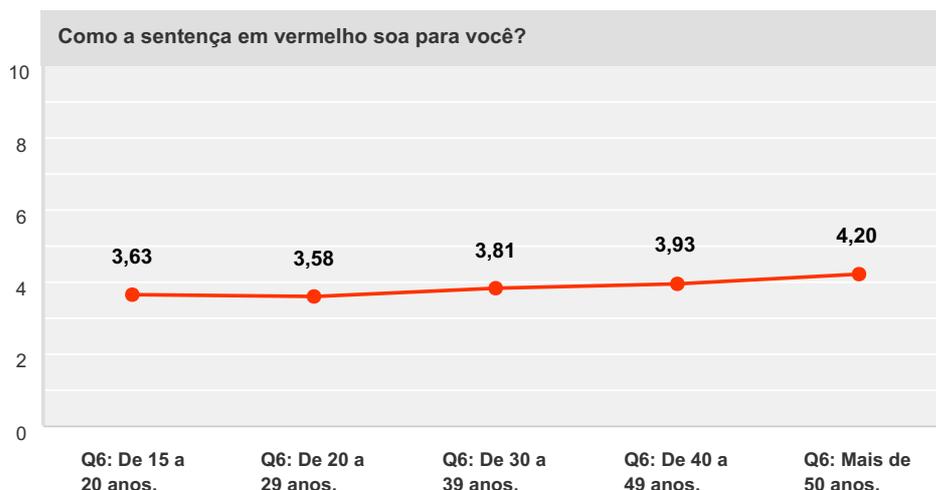


	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 20 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	25,00% 2	75,00% 6	9,52% 8
Q6: De 20 a 29 anos.	3,85% 1	0,00% 0	7,69% 2	19,23% 5	69,23% 18	30,95% 26
Q6: De 30 a 39 anos.	0,00% 0	4,76% 1	14,29% 3	19,05% 4	61,90% 13	25,00% 21
Q6: De 40 a 49 anos.	7,14% 1	0,00% 0	7,14% 1	28,57% 4	57,14% 8	16,67% 14
Q6: Mais de 50 anos.	6,67% 1	0,00% 0	13,33% 2	13,33% 2	66,67% 10	17,86% 15

Estatísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 20 anos.	4,00	5,00	5,00	4,75	0,43
Q6: De 20 a 29 anos.	1,00	5,00	5,00	4,50	0,93
Q6: De 30 a 39 anos.	2,00	5,00	5,00	4,38	0,90
Q6: De 40 a 49 anos.	1,00	5,00	5,00	4,29	1,10
Q6: Mais de 50 anos.	1,00	5,00	5,00	4,33	1,14

Q5 Eu e o Paulo estávamos conversando, e daí ele disse que estava com sede e resolveu ir no bar pegar um chopp. Alguns minutos depois, chegou a Maria e me disse que viu o Paulo discutindo com um casal no bar. Quando ele voltou, perguntei quem era o casal com quem ele estava discutindo no bar, e ele respondeu: "Era com o homem que eu estava discutindo: era o irmão da minha ex-mulher."

Respondidas: 84 Ignoradas: 0

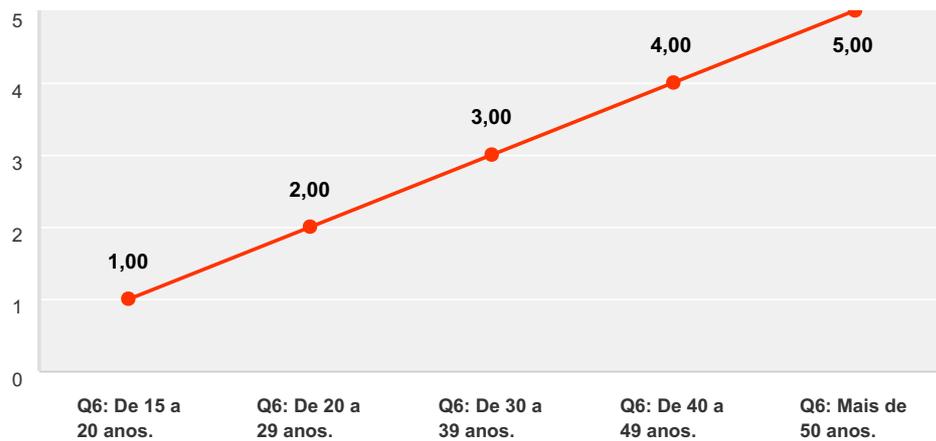


	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: De 15 a 20 anos.	12,50% 1	12,50% 1	25,00% 2	0,00% 0	50,00% 4	9,52% 8
Q6: De 20 a 29 anos.	15,38% 4	19,23% 5	7,69% 2	7,69% 2	50,00% 13	30,95% 26
Q6: De 30 a 39 anos.	4,76% 1	14,29% 3	14,29% 3	28,57% 6	38,10% 8	25,00% 21
Q6: De 40 a 49 anos.	0,00% 0	7,14% 1	28,57% 4	28,57% 4	35,71% 5	16,67% 14
Q6: Mais de 50 anos.	6,67% 1	6,67% 1	0,00% 0	33,33% 5	53,33% 8	17,86% 15

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 20 anos.	1,00	5,00	4,00	3,63	1,49
Q6: De 20 a 29 anos.	1,00	5,00	4,50	3,58	1,60
Q6: De 30 a 39 anos.	1,00	5,00	4,00	3,81	1,22
Q6: De 40 a 49 anos.	2,00	5,00	4,00	3,93	0,96
Q6: Mais de 50 anos.	1,00	5,00	5,00	4,20	1,17

Q6 Qual é a sua idade?

Respondidas: 84 Ignoradas: 0

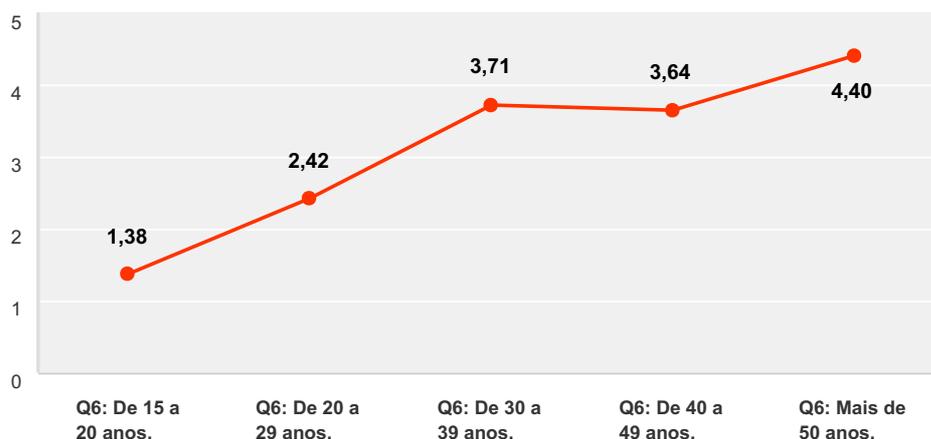


	De 15 a 20 anos. (1)	De 20 a 29 anos. (2)	De 30 a 39 anos. (3)	De 40 a 49 anos. (4)	Mais de 50 anos. (5)	Total
Q6: De 15 a 20 anos.	100,00% 8	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	9,52% 8
Q6: De 20 a 29 anos.	0,00% 0	100,00% 26	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	30,95% 26
Q6: De 30 a 39 anos.	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 21	0,00% 0	0,00% 0	25,00% 21
Q6: De 40 a 49 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 14	0,00% 0	16,67% 14
Q6: Mais de 50 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 15	17,86% 15
Total de respondentes	8	26	21	14	15	84

Estatísticas básicas						
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	
Q6: De 15 a 20 anos.	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	
Q6: De 20 a 29 anos.	2,00	2,00	2,00	2,00	0,00	
Q6: De 30 a 39 anos.	3,00	3,00	3,00	3,00	0,00	
Q6: De 40 a 49 anos.	4,00	4,00	4,00	4,00	0,00	
Q6: Mais de 50 anos.	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00	

Q7 Qual é o seu nível de escolaridade?

Respondidas: 84 Ignoradas: 0



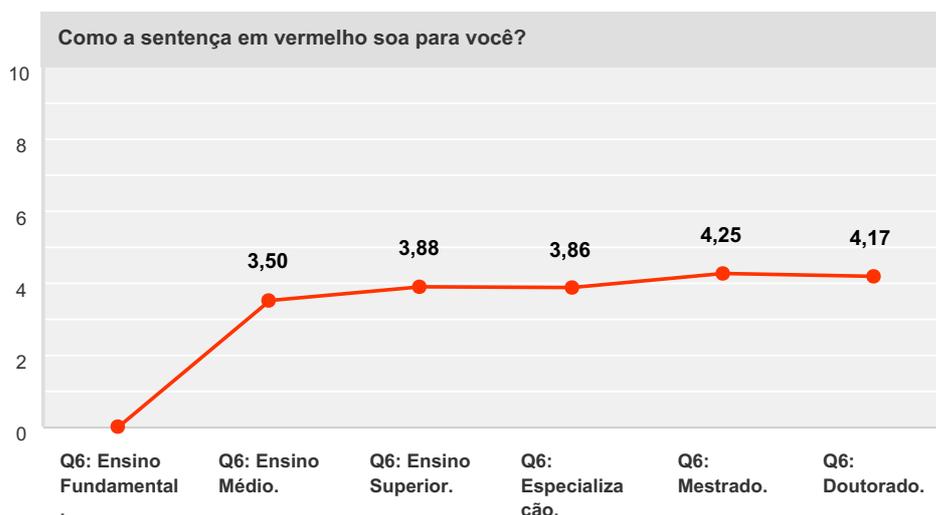
	Ensino Médio. (1)	Ensino Superior. (2)	Especialização. (3)	Mestrado. (4)	Doutorado. (5)	Total
Q6: De 15 a 20 anos.	62,50% 5	37,50% 3	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	9,52% 8
Q6: De 20 a 29 anos.	11,54% 3	65,38% 17	0,00% 0	15,38% 4	7,69% 2	30,95% 26
Q6: De 30 a 39 anos.	4,76% 1	14,29% 3	14,29% 3	38,10% 8	28,57% 6	25,00% 21
Q6: De 40 a 49 anos.	0,00% 0	28,57% 4	14,29% 2	21,43% 3	35,71% 5	16,67% 14
Q6: Mais de 50 anos.	0,00% 0	6,67% 1	6,67% 1	26,67% 4	60,00% 9	17,86% 15
Total de respondentes	9	28	6	19	22	84

	Se tem nível superior, escreva o nome do curso:	Total
Q6: De 15 a 20 anos.		1
Q6: De 20 a 29 anos.		22
Q6: De 30 a 39 anos.		19
Q6: De 40 a 49 anos.		13
Q6: Mais de 50 anos.		13

Estatísticas básicas					
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: De 15 a 20 anos.	1,00	2,00	1,00	1,38	0,48
Q6: De 20 a 29 anos.	1,00	5,00	2,00	2,42	1,12
Q6: De 30 a 39 anos.	1,00	5,00	4,00	3,71	1,16
Q6: De 40 a 49 anos.	2,00	5,00	4,00	3,64	1,23
Q6: Mais de 50 anos.	2,00	5,00	5,00	4,40	0,88

Q1 Hoje, em todo o mundo, pelo menos 300 milhões de pessoas sofrem de enxaqueca. A doença é incurável e extremamente sofrida. Para quem supõe que as vítimas desse mal reclamam demais, basta saber que a ONU classificou a doença como altamente incapacitante. Mas, pela primeira vez na história da medicina, há a possibilidade de que, num futuro próximo, se consiga prevenir as dores lancinantes. Estudos conduzidos por quatro empresas farmacêuticas, publicados recentemente no periódico The Lancet, revelaram um promissor mecanismo de ação específico contra um alvo que deflagra a doença.

Respondidas: 50 Ignoradas: 0



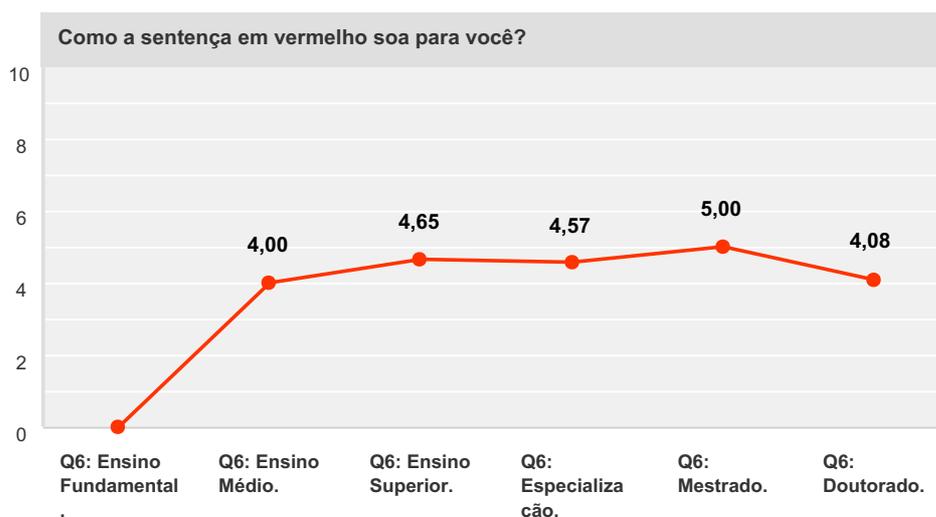
Como a sentença em vermelho soa para você?						
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: Ensino Fundamental.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Q6: Ensino Médio.	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 1	50,00% 1	0,00% 0	4,00% 2
Q6: Ensino Superior.	0,00% 0	5,88% 1	23,53% 4	47,06% 8	23,53% 4	34,00% 17
Q6: Especialização.	0,00% 0	0,00% 0	42,86% 3	28,57% 2	28,57% 2	14,00% 7
Q6: Mestrado.	0,00% 0	16,67% 2	0,00% 0	25,00% 3	58,33% 7	24,00% 12
Q6: Doutorado.	0,00% 0	0,00% 0	25,00% 3	33,33% 4	41,67% 5	24,00% 12

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: Ensino Fundamental.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Q6: Ensino Médio.	3,00	4,00	3,50	3,50	0,50
Q6: Ensino Superior.	2,00	5,00	4,00	3,88	0,83
Q6: Especialização.	3,00	5,00	4,00	3,86	0,83
Q6: Mestrado.	2,00	5,00	5,00	4,25	1,09
Q6: Doutorado.	3,00	5,00	4,00	4,17	0,80

Q2 Eu e o Paulo estávamos conversando, e daí ele disse que estava com sede e resolveu ir no bar pegar um chopp. Ao chegar no bar, vi que Paulo cumprimentou um casal e que começou a abraçar o homem. Quando voltou, perguntei quem ele estava abraçando no bar, e ele me disse: "Era o irmão da minha ex-mulher. Ele estava de aniversário."

Respondidas: 50 Ignoradas: 0

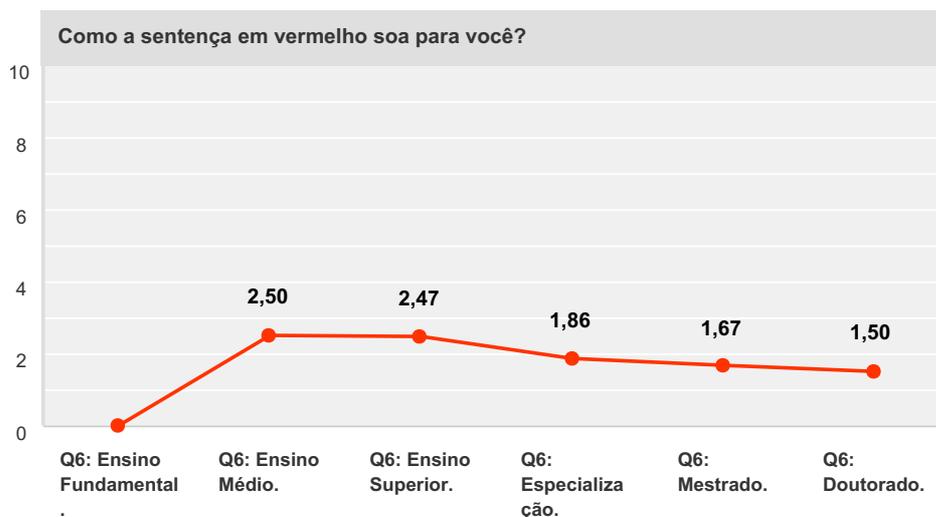


	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: Ensino Fundamental.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Q6: Ensino Médio.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 2	0,00% 0	4,00% 2
Q6: Ensino Superior.	0,00% 0	0,00% 0	5,88% 1	23,53% 4	70,59% 12	34,00% 17
Q6: Especialização.	0,00% 0	0,00% 0	14,29% 1	14,29% 1	71,43% 5	14,00% 7
Q6: Mestrado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 12	24,00% 12
Q6: Doutorado.	0,00% 0	16,67% 2	8,33% 1	25,00% 3	50,00% 6	24,00% 12

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: Ensino Fundamental.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Q6: Ensino Médio.	4,00	4,00	4,00	4,00	0,00
Q6: Ensino Superior.	3,00	5,00	5,00	4,65	0,59
Q6: Especialização.	3,00	5,00	5,00	4,57	0,73
Q6: Mestrado.	5,00	5,00	5,00	5,00	0,00
Q6: Doutorado.	2,00	5,00	4,50	4,08	1,11

Q3 Segundo o coronel aposentado Viktor Baranets, que acompanhou o treinamento de golfinhos militares nos tempos da União Soviética, os mamíferos marinhos eram ensinados a colocar explosivos nos navios inimigos e detectar torpedos abandonados e destroços no fundo do Mar Negro durante a Guerra Fria. Depois, o treinamento desses animais começou na URSS por volta de 1960.

Respondidas: 50 Ignoradas: 0

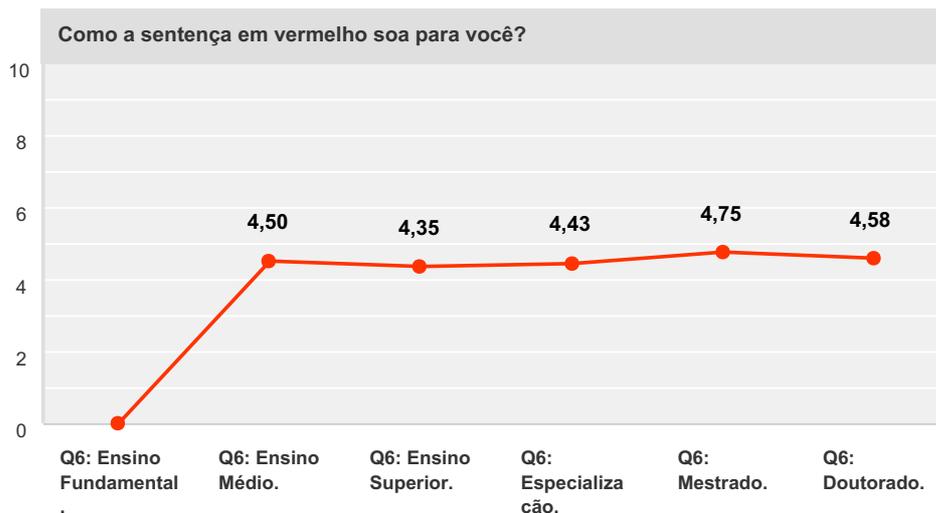


Como a sentença em vermelho soa para você?						
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: Ensino Fundamental.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Q6: Ensino Médio.	0,00% 0	50,00% 1	50,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	4,00% 2
Q6: Ensino Superior.	41,18% 7	17,65% 3	17,65% 3	0,00% 0	23,53% 4	34,00% 17
Q6: Especialização.	57,14% 4	28,57% 2	0,00% 0	0,00% 0	14,29% 1	14,00% 7
Q6: Mestrado.	75,00% 9	8,33% 1	0,00% 0	8,33% 1	8,33% 1	24,00% 12
Q6: Doutorado.	66,67% 8	16,67% 2	16,67% 2	0,00% 0	0,00% 0	24,00% 12

Estatísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: Ensino Fundamental.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Q6: Ensino Médio.	2,00	3,00	2,50	2,50	0,50
Q6: Ensino Superior.	1,00	5,00	2,00	2,47	1,58
Q6: Especialização.	1,00	5,00	1,00	1,86	1,36
Q6: Mestrado.	1,00	5,00	1,00	1,67	1,31
Q6: Doutorado.	1,00	3,00	1,00	1,50	0,76

Q4 O projeto, submetido pelo Senador Almeida, foi aprovado pelos demais senadores da Comissão em prazo recorde de uma semana. E, um mês depois, era criticado por praticamente todo o Congresso, inclusive pelo próprio Senador Almeida – o que é curioso, já que foi ele quem submeteu o projeto.

Respondidas: 50 Ignoradas: 0

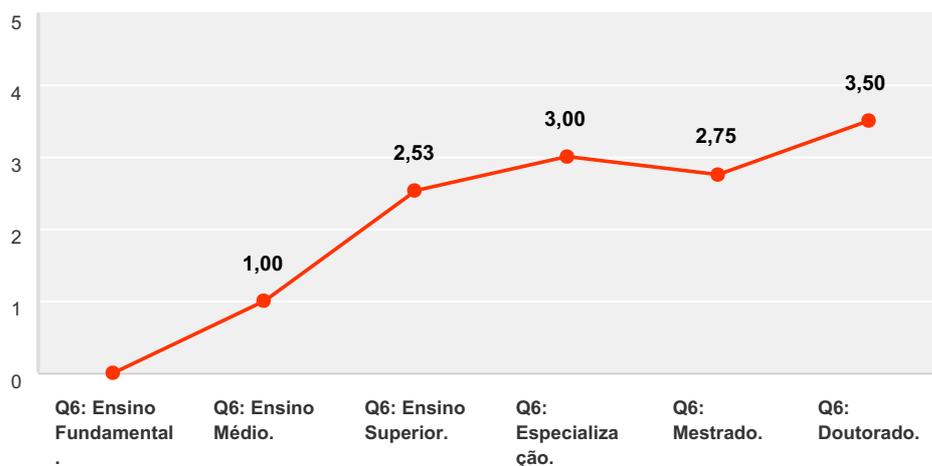


Como a sentença em vermelho soa para você?						
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q6: Ensino Fundamental.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Q6: Ensino Médio.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 1	50,00% 1	4,00% 2
Q6: Ensino Superior.	0,00% 0	11,76% 2	5,88% 1	17,65% 3	64,71% 11	34,00% 17
Q6: Especialização.	0,00% 0	14,29% 1	0,00% 0	14,29% 1	71,43% 5	14,00% 7
Q6: Mestrado.	0,00% 0	8,33% 1	0,00% 0	0,00% 0	91,67% 11	24,00% 12
Q6: Doutorado.	8,33% 1	0,00% 0	0,00% 0	8,33% 1	83,33% 10	24,00% 12

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q6: Ensino Fundamental.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Q6: Ensino Médio.	4,00	5,00	4,50	4,50	0,50
Q6: Ensino Superior.	2,00	5,00	5,00	4,35	1,03
Q6: Especialização.	2,00	5,00	5,00	4,43	1,05
Q6: Mestrado.	2,00	5,00	5,00	4,75	0,83
Q6: Doutorado.	1,00	5,00	5,00	4,58	1,11

Q5 Qual é a sua idade?

Respondidas: 50 Ignoradas: 0

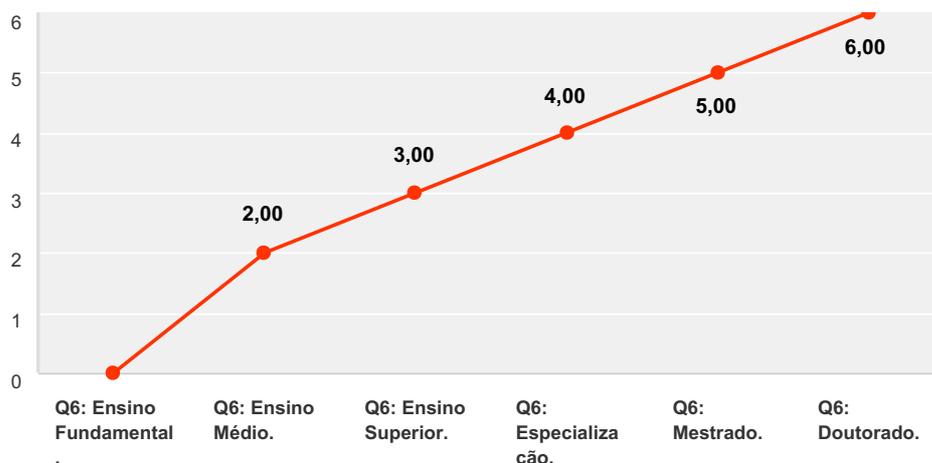


	De 15 a 20 anos. (1)	De 20 a 29 anos. (2)	De 30 a 39 anos. (3)	De 40 a 49 anos. (4)	Mais de 50 anos. (5)	Total
Q6: Ensino Fundamental.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Q6: Ensino Médio.	100,00% 2	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	4,00% 2
Q6: Ensino Superior.	5,88% 1	52,94% 9	29,41% 5	5,88% 1	5,88% 1	34,00% 17
Q6: Especialização.	0,00% 0	42,86% 3	28,57% 2	14,29% 1	14,29% 1	14,00% 7
Q6: Mestrado.	0,00% 0	41,67% 5	41,67% 5	16,67% 2	0,00% 0	24,00% 12
Q6: Doutorado.	0,00% 0	8,33% 1	58,33% 7	8,33% 1	25,00% 3	24,00% 12
Total de respondentes	3	18	19	5	5	50

Estatísticas básicas						
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	
Q6: Ensino Fundamental.	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
Q6: Ensino Médio.	1,00	1,00	1,00	1,00		0,00
Q6: Ensino Superior.	1,00	5,00	2,00	2,53		0,92
Q6: Especialização.	2,00	5,00	3,00	3,00		1,07
Q6: Mestrado.	2,00	4,00	3,00	2,75		0,72
Q6: Doutorado.	2,00	5,00	3,00	3,50		0,96

Q6 Qual é o seu nível de escolaridade?

Respondidas: 50 Ignoradas: 0



	Ensino Fundamental. (1)	Ensino Médio. (2)	Ensino Superior. (3)	Especialização. (4)	Mestrado. (5)	Doutorado. (6)	Total
Q6: Ensino Fundamental.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0
Q6: Ensino Médio.	0,00% 0	100,00% 2	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	4,00% 2
Q6: Ensino Superior.	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 17	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	34,00% 17
Q6: Especialização.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 7	0,00% 0	0,00% 0	14,00% 7
Q6: Mestrado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 12	0,00% 0	24,00% 12
Q6: Doutorado.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 12	24,00% 12
Total de respondentes	0	2	17	7	12	12	50

	Se tem nível superior, escreva o nome do curso:	Total
Q6: Ensino Fundamental.		0
Q6: Ensino Médio.		0
Q6: Ensino Superior.		16
Q6: Especialização.		7
Q6: Mestrado.		11
Q6: Doutorado.		10

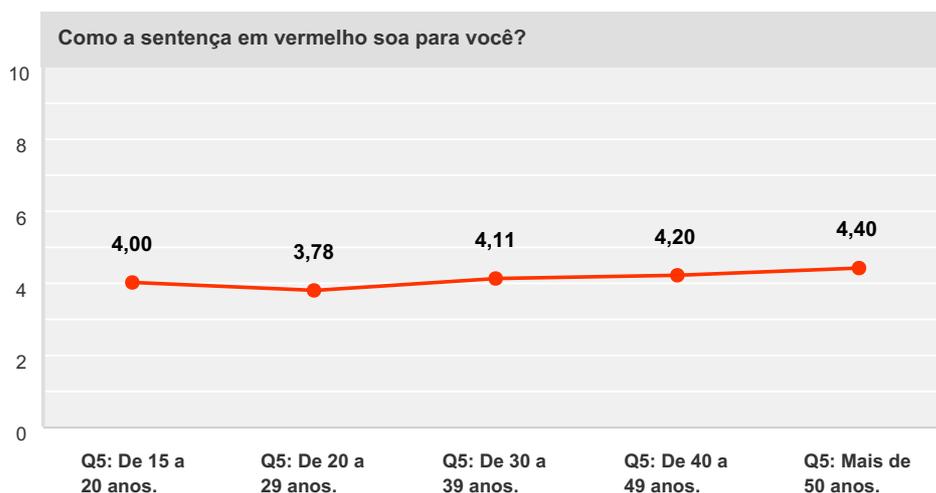
Estatísticas básicas						
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	
Q6: Ensino Fundamental.	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
Q6: Ensino Médio.	2,00	2,00	2,00	2,00		0,00
Q6: Ensino Superior.	3,00	3,00	3,00	3,00		0,00
Q6: Especialização.	4,00	4,00	4,00	4,00		0,00
Q6: Mestrado.	5,00	5,00	5,00	5,00		0,00
Q6: Doutorado.	6,00	6,00	6,00	6,00		0,00

nº	Q6: Ensino Fundamental.	Data
	Não há nenhuma resposta.	
nº	Q6: Ensino Médio.	Data
	Não há nenhuma resposta.	
nº	Q6: Ensino Superior.	Data
1	Letras	03/06/2016 03:34
2	Letras	31/05/2016 00:19
3	Letras	27/05/2016 14:58
4	Letras	26/05/2016 16:35
5	Letras (incompleto)	26/05/2016 10:44
6	Letras	26/05/2016 01:55
7	Letras	26/05/2016 01:07
8	Letras	26/05/2016 00:50
9	Letras	26/05/2016 00:23
10	Letras Bacharelado	25/05/2016 23:08
11	Letras - licenciatura	25/05/2016 21:38
12	Letras	25/05/2016 19:38
13	letras	25/05/2016 17:51
14	Letras	25/05/2016 17:46
15	Letras	25/05/2016 17:30
16	Letras	25/05/2016 16:54
nº	Q6: Especialização.	Data
1	Pedagogia	26/05/2016 22:03
2	Direito	26/05/2016 03:04
3	LETRAS BACHARELADO	25/05/2016 23:11
4	Direito	25/05/2016 18:42
5	Letras	25/05/2016 18:24
6	Letras	25/05/2016 18:08
7	Letras	25/05/2016 17:23
nº	Q6: Mestrado.	Data
1	Letras	27/05/2016 14:58
2	Letras, direito	26/05/2016 18:26
3	Letras	26/05/2016 06:43
4	Letras Licenciatura Plena Habilitação em Português e Literaturas da Língua Portuguesa	25/05/2016 22:45
5	Letras	25/05/2016 20:53
6	Letras	25/05/2016 20:26
7	Letras	25/05/2016 19:23
8	Letras	25/05/2016 18:18
9	Letras	25/05/2016 18:08
10	Letras	25/05/2016 17:06
11	Bacharelado em Letras. Mestrado em Estudos da Linguagem.	25/05/2016 16:54
nº	Q6: Doutorado.	Data
1	Letras	30/05/2016 21:13
2	Letras Português-Francês	27/05/2016 09:27

3	Letras	26/05/2016 12:34
4	Ciência da Computação (e 80% de Letras)	26/05/2016 11:43
5	Letras	25/05/2016 23:02
6	Letras	25/05/2016 17:57
7	Letras	25/05/2016 17:38
8	Letras	25/05/2016 17:36
9	Letras	25/05/2016 17:08
10	Linguística	25/05/2016 16:56

Q1 Hoje, em todo o mundo, pelo menos 300 milhões de pessoas sofrem de enxaqueca. A doença é incurável e extremamente sofrida. Para quem supõe que as vítimas desse mal reclamam demais, basta saber que a ONU classificou a doença como altamente incapacitante. Mas, pela primeira vez na história da medicina, há a possibilidade de que, num futuro próximo, se consiga prevenir as dores lancinantes. Estudos conduzidos por quatro empresas farmacêuticas, publicados recentemente no periódico The Lancet, revelaram um promissor mecanismo de ação específico contra um alvo que deflagra a doença.

Respondidas: 50 Ignoradas: 0



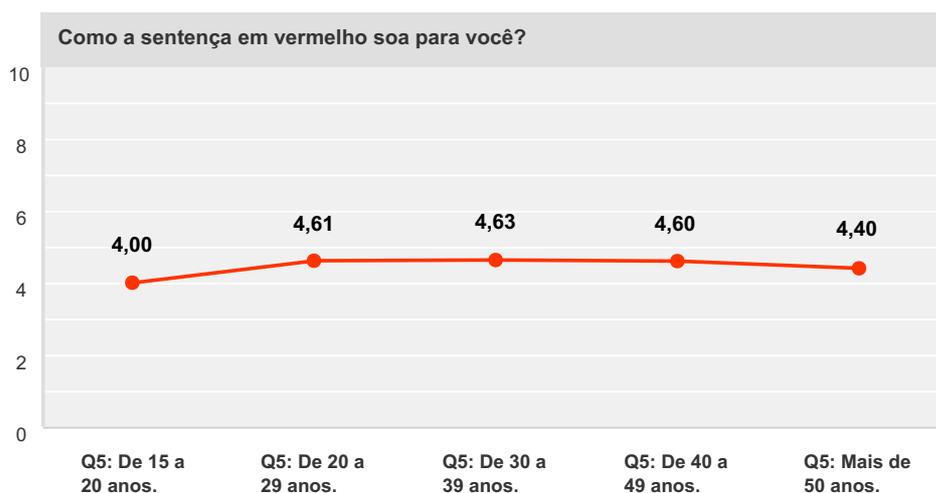
	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q5: De 15 a 20 anos.	0,00% 0	0,00% 0	33,33% 1	33,33% 1	33,33% 1	6,00% 3
Q5: De 20 a 29 anos.	0,00% 0	16,67% 3	22,22% 4	27,78% 5	33,33% 6	36,00% 18
Q5: De 30 a 39 anos.	0,00% 0	0,00% 0	21,05% 4	47,37% 9	31,58% 6	38,00% 19
Q5: De 40 a 49 anos.	0,00% 0	0,00% 0	20,00% 1	40,00% 2	40,00% 2	10,00% 5
Q5: Mais de 50 anos.	0,00% 0	0,00% 0	20,00% 1	20,00% 1	60,00% 3	10,00% 5

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q5: De 15 a 20 anos.	3,00	5,00	4,00	4,00	0,82
Q5: De 20 a 29 anos.	2,00	5,00	4,00	3,78	1,08
Q5: De 30 a 39 anos.	3,00	5,00	4,00	4,11	0,72

Q5: De 40 a 49 anos.	3,00	5,00	4,00	4,20	0,75
Q5: Mais de 50 anos.	3,00	5,00	5,00	4,40	0,80

Q2 Eu e o Paulo estávamos conversando, e daí ele disse que estava com sede e resolveu ir no bar pegar um chopp. Ao chegar no bar, vi que Paulo cumprimentou um casal e que começou a abraçar o homem. Quando voltou, perguntei quem ele estava abraçando no bar, e ele me disse: "Era o irmão da minha ex-mulher. Ele estava de aniversário."

Respondidas: 50 Ignoradas: 0

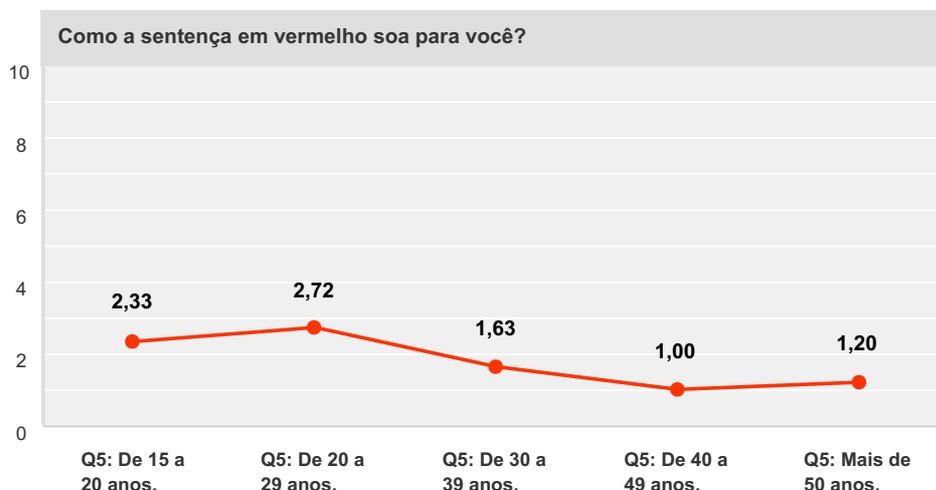


	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q5: De 15 a 20 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 3	0,00% 0	6,00% 3
Q5: De 20 a 29 anos.	0,00% 0	0,00% 0	11,11% 2	16,67% 3	72,22% 13	36,00% 18
Q5: De 30 a 39 anos.	0,00% 0	5,26% 1	5,26% 1	10,53% 2	78,95% 15	38,00% 19
Q5: De 40 a 49 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	40,00% 2	60,00% 3	10,00% 5
Q5: Mais de 50 anos.	0,00% 0	20,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	80,00% 4	10,00% 5

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q5: De 15 a 20 anos.	4,00	4,00	4,00	4,00	0,00
Q5: De 20 a 29 anos.	3,00	5,00	5,00	4,61	0,68
Q5: De 30 a 39 anos.	2,00	5,00	5,00	4,63	0,81
Q5: De 40 a 49 anos.	4,00	5,00	5,00	4,60	0,49
Q5: Mais de 50 anos.	2,00	5,00	5,00	4,40	1,20

Q3 Segundo o coronel aposentado Viktor Baranets, que acompanhou o treinamento de golfinhos militares nos tempos da União Soviética, os mamíferos marinhos eram ensinados a colocar explosivos nos navios inimigos e detectar torpedos abandonados e destroços no fundo do Mar Negro durante a Guerra Fria. Depois, o treinamento desses animais começou na URSS por volta de 1960.

Respondidas: 50 Ignoradas: 0

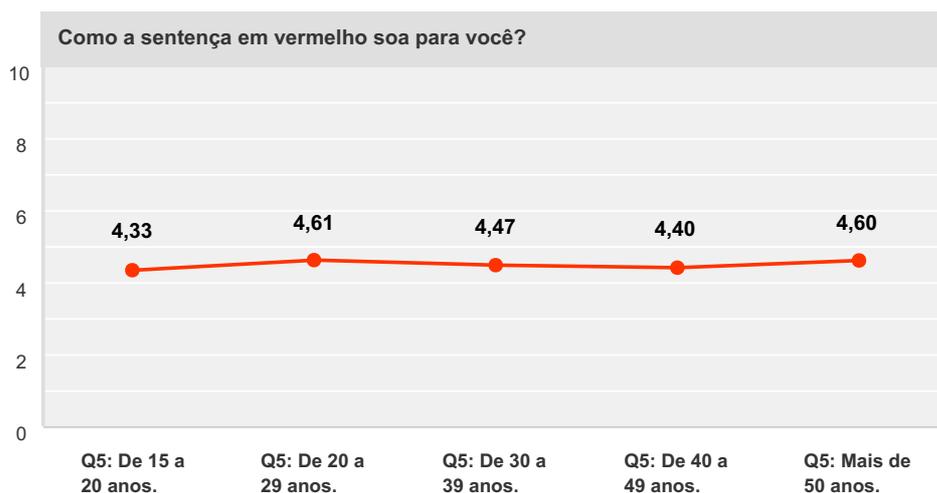


	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q5: De 15 a 20 anos.	0,00% 0	66,67% 2	33,33% 1	0,00% 0	0,00% 0	6,00% 3
Q5: De 20 a 29 anos.	44,44% 8	11,11% 2	5,56% 1	5,56% 1	33,33% 6	36,00% 18
Q5: De 30 a 39 anos.	57,89% 11	21,05% 4	21,05% 4	0,00% 0	0,00% 0	38,00% 19
Q5: De 40 a 49 anos.	100,00% 5	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	10,00% 5
Q5: Mais de 50 anos.	80,00% 4	20,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	10,00% 5

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q5: De 15 a 20 anos.	2,00	3,00	2,00	2,33	0,47
Q5: De 20 a 29 anos.	1,00	5,00	2,00	2,72	1,79
Q5: De 30 a 39 anos.	1,00	3,00	1,00	1,63	0,81
Q5: De 40 a 49 anos.	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00
Q5: Mais de 50 anos.	1,00	2,00	1,00	1,20	0,40

Q4 O projeto, submetido pelo Senador Almeida, foi aprovado pelos demais senadores da Comissão em prazo recorde de uma semana. E, um mês depois, era criticado por praticamente todo o Congresso, inclusive pelo próprio Senador Almeida – o que é curioso, já que foi ele quem submeteu o projeto.

Respondidas: 50 Ignoradas: 0

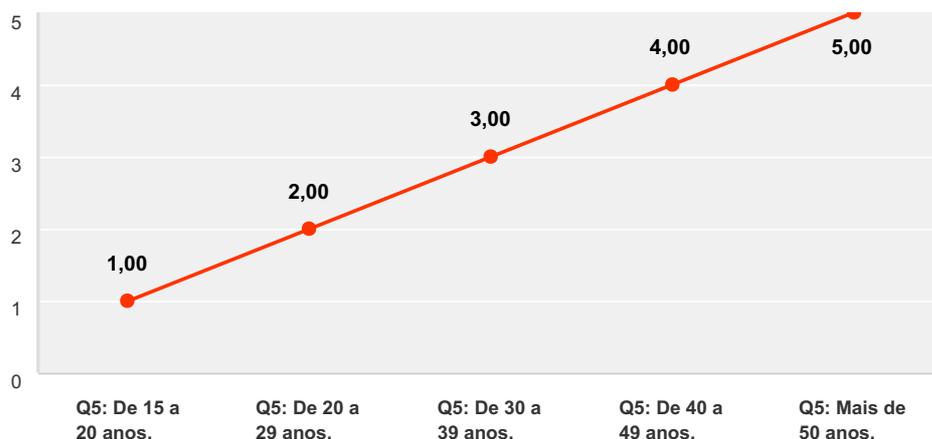


	1 (nada natural) (1)	2 (2)	3 (3)	4 (4)	5 (muito natural) (5)	Total
Q5: De 15 a 20 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	66,67% 2	33,33% 1	6,00% 3
Q5: De 20 a 29 anos.	0,00% 0	11,11% 2	0,00% 0	5,56% 1	83,33% 15	36,00% 18
Q5: De 30 a 39 anos.	5,26% 1	5,26% 1	0,00% 0	15,79% 3	73,68% 14	38,00% 19
Q5: De 40 a 49 anos.	0,00% 0	20,00% 1	0,00% 0	0,00% 0	80,00% 4	10,00% 5
Q5: Mais de 50 anos.	0,00% 0	0,00% 0	20,00% 1	0,00% 0	80,00% 4	10,00% 5

Estadísticas básicas	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão
Q5: De 15 a 20 anos.	4,00	5,00	4,00	4,33	0,47
Q5: De 20 a 29 anos.	2,00	5,00	5,00	4,61	0,95
Q5: De 30 a 39 anos.	1,00	5,00	5,00	4,47	1,09
Q5: De 40 a 49 anos.	2,00	5,00	5,00	4,40	1,20
Q5: Mais de 50 anos.	3,00	5,00	5,00	4,60	0,80

Q5 Qual é a sua idade?

Respondidas: 50 Ignoradas: 0

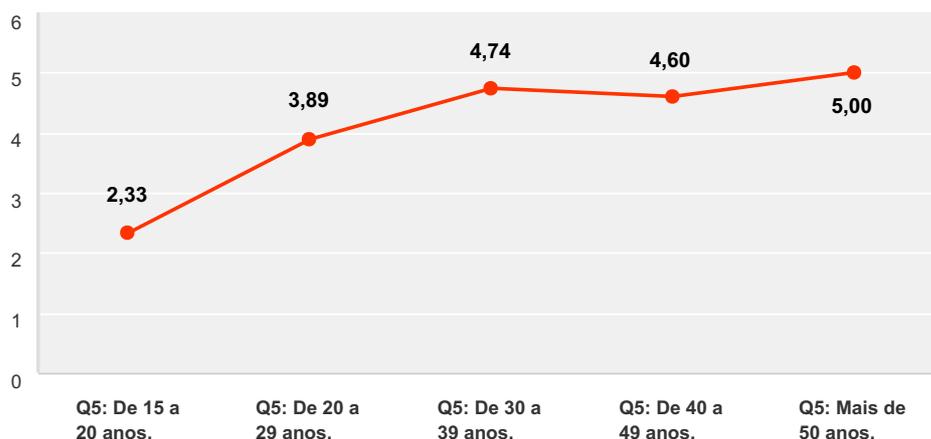


	De 15 a 20 anos. (1)	De 20 a 29 anos. (2)	De 30 a 39 anos. (3)	De 40 a 49 anos. (4)	Mais de 50 anos. (5)	Total
Q5: De 15 a 20 anos.	100,00% 3	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	6,00% 3
Q5: De 20 a 29 anos.	0,00% 0	100,00% 18	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	36,00% 18
Q5: De 30 a 39 anos.	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 19	0,00% 0	0,00% 0	38,00% 19
Q5: De 40 a 49 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 5	0,00% 0	10,00% 5
Q5: Mais de 50 anos.	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 5	10,00% 5
Total de respondentes	3	18	19	5	5	50

Estatísticas básicas						
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	
Q5: De 15 a 20 anos.	1,00	1,00	1,00	1,00		0,00
Q5: De 20 a 29 anos.	2,00	2,00	2,00	2,00		0,00
Q5: De 30 a 39 anos.	3,00	3,00	3,00	3,00		0,00
Q5: De 40 a 49 anos.	4,00	4,00	4,00	4,00		0,00
Q5: Mais de 50 anos.	5,00	5,00	5,00	5,00		0,00

Q6 Qual é o seu nível de escolaridade?

Respondidas: 50 Ignoradas: 0



	Ensino Fundamental. (1)	Ensino Médio. (2)	Ensino Superior. (3)	Especialização. (4)	Mestrado. (5)	Doutorado. (6)	Total
Q5: De 15 a 20 anos.	0,00% 0	66,67% 2	33,33% 1	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	6,00% 3
Q5: De 20 a 29 anos.	0,00% 0	0,00% 0	50,00% 9	16,67% 3	27,78% 5	5,56% 1	36,00% 18
Q5: De 30 a 39 anos.	0,00% 0	0,00% 0	26,32% 5	10,53% 2	26,32% 5	36,84% 7	38,00% 19
Q5: De 40 a 49 anos.	0,00% 0	0,00% 0	20,00% 1	20,00% 1	40,00% 2	20,00% 1	10,00% 5
Q5: Mais de 50 anos.	0,00% 0	0,00% 0	20,00% 1	20,00% 1	0,00% 0	60,00% 3	10,00% 5
Total de respondentes	0	2	17	7	12	12	50

	Se tem nível superior, escreva o nome do curso:	Total
Q5: De 15 a 20 anos.		1
Q5: De 20 a 29 anos.		17
Q5: De 30 a 39 anos.		17
Q5: De 40 a 49 anos.		4
Q5: Mais de 50 anos.		5

Estatísticas básicas						
	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	
Q5: De 15 a 20 anos.	2,00	3,00	2,00	2,33	0,47	
Q5: De 20 a 29 anos.	3,00	6,00	3,50	3,89	0,99	
Q5: De 30 a 39 anos.	3,00	6,00	5,00	4,74	1,21	
Q5: De 40 a 49 anos.	3,00	6,00	5,00	4,60	1,02	
Q5: Mais de 50 anos.	3,00	6,00	6,00	5,00	1,26	

nº	Q5: De 15 a 20 anos.	Data
1	Letras - licenciatura	25/05/2016 21:38
nº	Q5: De 20 a 29 anos.	Data
1	Letras	31/05/2016 00:19

2	Letras (incompleto)	26/05/2016 10:44
3	Letras	26/05/2016 06:43
4	Direito	26/05/2016 03:04
5	Letras	26/05/2016 01:55
6	Letras	26/05/2016 00:50
7	Letras	26/05/2016 00:23
8	Letras	25/05/2016 18:24
9	Letras	25/05/2016 18:08
10	Letras	25/05/2016 18:08
11	letras	25/05/2016 17:51
12	Letras	25/05/2016 17:46
13	Letras	25/05/2016 17:38
14	Letras	25/05/2016 17:30
15	Letras	25/05/2016 17:06
16	Bacharelado em Letras. Mestrado em Estudos da Linguagem.	25/05/2016 16:54
17	Letras	25/05/2016 16:54
n°	Q5: De 30 a 39 anos.	Data
1	Letras	30/05/2016 21:13
2	Letras	27/05/2016 14:58
3	Letras	27/05/2016 14:58
4	Letras, direito	26/05/2016 18:26
5	Letras	26/05/2016 16:35
6	Letras	26/05/2016 12:34
7	Ciência da Computação (e 80% de Letras)	26/05/2016 11:43
8	Letras	26/05/2016 01:07
9	LETRAS BACHARELADO	25/05/2016 23:11
10	Letras Bacharelado	25/05/2016 23:08
11	Letras	25/05/2016 23:02
12	Letras	25/05/2016 20:53
13	Letras	25/05/2016 20:26
14	Letras	25/05/2016 19:38
15	Direito	25/05/2016 18:42
16	Letras	25/05/2016 18:18
17	Linguística	25/05/2016 16:56
n°	Q5: De 40 a 49 anos.	Data
1	Letras Licenciatura Plena Habilitação em Português e Literaturas da Língua Portuguesa	25/05/2016 22:45
2	Letras	25/05/2016 19:23
3	Letras	25/05/2016 17:57
4	Letras	25/05/2016 17:23
n°	Q5: Mais de 50 anos.	Data
1	Letras	03/06/2016 03:34
2	Letras Português-Francês	27/05/2016 09:27
3	Pedagogia	26/05/2016 22:03
4	Letras	25/05/2016 17:36

